

O destino que os uniu, será
capaz de separá-los?

**I
NE
VI
TÁ
VEL**

ALINE ZABEL



Inevitável

O destino que os uniu, será capaz de separá-los?

Aline Zabel

Copyright © 2020 Aline Zabel

All rights reserved

The characters and events portrayed in this book are fictitious. Any similarity to real persons, living or dead, is coincidental and not intended by the author.

No part of this book may be reproduced, or stored in a retrieval system, or transmitted in any form or by any means, electronic, mechanical, photocopying, recording, or otherwise, without express written permission of the publisher.

ISBN-13: 9781234567890

ISBN-10: 1477123456

Cover design by: Art Painter

Library of Congress Control Number: 2018675309

Printed in the United States of America

Contents

[Title Page](#)
[Copyright](#)
[Epigraph](#)
[Prólogo](#)
[Capítulo 01](#)
[Capítulo 02](#)
[Capítulo 03](#)
[Capítulo 04](#)
[Capítulo 05](#)
[Capítulo 06](#)
[Capítulo 07](#)
[Capítulo 08](#)
[Capítulo 09](#)
[Capítulo 10](#)
[Capítulo 11](#)
[Capítulo 12](#)
[Capítulo 13](#)
[Capítulo 14](#)
[Capítulo 15](#)
[Capítulo 16](#)
[Capítulo 17](#)
[Capítulo 18](#)
[Capítulo 20](#)
[Capítulo 21](#)
[Capítulo 22](#)
[Capítulo 23](#)
[Capítulo 24](#)
[Capítulo 25](#)
[Capítulo 26](#)
[Capítulo 27](#)
[Capítulo 28](#)

[Capítulo 29](#)

[Capítulo 30](#)

[Capítulo 31](#)

[Capítulo 32](#)

[Capítulo 33](#)

[Capítulo 34](#)

[Capítulo 35](#)

[Capítulo 36](#)

[Capítulo 37](#)

[Capítulo 38](#)

[Agradecimientos](#)

"Às pessoas que olham para as estrelas e desejam..."

Corte de névoa e fúria - Sarah J. Maas

Nota da autora

Eu lembro quando a ideia desse livro surgiu, estava na sala de aula e a minha professora de comunicação nos pediu que fizéssemos um conto. Ela nos mostrou uma foto no telão e avisou que a história ia precisar ter a cena apresentada. Uma garota e um garoto brincando no parque. De repente, as cinco páginas daquele trabalho se transformaram nessa obra.

Enquanto a história ganhava vida, flagrei-me chorando diversas vezes por todo o sofrimento que eles passaram, porque sim, aqui eram somente personagens, mas lá fora, existem milhares de Liam's e Lilly's apenas esperando para contar suas histórias.

Antes de iniciarem a leitura, saibam que como todos nós, eles irão errar, se arrepender, se machucar e se perder. Mas, também irão amar.

Será uma jornada difícil para nossos protagonistas, e poderá ser para você também.

Por isso aviso que:

Esta obra pode conter gatilhos. Assim como contém cenas de violência, sexo, consumo de drogas ilícitas e abuso sexual (não explícito).

Prólogo

As estrelas são o lugar perfeito para armazenar segredos, sempre inalcançáveis. Às vezes, passava horas observando-as, imaginando se quando morrêssemos, nos tornaríamos os pontos brilhantes. Sinceramente, acreditava que não.

Um ar gélido soprou em meu rosto, lembrando-me de fechar a janela e tentar dormir. Com uma cama um pouco desconfortável, uma cômoda e uma janela, o sótão se tornou meu quarto, ninguém fez nenhuma objeção sobre isso. Não que fosse um problema. Aprendi a ser órfão, e agora, executo bem esse papel. A lição mais importante, não desejar o que não poderia ter.

Na aula de hoje nos foi pedido para desenharmos um tipo de sonho que tínhamos. Muitos desenharam um carro, uma praia ou um avião, um dos meninos que morava comigo desenhou uma família, mas o meu papel se manteve em branco.

Eu estava cansado de sonhar.

Bati o braço no travesseiro. O sono resolveu não aparecer essa noite.

Escutei passos subindo a escada velha de madeira, sorri, conhecia muito bem de quem eram aqueles passos. Olhei no relógio que eu ganhei de natal há uns dois anos, e vi que o ponteiro estava próximo do número onze. Pelo visto ela também não conseguia dormir.

Logo, a porta foi aberta com cuidado, e uma figura pequena com uma boneca nas mãos e vestida com uma camisola de corujas saltou para dentro.

Fechou a porta silenciosamente e veio até mim, se esgueirando para minha cama. Muitas noites seguiam o mesmo ritual, esperar até os adultos fossem dormir e fugir do seu quarto. As meninas que dormem com ela nunca se importaram com suas fugas. Para aquelas garotas, Lilly simplesmente não existia.

Limpei minha mente para ouvi-la contar sobre o filme que havia assistido naquela tarde.

– Quero casar com você como no filme da cinderela! – Declarou, após o

fim da narração.

Escondi minha surpresa sobre essa revelação, ela tinha uma imaginação e tanto.

Virei ela de costas para mim, abraçando-a.

– Por que a cinderela? – Sussurrei.

– A vida dela também não foi fácil Liam, os seus pais foram para o céu cedo demais, assim como os meus e no final, por causa de um sapatinho ela se tornou princesa. – Mesmo não vendo seu rosto, sabia que sorria. – Já sei! Quando sairmos daqui você me dá um sapatinho? Assim minha vida pode mudar também!

– Então eu seria o príncipe?

– Mas é claro! Você me salvou quando nos conhecemos, lembra?

– Como eu poderia esquecer?

“Eu estava no meu quarto quando vi pela janela um carro se aproximando. Naquela hora do dia só podia ser uma nova criança chegando aqui, onde eu me acostumei a chamar de purgatório.

Resolvi descer e conhecer a nova criança, quando eu cheguei lá, já tinha uma rodinha de meninas em volta de alguém, elas estavam empurrando e falando palavras feias, olhei para os lados e não vi nenhum adulto tentando ajudar. Escutei um soluço. Olhei melhor aquela rodinha e percebi que a nova criança era uma menininha que segurava uma boneca muito parecida com ela. Seu rosto estava molhado, ela estava chorando. Não consegui ficar parado, não sei porque mas meus pés foram me movendo até ela.

– O que vocês estão fazendo?– Perguntei bravo.

– Ela entrou agora e não quer obedecer as regras Liam! – Uma das meninas me respondeu.

– Que regra?

– As crianças novas precisam dar seus brinquedos para a Jô.

Olhei para a Joana, quem imaginava ser muito esperta.

– Ela vai ficar com a boneca dela, e quem não gostar pode vir se resolver comigo.

Todas as meninas inclusive a garota nova me olharam assustadas.

– Tá bom, tá bom, já chega garotada. Vão subir e se preparar para dormir– Finalmente um adulto resolveu abrir a boca.

Eu já estava subindo, quando senti uma mãozinha pegar o meu braço.

– O-Obrigada moço.– A menina sem nome disse e logo depois sorriu, o que evidenciou a falta de um dos dentes da frente.

– Tá tudo bem, só fica longe delas.– Avisei.
– Posso ficar perto de você? – Ela me perguntou com os olhos bem abertos e pude perceber que se pareciam com duas azeitonas.
– Não.
– Porque não?
– Porque eu não tenho amigos.
– Eu posso ser sua amiga! Vai ser meu presente por ter me salvado. – Então ela me abraçou.
E foi estranhamente bom.”

E foi assim, há 4 anos que Lilly entrou na minha vida, e hoje ela é a pessoa mais importante do mundo para mim. Faria de tudo para protegê-la.

– Sabe de uma coisa?– Umedeceu o lábio inferior.
–O que?
– Talvez eu não odeie morar aqui – Sussurrou, como se fosse um crime admitir isso em voz alta.
– Mesmo? Porque eu sei como você fica depois que um casal nega a sua adoção. – Soltei sem pensar e arrependi-me imediatamente.
Seu corpinho se retesou, encolhendo os ombros e desviando o olhar magoado.
– Desculpe, Lilly. Eu sou um idiota.
– Eu te conheci aqui Liam, você é a pessoa que eu mais amo no mundo todo. Como eu posso odiar estar em um lugar onde conheci você?
Meus olhos arderam, mas nenhuma lágrima escorreu.
A última vez que chorei, foi quando percebi que meus pais não voltariam para me buscar.
– Ah Lilly, eu também amo você.
Puxei ela para meus braços, seu cabelo sempre exalando um delicioso aroma de morango.
– Só me diz que você nunca vai me deixar Liam? Não quero perder mais ninguém. Nem mesmo para o céu, ele fica tomando de mim as pessoas que amo e isso não é justo! – Sua voz estava abafada contra meu peito.
Fechei os olhos.

Os pais de Lilly morreram em um hospital dois dias depois de um grave acidente de carro quando ela tinha 7 anos, condenei-me por ter tido inveja Lilly, eles a amavam e não foi escolha deles a deixar. Já comigo, escolheram

me abandonar, mas agora, vendo seus olhos azeitonas molhados percebi que não há jeito bom de ser deixado sozinho no mundo.

Respirei fundo, tentando me acalmar para não chorar.

– Eu nunca vou te deixar. – Beije sua testa em sinal de promessa. – Agora vem que já está muito tarde, precisamos dormir. E não se esqueça de sair daqui antes de todos acordarem.

E assim dormimos juntos para afastar nossos medos, dos quais diferentes de outras crianças, não moravam embaixo da cama ou escondido no guarda-roupa. Éramos rodeados por eles.

Em algum momento durante a noite, voltei para minha antiga casa.

“O céu já estava escuro e meus pais nervosos, não paravam de andar de um lado para o outro, meu pai não saía da janela.

– Liam, eu e seu pai vamos sair agora e você vai ficar aqui quietinho. Lembra do jogo do silêncio? Preciso que você o jogue, já já voltamos. – A mulher que me deu a luz, abraçou-me de um jeito desengonçado, mamãe não era amorosa comigo, vivia dizendo que estraguei sua vida.

– Não nos siga pirralho. – Foi a última coisa que meu pai disse antes de fechar a porta e ir embora...”

Acordei assustado e percebi que minhas bochechas estavam molhadas, eu havia chorado.

Forcei minha mente a focar no presente e abracei mais forte a minha bonequinha, que dormia tranquilamente.

Assim, a noite continuou sem mais pesadelos, infelizmente o pior de todos ainda estava por vir.

E ele iria começar no momento em que eu abrisse os olhos.

Quando eu acordei, percebi duas coisas. Primeira, a Lilly estava tremendo.

Segunda, tinha alguém no meu quarto.

– Que pouca vergonha é essa aqui? – Um homem que eu não conhecia gritou agarrando o braço da Lilly. Seu rosto estava contorcido e muitas rugas ficaram aparentes, o terno que vestia já tinha visto dias melhores.

Ainda tentava entender se aquilo era real quando ouvi ela gritar. Impulsivamente reagi:

– Solta ela!

Quando tentei tirá-la dele, ficou furioso e me empurrou com muita força, acabei batendo a cabeça na quina da cama, retomei a consciência ao ouvi-la chorando mas, eu não conseguia enxergar nada, tudo estava escuro, demorou um tempinho mas quando recobrei os sentidos, eles haviam descido.

Corri pelas escadas o mais rápido que pude, mas não rápido o suficiente. O homem ainda segurava a Lilly pelo braço e esbravejava rispidamente com a coordenadora sobre o que viu lá em cima.

– Eles estavam dormindo juntos! Quem me garante que ele não a seduziu durante a noite? Esse lugar não é bem vigiado, está tudo errado! – A veia do seu pescoço estava prestes a explodir.

– Senhor Lorenzo, posso lhe garantir que isso nunca mais vai acontecer, mas eles são apenas crianças e não possuem malícia. – Emma, a filha da diretora tentou acalmá-lo.

Eu não era mais tão criança assim, tinha 14 anos, mas nunca faria nenhuma maldade com a Lilly.

– Posso saber por que o senhor estava invadindo o quarto de uma das nossas crianças? – Emma voltou a falar, dessa vez, aumentando o tom.

Ele contraiu a mandíbula.

– Ora, eu não imaginava estar invadindo um quarto, aquilo era para ser um sótão. Como vocês podem permitir uma menina e um menino dormirem juntos e ainda por cima em um sótão?

– Ele preferiu ficar lá sozinho, não é uma criança muito sociável, ele apenas se dá bem com a menina.

– Isso é inadmissível! – Não entendi o que ele quis dizer, pela sua cara não era nada bom.

Acho que nesse momento ele apertou o bracinho da Lilly porque ela fez uma careta de dor.

– Solta ela! – Gritei pela segunda vez naquela manhã. E assim que o fiz, todos viraram para mim notando a minha presença.

– Viu só? Isso não é normal! Ou vocês tomam uma providência ou eu vou! – Continuou após observar a Lilly correndo para se proteger em meus braços.

– Quem você pensa que é? – Rosnei sem medo.

– Agora serei seu pesadelo garoto. Sou o administrador de uns dos maiores orfanatos do Brooklyn e vou levá-lo comigo. Conheço o seu tipo, acha que as regras não se aplicam à você. Mas está muito enganado.

Um som estrangulado saiu da garota em meus braços.

– Você não pode me levar! Eu moro aqui. – Senti a Lilly chorando e se agarrando nas minhas costas, usando-me de escudo.

– Posso e vou. Ou é isso, ou esse orfanato vai parar na boca do povo e essas senhoras não querem isso, não é?– Se eu acreditasse no inferno diria que ele é o próprio demônio.

– Não, claro que não. – A Irmã Abigail, uma freira que praticamente construiu o orfanato entrou na conversa.– Ele está certo meu rapaz, você deve ir.

– N-Não, por favor eu não fujo mais para o quarto dele eu prometo, só não tirem o Liam de mim. – A voz da minha bonequinha, juntamente com a expressão em seu rosto, evidenciava seu desespero. Meu coração se apertou ao lembrar da conversa de ontem a noite, que agora parecia tão distante.

– Vocês não podem me tirar de perto dela. Ela precisa de mim para cuidar dela e ajudar na tarefa...

Eu sabia que era uma tentativa patética, mas tinha que tentar.

– Vamos continuar fazendo isso, Liam. – Emma expôs tristemente.

– Não vou deixar vocês o levarem embora. Não vou! – Lilly reagiu novamente.

– Vai ser melhor para você, garota. Acredite em mim. E todo esse drama de vocês, não vai me convencer a desistir de levá-lo comigo. – O olhar duro em seu rosto reforçava sua sentença.

Compreendi o que precisava ser feito, tomei uma decisão.

–Tudo bem, desisto. Vou com você. – Notei Lilly me encarando, os olhos azeitonas transparecendo sua decepção.

– O q-que? Não desiste de mim Liam! Você p-prometeu que não ia me deixar. – Murmurou entre os soluços.

– Eu sei minha bonequinha e sinto muito mas não vamos mais poder ficar juntos, talvez até seja melhor assim, você vai poder fazer mais amizades e vai aprender a se virar sozinha. – Cada palavra dita era uma facada em meu peito. – Muito bem, pelo visto ainda lhe resta um pouco de juízo. Amanhã voltarei para buscá-lo, enquanto isso arrume suas coisas.

Maneei a cabeça.

– Agora que foi tudo resolvido, crianças podem ir ao refeitório pois o café da manhã já está pronto. – A Irmã Abigail se virou para mim e continuou. – Liam, depois do café aproveite para se despedir dos seus amigos e pode

começar a arrumar suas coisas.

Que amigos?

Se eu não estivesse tão bravo teria rido.

Eu só tinha uma amiga, e ela estava muito magoada comigo.

Quando todas as crianças foram para o refeitório, aproveitei e puxei Lilly para corrermos até lá fora.

Antes de explicar o meu plano, abracei-a e desejei poder mantê-la assim para sempre.

– Me solta Liam, você não tem mais o direito de me abraçar, você vai me deixar também. – Mesmo reclamando. Lilly não se esforçou para sair do aperto.

– Não vou Lilly, não vou. Eu te fiz uma promessa lembra? Não quebro minhas promessas. – Segurei seu rostinho para ela ver em meus olhos que eu falava a verdade.

– M-Mas você disse que...

– Bonequinha, eu menti. Essa noite vou fugir.

– Fugir?

– Isso.

Ela me encarou com os olhos esbugalhados.

– Eu vou com você!

– Eu quero muito ficar com você, mas preciso encontrar um lugar legal pra gente primeiro, Lilly. Não vou te tirar daqui para me seguir em lugares perigosos, é minha função te proteger. – Ela já ia começar a chorar de novo quando eu continuei. – É só por um tempo, até as coisas se ajeitarem, eu volto para buscar você.

– Até quando?

– O que?

– Até quando eu vou ter que ficar aqui sozinha. – Sentou-se no gramado e ajeitou sua camisola.

Fiz o mesmo e peguei sua mãozinha.

-Você tá vendo o sol?

Poucas nuvens cobriam o céu, um ótimo dia para brincar na rua.

– Difícil não ver Liam.

Certo, pergunta idiota.

– Mas o que isso tem a ver com o tempo que você vai ficar longe de mim? – Paciência nunca foi uma de suas virtudes.

– Porque você vai contar 10 nasceres do sol e no dia do sol número 10 eu

vou estar aqui para te buscar.

Lilly torceu a boca, analisando a situação.

– Tá Liam, vou contar bem certinho porque essa vai ser a contagem mais importante da minha vida! – Exclamou com o rosto ganhando algum brilho.

Jogou-se em cima de mim e me abraçou, depois de se ajeitar ao meu lado, ficamos por um tempo olhando para as poucas nuvens, mas a minha cabeça estava longe dali, imaginando como seria depois daqui, quais seriam os próximos truques do universo.

– Você está com medo Liam?

– De fugir?

Ela acenou.

–Tenho mais medo de perder você pra sempre Lilly, então essa é a única forma. – Fui o mais sincero possível.

– Vai dar tudo certo! Depois de fugirmos a gente espera mais algum tempo para eu poder comprar um vestido igual da cinderela e aí a gente casa.

Sorri.

– Vou te dar um sapatinho.

– Você ainda lembra do que eu te falei ontem?– Perguntou surpresa.

– Como eu poderia esquecer?– Pisquei inocentemente.

Ela abriu um dos sorrisos mais lindos que eu já vi.

– Vamos viver felizes para sempre Liam.

Dei um beijo na sua testa, torcendo para que Lilly nunca perdesse seu brilho.

– Vem bonequinha, temos que comer alguma coisa.

Passei o resto da manhã arrumando minhas coisas. As merendeiras do orfanato fizeram um almoço especial de despedida para mim. Não poderia ser mais bizarro. Quando acabei de comer, Lilly ainda estava no segundo prato, então como não queria esperar ali, levantei e fui caminhando pelo corredor que levava para os quartos, quando fui puxado para trás.

Joana segurava meu braço.

– O que você está fazendo? – Soltei-me dela.

– Você vai mesmo embora?

– Vou, não ouviu o que ele disse? Não posso mais ficar aqui. – Não estava com paciência para isso.

– Tudo culpa da melequenta da Lilly! Se ela não vivesse no seu pé e te seguisse para todo lado você poderia continuar aqui.

– A culpa não é dela! E nunca mais a chame assim. – Bradei. – Nós temos a mesma idade Joana, como você consegue ser tão criança?

Eu não sabia muito da história dela, mas os pais eram brasileiros, vieram para cá quando ela tinha 3 anos, mas morreram em um assalto dentro de casa alguns anos após sua mudança. Joana foi encontrada dentro do guarda-roupa, provavelmente colocada lá pelos seus pais quando perceberam o que estava acontecendo.

Joana não era uma pessoa má, só se blindou da forma que conseguiu, tornando-se uma garota amarga.

– Nossa, não precisa ficar tão nervosinho. Eu só tô dizendo a verdade mas relaxa, se quiser posso virar amiga dela. – Abriu um sorriso maldoso.

– Não chegue perto dela Joana! Você não vai gostar se eu souber que fez algum mal à ela. – Avisei, querendo chacoalhá-la.

– Você não ficaria sabendo. Seu novo lar é muito longe daqui. – Comentou irritada.

– Eu daria um jeito.

Assim que girei meu corpo para retornar à cozinha, vi Lilly parada no fim do corredor, pela sua expressão, escutou a conversa toda. Fui até ela, deixando Joana para trás.

– A culpa é minha Liam? – Ela disparou assim que me aproximei.

– Não diga besteiras Lilly e por favor não ouça o que a Joana fala. Ela é apenas uma criança imatura.

– Ela não é mais tão criança assim.

Franzi a testa.

– Porque você diz isso?

– Nada não, esquece o que eu falei. – Quando fui refutar, ela me cortou. – Vem, vamos acabar de arrumar suas coisas.

A tarde passou voando e quando eu percebi, já era noite.

Eu e Lilly estávamos na sala quando a Irmã Abigail passou por nós.

– Ah meu menino, que injustiça que foi feita com você! Mas, se Deus quiser, tudo dará certo no final. Acredite Nele garoto.

Eu esperei um tempo para ver se ela não estava debochando de mim. Depois de ter colaborado para me tirar daqui, ainda vem falar Dele?

-Deus? Você quer que eu acredite em Deus? – A irmã arregalou os olhos assustada. – Onde Ele estava quando meus pais me abandonaram?– Raiva escorria em minhas palavras. – Onde Ele estava quando eu pedia que os

trouxessem de volta? – Olhei para a Lilly que estava com a cabeça baixa. – E onde Deus estava quando os pais de Lilly morreram deixando-a sozinha aqui?– Respirei fundo e a encarei nos olhos. – Não Irmã, não vou esperar que Deus arrume a minha vida. Eu mesmo vou fazer isso.

Antes que pudesse responder, saí da sala notando Lilly me seguindo.

– Liam...– Olhei duro pra ela.

– Nada de Liam.

Não queria brigar com ela, não agora.

Avancei até meu quarto sem olhar para trás, fiquei lá até ser chamado para comer, fui um dos últimos a terminar a refeição, nada descia.

– Vai deitar Liam, amanhã será um longo dia. – Emma apertou meu ombro.

– Tô indo.

– Vai dar tudo certo, mesmo que eu vá sentir sua falta, espero que seja feliz.

– Eu vou ser. Obrigado por tudo, Emma. – Tirando a Lilly, ela era a única pessoa de quem eu sentiria falta.

Atravessei a sala no escuro, todos já deveriam estar se arrumando para ir dormir. Chegando no quarto, fechei a porta e esperei o porteiro se posicionar no número 10, era quando ninguém mais podia sair dos quartos. Peguei minha mochila e em silêncio caminhei até a sala, onde Lilly me esperava.

– Bonequinha, eu tenho que ir agora.

– Não quero que você saia daqui Liam, meu coração tá doendo.

– Eu prometi à você que voltaria certo? Eu cumpro minhas promessas Lilly. – Repeti tentando passar confiança.

Com as portas trancadas minha única saída era a janela da sala, por causa da falta de dinheiro ainda não haviam arrumado a trava.

– É isso, chegou a hora de eu ir embora. Mas é só por um tempinho.

– Dez nasceres do sol. – Seu sorriso era hesitante. – Vou estar aqui te esperando.

Peguei minha mochila do chão e fui para perto da janela.

– Até mais bonequinha.

– Espera.

Girei meu pescoço em sua direção, implorando mentalmente que ela não pedisse pra ir comigo, pois eu não conseguiria negar novamente.

– Fica com ela. – Lilly me estendeu a boneca que foi o motivo do seu

apelido.

E também, foi o último presente que seus pais deram a ela.

– Não posso, ela é sua.

– É para proteger você. – Seu braço continuava esticado segurando o seu objeto mais valioso.

E ela estava o confiando a mim.

– Certo. – Peguei a bonequinha de sua mão. – Obrigada Lilly.

Dei um beijo em sua testa e não olhei mais para trás.

Capítulo 01

Lilly

7 anos depois...

As estrelas em Manhattan parecem distorcidas, ou talvez o jeito que as vejo foi alterado.

– Ah, vamos Lilly!! As meninas falaram que é uma boate legal e divertida!

Já era a décima vez que Lorena estava tentando me convencer a sair.

– Eu não quero ir. – Joguei meu corpo na cama.

– Você só está fazendo birra.

– Eu já falei que não quero ir!

– Nossa, como você tá nervosinha. Que bicho te mordeu hoje? – Ela nem esperou uma resposta, só deu meia volta e entrou no banheiro para se arrumar.

Se ela soubesse o que o dia de hoje representa para mim, talvez entendesse a minha relutância em me divertir.

E sem conseguir impedir, divago de volta à 7 anos atrás...

“– Esse foi o último. – Suspirei. Tinha acabado de presenciar o nascer do sol número 10.

– Último o quê? – Dei um pulo quando ouvi a voz da Emma atrás de mim.

– Você quer me matar de susto?– Tentei mudar de assunto. Ela não poderia nem imaginar que o Liam tava voltando para me buscar.

– Desculpe princesa, não foi minha intenção. Mas eu realmente queria saber porque depois que o Liam fugiu, você vem todos os dias nesse horário e fica vendo o nascer do sol.

Eu tinha que inventar uma desculpa muito boa, porque a Emma não era burra, talvez só um pouco chata quando eu não comia as verduras, mas

burra definitivamente ela não era.

– Prefiro ficar aqui fora, onde eu posso me lembrar dos últimos momentos que tive com ele.– Fui totalmente sincera, tirando a parte que aqueles não seriam os últimos.

Pelo menos era o que eu achava.

– Ah Lilly, eu sinto muito mesmo. Vocês eram as minhas crianças favoritas daqui.– Ela fechou os olhos e continuou – Você sabia que nem estão procurando por ele? ‘Um garoto rebelde sem escrúpulos, nunca seria adotado mesmo’.– Ela imitou a voz do Sr. Lorenzo.– Quem ele pensa que é? – Uma lágrima solitária escapou de seus olhos. – Oficialmente, ele nunca existiu.

Eu estava assustada e confusa.

– Por que você tá me contando isso?

– Bom, me chame de egoísta se quiser mas eu queria te dizer que eu pelo menos tentei. – Ela suspirou. – Mas eu te garanto que um dia vocês vão se encontrar de novo, eu acredito em destino e sei que o de vocês é ficarem juntos.

Eu também acreditava em destino, mas acreditava mais na promessa de Liam e sabia que nos encontraríamos de novo, e seria hoje.

– Obrigada Emma, por tudo. – Abracei a sua cintura e com isso ela passou a mão no meu cabelo.

– Vem, vamos entrar para tomar café. – Ela pegou na minha mão e me guiou até a cozinha.

Poucas crianças estavam acordadas, então tomei meu café em silêncio. Quando acabei, subi para o quarto do Liam, aonde eu ficava depois de sua ida, a coordenadora ficou com pena de mim e permitiu minha mudança para cá.

Passei a manhã toda olhando pela janela para ver quando ele apareceria. Depois de esperar até o almoço e nada dele, imaginei que viria apenas a noite.

Senti uma cutucada no meu braço e quando levantei a cabeça dei de cara com um garoto que parecia ser um pouco mais velho que eu, sua pele assim como seus olhos tinham cor de chocolate.

– Oi. – O menino falou baixinho, e notei que nunca o tinha visto no orfanato. Eu estava tão concentrada no Liam que acabei esquecendo que o

orfanato havia recebido outra criança.

– Oi. – Lembrei-me de responder.

– Meu nome é Matt, e o seu?

Eu realmente não queria conversar com ninguém, apenas desejava voltar ao antigo quarto do Liam e ficar por lá até escurecer.

Algo deve ter me denunciado porque ele abaixou a cabeça e disse baixinho:

– Desculpa incomodar é que eu não tenho amigos aqui e....bem, esquece.

– Sua voz era baixa e envergonhada.

Algo nele me lembrou de mim mesma quando entrei aqui.

Antes que ele saísse, abri um sorriso e apresentei-me. Eu seria o Liam desse garoto, pelo menos, por um dia.

-Oi, o meu é Lilly...”

– Ah Matthew. – Suspirei, limpando uma lágrima. Ele foi tão bom pra mim durante o pouco tempo que tivemos juntos.

Eu tentava não pensar muito no passado, ainda era muito doloroso. Tirando o Mathew, não contei para mais ninguém sobre o Liam. Por um tempo acreditei que se não falasse sobre ele ajudaria a esquecê-lo, mas estava errada. Eu nunca ia conseguir esquecê-lo, Liam faz parte de mim, uma parte quebrada que não consegui consertar.

A voz da minha irmã ecoou pelo quarto.

– Estou pronta, e não aceito não como resposta. Você vai comigo. – Determinou.

– Ok, me dê 10 minutos e estarei pronta.

– Você está falando sério?– Ela deu um gritinho de alegria.

– Tô, chega de me lamentar..

Devo ter me exposto muito, porque o sorriso de Lorena logo se desmanchou.

– Lilly, você sabe que pode me contar tudo, certo?

– Um dia.

Não era agradável manter segredos da minha irmã, só era mais seguro.

– Não se preocupe, quando estiver pronta. – Lançou-me uma piscadinha.

– Agora vai se arrumar, as garotas estão vindo pra cá.

Levantei-me e fui ao banheiro.

Encarei a garota no espelho.

Só seja uma menina normal.

Depois que terminei de me vestir, pedi pra Lorena fazer a minha

maquiagem.

Minha irmã era ótima com moda e maquiagem, e hoje ela fez o favor de me produzir. Eu estava linda, arrumada, parecia feliz.

Mas meus olhos ~~azeitonas~~ verdes, denunciavam que algo estava faltando e, tirando eu, ninguém sabia o que era.

Ou quem.

Segui para minhas roupas, normalmente não uso vestidos, mas hoje Lorena mandava, um vestido tubinho na cor preta, até que não ficou tão ruim. Infelizmente, Lore não me deixou usar tênis, aparentemente esse vestido pedia um salto. Mesmo tentando convencê-la sobre os saltos serem armas mortais para quem se atreve usá-los, ela não mudou de ideia.

– Uau, você tá muito gata! E você nem precisa se esforçar, isso é tão injusto! – Ela lamentou fazendo um biquinho. – Queria poder ser assim também.

Lorena sempre foi uma garota com baixa autoestima, por um tempo isso havia mudado, mas infelizmente não durou muito.

Desde que nos tornamos irmãs, eu sempre a admirei, mesmo com tanta gente babaca no mundo dizendo coisas idiotas, ela não permitia que percebessem como a feriam, então simplesmente abria um sorriso. “Eles não sabem como reagir a um sorriso Lilly”, ela me dizia. “Isso realmente não me afeta”. Mas afetava.

Perdi a conta de quantas vezes a peguei chorando no chuveiro.

– Você é maravilhosa! E sei que um dia você vai encontrar alguém que pense como eu e essa pessoa te amará do jeito que você é.

Seus olhos marejaram. Saudosos. Lore já havia encontrado alguém assim, mas o universo teve outros planos.

– Eu que devia te dar conselhos sabia? – Deu-me um sorriso fraco. – Tô bem, deve ser a TPM. – Virou-se de costas para secar as lágrimas.

– Lorena...– Fui interrompida por um suspiro frustrado.

– Não quero mais falar sobre isso. – Seu tom dispensava uma resposta. – Droga, preciso arrumar isso. Vai descendo enquanto me ajeito e avisa nossos pais que vamos sair.

Desisti, por hora.

– Ok.

Desci esperando ver meus pais na cozinha arrumando o jantar, já que o relógio marcava nove horas. E lá estavam eles, sorrindo e conversando um com o outro. Enquanto mamãe arrumava a mesa, meu pai fazia a janta, pelo

cheiro deve ser risoto, sua especialidade. Fazia quase três anos que havíamos nos mudado para Manhattan, meu pai foi chamado para um cargo executivo em um dos hospitais daqui e então, seus horários ficaram mais flexíveis, o que deu-lhe a ideia de aprender a cozinhar.

Eles ainda estavam rindo de alguma piada e não perceberam a minha presença, então aproveitei para analisar cada um. Minha mãe com seus 45 anos é uma linda mulher, na primeira vez que a vi a comparei com a princesa Jasmine, não só pela sua beleza, mas por sua determinação. Quando ela era mais jovem trabalhava como arquiteta, pelo que entendi foi uma das exigências de seu pai. Depois que me adotou, ela acabou ficando em casa, para ajudar a me habituar, logo iniciou alguns trabalhos voluntários em ONGS. Eu me orgulho dela todos os dias.

Um movimento na cozinha me chamou atenção.

Meu pai havia desligado o fogão e estava com a panela na mão alimentando minha mãe como se ela fosse um bebê, eles são assim desde que eu me lembro, aparentemente o amor deles não diminuiu com o tempo, apenas foi se fortalecendo. Eles estão juntos há 22 anos e ainda parecem adolescentes apaixonados.

Quando Lorena nasceu houve complicações durante o parto, e ter outro filho biológico não seria mais possível. Assim que Lore completou 11 anos, eles começaram a visitar vários orfanatos, quando chegaram até mim, eu estava febril e tinha pavor de hospitais. O Sr. George era médico, ele mesmo fez a consulta, sua esposa ficou ao meu lado o tempo todo. Minha mãe disse que quando a consulta havia acabado, nenhuma de nós queria soltar as mãos.

Depois daquele dia, não demorou para entrarem com o pedido de adoção.

E assim, tornei-me Lilly Belmont.

Com o tempo superei o meu pavor por hospitais, afinal, na segunda-feira eu iria começar a trabalhar em um.

– Amor? Você tá esperando um convite especial para entrar aqui? – Anne, mais conhecida como mamãe anunciou, expulsando meus pensamentos.

– Claro, só entro aí se tiver um tapete vermelho estendido.

– Então eu vou ter que te arrastar até aqui. – Meu pai determinou, já vindo na minha direção e tentando esconder um sorriso.

– Ah tá, se você fosse 20 anos mais jovem iria acreditar que pudesse me

carregar. – Comentei rindo.

– Mocinha, mocinha. Você está brincando com fogo. – Levantou-me pela cintura. – Viu? Eu não sou velho.

Beije sua testa.

– É claro que não. Agora o jovem moço pode me soltar por favor?

– Sem problemas princesa. – Ele me colocou no chão e então reparou na minha roupa.

– Você vai sair?

– Eu e a Lorena vamos à uma boate no Brooklyn com as colegas de faculdade da Lore. – Ir para lá hoje, parecia ironia.

– Por que no Brooklyn? Não tem boates boas aqui?

Pois é mãe, eu acho que o universo tá brincando comigo.

– As meninas conhecem um lugar e querem nos levar lá. – Dei de ombros.

– Vão jantar primeiro? – Minha mãe continuou.

– Não, a Lorena só tá acabando de se arrumar, as meninas já devem estar chegando.

– Mas eu fiz risoto. – Meu pai torceu a boca em um bico.

– Deve estar delicioso, então deixem um pouco pra mim que na volta eu como. – Lorena finalmente resolveu dar as caras.

– Tudo pronto, podemos ir. – Ela já não estava mais tão animada, mas ainda forçava um sorriso.

– Vocês estão lindas!

– Obrigada mamãe. – Dissemos em coro.

– Cuidem-se, e por favor se protejam.

– Sempre cuidamos uma da outra, podem ficar tranquilos. – Lorena respondeu ignorando o aviso disfarçado do nosso pai.

Quando ia pedir à Lorena para jantarmos primeiro, escutamos a buzina de um carro.

– Deve ser elas, tchau mãe, tchau pai. – Ela deu beijo em cada um e esperou eu fazer o mesmo.

Saímos de casa e encontramos as meninas do lado de fora do carro nos aguardando.

– Oi! – A Meg foi a primeira a nos cumprimentar, ela é o que muitas pessoas considerariam ‘barbie’, cabelo loiro ondulado, rosto sem nenhuma falha, mérito de algumas cirurgias plásticas.

Acho que ela percebeu um clima meio velório, então logo emendou.

– Dêem um jeito nessa suas caras, hoje vai ser sensacional, estou sentindo!

– Oi meninas, tudo bem com vocês?– Fiz a minha melhor expressão de ânimo.

– Tudo perfeito, gatas. – Natalie respondeu. – Agora deu de enrolar. Vamos indo porque o Drake já tá me esperando.

Quando chegamos no tal lugar, meu primeiro pensamento foi que seria carinhoso usar o termo ‘repulsivo’.

– Vocês tão brincando comigo né? – Olhei para elas esperando que uma delas fizesse uma cara de ‘Rá te peguei’, mas infelizmente Natalie acabou com minhas esperanças.

– Vamos logo! Para de ser careta Lilly.

Ótimo, agora sou careta só por não querer estar em um lugar que está definitivamente caindo aos pedaços e aonde só tem pessoas fumando, bebendo e...

– Espera! Tem um casal transando bem ali!

– Ok, acho que já vimos demais. Leva a gente pra casa Meg! – Lorena também se pronunciou.

– Não, se vocês quiserem ir embora vão ter que ir a pé. – As duas saíram do carro.

Eu olhei para a Lorena e ela apertou a minha mão, tentando me confortar.

– Eu protejo você. – Piscou.

Saímos do carro e entramos na ‘Toca do Diabo’.

O nome me parece sugestivo.

Apertei ainda mais a mão da Lorena quando notei muitos olhos nos encarando.

– Você vai quebrar a minha mão se continuar apertando desse jeito.

– Desculpe. Mas não consigo evitar, só por favor não saia de perto de mim. – Pedi assim que liberei-a do meu agarre.

– O Drake disse para a gente encontrar ele perto do bar.

– Natalie gritou enquanto jogava seus cabelos ruivos por cima dos ombros.

Lorena e eu seguimos as meninas e aproveitei para dar uma olhada nas pessoas que frequentam esse lugar.

Alguns com não mais de 20 anos estavam sentados perto de uma mesa e cheirando um pó branco.

Cocaína.

Outros estavam fumando cigarros, ou qualquer coisa parecida. Uns poucos estavam se beijando e fazendo coisas inapropriadas em locais públicos.

Estávamos mesmo deslocadas, não que eu nunca tivesse feito algo ilícito, já tive a minha fase rebelde também, mas ela só contava com garotos de tatuagens e ficar bêbada pela primeira vez aos 15 anos. Nada comparado com isso.

Quando parei a minha história percebi que a Natalie já tinha achado o Drake e eles estavam caminhando em direção à um canto escuro, não precisava ser um gênio para saber o que eles fariam lá.

– Já que estamos aqui, vamos aproveitar! Quer alguma bebida? – Ouvi a voz da minha irmã.

– Nem morta eu bebo alguma coisa daqui, e acho melhor você também não beber.

– Relaxa Lilly, é só uma bebida pra quebrar o gelo. – Lore me fitava com uma expressão suplicante, concordei rendida.

Nem consegui dar o primeiro gole, pois alguém esbarrou em mim e todo o líquido foi parar no meu vestido.

– Poxa, desculpa eu não vi você aí. – *Ótimo, agora sou invisível.* – Você não é daqui. – A voz masculina era grossa e profunda, intimidante.

Levantei meus olhos e na minha frente, muito próximo a mim, estava o homem mais bonito que eu já vi, sem contar na sensação de familiaridade, o cabelo dele era escuro, um pouco mais comprido em cima do que nos lados.

Como estávamos embaixo de uma das poucas luzes do *recinto*, eu conseguia analisá-lo, percebi também uma pequena cicatriz na têmpora, próximo às raízes do cabelo, o que na minha opinião aumentava seu charme.

Os olhos que me encaravam de volta eram muito claros, com uma peculiaridade, o esquerdo era habitado por uma manchinha dourada, tive uma sensação estranha de déjà-vu.

“– *Seus olhos são especiais Liam, eles têm cor de céu com um pouco de doce de leite...*”.

Eu reconheceria esses olhos em qualquer lugar, não importa quanto tempo passasse.

Não pode ser.

Alguém deve ter colocado drogas na minha bebida.

Eu senti uma gota escorrer pela minha perna, o que me lembrou de não ter bebido nada.

Eu não estava alucinando.

– Você tá bem? Ficou pálida de repente. – Aquela voz não era a mesma que eu lembrava, mas não havia dúvidas.

Com o vestido molhado, em uma boate no Brooklyn, onde tudo começou, eu estava encarando meu passado.

Assim que foquei novamente no presente, Liam permanecia com uma expressão preocupada e confusa.

Ele não fazia a mínima ideia de quem eu sou.

Capítulo 02

Liam

7 anos atrás...

No mesmo bairro perdura outro mundo, outra realidade. Porém, ainda são as mesmas estrelas.

– E aí Liam, é hoje que você vai buscar a sua garota certo? – O menino que me acolheu em sua “casa” falou enquanto eu pensava no melhor jeito de entrar no orfanato sem ser visto.

– É. – Decidi não o corrigir quando ele se referiu à Lilly como ‘minha garota’.

– Você acha que ela vai se dar bem aqui?

– Por que não se daria?

– É uma garota de 10 anos que acredita em príncipes. – Ele repetiu uma informação que dei a ele sobre Lilly.

– E daí?– Eu já sabia que seria perigoso, mas eu conseguiria protegê-la.

– Olha irmão, não querendo ser estraga prazer e tals, mas ela é uma menina que agora está em segurança numa casa onde ela dorme numa cama quentinha. Olha pra isso aqui. – Ele fez um gesto com a mão sinalizando a “casa”.

Um armazém abandonado que era do seu pai biológico. Assim que Thomas fugiu das pessoas que queriam levá-lo para um orfanato, veio para cá. Isso foi há 2 anos, quando sua mãe morreu e seu pai foi embora deixando-o para trás. Ele morava sozinho aqui, até me encontrar andando pela rua há 10 dias.

Thomas sobrevive trabalhando em uma fábrica de tintas que aceita adolescentes de 16 anos. Então o meu plano é conseguir uma identidade nova e mudar a minha data de nascimento, assim já vou poder trabalhar também, afinal preciso cuidar da Lilly.

– Cara você me ouviu?– Thomas voltou a falar. Ele é um cara legal mas nada do que ele me disser vai fazer eu desistir dela.

– Ouvi e entendo suas preocupações, então se você não a quiser aqui eu encontro outro lugar para nós dois. – Afirmei um pouco aflito com a possibilidade dele realmente rejeitá-la no seu espaço.

– Tá tudo bem cara, faz tempo que não tenho com quem conversar, e uma presença feminina aqui vai ser no mínimo interessante.

– Só não mexa com ela e aí ficaremos bem. – Acho que era a décima vez que dizia isso para ele.

– Nunca cara, pode ficar tranquilo ela vai ser que nem uma irmãzinha pra mim. Posso até ensinar ela a lutar.

– É, talvez seja necessário.

Eu estava pouco tempo vivendo nas ruas, mas Thomas já me contou coisas pelas quais ele passou que fariam qualquer pessoa desacreditar na humanidade.

“...

– Sabe Liam, nos primeiros dias que eu morei aqui, não tinha nada. Comida comestível então? Luxo. Eu saía para pedir comida nas ruas e quando ninguém me dava eu ia pro lixo, você não tem ideia de quantas vezes eu passei mal por ter ingerido comida estragada, mas passar mal era melhor do que passar fome.– Seus olhos pareciam perdidos.– Mas graças a Deus, um dia quando eu estava vomitando na calçada, um senhor me levou para o hospital, lá eles fizeram perguntas das quais eu não tinha resposta e resumindo, o homem ficou com pena de mim e me adotou.– Começou a rir.– Bem, ele não me adotou legalmente, só me tirou das ruas e me levou para sua casa. – Respirou fundo.– Ele era casado e tinha dois filhos, nenhum deles gostou de me ver entrando pela porta da frente.

– E o que aconteceu depois?

– Bom, eles eram muito ricos. – Fechou os olhos e continuou.– São muito ricos, mas sua esposa e seus filhos eram esnobes e pessoas más. Nunca me maltrataram fisicamente porque o John iria conseguir ver, mas a minha mente? Isso era outra coisa.

No fim, as brigas e xingamentos não eram mais só comigo, depois de um mês naquela casa, a relação entre a família estava péssima, e uma noite ela ameaçou levar os seus dois filhos para bem longe se não me expulsasse de casa. – Sussurrou.

– Se você não quiser continuar, não precisa.

– Tá tudo bem.– Ele se levantou e foi até a geladeira velha e pegou uma água. Sem olhar para mim, continuou. – John é um cara legal, sabia que não podia deixar ele me expulsar, sua consciência ia pesar muito e eu não queria que o homem que salvou a minha vida se sentisse tão mal, então arrumei as minhas coisas e estava saindo da casa dele quando o escutei me chamar. Ele disse que as coisas não deveriam ser assim, e que um dia me adotaria de verdade, só precisava arrumar a sua vida antes, e enquanto isso não acontecia, ganhei um emprego. – Ele sorriu. – John é o dono da empresa onde eu trabalho e esse emprego foi a forma de me ajudar, mesmo não estando por perto. Sem contar no dinheiro que ele me deu para comprar algumas coisas pra cá. – Abriu um sorriso hesitante.– No fim poderia ter sido pior.

...

– Ei cara! – Fui arrancado das minhas lembranças com um empurrão.

– Qual é?

– Que horas você vai buscar ela?– Minha boca se curvou num sorriso, Thomas havia me ensinado a olhar as horas.

Olhei pro relógio, já eram cinco horas da tarde.

– Daqui a pouco, vou esperar escurecer e vou entrar pelo jardim.

– Ok, você quer que eu vá junto?

– Valeu cara, mas não precisa.

– Beleza, já que é domingo eu vou dar uma volta com uma garota que eu conheci ontem.– Ele me deu uma piscada.– Você também deveria tentar sabe?

– Tentar o que?

– Sair com alguém. – Ele parou e pareceu pensar. – Esqueça você ainda é muito novo pra isso.

– Eu já tenho 14 anos. Não sou mais uma criança. – Defendi-me, mas só a ideia de sair com outra garota que não seja a Lilly pareceu errado e não entendi bem porquê.

– Ok Liam, então um dia vou te mostrar o que os caras fazem nesta cidade, afinal você tem tempo até a sua garota crescer.

Eu senti um estranho aperto no meu coração quando ele disse isso.

– Tá tudo bem? Você tá com uma cara estranha.

– Acho que vou indo buscar a Lilly.

- Você não ia esperar até escurecer?
- Eu ia, mas não dá mais pra esperar.
- Você a ama mesmo. – Não foi uma pergunta.
- Amo, eu não sei mais quem eu sou sem ela.
- Isso é muito profundo vindo de um garoto de 14 anos.
- Nenhum outro garoto de 14 anos conhece a Lilly, ou já viveu a minha história.
- Touché.

Depois do Thomas sair para o seu encontro, resolvi que estava na hora de ir buscar a minha bonequinha. Então saí da fábrica abandonada que durante esse tempo aprendi a chamar de casa, com uma boneca em mãos e fui andando pelas movimentadas ruas de Nova Iorque, olhando todas as construções de cimento que tinham ao meu redor e sentindo-me deslocado como se não passasse de uma criatura no lugar errado, onde nunca fui bem-vindo.

Afastei esses pensamentos, enquanto atravessava a ponte do Brooklyn que sempre estava cheia de carros.

Durante meu percurso comecei a pensar no futuro que teríamos e como tudo era tão incerto. Mesmo diante de tantas dúvidas fui capaz de sorrir, porque não importaria o que teríamos que passar, enfrentaríamos juntos.

Estava perdido em memórias, quando o som da risada de Lilly que vinha da minha mente foi interrompida pelo som alto de uma buzina, e uma bonequinha caída no asfalto foi a última coisa que vi antes de tudo escurecer.

Capítulo 03

Lilly

Às vezes eu imaginava como seria reencontrá-lo e fazia-me sempre as mesmas perguntas.

Quantos anos teríamos? Ele ainda estaria no Brooklyn? Será que ele mudou muito? Eu já teria superado o seu abandono?

Mas no fundo a única resposta que eu realmente desejava era o porquê de ter me deixado.

Por muito tempo foram apenas perguntas sem respostas, até agora.

Ele estava aqui, na minha frente e subitamente os sentimentos começaram a me sufocar.

Raiva.

Mágoa.

Saudade.

Medo.

Medo disso ser real, medo de ser uma ilusão.

Não sei quanto tempo passou até eu perceber que ele havia falado comigo e estava esperando uma resposta.

– Você não me respondeu. Está tudo bem? Como você se chama? – Seu rosto estampado de preocupação o tornava mais lindo. *Como se isso fosse possível.*

Ignorei esse pensamento, afinal eu o odeio.

– Eu to bem. – Ufa, a minha voz saiu sem gaguejar, me aplaudo mentalmente.

– Ah, e meu nome é Lilly. – Eu falei esperando algum reconhecimento transparecer em sua face, mas ele continuava impassivo.

Refleti muitas vezes sobre o que aconteceria se nos víssemos novamente e o que Liam acharia de mim agora, o engraçado é que nunca

imaginei que ele não me reconheceria.

– Lilly. – Ele falou saboreando meu nome em sua boca. – Lindo nome. – Abriu um sorriso devastador.

Uau.

– Posso te pagar uma bebida? – Ele questionou, mas logo começou a olhar em volta e seu semblante ficou pesado.

Talvez ele tivesse uma namorada.

De repente minha boca ficou com um gosto amargo.

– Eu tenho que procurar minha irmã. – Precisava sair de perto dele para entender o que acabou de acontecer aqui.

– Tudo bem, eu te ajudo. – Quando já ia recusar a sua oferta, ele acrescentou. – Não é seguro uma garota como você andar sozinha por aqui.

Uma garota como eu? Que raios isso significa?

Enruguei o nariz, como sempre faço quando me sinto insultada.

– Uma garota como eu? – Assim que essa pergunta saiu da minha boca, senti Liam me estudando.

– Linda, tímida, perdida e inocente. Parece uma bonequinha. – Suas sobrancelhas se juntaram, uma pequena confusão brilhou em seus olhos, até que ele balançou a cabeça apagando o tal brilho.

Bonequinha.

Lágrimas encheram meus olhos, pisquei várias vezes focando em outro adjetivo para não aparentar como ser chamada daquilo me afetou.

– Inocente? Por que acha isso? – Minha voz saiu falhada.

– Ora, desde quando você chegou não para de olhar com estranheza para o que acontece aqui. – Um canto da sua boca elevou-se.

Ele estava me observando desde que eu cheguei?

Mordi o lábio inferior tentando ocultar um sorriso.

O porquê de eu ter ficado feliz com essa informação passou despercebido.

– Lilly? Quem é esse? – Lorena apareceu já o examinando.

– Hmm, esse é o... – Apertei os lábios, eu ia dizer Liam, mas me ocorreu que ele não falou seu nome.

– Mason, muito prazer. – Não notei quando Lorena se derreteu ao vislumbrar *aquele sorriso* e nem prestei atenção no assunto sobre o qual estavam discutindo. Eu apenas registrei o nome que saiu de sua boca.

Mason? Mas o quê...?

Observei-o meticulosamente enquanto ele prestava atenção no que a minha irmã havia dito, todos os detalhes que eu ainda lembrava do Liam

quando criança estavam ali, os olhos de cores diferentes, a cicatriz no queixo de quando ele caiu no orfanato, o sinal de nascença como se fosse um molde do Maine perto do pulso, e ainda tinha essa sensação de dejavú dentro de mim.

Contra todas as expectativas, Liam estava ali na minha frente.

Então por que mudou o nome? O que aconteceu com ele?

Minha cabeça começou a girar.

– Mason, o Mike quer falar com você. – Uma voz masculina surgindo atrás de mim me assustou.

De onde surgiu esse cara?

O sujeito me olhou de um jeito repulsivo, como se estivesse tentando me visualizar sem roupa.

Estremeci e tal qual um animal acuado olhei para baixo.

Não fui a única a me sentir incomodada, quando voltei meus olhos para o Liam, ele estava fuzilando o babaca. Peguei-me pensando que em uma briga, Liam com certeza venceria, seu porte colaborava para isso.

Não que eles fossem brigar por minha causa.

O babaca levantou as mãos em sinal de rendição quando provavelmente percebeu o mesmo que eu, e mudou de assunto reforçando que o Mike precisava vê-lo.

Quem é Mike?

Mais uma pergunta para minha lista sem fim.

Relaxando a postura, Liam me olhou de soslaio.

– Pede para ele esperar. Vou levar as meninas até o ponto de táxi mais perto e já volto.

Oi?

Olhei para Lorena questionando-a silenciosamente e ela afirmou, aparentemente ele seria nosso guarda-costas até o táxi.

Acho que perdi uma conversa importante entre ele e minha irmã.

– Acabamos de chegar, por que já estamos indo embora? E vamos sem as meninas? – Perguntei assim que saímos da espelunca.

– Enquanto você estava ocupada conversando com o gostosão aí. – Ela apontou pro Liam, que estava um pouco atrás de nós. – Joguei bebida na cara de pelo menos três caras, todos babacas do pior tipo, e as meninas foram dar uns amassos, não vou ficar de vela.

Ouvi um barulho de garganta arranhando. Ou Liam estava tentando chamar a minha atenção, ou ele estava realmente engasgado.

Prefiro a primeira opção.

– Lorena, será que pode nos deixar sozinhos só um minutinho? – Fiz o meu melhor olhar pidão.

Ela me encarou desconfiada mas assentiu.

Esperei ele chegar até mim.

– Li.. Mason, será que podemos conversar?

Lembrei-me de todos os dias esperando pela sua volta, de todas as lágrimas, de todos os planos que tínhamos feito. Eu merecia uma explicação.

– Claro.

– Bom, hã...– Ele estava me encarando tão minuciosamente que as palavras fugiram de mim.

– Ficou sem palavras? – Deu um sorriso que deve arrasar muitos corações por aí. – Eu causo esse efeito nas pessoas, principalmente nas meninas.

Virei o olho e senti minhas bochechas corarem, não sei se foi de vergonha ou raiva pela sua dedução estar certa.

– Desculpa, eu só não podia perder a piada. O que você queria falar comigo?

– Eu...

– Mason! – Giramos a cabeça em direção à porta, Meg e mais um homem nos encaravam.

Liam bufou e tensionou a mandíbula.

– Eu preciso entrar, desculpa. Mas me passa o seu número.

Um pouco desconfortável, disse meu número de telefone.

– Ainda hoje eu te mando uma mensagem.

Apenas assenti.

Eram onze horas e sem dúvidas eu ficaria agoniada esperando sua mensagem.

O táxi chegou. Lorena entrou nele e eu aproveitei para me despedir.

– Tchau Mason. – Torci para que ele não tenha percebido a minha dificuldade de dizer esse nome.

– Tchau bonequinha, a gente se vê. – Falou com a voz rouca e se aproximou de mim.

E então, ele me beijou.

Minhas pernas ficaram bambas e eu senti meu rosto esquentar.

– Se você já fica assim com um simples beijo na bochecha, imagina quando eu te beijar de verdade.

Ficou tão na cara assim?

– Hã...Eu tenho que ir. – Avisei e já fui saindo.

Ouvi ele chamando meu nome, mas continuei andando até o táxi.

Mesmo muito envergonhada eu só conseguia pensar que eu queria um beijo de verdade.

– Por que você tá tão vermelha? Por que você queria falar com ele? Você o conhecia?– Assim que entrei no táxi, Lorena começou seu bombardeio de perguntas.

Vi confusão e curiosidade estampada em seu rosto esperando por respostas.

– Lore, eu tenho muito o que te falar.

Enquanto o taxista dirigia pelas ruas de Manhattan sob o céu estrelado, eu contava para minha irmã como eu conheci e perdi meu primeiro amor.

Mason

Bonequinha...

Lembrei-me de como seu semblante mudou quando a chamei assim, foi uma reação incomum, mas, como ela parecia estar querendo disfarçar, não toquei mais no assunto.

Não foi intencional apelidá-la, apenas pareceu... certo.

Como se eu já tivesse dito isso antes.

Levei a mão à testa numa tentativa frustrada de clarear meus pensamentos.

A ponta dos dedos acabaram encostando na cicatriz que adquiri quando a minha nova vida, *a única que me lembro*, começou.

“Bip...Bip...Bip.

– Ele tá acordando.

– Garoto, você consegue me ouvir? – Outra voz surgiu, eles estavam falando comigo?

Abri os olhos e presenciei-os suspirando aliviados. Eu estava cercado de aparelhos e muito barulho.

– Qual o seu nome?– Uma mulher baixinha que vestia um jaleco branco me questionou e eu entrei em pânico.

– *Hmm, e...eu não sei.*”

Afastei essas lembranças.

Amanhã fará 7 anos que acordei em um hospital sem memória.

O quadro clínico foi perda de memória temporária, pois não houve danos muito graves no cérebro, mas quando já haviam se passado alguns meses e nenhuma lembrança voltara, concluiu-se que a perda de memória se tornou psicológica.

Diariamente eu imaginava como poderia ser a minha antiga vida.

Mina me disse que cheguei no hospital com roupas muito velhas e rasgadas e também que ninguém havia procurado por mim, ela comentou que nenhum orfanato relatou uma criança desaparecida, então tirou-se a conclusão que eu era um menino de rua.

Para mim não importava se eu fosse um menino de rua, abandonado ou órfão. A pior sensação que se pode ter, é se olhar no espelho e não se reconhecer. Não saber quem você é.

– Mason? – Meg chamou-me novamente. – Vem, o Mike quer falar contigo.

A última pessoa com quem eu queria conversar era ele.

-Tô indo.

Quando estava passando pela Meg, ela se colocou na minha frente e fez um biquinho.

Ok, ela era a última pessoa.

– O que você estava fazendo com a Lilly? – Perguntou como se eu devesse alguma explicação.

Eu e Meg tivemos um caso alguns meses atrás, era para ser sem compromisso. Quando ela começou a querer mais, caí fora. Era uma garota gostosa, mas muito irritante. Infelizmente é amiga do Mike, então eu sou obrigada a aguentar seus chiques.

– Estávamos apenas conversando. – Dei um sorriso cínico, não deixava de ser verdade.

Ela se alterou e levantou o dedo pra mim.

– Ela não é pro seu bico!

– Quem decide isso não é você. – Estreitei meus olhos em sua direção. – Abaixa. Esse. Dedo.

Ela abaixou.

Estava cansado dessa conversa e dessa festa, mas ainda tinha que falar

com o Mike.

O que será que ele quer?

Olhei novamente para Meg, ela fingia que estava ocupada demais olhando para suas unhas postiças.

– Você sabe o que ele quer comigo?

– Acho que ele não gostou de você não ter... – Ela olhou em volta como se buscando um jeito de não precisar terminar aquela frase. – Bem, você sabe.

Não respondi.

A toca do diabo pode parecer apenas uma boate meio desleixada e é, mas isso também tornou-se uma maneira de despistar o que acontece aqui, esse lugar possui quartos nos fundos onde há venda de drogas ilícitas, porém o Mike é muito cuidadoso com quem entra no esquema, pessoas que devem a ele são suas presas favoritas, quando permitem que Mike arque com as drogas consumidas, é como se vendessem a alma ao diabo. Como eu nunca aceitei, isso me faz um tipo de desafio para ele.

Muitas vezes alguns idiotas trazem suas merdas de casa e acabam usando na própria boate mesmo, como foi o caso de hoje.

Um bando de fodidos. Como eu.

Automaticamente meus pensamentos voam até Lilly, eu não sei o que essa garota tinha que me fascinou, deve ter sido o jeito que acabamos nos conhecendo.

Quando entraram aqui junto com a Meg e a Natalie despertaram o interesse da maioria, quase nunca vinha gente nova, então, as irmãs se tornaram a atração da noite. As duas pareciam tão deslocadas e incomodadas com que estavam vendo, dava para notar o olhar de julgamento que vinha da Lilly, por um momento até tive vergonha de estar ali também, só não sabia o porquê, eu nem a conhecia.

Bloqueei meus devaneios e entrei na sala, vi o Mike numa poltrona fumando um cigarro. Fui até ele.

– Você quer falar comigo?

Ele não parou de fumar, apenas concordou com a cabeça.

– Olha Mike, eu to com pressa cara. Preciso ir embora.

Finalmente ele tirou a bituca da boca.

– É melhor ver o jeito que fala comigo *bro*. – Ele desdenhou.

Nós não éramos amigos, quem dirá irmãos. Apenas convivemos juntos por conta das circunstâncias.

Mike era o mais próximo de um dono que esse lugar poderia ter, então, se eu quisesse continuar vindo aqui teria que responder à ele.

– Vou deixar essa passar.– Ele olhou por cima do meus ombros e silenciosamente todas as pessoas começaram a se retirar. – Agora tem uma cadeira pra você.

Sentei ao seu lado.

– Senti sua falta hoje. – Disse ao mesmo tempo que pegava outro cigarro.

– Eu estava aqui.

– É, minhas fontes disseram que estava com uma garota nova.

– Pois é, acabei esbarrando nela. – Tentei permanecer calmo.

– Se ela e a irmãzinha dela não forem usuárias, não as quero mais aqui.

Entendeu?

Não respondi.

– Não me desafie Mason.

Silêncio era a minha única resposta.

– O gato comeu sua língua caralho?

– Se depender de mim, elas não voltam aqui. – Afirmei secamente, a última coisa que eu queria era Lilly perto daqui.

– Ótimo, eu até fiquei curioso à respeito da irmã bonita. A outra pelo que ouvi falar, além de ser fora do meu padrão, ainda é grossa e jogou bebida em alguns dos caras, não preciso dizer o quão puto eles ficaram. – Ele parecia se divertir com isso.

Estreitei os olhos. Não estava gostando do rumo dessa conversa.

– Era só isso? – Já estava me levantando.

– Por enquanto é só isso. Vai sair daqui acompanhado?

– Não.

– Vai deixar muitas garotas decepcionadas, Mason.

– Quem se importa?

Ele riu.

– É, eu que não vou bancar o cafetão. – Deu de ombros e completou como sempre. – Vá pela sombra.

Eu já vivo nela.

Fiz um sinal de positivo com a cabeça e finalmente saí.

Como não vim com meu carro, chamei um táxi para voltar à Manhattan.

Eu deveria esquecer essa noite, fingir que nada aconteceu, não sou uma boa influência para ela. Peguei meu celular para apagar seu número. Era o

certo a se fazer.

Mas, como sou todo errado, mandei uma mensagem.

Capítulo 04

Lilly

Silêncio.

Não foi bem a reação que eu estava esperando.

Eu ainda estava com o vestido manchado, sentada na cama e esperando Lorena falar alguma coisa.

Estamos no nosso quarto há pelo menos uns 20 minutos e o único som que viaja por ele é o de nossas respirações.

– Lorena? – Chamei-a meio indecisa e receosa.

– Lilly, e-eu não sei o que dizer. – Suspirei. Finalmente algumas palavras saíram de sua boca.

– Era ele mesmo? Você tem certeza?– Continuou falando e me olhou com certa... *euforia*?

Assenti.

– Pode parecer loucura Lore, mas eu tenho certeza.

Lorena se levantou da cama e começou a andar pelo quarto.

– Isso é incrível! Parece até um filme. – Fechou os olhos e abriu um sorriso sonhador.

Foi inevitável sorrir junto com ela.

– Você está exagerando. Ele nem me reconheceu. – Lembrei-a com desgosto.

– E mesmo assim vocês se reencontraram. Quais são as chances?– Minha irmã se sentou ao meu lado na cama e segurou a minha mão como se eu fosse uma criança. – Só pode ser o destino!

Sua voz era tão animada, seus olhos chegavam a ficar iluminados.

Queria poder estar assim também, mas não me reconhecer nem foi a pior parte.

Ele me abandonou.

Lorena apertou a minha mão, indicando que eu havia falado em voz alta.
– Bom, isso foi um saco, mas tenho certeza que ele deve ter tido um bom motivo. – Ela me abraçou.

– Além do mais, se tudo tivesse saído como vocês planejaram, nós duas não teríamos nos tornado irmãs.

Retribuí o aperto e tombei minha cabeça em seu ombro.

– Tá doendo.

– Eu sei. – Ela bagunçou meus cabelos.

Por alguns minutos, nenhuma de nós emitiu algum som, ambas perdidas em seus próprios pensamentos.

– Eu sei que meu ombro é maravilhoso, porém, levante daí porque preciso tomar banho. – Avisou com um tom mais descontraído.

– Vá rápido porque eu também preciso. – Enruguei o nariz. – Tô com cheiro de álcool.

Demos uma risadinha e ela foi em direção ao banheiro que ficava do outro lado do corredor.

Escutei um som que provinha do meu celular.

Uma mensagem.

Eu li em algum lugar que a vida é feita de instantes. Mas nunca ninguém me falou quanto tempo cabe dentro disso.

Uma piscada? Uma hora? Ou um para sempre?

Porém, por algum motivo só marcamos os extraordinários. Os que têm o poder de determinar o que vai ser daqui pra frente. O instante em que se descobre estar grávida, ou o instante de êxtase por ter passado na faculdade que tanto deseja, ou o momento no qual se percebe estar apaixonado por alguém.

Mas e o instante em que seu celular indica uma mensagem? E quando você decide responder ou não, é suficiente para ser memorável?

Bom, para mim sim.

No instante em que decidi visualizar a mensagem, eu já sabia que nada mais seria o mesmo.

Oi

Uma palavra, duas letras e com a capacidade de expandir um sorriso no meu rosto.

Sinto minhas mãos suarem, uma sensação estranha na boca do estômago. Um nervosismo diferente, se eu pudesse compará-lo com algo seria com a emoção de espera pelo carrinho da montanha russa despencar lá de cima, naquela hora que alguns fecham os olhos rezando e outros abrem o maior sorriso que conseguem. Cada um tem uma reação quando finalmente o carrinho despenca nos trilhos, mas todos sentem a adrenalina pulsando dentro do corpo. É isso o que eu sinto agora.

Nunca tive problemas em responder mensagens de garotos que queriam algo comigo. Mas ele não é qualquer garoto. E agora, eu sinto todas aquelas sensações das quais Lorena me contava e eu apenas imaginava. Escutei algo cair dentro do banheiro, o que me alertou para a atualidade e quando vi novamente o celular, já haviam se passado uns 5 minutos desde que ele mandou a mensagem, respondi.

Oi, quem é?

É claro que era o Liam, não passo meu número pra quase ninguém, mas ele não precisa saber disso.

Fiquei olhando para a tela esperando que isso fizesse com que a sua resposta viesse instantaneamente.

Passou-se dois minutos e nada.

Cinco minutos.

Eu não largava o celular, ele já estava marcando a minha mão.

Estava tão atenta e nervosa que nem reparei quando Lorena saiu do banho enrolada na toalha e caminhou até mim.

-Lilly? O que foi?

Só respondi com um murmúrio. Grave erro.

Em um segundo meu celular estava na mão dela.

– Ora, ora, o que temos aqui?– Ela cantarolava feliz da vida.

– Lore, devolve. – Meu rosto com certeza não estava com uma expressão alegre.

Ela me dispensou com aceno de mão.

– Ele te chamou!! Isso significa alguma coisa né?

Significa?

– Tanto faz. – Fingi desinteresse, quando era a última coisa que eu estava sentindo.

Lorena rompeu-se em uma gargalhada.

– Mana, você encarava esse celular como se fosse a resposta para a paz mundial. – Ela informou depois de conseguir se recompor.

O caso não era que eu não queria que ela soubesse como eu me sinto, mas porque Lorena sempre foi muito romântica e iria acabar me levando na sua onda, o que poderia acarretar em mais uma vez ter meu coração partido. Ou o que sobrou dele.

– Ele não me respondeu mais, talvez tenha se arrependido. – Respondi num fiapo de voz.

– Lilly, vai que o cara tá tomando banho ou sei lá. – Ela franziu a testa. – Nossa, ele realmente é diferente. Nunca vi você assim por outro cara.

Comecei a relembrar tudo o que vivemos durante o tempo em que ficamos juntos, senti meus olhos queimarem de lágrimas não derramadas.

– Ele é. – Foi só o que consegui dizer.

Não consegui falar mais nada com medo de desabar na frente da minha irmã, então apenas segui para o banheiro. Escutei ela me chamando, mas eu precisava ficar sozinha.

Dez segundos.

Esse foi o tempo que aguentei embaixo do chuveiro antes de desmoronar.

Enquanto as lágrimas se juntavam a água, eu me sentia sufocar. Repassei cada parte dessa noite, revivi todas as sensações de ter o reencontrado.

Cada. Sentimento.

Alívio.

Ele estava vivo, forte e aparentemente saudável.

Dor.

O cara que esbarrei de frente foi quem eu sempre quis ao meu lado, mas quem nunca voltou por mim.

Confusão.

Como, depois de tantos anos nos encontramos aqui? Porque a troca de nome?

E foi ali, naquele momento, quando desliguei o chuveiro e as lágrimas finalmente cessaram, admiti que o maior sentimento ainda era o amor enraizado em meu peito.

Capítulo 05

Mason

É impressionante a preocupação do taxista ao me deixar no endereço indicado.

Um bom cidadão prezando pela segurança do povo.

Dos meus vizinhos.

Da casa que ele provavelmente achou que eu fosse assaltar.

Saltei do táxi e subi o caminho de pedras que levava à casa de Mina, espiei por cima dos ombros e como eu imaginava o táxi continuava ali.

Revirei os olhos.

Enquanto caminhava, comecei a analisar a casa mais de perto.

Mina e seu falecido marido construíram essa casa, tinha certeza que não havia sido barato, relembrei de quando ela me trouxe aqui e eu perguntei qual era a história da casa, já que por possuir uma fachada oriental se destacava das outras.

“Não devemos nos esquecer de onde viemos e quem somos Mason.”

Acho que ela nem percebeu o que havia falado.

Mesmo ela tendo nascido em Chicago, seus pais são naturais da Coreia do Sul, por causa da guerra, vieram para cá, refugiados.

Mina Park foi a mulher quem me salvou, deu-me uma casa, comida, um novo nome e seu sobrenome, sempre serei grato a ela.

Desviando a atenção disso, peguei minha cópia da chave e entrei em casa, ouvi finalmente o táxi partindo.

Revirei os olhos novamente, imaginando o alívio no rosto do homem quando percebeu que não tinha trazido um bandido para um dos bairros mais nobres da cidade, até porque não é todo dia que alguém sai de madrugada do Brooklyn e vai parar em Manhattan.

Deixei as chaves no aparador e fui até a cozinha.

Preparei um sanduíche em silêncio, apostava que Mina já estava dormindo e não queria acordá-la, até porque, provavelmente iria me perguntar aonde eu estava e se dependesse de mim, ela nunca descobriria.

Sentei na bancada e peguei meu celular, lembrando que o havia deixado no silencioso.

Uma mensagem.

Oi, quem é?

A verdade? Não faço a mínima ideia.

Até onde eu sei, sou o Mason.

Lembrando-me que as duas voltaram de táxi, mandei logo em seguida:

Chegou bem em casa?

Franzi a testa quando notei que realmente precisava saber a resposta.

Quando acabei de limpar tudo, subi para o meu quarto.

Acendi a luz e vi a bagunça que estava ali dentro, a cama de casal sumia debaixo das roupas e dos cobertores amontoados. Os desenhos colados nas paredes não permitiam a vista da cor bege nas paredes. A guitarra que Mina comprou para mim, na ideia de servir para a terapia musical está abandonada perto da escrivaninha que abriga meu computador. Lancei meu olhar para o objeto mais importante no quarto – O diário que Mina comprou para mim – que permanecia debaixo do travesseiro. Alguns meses depois de acordar em um hospital, comecei a apresentar surtos de agressividade, como jogar objetos na parede ou socar alguma coisa.

Depois de Mina ser chamada várias vezes na escola por estar metido em brigas, ela decidiu me levar a um terapeuta. Durante a sessão fiquei em total silêncio enquanto ele anotava coisas em seu caderno, no fim do nosso encontro, ele avisou a Mina que eu deveria praticar algum esporte ou me ater a algum hobbie para canalizar a minha raiva. Saímos de lá e ela me comprou um diário, disse que eu poderia escrever o que quisesse. Ele continuou vazio por mais alguns meses. Então Mina me matriculou em uma academia de luta,

foi como se um novo mundo tivesse sido descoberto, eu ia todo dia depois da escola. Alguns anos depois eu me tornei um dos melhores lutadores de Muay Thai da academia. Isso me trouxe calma por um tempo, aliviou minha raiva. Mas em algum momento, só aquilo já não era mais o suficiente. Assim que o mestre descobriu minha nova rota de fuga, ele me deu duas opções. Parar com as drogas, ou sair da academia.

Dei as costas ao lugar que me acolheu, sem olhar para trás. Isso foi ano passado. Eu poderia ter procurado outra academia, mas já não sentia vontade. Foi nesse momento que me afundei completamente, mas, também foi quando eu finalmente abri o diário e comecei a escrever.

Voltei meu olhar para perto do guarda roupa, aonde tinha um espelho com uma parte quebrada, graças ao soco que dei nele semana passada. Pelo menos Mina ignorava isso.

Suspirei.

Pelo menos aqui dentro tudo estava no seu devido lugar.

Antes de desligar o celular verifiquei se Lilly havia me respondido.

Nada.

Frustrado por não receber uma resposta, desliguei o celular e joguei-me na cama do jeito que estava, precisava que esse dia acabasse.

Acordei com um barulho vindo da cozinha, pela claridade que vinha de baixo das cortinas, percebi que já era de manhã. Cogitei a possibilidade de voltar a dormir, mas meu estômago tinha outros planos. Levantei, escovei os dentes e depois de trocar de roupa, descí.

Parei no meio da escada observando aquela pequena mulher segurando um rádio, o qual tinha sido um presente do seu falecido marido. Ela quase nunca me falava dele.

Continuei em passos lentos até a cozinha.

Pelo cheiro, ela estava fazendo panquecas e o café já estava na mesa.

Meu estômago deu sinal de vida de novo e assim me delatou, ela olhou na minha direção como se tivesse sido pega no flagra.

– Bom dia – Murmurou baixinho.

– Bom dia.

Mina era uma mulher bonita, mas seu luto eterno, fazia seu semblante sempre permanecer pesado, quase nunca sorria, eu tenho a impressão que ela só me adotou para não se sentir tão sozinha, o que é irônico, já que quase nunca conversamos.

– Hoje eu vou fazer plantão no hospital. – Isso não era uma novidade.

– Beleza.

– Como tá indo sua vida? – Não sabia dizer se ela realmente se importava.

Se ela soubesse...

– Tá tudo certo. – Hoje eu não me incomodava com sua falta de atenção, na verdade até agradecia. Mas quando eu era menor e estava perdido, eu só queria que alguém me dissesse que tudo ficaria bem.

Fizemos a nossa refeição em silêncio, morar ali, sempre foi muito silencioso, conversas longas eram raras.

Desde que eu conheço Mina, ela sempre foi muito quieta, sempre me deixou livre para fazer as minhas escolhas.

Enquanto tomávamos café, ela lia um livro. Na contra capa notei uma frase destacada.

Eu sou quem eu sou hoje, por causa das escolhas que fiz ontem.

Fazia sentido.

Quando o marido de Mina morreu de câncer anos atrás deixando-a sozinha, ela escolheu me adotar.

Quando esqueci meu nome e tudo o que isso acompanhava, eu também fiz uma escolha.

No início escolhi não sofrer por isso, não ficar lembrando do que eu não lembrava. Isso me levou a tentar esquecer tudo, pelo menos por um tempo. Alguns minutos.

Mas agora a situação mudou, a minha fuga se tornou minha chance de recuperar o que eu perdi.

Pelo menos é isso o que falo a mim mesmo toda vez antes de cheirar.

Quando eu estou sob o efeito da droga, às vezes alguns resquícios de memórias invadem a minha mente.

Ainda é tudo muito confuso, são partes desconexas e sem sentido.

Depois do café, subi para checar se tinha alguma mensagem. Não que eu me importasse.

Infelizmente, o celular estava morto, esqueci completamente de carregá-lo.

Enquanto ele não ligava, fui tomar um banho, já que ontem nem isso eu fiz.

Devo ter ficado uns 20 minutos no banho e ainda eram 10 horas, nem a chuvaizada conseguiu tirar a preguiça de mim. Só de pensar que na segunda vou começar a trabalhar no hospital, a vontade de dormir agora cresce mais

ainda.

Quando a loja de ferragens onde eu trabalhava desde meus 16 anos fechou, Mina lembrou que tinha uma vaga como assistente administrativo no RH do hospital no qual ela era enfermeira. Eu aceitei na hora, fiz uma breve entrevista e passei.

Como eu havia decidido não cursar a faculdade enquanto ainda dependesse do dinheiro de Mina, optei por trabalhar e receber um salário. Quando recebi meu primeiro pagamento, quis dar a metade para as despesas da casa. Mas a minha tutora se ofendeu, então entramos em um acordo. Já que eu não aceitava o dinheiro dela para financiar minha faculdade, guardaria meu salário para isso. Porém, ao longo dos anos, minhas prioridades foram alteradas. Uma parte do dinheiro guardado seria para me mudar, não planejava ficar por muito mais tempo aqui.

Ouvi Mina me chamando, antes de descer para ver o que ela queria, fui até o meu celular e liguei-o, várias notificações apareceram, mas só três mensagens me chamaram atenção.

Acho que esse nome não combina com você.

Lembrei-me da frase sarcasticamente verdadeira.
Engraçado, eu também achava que não.

Chegamos bem em casa, obrigada por perguntar.

Um sorriso discreto se insinuou em meus lábios.

Quer ir comigo a algum lugar hoje?

Olhei o horário da última mensagem, foi há 10 minutos.

Lilly parecia ser bem diferente das amigas que a levaram naquele lugar, e eu não era nem perto alguém legal, tentava manter as pessoas o mais

afastadas possíveis.

Levei minha mão ao cabelo ainda úmido e reli a mensagem.

Curioso e até muito ansioso, respondi.

Claro, aonde nos encontraríamos?

Meu nome foi gritado pela casa novamente.

– Já vou! – Olhei para o celular esperando uma resposta.

Central Park, às duas da tarde.

Um lugar público, garota esperta.

Tentei me lembrar se tinha algo marcado para hoje. Bufei. Mesmo que tivesse, não importaria.

Aparentemente tenho um encontro.

Lilly

– Você tem um encontro com o Liam! – Lorena me acordou gritando e pulando em cima de mim.

Apesar de meu cérebro não funcionar muito bem de manhã, quando minha irmã soltou essa bomba, só faltou as engrenagens dele pegarem fogo.

– O que?? – Praticamente pulei da cama.

Fuzilei Lorena.

– O que foi que você fez?– Minha voz estava assustadoramente baixa.

Ela arregalou os olhos e até deu alguns passos para trás.

– Ahn, bem... – Fitando-me, ela continuou. – Eu fiz o que você não iria fazer! E depois ia se arrepender por não ter feito.

Não consegui encontrar palavras para respondê-la.

Lore chegou perto de mim e segurou minhas mãos.

– É sua chance de finalmente entender o que aconteceu tempos atrás. E eu marquei em um lugar público, se você quiser te acompanhar.

Eu entendia sua preocupação comigo, mas porque ela achou que

precisava marcar por mim?

– Por que você achou que precisava fazer isso por mim?

Lorena franziu a testa e abriu a boca várias vezes, mas sem emitir um único som.

– Vocês precisam conversar. – Ela deu um sorriso hesitante.

Sentei-me na cama.

– Eu não quero que ele me ache desesperada. – Confessei envergonhada, colocando o rosto entre as mãos.

– Claro que não, só deve pensar que você é uma garota de atitude!

Revirei os olhos, não tinha mais nada a fazer. Eu iria nesse encontro.

– Já que você marcou esse encontro sem a minha permissão, vai ter que me levar e buscar. – Decretei.

Eu tenho habilitação, mas confesso que iria precisar dela se tudo desse errado.

– Oh, é claro que eu vou. Vou ficar te esperando lá. – Piscou um olho.

– Ok, mas você ficará dentro do carro. – Pontuei com firmeza para ficar mais explícito que não quero ver ela bisbilhotando a minha conversa. – Chega de invasão de privacidade!

Seu sorriso vacilou e me arrependi de ter dito aquilo, Lore só queria me ajudar.

– Certo, ficarei dentro do carro. Prometo. – Levantou as mãos em sinal de promessa.

Abracei-a.

– Obrigada.

– Não está mais puta da vida comigo? – Deu uma risadinha enquanto afagava meu cabelo.

– Tô, mas eu entendo porque você fez isso e agradeço.

– Amo você maninha.

– Também te amo.

Não sei quantos minutos passaram durante o tempo em que ficamos abraçadas, mas do jeito que estávamos agarradas era sinal suficiente de que não queríamos nos soltar.

Ouvimos a porta do quarto se abrir e lá estava ela, com um sorriso capaz de trazer paz aos corações mais sofridos.

– Mãe! Junte-se a nós nesse abraço grupal. – Lorena a chamou.

– Com certeza. – Ouvi o riso em sua voz enquanto caminhava até nós e nos envolvia em seu abraço. – Posso saber o motivo disso?

Meu cérebro não reagiu de maneira imediata, e Lorena foi mais rápida.

– Lilly tem um encontro!

Merda.

Mamãe nos soltou e virou-me para ficar de frente com ela.

– Encontro? – Não consegui discernir no que ela estava pensando.

– Pois é, mas não é nada demais. – Estava um pouco receosa com uma possível reação negativa, já que eu não havia falado de nenhum garoto para ela.

Anne levantou uma sobrancelha como se duvidasse do que acabei de falar. Eu nunca soube mentir, e ela me conhecia bem demais.

Envergonhada por ter sido pega na mentira olhei para baixo.

– Ei, olha pra mim. – Ela suspendeu meu queixo com cuidado. – Você gosta dele?

Gostar?

Nunca deixei de amá-lo.

– Acho que sim. – Foi a minha resposta medrosa.

– Bom, e quando vai ser esse encontro? – Anne perguntou depois de nos separarmos.

– Hoje, no Central Park. – Lorena era minha fonte de informação.

O sentimento pela escolha de lugar era dubio, eu queria me encontrar com Liam em um lugar mais reservado mas, ao mesmo tempo estava aliviada por encontrar o Mason em um espaço público.

– Que horas? – Mamãe voltou a perguntar.

– Às 2 horas da tarde. – Novamente Lorena respondeu.

Anne olhou de mim para Lore e estreitou os olhos divertidos.

– Tem certeza que é você quem vai ao encontro Lilly?

Soltei uma risada nervosa.

– Tenho sim.

– E quando eu e seu pai vamos conhecê-lo? – Okay, a parte divertida foi embora.

– Hmm, então... – Olhei para Lorena em busca de ajuda.

– Mãe, ela não teve nem um encontro romântico com ele ainda e você já quer que ela o apresenta à vocês? Isso é pra assustar qualquer um.

– Ok, ok. Talvez tenham razão. – Anne se rendeu levantando os braços. – Mas mereço saber pelo menos o nome do rapaz de quem você está gostando. – Concluiu.

Certo, ela merece muito mais que isso, mas tá deixando passar, só

quer um nome, o problema é que não sei qual nome responder.

Mas ao mesmo tempo só um passou pela minha cabeça.

– Liam.

Saiu tão rápido dos meus lábios que eu nem tinha dado conta do problema que isso poderia acarretar.

– É um belo nome. – Minha mãe comentou. – Deve ser um belo rapaz.

Você nem imagina.

Por regra, corei.

Capítulo 06

Lilly

Borboletas de todo o tipo se apossaram do meu estômago.

– Você está bem? – Lorena perguntou com a voz tranquilizadora, enquanto me observava pentear os cabelos.

– Por que não estaria?

– Você está a pelo menos 10 minutos penteando a mesma mecha de cabelo.

Ops.

– Ok, eu estou muito nervosa. E se ele não for nada do que me lembro?

– Então, você terá a oportunidade de conhecê-lo novamente.

– E se eu não gostar da nova versão?

– Todos temos escolha, você pode simplesmente ir embora, é um país livre.

Refleti um pouco sobre isso e acenei com a cabeça.

Devo admitir que conversar com Lore serviu como uma boa distração, estou menos nervosa.

Mas agora que a conversa acabou, as borboletas voltaram.

– Lilly?

– Oi. – Foquei meus olhos nos seus.

– Vai dar tudo certo.

E por incrível que pareça, acreditei nela.

– Pode me deixar aqui Lore. – Eu afirmei assim que chegamos no Central Park

– Você quer que eu te espere?

Eu sabia que se pedisse ela ficaria, mas não sei quanto tempo isso vai levar.

– Você não tem nada pra fazer por aqui?

– Acho que posso ir na casa da Mary, ela mora aqui perto.

– Ótimo, eu te ligo.

Antes que eu pudesse sair do carro ela segurou meu braço.

– Só toma cuidado tá?

– Ora, tem um monte de gente aqui, e como você mesmo disse é um país livre não é? Eu posso ir embora a hora que eu quiser. – Dei uma piscadinha tentando descontrair.

– Não tô falando da sua integridade física Lilly. – Soltou um suspiro. – Tô falando disso aqui. – Apontou para o meu coração.

Uma pontada de receio se pronunciou. Tratei logo de escondê-la.

– Relaxa, construí um muro bem alto para proteger meu coração. – Abri um sorriso forçado.

– E algo me diz que ele é o único capaz de derrubá-lo. – Sua voz continuava calma, o que me causou irritação.

Quando fui abrir a porta do carro, hesitei.

Eu sabia que ela estava certa e isso me deixava apavorada.

Sem mais delongas, saí do carro e fui até o primeiro banco que encontrei livre, mandei minha localização para ele conseguir me encontrar.

Como Liam ainda não havia chego, aproveitei para reparar nas pessoas que passavam por mim, uma cena me entreteu. Uma mulher estava caminhando com seu cachorro e muito concentrada em seu sorvete, e vindo na direção contrária um homem que parece estar indo a uma reunião de negócios em pleno sábado. Nenhum dos dois olhando para frente.

Talvez eu devesse avisar que eles estão prestes a esbarrar um no outro.

Ou talvez seja o destino.

Hmmm.

Quem sou eu para interferir?

– Oi.

O possível casal perdeu completamente a minha atenção quando ouvi uma voz grossa e rouca.

Aquela voz.

Sem mostrar o pânico no qual eu me encontrava, virei-me em sua direção. Abri minha boca em choque, eu não estava preparada para vê-lo na luz do dia.

Como alguém pode ser tão lindo?

Suas roupas não podiam ser mais simples, calça jeans e camiseta preta, e seu cabelo estava levemente despenteado, como se tivesse passado a mão nele

diversas vezes. E isso tudo só o tornou mais perfeito.

Percebi que estava descaradamente o comendo com os olhos, quando ele arqueou uma sobrancelha e levantou o canto dos lábios em um sorriso cafajeste.

– Passei pela inspeção?

Não precisei nem de um espelho pra saber qual foi a minha reação.

Obriguei-me a encará-lo nos olhos.

– Passou sim.

– Você também não tá nada mal.— Sentou-se ao meu lado. — E ainda tá cheirosa.

– É, eu tomo banho.

Seu sorriso se ampliou, e inconscientemente fiquei feliz por isso.

– Então, o que você quer falar comigo?

Percebi seus olhos em mim, analisando-me. Mantive a postura ereta e enquanto olhava para as árvores.

Vamos lá Lilly, você consegue.

Comecei a discorrer sobre o assunto pelo qual o trouxe aqui.

– Não é fácil para mim estar aqui conversando com você. — Informei. — Então, eu vou falar de uma vez e você só vai ouvir, ok?

Pelo canto do olho notei que franziu a testa mas fez um gesto positivo com a cabeça.

– Sabe... — Puxei o ar. — Quando meus pais morreram achava que seria o pior dia da minha vida, e foi, até 7 anos atrás. — O vento batia no meu rosto e dissipava um pouco das lágrimas. — Eu tinha acabado de esperar por 10 dias o meu melhor amigo voltar para me buscar. Ele nunca voltou.

Minha garganta ficou seca e eu olhei para o Liam.

Seu semblante demonstrava confusão.

Engoli em seco e continuei.

– Aonde você estava todos esses anos? Todo dia durante muitos meses eu ia até a Emma para ver se havia alguma notícia. Nada. Até que percebi que você não voltaria. — Sequei as lágrimas que insistiam em cair.

Ele me olhou com os olhos arregalados, como se estivesse assustado.

O silêncio que se prosseguiu foi doloroso, eu queria me levantar e ir embora tanto quanto eu queria ouvir o que ele tinha a dizer.

– Eu preciso ir.

Essa foi a sua resposta.

Liam estava levantando quando eu agarrei seu braço.

– Vai me deixar de novo? – Não me importava que meu rosto estava banhado por lágrimas.

Sem se virar, ele perguntou baixinho.

– Qual é meu nome?

Minha boca abriu antes que eu pudesse analisar o motivo da pergunta.

– Liam.

Finalmente seus olhos me encararam.

– Eu disse à você que me chamava Mason.

Franzi a testa.

– Certo, não sei porque mudou seu nome, talvez para o orfanato não te achar. Mas desde que eu vi você, sabia quem era.

Eu nunca te esqueceria.

Ele fechou os olhos parecendo sentir dor.

– Eu preciso ficar sozinho agora, por favor! – Suas palavras me machucaram.

– Por quê? Não consegue bater de frente com seu passado? – Exaltei-me e algumas pessoas pararam para ver o que estava acontecendo.

– Eu não me lembro de você! Não me lembro de nada.

– C-Como assim?

Naquele momento, tudo parou de ter importância, as pessoas que passavam por nós, os pássaros voando sobre nossas cabeças, nada mais importava a não ser o garoto na minha frente, quem eu tinha certeza que havia me abandonado 7 anos atrás.

– Me conta!

Ele secou as lágrimas e balançou a cabeça.

– Isso não pode ser verdade. – Solto uma risada seca, dolorida.

Esperei até ele perceber que eu ainda estava ali.

– Eu não conheço você. – Ele disse calmamente.

– É claro que conhece, eu sou...– Foi minha vez de rir sem vontade. – Eu era a sua bonequinha.

Um reconhecimento tingiu seu rosto, foi rápido, quase imperceptível, mas estava ali.

Liam

“A esperança é como as estrelas: brilham, mas não trazem luz; lindas, mas ninguém as alcança.”

Eu preciso de pó.

Só conseguia pensar nisso.

Ela não parava de falar, e eu precisava de tempo para absorver tudo o que me foi dito, afinal não é todo dia que encontro alguém do meu antigo passado, ou melhor, do passado do Liam.

Isso é fato, não sou mais ele. Eu não conheço ela.

Mas quando digo isso em voz alta, parece tão errado, como se fosse a maior mentira já dita.

E fica pior quando ouço sua voz chorosa.

– É claro que conhece, eu sou...– Sua risada fluía mágoa. – Eu *era* a sua bonequinha.

Em algum lugar da minha mente fodida, eu sabia que ela estava falando a verdade e aquilo mudaria tudo daqui pra frente.

Uma pequena imagem surgiu do meu subconsciente, uma criança agarrada a sua boneca, os olhos cor de azeitonas pertencentes a ela, molhados.

Iguais aos que estão me encarando agora.

Não era apenas uma imagem.

Dei um passo para trás, tudo ao meu redor ficando em câmera lenta, menos meus pensamentos, os quais estão bombardeando minha mente.

Não sei quanto tempo fiquei parado lá, encarando-a. Pela preocupação agora estampada em seu rosto, imagino que muito.

Eu sei que deveria falar alguma coisa – qualquer coisa – mas nada saía de minha boca.

Notei quando ela começou a se aproximar de mim calmamente, provavelmente receosa com a minha reação.

– V-você está bem?

– Há 7 anos eu acordei em um hospital. – Minha voz saiu embargada. Interrompi-me quando ouvi um soluço que não vinha de mim, a garota na minha frente estava devastada.

Ela fez sinal para eu continuar, então falei pela primeira vez como foi acordar sem lembrar nem do meu nome.

– Acordei escutando o som do aparelho que me manteve vivo. Acho que haviam me dado algo para acordar, pois tinha alguns médicos e enfermeiras no quarto, esperando. – Fechei os olhos tentando reprimir as lágrimas que insistiam em cair, não funcionou.

– Eu era um menino perdido, sem casa, sem família e sem memória.

– Liam, eu... ai meu Deus! – Lilly me abraçou. Ela não parava de chorar e eu queria muito poder abraçá-la de volta, mas era como se eu estivesse engessado.

Logo, quando ela percebeu que eu não retribuiria, envergonhada foi se distanciando.

– D-Desculpa. – Seu rosto estava vermelho, não sei se por conta do choro ou da timidez.

– Não tem problema, tá tudo bem. – Obriguei-me a confortá-la de alguma maneira.

Ao ver sua reação, acho que falei a coisa errada.

– Não está nada bem, por todos esses anos achei que você tivesse me abandonado, quando na verdade, fui eu que te abandonei. – Ela deu alguns passos para trás com os olhos fixos em mim, até que por um infortúnio, tropeçou e, antes que caísse, consegui alcançá-la.

Ela estava em meus braços.

Eu conseguia sentir o sangue fluindo nos nervos de todas as partes nas quais ela se encontrava encostada.

Quando suas pálpebras se abriram, pude perceber o desejo refletido em suas íris.

O meu e o dela.

A sensação da força que ela usava para se segurar em mim, sua boca entreaberta buscando por ar, a vontade absurda de provar seus lábios. Tudo isso alojou uma carga de emoção em meu peito.

O tempo começou a desacelerar na medida em que meu coração acelerava. Nunca senti tanta vontade de beijar alguém como eu estava sentindo agora.

– O que você fez comigo? – Sussurrei.

– O mesmo que você fez em mim. – Meu coração palpitou mais forte. Foi bom ouvir que eu também a afetava.

Sem pensar em mais nada, com ela ainda em meus braços, provavelmente protagonizando uma cena romântica Central Park, eu a beijei.

Não teve fogos de artifício, ou balões caindo do céu.

Teve algo muito melhor.

Seus braços contornaram meu pescoço, e instintivamente uma das minhas mãos segurou sua nuca, enquanto a outra, a base de sua coluna. No momento em que nossas línguas se tocaram a melhor dança foi criada. Seus movimentos completavam os meus, nos encaixamos de um modo que

causaria inveja ao mais complexo quebra cabeça.

Sua boca tinha gosto de lágrimas e menta.

Eu sabia que se continuasse com esse beijo, não iria conseguir parar.

Então fiz o impossível e parei de beijá-la. O sorriso tímido que se estendeu em seus lábios, fez eu querer levá-la para longe de olhos curiosos, já tinha esquecido sobre o assunto que havia nos trazido ali.

Como se naquele momento ela voltasse a razão, se desgrudou de mim e olhou para baixo acanhada.

– Isso não foi certo.

– Porque não? Eu e você queríamos isso. – Informei encarando seu rosto tímido.

Ela não conseguiu manter contato visual por muito tempo, logo desviou o olhar.

– Eu nunca havia sentido isso. É normal? – Perguntou corando.

– O que é normal? – Fui me aproximando.

– Sentir tudo em um único beijo. – Dessa vez seus olhos me encontraram.

– Nunca havia sentido isso, até agora. Então acho que não, não é normal. Mas é certo Lilly, esse beijo foi a coisa mais certa que eu já fiz. – Declarou com toda a certeza que eu tinha.

– Mas você nem se lembra de mim.

– Não preciso lembrar para sentir.

Não tinha mais nada a ser dito, ambos sabíamos disso. Ela precisava compreender que eu não voltaria a lembrar de uma hora para outra, quem eu sou agora precisava ser suficiente.

Eu fiquei esperando que ela tomasse alguma atitude, mas Lilly ficou parada, totalmente estática, como se sua mente estivesse em outro lugar.

Lilly

Tudo o que eu acreditava não passou de uma mera ilusão. Por 7 anos eu culpei o Liam por não ter voltado por mim, eu o odiei e o amei na mesma intensidade. Mas agora, eu percebia que fui a única a desistir.

Por quanto tempo ele ficou sozinho?

Será que morou na rua mesmo sem memória?

O que mais pode ter acontecido com ele?

Perco-me em meio a tantas observações, sinto que a qualquer momento minha mente explodirá.

Se um dia ele lembrar de tudo, provavelmente me odiará por tê-lo abandonado. Do mesmo jeito que eu me detesto agora.

Nunca me considereí covarde, gosto de enfrentar meus problemas e meus medos, só que nesse momento o que eu mais quero é fugir. Fugir de seus olhos preocupados, fugir das piores suposições possíveis para o que aconteceu com ele, fugir da minha vergonha por ter acreditado em seu abandono.

– Eu sinto muito Liam, você não faz ideia. – Engoli o choro, precisava manter a minha voz estável. – Tudo o que aconteceu com você foi culpa minha. E eu p-preciso ir.

Não dei chances dele falar qualquer coisa, apenas saí correndo.
Como uma grande covarde.

Uma garota correndo enquanto chora, atíça a curiosidade alheia, imagino que muitos tentavam adivinhar o que tinha acontecido.

Brigou com o namorado? Descobriu que sua série favorita terminou?

Abandonei meu melhor amigo.

Não sabia de onde vinham tantas lágrimas, meus soluços estavam cada vez mais altos, mas nada comparado a dor agora alojada em meu peito.

Agradei mentalmente quando vi a Lorena com o carro estacionado aonde havia me deixado.

Não pensei duas vezes antes de jogar meu corpo contra o dela, precisava que alguém me segurasse, estava prestes a desmoronar.

– O que aconteceu? Ele te fez alguma coisa? – Eu só conseguia negar com a cabeça.

– Me conta Lilly!

– Tudo no que eu acreditei foi mentira!

– Como assim?

– Ele perdeu a memória, ele não me abandonou. Fui eu que fiz isso. – Desabafei entre as lágrimas.

– Desculpa Lilly, mas eu não tô entendendo nada.

É claro que não, eu pareço uma louca despejando tudo isso em cima dela.

– Olha, vamos para casa e você me conta certinho o que aconteceu, ok?

Assenti.

O caminho para casa foi repleto de silêncio. O único som eram as minhas certezas se partindo.

– Então ele não te abandonou como você pensava, isso é bom, certo? –

Seu rosto demonstrava confusão.

Ela não entendia.

Apenas balancei a cabeça, estava cansada e só queria dormir.

– Esquece Lore, eu não quero mais falar disso.

– Você não precisa falar. Mas vai me ouvir. – O som da sua voz indicava que não aceitaria interrupções.

– Foi uma grande merda o que aconteceu com ele. Na verdade foi uma merda gigantesca. Mas infelizmente nem um de nós tem o poder de alterar o passado. Só que você está fudendo o seu futuro! – Lorena fez uma breve pausa para respirar e continuou. – Eu sei que você acha que o abandonou, mas Lilly, você tinha 10 anos. Era apenas uma garota assustada, lidou com grandes perdas e era fácil acreditar que sempre ia perder as pessoas que amava.

Ela sentou ao meu lado e me abraçou, antes que eu pudesse dizer qualquer coisa, voltou a falar.

– Eu sinto muito pelo que aconteceu com vocês. Mas essa história está longe de acabar, não culpe aquela garotinha de 7 anos atrás. Hoje você estava assustada e fugiu, espero que perceba, não foi a melhor atitude. Você não o abandonou antes, mas acabou de o fazer agora. O universo te deu a chance de conhecer ele, quem ele se tornou. Não permita que suas inseguranças e seus medos interfiram no que pode ser um novo capítulo da sua história. Porque o que aconteceu antes foi apenas o prólogo.

Eu sabia que ainda ia levar tempo para acreditar em tudo que ela havia me dito, mas uma parte de mim já começava a aceitar. Foi um erro ter fugido, ele precisava de mim.

– Você tem razão Lore, eu fiz merda.

Lorena bufou.

– Sério? Você só pegou isso?

O rosto indignado dela me fez rir.

– Não, por mais difícil que seja compreender, no fundo eu sei que não posso culpar aquela garotinha. Como você disse, não consigo alterar o passado, mas posso fazer um novo futuro, e eu o quero nele.

– Isso quer dizer que vai atrás dele?

– Exatamente. Mas não hoje, ele precisa de um tempo sozinho para digerir a montanha de informação que joguei nele.

Orgulho refletia nos olhos da minha irmã, sorri. Um passo de cada vez.

Capítulo 07

Liam

“No fundo do poço, acontece descobrir-se as estrelas.”

A última coisa a qual imaginei acontecendo hoje, quando vim para um encontro com uma garota que despertava sentimentos estranhos, era que eu fosse descobrir quem eu sou. Era.

Quando ela correu para longe de mim, não tive forças para ir atrás dela. Sabia que estava sofrendo, eu também estava.

E precisava ficar sozinho.

Mas antes a minha maior necessidade era de pó.

– Eae Mason, voltou cedo. – Um idiota que vigiava o local a tarde, falou assim que eu entrei,

– Pois é. – Já estava começando a me arrepender de vir aqui, quando ele cerrou os olhos e deu um passo na minha direção.

– Quer dar uma volta no paraíso, não é?

Era assim que chamavam o limbo aonde o usuário se encontra depois de ingerir a cocaína.

– Tá mais pra inferno.

O soldadinho do Mike semicerrou os olhos.

– É, pode até ser. – Ele levantou o lado direito do lábio. – Mas você ama visitar o diabo.

A minha vontade era de estourar o rosto dele com meu punho, mas infelizmente estava certo, eu estava ali pela rápida visita ao inferno.

Não respondi nada, não era preciso.

Enquanto eu batia carreira, o arrependimento era companhia constante, mas o desejo e a necessidade eram mais fortes.

Eu não conseguia lutar contra isso.

Depois de aspirar toda aquela merda eu mergulhei.

Mergulhei em memórias antigas. Estranhamente, dessa vez não alcancei nenhum fragmento de lembrança.

Tornaram-se apenas borrões.

Após uma hora, quando o efeito já tinha terminado, uma onda de tristeza e arrependimento me dominou. Eu era um fraco, um covarde, a porra de um viciado.

Nesse momento eu era um poço de lamentações.

Não sei quantas horas fiquei dentro daquela sala, só percebi que o tempo havia passado quando escutei músicas vindo lá de fora. Limpei a mesa e saí dali. Essas salas são reservadas apenas para isso. Se drogar.

Assim que eu saí do corredor, Meg me interceptou.

– Oi Mason.

Eu não tinha paciência para lidar com ela.

– O que você quer? – Praticamente rosnei.

– Você. – Seus olhos encontraram os meus.

Arqueei as sobrancelhas. Ela só podia estar brincando.

– Uma noite, Mason. Só isso.

– Não.

– Por quê? Eu sei que me acha atraente, e não tem ninguém nos impedindo.

Ela me desafia a negar.

– Isso não significa que eu quero dormir com você.

– A última coisa que eu quero é dormir.

Balancei a cabeça, eu só queria sair dali.

– Não me importo com o que você quer. Agora sai da minha frente.

– Certo, mas guarde as minhas palavras: Um dia eu vou te ter de volta.

– Você nunca me teve.

Antes de conseguir entrar no meu carro, senti uma mão no meu braço.

– Mason. – A voz familiar alcançou meus ouvidos.

– Bea.

Beatrice é uma das únicas pessoas que consigo chamar de amiga.

Eu a conheci há pouco mais de 2 anos, seus pais a colocaram para fora de casa por estar grávida e então ela foi parar ali pedindo abrigo, Mike deu a opção de ser a puta dele em troca de um teto, ela aceitou. Mas quando a barriga começou a crescer e ele já não a achava mais tão atraente, descartou-a, Mike ofereceu uma quantia considerável para ela continuar sua vida, mas

ela sabia que não era uma boa ideia dever a ele.

No tempo que Beatrice ficou aqui, criamos uma espécie de amizade, ela confiava em mim. Por mais linda que ela fosse com seu cabelo ruivo e seus olhos verdes, nunca me despertou desejo.

Quando chegou no momento de ir embora, ficou mais que aliviada, então com um pouco do dinheiro que ela conseguiu como cabeleireira, e com a minha ajuda, Bea alugou um espaço só para ela e seu filho.

– Está tudo bem? – Perguntou enquanto escrutinava meu rosto.

– Não tem como ficar pior.

– O que aconteceu?

Avaliei se deveria desabafar com alguém sobre a loucura que foi meu dia.

– O que você está fazendo aqui? Onde está o Nick?

– Não muda de assunto.

– Certo, mas aqui não.

– Vou te levar pra minha casa, o Nick tá com a minha amiga.

– Bea o que você veio fazer aqui?

Desde que quase perdeu o bebê por causa de uma overdose, ela havia parado, ou foi o que me fez acreditar.

Ela fechou os olhos e lamentou.

– Você não foi o único a ter um dia de merda.

– E seu plano era jogar fora todo o esforço que teve pra parar? – Eu estava muito puto.

Um sorriso sínico apareceu em seu rosto.

– Não seja hipócrita.

Ela tinha razão, estava sendo hipócrita, mas eu não tinha alguém que dependesse de mim.

– O seu filho não merece uma mãe drogada.

O sorriso sumiu e seus olhos brilharam.

– Ele merece uma mãe que não seja eu.

– Não foi isso que eu quis dizer.

– Mas é a verdade. Hoje ele perguntou onde estava seu pai. – Seu choro preencheu o carro. – Você sabe a dor que eu senti por ele perguntar sobre um maldito estuprador?

– Ele não sabe Bea, é só uma criança.

– Eu sei, mas não torna menos doloroso.

– Sinto muito, ninguém merece o que você passou. Mas seu filho não tem culpa.

– Amo meu filho, Mason.

– Eu tenho certeza que sim, é impossível não amar o Nick.

Sorri ao lembrar do menino.

– Vem, você não vai me fazer esquecer que precisa me contar sobre o que está te incomodando.

– Você acha que está em condições para dirigir?

– Tô melhor que você.

Logo que chegamos em sua casa eu despejei tudo, sobre meu acidente, sobre a perda de memória, a festa em que eu ~~conheci~~ reencontrei a Lilly, tudo.

– Foda.

Fiquei esperando por mais algum tempo, mas essa foi a única coisa que saiu de sua boca.

Não segurei uma risada.

– Você só tem isso pra me falar?

– Sua vida parece um filme.

Ela não estava errada.

– O que você sentiu quando beijou essa garota?

Eu esperava outro tipo de pergunta. Não estava a vontade para contar sobre algo tão íntimo.

– Hã... – *Tudo* – Eu não sei.

– Como assim não sabe? – Eu não soube distinguir o sentimento impregnado em sua voz.

Semicerrei os olhos em sua direção.

– O que você tem?

– N-Nada, só achei estranho você não saber o que sentiu.

Eu não tinha engolido essa resposta, mas deixei pra lá, chega de drama por hoje.

– Acho que foi... Diferente.

– Bom ou ruim?

– Não sei ainda.

Mas eu sabia. Tinha sido o melhor beijo da minha vida.

Capítulo 08

Lilly

Depois de passar o domingo todo refletindo sobre como me aproximar do Liam, eu ainda não tinha a mínima ideia. Não podia simplesmente mandar uma mensagem depois de ter fugido dele.

Joguei a coberta no chão e levantei, hoje começava meu estágio no hospital.

Quando as aulas terminaram e eu ainda não sabia o que gostaria de cursar, meu pai deu a ideia de estagiar por um tempo no hospital, assim eu preenchia meus dias e ganhava experiência. Lore ao contrário de mim é bem decidida, e já está cursando a faculdade de jornalismo desde o ano passado. No começo fiquei com medo de ela se mudar para o campus, mas Lore decidiu continuar morando com a gente.

– Lilly! – Escutei meu pai me chamando.

– Tô indo.

Peguei minha bolsa e segui pra cozinha.

– Tá ansiosa filha? – Minha mãe questionou assim que cheguei.

Os dois estavam sorrindo para mim, orgulhosos.

– Tô sim. – Forcei-me a dar um sorriso confiante.

– Essa é minha garota.

Durante o trajeto meu pai foi contando como o pessoal tava feliz que eu ia trabalhar com eles.

– Ah, acho que esqueci de te contar. Você vai ter um colega de trabalho.

– Sério?

– Uhum, ele é filho de uma enfermeira que trabalha com a gente. Parece ser um bom garoto.

– Humm, legal.

Minha mente estava bem longe dali.

– Chegamos.

Esperei meu pai mostrar o que eu faria ali e fui até a minha mesa.

Ri sozinha. Eu tinha uma mesa.

Olhei no relógio, 07:55.

Comecei a passar os relatórios em papel para o computador.

– Filha. – Meu pai me chamou. – Vem até minha sala, quero te apresentar alguém.

Ele só esqueceu de me avisar que essa *apresentação* me faria ter um ataque cardíaco.

– Esse é o Mason, ele vai trabalhar com você.

Esqueci como respirar.

Ele estava ali, na minha frente, encarando-me como se eu fosse um fantasma, isso era muito surreal.

Obriguei-me a falar alguma coisa, qualquer coisa.

– Oi.

Engoli em seco.

– E-Eu sou Lilly. – Eu precisava que ele reagisse, ou meu pai estranharia ainda mais.

Ele deve ter lido minha mente porque logo em seguida me cumprimentou.

Meu pai franziu o cenho pela estranha interação, mas não comentou nada. Ainda bem.

– Mason, a Lilly vai te mostrar o que você precisa fazer, qualquer dúvida estou a disposição.

Assentimos juntos.

Assim que saímos da sala do meu pai, eu não aguentei.

– Liam, precisamos conversar.

– Para você fugir de novo?

Eu mereci essa.

– Não vou mais fugir.

Ele parecia analisar se eu estava falando sério.

– Certo, mas não me chame de Liam. Meu nome é Mason.

– Ah, sim claro. – Respirei fundo. – Talvez demore um tempo para eu me acostumar, mas vou tentar.

Ele não respondeu, mas percebi um leve levantar de lábios.

Continuei falando.

– Eu quero te pedir desculpas por ter fugido. Foi um erro.

– Tudo bem, entendo e também precisava ficar sozinho.

Um silêncio incômodo surgiu, eu tinha tanta coisa pra falar, mas as palavras evaporaram.

– Por que você me beijou? – Para o meu azar minha língua tinha vontade própria.

Ele coçou a nuca. A pergunta o pegou desprevenido.

– Porque eu quis.

Curto e grosso. Ok.

Assenti. Bom, é meio óbvio que foi porque ele quis, mas eu estava esperando uma resposta mais... romântica?

– Você não gostou? – Pude sentir a insegurança em sua fala, foi a minha vez de ser surpreendida.

Tinha tantas respostas possíveis para essa pergunta. Decidi ser a mais honesta possível.

– Esperei por muitos anos por um beijo seu, mesmo te odiando e até mesmo quando não tinha nem idade para isso. Então as minhas expectativas eram muito altas sabe? Mas você conseguiu superá-las.

Silêncio. Será que eu não deveria ter sido tão sincera?

– Você não pode me falar isso. – É, acho que não foi uma boa ideia. Quem foi que disse que sinceridade é sempre o melhor caminho? Vou dar um chute na bunda do indivíduo.

– D-desculpa, eu...

– Olha pra mim. Você não pode me falar isso aqui, onde eu não posso te beijar.

Ah.

Eu sentia meu corpo queimar.

A largura de uma mesa era toda a distância que nos separava. Condenei quem teve a ideia de colocar os computadores em lados opostos.

Antes de eu conseguir responder, a presença de Liam foi requisitada na enfermaria.

Fiquei observando até ele sair. Liam usava roupas bem básicas, jeans e camiseta, e era excitante o modo como essas roupas destacavam bem seu corpo. Muito gostoso realmente. Mas até aí, duvidava que qualquer roupa não o deixasse impressionante.

Após essa análise, afundei-me em relatórios.

Não sei quanto tempo passou até Liam voltar, mas ele apenas sentou e começou a me ajudar. Não trocamos nenhuma palavra, mas eu sentia ele me olhar do mesmo jeito que eu fazia quando ele não estava prestando atenção.

Eu precisava considerar que não conhecia o homem sentado à minha frente. O meu Liam morreu 7 anos atrás. Eu teria que lidar com isso se o quisesse em minha vida e neste momento não consigo pensar em algo que eu queira mais. Ele estava certo, seu nome é Mason e eu estava mais que disposta a conhecê-lo.

– Li... Hmm, Mason já é quase meio dia, quer ir almoçar?

Sua testa franziu.

– Ainda tentando se acostumar?

Assenti envergonhada.

– Pode me chamar de Liam.

– Melhor não. – Desviei meu olhar para o chão.

– O que te fez mudar de ideia?

Eu poderia dizer que para mim ele sempre seria o Liam, não importa quantos nomes ele tenha. Mas quero fazer parte da sua nova vida, então preciso me adaptar a ela.

– Essa é sua vida agora. – Foi a minha resposta.

– Certo. – Estreitei os olhos, ele parecia decepcionado? – Vamos?

Concordei.

Sem olhar para mim, ele foi andando até a saída.

Fui seguindo-o até uma lanchonete ali perto, aparentemente ele também não gostava de comida de hospital.

Todo aquele silêncio era estranho, nos sentamos e esperamos alguém vir pegar nossos pedidos. Em nenhum momento ele havia levantado os olhos. Pensei em puxar assunto, mas ao que tudo indica, toda vez que abro a boca falo algo que nos deixa em uma situação embaraçosa.

– Eu me sinto bem quando você me chama de Liam.

Meu coração batia freneticamente, talvez eu estivesse sonhando.

Esperei que ele continuasse, mas apenas balançou a cabeça.

– Porquê?

– Eu não sei, parece certo.

Não aguentei um sorriso.

– Eu só pensei que se te chamasse de Mason, eu poderia fazer parte da sua nova vida.

Nossos olhares se encontraram.

– Sinto como se você sempre tivesse feito parte da minha vida.

Um caroço se instalou na minha garganta.

– Isso significa que irá me mostrar quem se tornou? – Não consegui

esconder a animação.

Instantaneamente seu olhar ficou perdido e sua mandíbula retesou.

– Acho que você não vai gostar.

– Isso é impossível, eu admiraria todas as suas versões.

Um leve sorriso se estendeu em seus lábios.

– Obrigado.

Eu não tinha certeza pelo quê ele estava me agradecendo, mas isso realmente não importava.

Liam

“ Isso significa que irá me mostrar quem se tornou?”

Essa frase ficou me atormentando pelo resto da tarde. Eu não podia mostrar a ela quem seu Liam havia se tornado, eu enxergava em seus olhos a ternura que ela nutria por ele. Sentiria-me um monstro por acabar com isso.

– Acho que tá na hora de irmos para casa. – Despertou-me.

Involuntariamente minha boca se contorceu quando vi que já eram 5 horas, eu não queria sair de perto dela.

– Nossa, o tempo passou rápido.

– Nem me fale. – Ela também não parecia feliz por ir embora e isso me deixou um pouco melhor.

Nos despedimos.

Mina faria plantão essa noite, o que era uma ótima oportunidade de ir à toca. No momento em que entrei no carro, o rosto iluminado de Lilly pedindo para fazer parte da minha nova vida – a única que eu lembrava – surgiu em minha mente. Suspirei. Por hoje, a visita ao inferno estava cancelada.

Antes de dormir, refleti sobre como manter ela na minha vida sem que saiba da parte podre rondando-me constantemente.

E eu precisava dela, desde quando a reencontrei, tudo parece finalmente fazer sentido. Eu não posso perdê-la.

Minha noite foi repleta de sonhos, alguns contavam com Lilly neles. Já outros, são os que me acompanhavam quase toda vez que eu fechava os olhos. Uma criança escondida em uma casa, ele estava sozinho e assustado, sentia fome e frio. Demorei para perceber que ela era eu.

Acordei com o despertador.

Antes das 8 horas eu já estava sentado na nossa mesa, mas nada de

Lilly. Decidi começar a me preocupar quando passasse do horário, ela é uma garota responsável, não se atrasaria e ainda tem o agravante de seu pai ser nosso chefe.

– Bom dia Mason, como está? – Dr. George me cumprimentou assim que chegou.

– Bom dia Doutor, estou bem e o senhor? – Olhei sobre seus ombros para ver se encontrava a garota que vem roubando meus pensamentos. Nada.

– Lilly não virá hoje? – Tentei soar despreocupado.

– Deve estar a caminho, como tive que atender a domicílio logo cedo deixei que dormisse um pouco mais, elas não dormiram muito essa noite.

Só consegui balançar a cabeça. O que elas ficaram fazendo ao invés de dormir? Saíram a noite? Com quem?

Ora, ela é solteira, pode sair com quem quiser.

Bufei rejeitando essa ideia, não consigo imaginar ela saindo com um cara que não seja eu.

– Oi! – Ela vem em minha direção sorrindo, alheia a meus pensamentos possessivos.

Tentei investigar se havia traços de um encontro nela. Não fui muito fundo, só consegui admirar o quão linda ela é.

– Você está linda. – Sério que eu falei isso?

Suas bochechas coraram.

– Obrigada.

– Foi bom seu encontro? – Por que eu não consigo manter a minha boca fechada?

Ela levantou uma sobrancelha.

– Que encontro?

Pela desorientação que notei em seu rosto, entendi errado, não houve encontro. Sorte a minha.

– Ah, nada não.

– Agora você vai ter que me contar porque achou isso.

Com os braços cruzados em frente ao peito e com os lábios apertados, ela parecia ofendida. Merda.

– Quando não te vi com seu pai, perguntei o porquê de não ter vindo com ele e entre outras coisas ele informou que você dormiu pouco.

Sua expressão agora era divertida.

– E então a resposta mais lógica era que eu tinha ido ao um encontro?

Eu poderia comentar que nada é lógico para mim quando se trata dela,

mas desisti.

Acho que ela estava esperando que eu dissesse alguma coisa, porém eu já estava me sentindo idiota por ter sugerido aquilo, não abriria minha boca tão cedo.

Escutei sua respiração pesada.

– Você não entende mesmo não é?

Franzi a testa.

– Homens. – Revirou os olhos. – O motivo de não ter dormido muito, foi que fiquei até tarde conversando com a minha irmã.

Eu identifiquei o que ela não disse.

Ela ficou conversando com a irmã sobre *mim*.

Um sorriso nada discreto se pronunciou no meu rosto.

– Desculpa a pergunta, eu estava meio...

– Enciumado? – Ela também mantinha um sorriso nos lábios rosados.

– Sim. – Não adiantava tentar esconder nada dela, Lilly tinha o poder de me desvendar.

Com os olhos arregalados – Acredito que ela não imaginava que eu fosse admitir meu ciúme. – Sentou-se em sua mesa e ligou o computador.

– Você não precisa ficar com ciúmes.

Estendi-me sobre a mesa e toquei seu queixo para ela me olhar.

– Sentir ciúmes de algo que eu goste é inevitável, bonequinha.

Seus lábios tremeram à menção do apelido.

Afastei-me.

– Se você quiser eu não te chamo mais assim. – A última coisa que eu queria era fazê-la chorar.

– Não, por favor. Você me chamando assim com tanta naturalidade, mostra que o antigo Liam está aí, em algum lugar.

Engoli em seco. O que ela mais queria era seu antigo Liam de volta, não sei se seria capaz de dar isso à ela, mesmo se um dia eu lembrasse de tudo, muitos danos já haviam sido causados.

Na hora do almoço, fomos novamente àquela lanchonete. Com um mero detalhe diferenciado, andávamos de mãos dadas.

Foi instintivo eu pegar sua mão quando saímos da sala, não me preocupei com as pessoas olhando, e pela satisfação em seu rosto, Lilly também não.

Depois de passar a tarde retirando caixas do depósito eu estava moído. Minha bonequinha se ofereceu para ajudar, mas logo foi chamada para

auxiliar na emergência.

Passava um pouco das cinco quando terminei.

Suspirei com pesar, provavelmente Lilly já havia ido embora. Voltei à nossa sala para pegar meus pertences e abri um sorriso de satisfação ao ver ela parada ali, esperando-me.

– Eu pensei que já tinha ido embora.

– Não sem me despedir. – Ela veio até mim e passou seus delicados braços em torno do meu corpo. – Até amanhã.

Minhas mãos estavam em sua cintura e não queria tirá-las dali. Dei um beijo no topo de sua cabeça.

A contra gosto me afastei.

-Tchau. – Murmurei.

Durante a semana sentia minha boca seca, meu corpo estava pedindo por uma visita ao inferno. Dormia pouco, e começava a sentir os primeiros sinais da fadiga. Mas ter Lilly todo dia perto de mim, fazia tudo valer a pena, eu iria parar de estragar a minha vida.

Quando o expediente de sexta terminou, era visível o desagrado em seu rosto.

Em silêncio arrumamos nossas coisas e seguimos para o estacionamento, quando Lilly chegou em seu carro, virou-se mexendo nas chaves.

– Bom final de semana Liam, até segun... – Antes dela terminar perguntei.

– Quer sair comigo no sábado?

Seu semblante imediatamente tornou-se alegre.

– Quero sim, aonde?

Pensei um pouco.

– Achei que talvez você quisesse me contar um pouco sobre o seu Liam.

– Dei de ombros, ela ia entender.

– Você quer ir ao Brooklyn?

Assenti.

Seu sorriso agora era mais contido.

– Se você não quiser...

– Não, não. Eu quero sim.

– Certo, mando uma mensagem com o horário que passarei na sua casa.

Lilly anuiu com a cabeça.

– Até amanhã.

– Até.

Sexta a noite passou rápido, Mina estava de folga então pedimos pizza. Foi o momento perfeito para ela me interrogar sobre uma certa garota.

– Fofocas no hospital correm rápido. – Resmunguei.

– Você não faz ideia. Mas me conta, o que o pai dela acha sobre isso?

– Não sei se ele sabe. – Dr. George nunca comentou nada ou agiu diferente comigo.

– Ah, ele sabe. Mas o Doutor é muito sensato, acredito que está esperando a hora certa para agir.

Um calafrio percorreu meu corpo.

– Você acha que ele pode interferir entre nós dois?

– Ele é o pai dela Mason. – Mina juntou as sobrancelhas. – Ela é tão importante assim para você?

– Muito.

Sorriu, o que era algo raro. – Qual é mesmo o nome dela?

– Lilly. – Apreciei o nome na minha boca.

– Lindo nome.

– E é uma linda garota.

– Quando eu irei conhecê-la formalmente? – Mina arqueou uma sobrancelha.

– Logo.

Depois de ajudá-la a arrumar a cozinha, fui para o quarto. O sono demorou pra chegar, ele sempre demora.

Após poucas horas de sono, acordei.

Ainda eram oito e meia, mas precisava falar com Lilly.

Bom dia, acho que vou passar na sua casa às duas horas, pode ser?

Enquanto esperava uma resposta fui tomar café. Não demorou 20 minutos e meu celular sinalizou uma mensagem.

Oi, ok.

A tarde não chegou tão rápido como eu queria. Ansiedade se tornou uma companhia constante. Enquanto me arrumava percebi que as olheiras estavam cada vez mais acentuadas. Eu sabia que só havia uma coisa que mudaria aquilo.

Não.

Eu precisava parar, antes que fosse tarde demais.

Hoje Mina estaria de plantão, então não precisei dar nenhuma explicação. Assim que saí de casa avisei Lilly.

Parei o carro do outro lado da rua, ela já estava vindo até mim.

Saí para cumprimentá-la.

– Oi! – Ela parou em minha frente, usava um shorts minúsculo e uma blusinha azul folgada. Seria difícil tirar meus olhos dela.

– Olá, dormiu bem? – Já fui abrindo a porta do carona.

– Uhum. – Sentou-se no banco e sorriu. – Obrigada, não sabia que você era um cavalheiro.

– Não sou. – Dei uma risada. – É só pra causar boa impressão.

Lilly balançou a cabeça divertida.

– Não precisa ser quem você não é, não comigo.

As músicas tocando, preencheram o silêncio durante o percurso até Brooklyn.

Lilly

– Chegamos. – Confirmei junto com o GPS.

Estávamos na frente de uma doceria.

Liam cerrou os olhos desconfiado. – Aonde exatamente?

– Na nossa antiga casa. – Inspecionei o local, a última vez que vim até aqui foi quando descobri que iriam demolir o orfanato, já deve estar fazendo uns 5 anos.

– Devo confessar que prefiro essa doceria. – Tentei brincar quando percebi a tensão em sua fisionomia.

– O que aconteceu com as crianças?

– Foram levadas para outro orfanato. – Pelo canto do olho vi Liam atento a minha resposta. – Algumas funcionárias foram junto, mas a melhor de todas se tornou professora. – Sorri com a lembrança de quando esbarrei em Emma na rua após tanto tempo.

– Por que era a melhor?

– Era a nossa opinião. Ela também demonstrava um carinho especial.

– Emma. – Murmurou.

Fiquei boquiaberta.

– Vo-ocê lembrou?

– Só um nome. É o nome dela não é?

Concordei com a cabeça.

– Vamos entrar? – Sem dar chances para uma negativa, saí do carro.

Liam estava logo atrás de mim, com as mãos no bolso e o semblante fechado. Um pedaço de mal caminho.

É incrivelmente irritante a quantidade de olhares de cobiça pra cima dele. Revirei os olhos bufando. Enquanto aguardávamos o atendimento, optei por um assunto mais leve.

– O que você normalmente faz no seus finais de semana?

Seus olhos anteriormente fixos no cardápio, ergueram-se com cautela.

– Hã... Bom, eu gosto de sair.

Lembrei onde nos reencontramos. – A toca do diabo é uma das suas opções de saídas preferidas? – Tentei soar desinteressada.

Liam soltou uma risada nervosa. Estreitei os olhos, algo não parecia certo.

– O que foi?

– Nada, só estava lembrando da primeira vez que te vi. – Ele não parecia sincero, mas não quis pressioná-lo.

– Aquela não foi a primeira vez que você me viu.

– Ah, eu sei é que...

– Eu tinha acabado de chegar no orfanato. – Continuei. – Meus pais haviam morrido e eu estava sozinha, só com uma boneca em minhas mãos. – Senti sua mão apertando a minha. – Umas garotas idiotas começaram a debochar de mim, e então você apareceu e me salvou delas, depois disso eu fiquei no seu pé até você me aceitar como amiga. E então nos tornamos inseparáveis. – Minha retina começou a embaçar.

– Foi... – Roçou a garganta. – Foi daí que eu apelidei você de bonequinha?

Confirmei sorrindo.

Sua mão continuava em contato com a minha, o que me transmitia uma sensação de proteção.

Nosso momento foi interrompido pela chegada de uma garçonete, quem reservava seus sorrisos apenas ao homem a minha frente.

– Já escolheram seus pedidos?

Engoli o ciúme e comecei a narrar o que queria. Mas ela tava muito ocupada encarando e sorrindo para o meu acompanhante, ao invés de anotar o que eu queria.

Quando ela se debruçou na mesa para evidenciar seu decote, senti meu sangue ferver.

– Será que a senhorita poderia anotar o pedido da minha namorada?

Não sei quem ficou mais chocada, eu ou a aspirante a piriguete.

– Namorada? Achei que fosse sua irmãzinha. – A criatura siliconada fez um biquinho.

Irmãzinha?

Liam também pareceu indignado e bem irritado.

– Será que você pode anotar os pedidos ou quer que eu peça para alguém mais profissional?

Eu até ficaria com pena da garota se não estivesse tão extasiada com a forma que ele me defendeu.

– Desculpa, isso não vai mais acontecer. – Ela desviou o olhar dele, *finalmente*, e se virou para mim. – A senhorita se importa de repetir?

Escárnio puro saiu de sua boca, não queria correr o perigo de minha comida vir cuspidada.

– Na verdade me importo sim. – Direcionei meu olhar para o Liam. – Podemos ir em outro lugar?

Ele pareceu surpreso, mas não discordou.

Assim que saímos de lá, questionei arqueando uma sobrancelha.

– Namorada?

Ele coçou a nuca, envergonhado.

– Ah, desculpa por aquilo, mas não gostei de vê-la te tratando como se não existisse.

– Não precisa pedir desculpas. Foi legal da sua parte. – Balancei a cabeça, chega de ser covarde. – Sinceramente, queria que fosse verdade.

Liam parou repentinamente antes de chegarmos ao carro.

Com a mão livre – a que não estava segurando a minha – levantou meu queixo.

– Você tá falando sério? – Sua voz era calma.

– Sim, eu nunca mentiria para você.

Ele engoliu em seco, talvez estejamos indo rápido demais.

– Mas foi só uma ideia boba, relaxa. – Liam fitava o nada. – Vem, ainda tenho muita coisa para te contar. – Puxei sua mão em direção ao carro.

Tentei não me abalar com a falta de palavras.

– Se você quiser, podemos ir pra casa. – Sussurrei.

Aquilo parece tê-lo despertado.

– Nada disso, precisamos conversar e eu conheço o lugar perfeito. – Deu uma piscadinha. Sua mão foi parar na minha perna. – Confia em mim.

Sempre.

Logo chegamos ao *Brooklyn Bridge Park*.

– Porque aqui?

Ele dirigiu seu olhar até a ponte acima do parque.

– Foi nessa ponte que sofri o acidente e perdi minhas memórias, nada mais justo que ser aqui onde você vai me contar sobre elas.

Eu não segurei o soluço que escapou da minha garganta.

Liam me abraçou para me reconfortar, sendo que deveria ser ao contrário.

– Ei, já passou. Eu to aqui agora. – Disse baixinho em meu ouvido.

Apertei-o mais forte, eu nunca mais o deixaria escapar.

– Vamos sentar, acho que você tá me devendo algumas histórias.

Sorri em meio às lágrimas.

Após contar boa parte da nossa infância, com direito a sorrisos e lágrimas, decidimos voltar quando a escuridão tomou o céu.

– O que aconteceu depois que percebeu que eu não voltaria? – Liam mantinha-se atento à estrada, mas o aperto em minha perna demonstrava que precisava de uma resposta.

– Por um bom tempo eu não saía do quarto, comia lá mesmo, mas no dia que... – Interrompi-me. – Eu encontrei um garoto muito legal e decidi ser para ele, o que você foi para mim. – Senti meus olhos lacrimejarem.

– Se você não quiser contar não precisa. – O carro parou e Liam agora me observava.

– Eu quero sim, só é difícil contar sobre o Matt. – Tentei soar segura.

Ele assentiu e voltou sua atenção à estrada quando o sinal abriu.

– Ficamos amigos bem rápido, ele acabou suprindo um pouco da falta que você me fazia, contávamos tudo um para o outro. – Respirei fundo. – Ele foi o primeiro que eu contei a seu respeito, não sobre sua fuga, isso ele já sabia, mas sobre meus sentimentos por você.

Dei uma espiada no homem ao meu lado e notei um sorriso discreto em seus lábios.

Continuei.

– Era fácil conversar com ele, nos entendíamos.

– O que aconteceu com o garoto?

– Já vou chegar lá. – Girei minha cabeça para a janela. – Bom, como eu disse nós conversávamos sobre tudo e foi em uma dessas conversas que ele me contou ser soropositivo.

Escutei Liam arfar.

– A mãe dele era uma prostituta, quem contraiu o vírus e não tomou os devidos cuidados durante e após a gravidez, então ele acabou sendo infectado.

– Nossa. – Foi a única coisa que disse.

Eu compreendo a falta de palavras dele, foi o mesmo que aconteceu comigo.

– Pois é, quando ele me contou eu me senti atordoada e com aquela sensação horrível de impotência.

Liam estacionou para continuarmos a conversa.

– Eu senti tanta raiva, éramos apenas crianças. – O som do meu choro explodiu dentro do carro. – Ele morreu p-pouco tempo antes de e-eu ser adotada. Ele teve p-pneumonia e o organismo dele n-não conseguiu lutar.

Depois de ajeitar o banco, puxou-me para seu colo. Fiquei embalada em seus braços como um bebê, nunca me senti tão protegida. Ele acariciava meus cabelos tentando me acalmar.

– Tá tudo bem, pode chorar. Eu tô aqui. – Era tudo o que eu precisava ouvir.

Não sei quanto tempo passou, mas seu abraço continuava firme como se estivesse provando que não iria a lugar algum.

Quando me acalmei pedi desculpas por ter surtado e molhado sua camisa.

– Não peça desculpas por isso, mesmo que tenha sido por razões dolorosas, amei estar com você em meus braços.

Constrangida reparei que continuava em seu colo.

Como se ele lesse a minha mente, segurou-me mais forte, impedindo-me de voltar ao meu lugar.

Após um tempo, quando minha respiração se tornou regular, saí de seu colo e dessa vez ele não me deteve.

– Quer ir para casa?

Assenti em silêncio.

A nossa despedida foi apenas um encostar de lábios. Por mais que eu queira sentir seu gosto novamente, depois do meu surto não havia mais clima para isso.

Capítulo 09

Liam

Depois de deixar Lilly em casa, segui para a minha. Joguei-me na cama e refleti sobre essa tarde. Seria um eufemismo dizer que foi um misto de emoções.

Fiquei animado mas também preocupado com a ideia de Lilly ser minha namorada. Ela foi tão espontânea de dizer que queria aquilo, era o que eu desejava também, mas logo lembrei dos segredos que eu escondia dela e minha coragem de assumir o que eu almejava, evaporou.

À medida que ela contava sobre nosso tempo no orfanato, eu sentia como se uma parte do meu cérebro quisesse despertar. Sensações de déjà vu estavam presentes a todo momento.

Quando voltamos para o carro e ela começou a falar sobre o amigo, o ciúme se instalou em meu peito, mas durante seu relato o sentimento foi desaparecendo, e a aflição tomou seu lugar. Quando ouvi seu choro desesperado a puxei para meu colo, queria que soubesse que eu estaria ali por ela.

Queria ouvir sua voz de novo, então fiz a ligação.

– Oi. – Ela atendeu no primeiro toque.

– Eu queria ouvir sua voz. – Soltei.

Escutei sua risada do outro lado da linha, o melhor som que já ouvi.

– Obrigada Liam, por tudo.

– Estou sempre às ordens bonequinha.

Eu não precisava vê-la para saber que suas bochechas estavam coradas.

– A minha irmã acabou de chegar, vou ter que desligar. – Sua voz não passava de um murmúrio.

Frustrado me encostei na cabeceira, não queria que ela desligasse.

– Ela não sabe sobre nós?

– Sabe sim, eu contei para ela quando te vi novamente.
Assenti, mesmo sabendo que ela não poderia ver.
– Nos vemos segunda então. – Falei como uma despedida.
– Certo, boa noite. – Escutei sua respiração, ela não havia desligado.
– Eu gostei muito de passar essa tarde com você. – Quebrei o silêncio.
Ouvi um suspiro de alívio.
– Eu também, senti muito a sua falta.
Eu também sentia falta dela, mesmo que não lembrasse.
– Eu acho que estou começando a me apaixonar por você, Lilly.
Silêncio. *Cedo demais?*
– Isso é bom, porque eu sempre fui completamente apaixonada por você.
Arfei.
Antes de eu conseguir dizer alguma coisa, ela completou.
– Agora eu realmente tenho que ir. – Seu tom era pesaroso.
– Tudo bem, nos vemos na segunda. – Eu tenho certeza que ela notou a felicidade emanando da minha voz.
Fui tomar banho com um sorriso estampado na cara, assim que terminei, olhei meu celular e o que vi nele fez minha felicidade evaporar.

Mason, preciso da sua ajuda.

Beatrice.

Esfreguei a mão no cabelo ainda molhado, como uma tentativa de clarear meus pensamentos.

Eu tô na toca, não é o que você tá pensando. Vem logo, por favor.

Merda. Merda. Merda.

A última coisa que eu quero é terminar esse dia indo lá. Mas, Beatrice precisava de mim.

Tô a caminho.

Sábado sempre é o dia mais movimentado da toca, muitos que estão aqui não sabem o que acontece dentro daqueles quartos, isso é reservado apenas para alguns.

Uma vontade absurda de entrar em um dos quartos tomou meu corpo. Fechei os olhos.

“Eu sempre fui completamente apaixonada por você”.

Puxei ar para os meus pulmões. *Lilly.*

Voltei ao que vim fazer aqui. Precisava ir embora logo.

Não enxerguei Beatrice em lugar nenhum, ou ela estava nos quartos ou com o Mike, sinceramente não sei qual seria o pior. O cão de guarda estava na frente da sala fechada do seu chefe, o que significava que ele estava lá dentro e muito provavelmente com a minha amiga.

– Drake, sai da minha frente. – Rosnei furioso.

Ele me lançou um sorrisinho malicioso.

– Não dá, sabe como é. O chefe tá em uma de suas reuniões íntimas.

Fechei os olhos com força, meus punhos estavam cerrados.

– Mason? – Ouvi meu nome ser chamado.

Virei-me para trás e respirei aliviado por Beatrice não estar naquela sala.

– Vamos sair daqui. – Não dei tempo para ela responder.

– Calma, o que foi? – Ela tentava me fazer parar.

– Como o que foi? Você me mandou uma mensagem dizendo precisar da minha ajuda, você não faz ideia nas loucuras que povoaram a minha mente, achei que o Mike tivesse... – Balancei a cabeça me recusando de completar a frase. – Afinal, o que você veio fazer aqui?

Beatrice mantinha a cabeça baixa.

– Eu preciso de dinheiro, achei que o Mike pudesse me emprestar.

Não sabia se eu ficava puto ou indignado.

– Por que não pediu a mim?

– Não queria que me visse como caridade.

Bufei, não acreditando no que ela disse.

– O Mike sempre pede algo em troca.

– Sim. – Ela começou a torcer as mãos.

Apertei os olhos.

– Você conseguiu o dinheiro?

– Sim.

Eu estava cego de ódio.

– O que ele quer?

– Meu corpo.

Eu sentia minhas mãos tremerem, louco para arrebentar a cara dele.

Beatrice se jogou contra mim, abraçando-me.

– Me conta a verdade, por que você foi pedir a ele?
– E-Eu tô d-devendo muito dinheiro. – Soluçou.
– Para quem? Por quê?
– Eu tenho algumas dividas com agiotas.
Contei até dez mentalmente. Até mil.
– Por que me chamou até aqui se já tinha decidido vender seu corpo?
Envergonhada fitou o chão.
– Eu precisava de alguém que fosse me segurar, quando eu desabasse.
Eu precisava dar um jeito nisso.
– Vai pra casa Bea, fica com seu filho.
– Eu não posso, vou pra casa com o Mike.
Puta. Que. Pariu.
– Não, não vai.
– Mason, tá tudo bem.
– Então por que você tá tremendo?
– Olha, não é o ideal mas é necessário. – Afirmou levantando o queixo.
– Eu te dou o dinheiro.
– Não.
– Não seja teimosa.
– Eu não quero o seu dinheiro.
– Você quer dar para o Mike então?
Ela recuou dois passos. Ofendida.
– É isso o que você acha?
Esfreguei as mãos em meu rosto, não sabia o que pensar.
– Eu não entendo Bea, você podia ter pedido a minha ajuda, deveria na verdade.
– Eu tô cansada de pedir favores, principalmente à você.
Mesmo que eu não concordasse, eu a compreendia.
– Devolve o dinheiro, por favor. Eu não vou ficar vendo você se destruindo. Eu posso te ajudar, mas se você recusar e continuar com essa ideia, pode me excluir da sua vida.
Essa foi a minha última cartada, eu precisava que ela entendesse a gravidade da situação e se não fosse por ela, seria por mim.
Bea se abaixou encolhida com os braços ao redor do corpo. Eu queria ir até lá e confortá-la, mas ela precisava pensar sozinha. Eu apenas a observava, não tinha certeza se foi a melhor ideia ameaçá-la com a minha partida da sua vida, mas eu não podia consentir com isso.

No momento em que ela levantou, eu soube que havia tomado uma decisão.

– Certo, você venceu.

– Bea...

– Não. – Ela me dispensou com um balançar de mãos. – Você jogou baixo Mason, sabe que eu te amo. E usou isso contra mim.

Beatrice seguiu para o carro e antes de entrar, completou.

– Eu não tenho dinheiro para devolver, o Mike ia me dar no fim da noite.

Ela tinha razão, eu joguei baixo. Mas não me arrependia.

Antes de eu ir embora precisava resolver algo antes.

Avancei até a sala do Mike, a qual agora me permitiram entrar.

– Soube que teve uma conversa interessante com a minha ruivinha.

Meus punhos imploravam para socar sua cara cínica, mas tinha pelo menos uns 8 filhos da puta dentro daquela sala, eu não conseguiria chegar nem perto dele.

– Ela não é sua. – Falei entre os dentes.

Mike arqueou as sobrancelhas.

– Ela não te contou?

– Contou e agora está dispensando sua ajuda.

– A única pessoa que dispensa alguma coisa aqui sou eu.

Sorri sarcasticamente.

– Acho que você precisa aprender a perder.

Eu não tinha mais porque aturá-lo, nunca mais pretendia voltar aqui.

Os seus cãezinhos tentaram avançar pra cima de mim, mas foram impedidos pela ordem do Mike.

– Saiam. – Depois que estávamos sozinhos, continuou. – Você é corajoso Mason. – Ele se levantou e veio em minha direção. – Mas também um incômodo.

– Deixa Beatrice fora disso, seu problema sempre foi comigo.

Ele deu de ombros.

– Verdade, mas seria divertido tê-la para mim. – Inclinou a cabeça. – Novamente.

– É divertido querer ter o que eu tenho? – Eu estava brincando com a sorte, sabia disso. Mas simplesmente não aguentei.

Inesperadamente ele começou a rir.

Mike foi até sua mesa e encheu o copo com Whisky. – Diga-me Mason, ou devo te chamar de Liam? – Senti meu corpo enrijecer. – A sua

bonequinha sabe por onde anda a noite?

Senti meu corpo paralisar, junto com a minha mente.

Não. Não. Não.

– Você quer saber como eu sei? – Riu ainda mais. – Quando as irmãs apareceram aqui, você começou a virar um problema, me enfrentou, sumiu por um tempo. Não achei legal. Então botei um dos meus homens para te seguir. Você tava tão fascinado pela gata que nem percebeu. – Estalou a língua. – O acidente foi bem chato né? Sinto muito cara.

Meu corpo não me obedecia.

Mike sentou na poltrona em frente a mesa.

– Se você não se intrometer nos meus assuntos, eu não interfiro nos seus. – Colocando os pés na mesa, finalizou. – Como um gesto de camaradagem, eu deixo a ruivinha se livrar dessa. Mas a próxima vez que você me fuder, eu vou atrás da sua bonequinha. – Cerrou os olhos e me encarou. – Pode sair.

Depois de receber um lembrete pelos câezinhos do Mike, eu finalmente cheguei em casa. Todo meu corpo doía, os covardes não sabiam o que era uma briga justa, mesmo eu tendo anos de treinamento de luta era impossível lutar com 10 ao mesmo tempo. Mesmo assim consegui derrubar pelo menos três, antes de dois me segurarem e os outros fazerem a festa com os golpes mal aperfeiçoados no meu corpo. Mas se isso aplacasse a fúria dele e não o fizesse ir atrás de nenhuma das duas, então tinha valido a pena.

Minha cabeça latejava, mas não pelos socos e sim pela descoberta de que Lilly corria perigo. Mesmo sem querer ela acabou envolvida na sujeira que é a minha vida e agora eu só tinha uma opção.

– Espero que um dia você possa me perdoar bonequinha. – Sussurrei como uma prece.

Capítulo 10

Lilly

O domingo passou arrastando sem nenhuma mensagem do Liam, tentei ligar mas só caía na caixa postal. Eu não sabia o que tinha acontecido para ser ignorada logo depois da nossa declaração.

Será que ele se arrependeu?

Eu passei o resto do dia amarga, Lore até tentou conversar mas eu não quis. Seria ridículo que pouco depois de contar sobre a tarde com o Liam, ela soubesse que eu estava sendo ignorada.

Nunca desejei tanto uma segunda-feira como agora.

O problema foi que ela chegou, mas ele não.

Pelo que o Dr. George contou, *Mason* estava doente e não viria o resto da semana. Preocupação inundou meu corpo, o que ele poderia ter? Estava tão bem no sábado.

– Pai, você sabe aonde o Mason mora? – Perguntei assim que ele havia terminado de relatar sobre o que a mãe do Liam tinha dito.

Sua testa encrespou.

– Você quer ir até lá?

– Viramos amigos e eu queria saber se ele está bem.

– Amigos não tem o celular um do outro?

Eu não podia simplesmente dizer que o meu amigo estava me ignorando.

– Prefiro conversar pessoalmente.

Ele passou a mão no queixo me avaliando.

– Amigos, hã?

Senti meu rosto esquentar.

– Talvez mais que isso. – Ou menos, não sabia mais como andava as coisas entre nós.

– Estava esperando o momento que fosse me contar.

Arregalei os olhos.

– Você sabia?

Ele apenas me lançou uma piscadinha. Já de costas para mim, continuou.

– No fim da tarde eu te passo o endereço do seu amigo.

Notei certa ironia no fim da frase, o que deixou claro que teríamos uma conversa assim que chegássemos em casa.

Não foi uma experiência divertida trabalhar sem o Liam. Ao final do expediente eu peguei o endereço com meu pai, mas decidi não usá-lo hoje.

Eu compreendia que em algum momento precisava conversar sobre ele com meus pais, tenho certeza que o Dr. George esperava que fosse hoje, mas eu não sabia o que dizer, não antes de entender o que estava acontecendo entre nós dois.

Antes de dormir senti Lore me abraçando.

– Você sabe que pode me contar qualquer coisa né?

Assenti.

– Certo. – Senti um beijo na minha testa e logo o peso extra na cama sumiu.

Terça foi tão ruim quanto segunda. Quarta foi ainda pior. Quando eu cheguei em casa depois do trabalho na quinta, Lorena já me esperava sentada na minha cama.

– Pode começar.

Então contei tudo a ela.

– Por que você não vai até ele? – Perguntou suavemente.

Dei de ombros. – Eu não sei.

Lore cerrou os olhos.

– Você tem medo dele te rejeitar. – Disse o que eu temia.

Concordei sentindo minha garganta fechar.

– Acho que você deveria ir.

– Mas...

– Olha, pelo que você me contou ele parece ser um cara legal. – Interrompeu-me. – Deve ter algum motivo pelo seu sumiço.

Ela segurou as minhas mãos.

– Desculpa pelo que eu vou te dizer agora, mas nem tudo tem a ver com você, Lilly.

Essa deve ser a sensação de levar um soco no estômago.

– Eu não...

– Ei, calma. Só tô dizendo que tu tem a péssima mania de colocar a culpa

toda em cima de ti. Como se tivesse feito algo errado.

Ela tinha razão, eu não havia feito nada de errado, então ele ia ter que me explicar o que está acontecendo.

Determinada a ir até sua casa, levantei e troquei de roupa.

– Você vai agora? – Minha irmã perguntou ansiosa.

– Esperei tempo demais. – Quando já estava pronta para ir, virei para minha melhor amiga.

– Obrigada. – Abracei-a. – Assim que eles chegarem, pode avisar que não vou jantar em casa?

Depois de ouvir sua afirmativa, fui em busca de respostas.

Após estacionar em frente ao endereço, respirei fundo para tomar coragem de bater na sua porta. Quando tive certeza de que eu não fugiria, desci do carro e fiz o que já deveria ter feito. Bati na porta.

Esperei algum tempo até ouvir passos e a porta se abrir. Não estava preparada para ver o que surgiu atrás dela, e pela expressão que tomou o rosto machucado e ainda mais magro de Liam, ele também não.

– O que tá fazendo aqui? – Dei uns passos para trás assustada com o tom rude.

– Eu vim te ver, estava preocupada. – Era uma resposta estúpida, mas verdadeira.

Sua expressão se suavizou.

Abriu um pouco mais a porta em um convite silencioso para eu entrar.

Aceitei.

– O que aconteceu com você?

Com a mandíbula apertada, negou com a cabeça.

– Liam...

– Nada. Isso foi apenas uma briga de bar.

Ele estava mentindo.

– Sua mãe contou que estava doente e como não respondia minhas mensagens, decidi vir até você.

Seus olhos não conseguiam me encarar.

– É melhor a gente terminar por aqui Lilly. Eu sei que teoricamente não começamos nada, mas enfim, acho melhor não continuarmos.

O que eu temia estava acontecendo afinal.

– Por quê? – Tentei soar menos desesperada possível.

Seus olhos finalmente encontraram os meus. Havia sofrimento neles.

– Eu não sou bom para você, não sou seu Liam. – Sua voz soava fria.

Essa fala já estava me irritando.

– Quer saber, se você quiser realmente me dispensar não use essa desculpa idiota. Em nenhum momento eu quis o “meu Liam” de volta, como você ama dizer. Eu queria você. Não me importava com o seu novo nome, mesmo que eu preferisse o antigo. Eu não sou mais aquela Lilly do orfanato e você também não é mais aquele Liam. Mas e daí? Todos mudamos, crescemos. Eu sou apaixonada por você Liam, e não é só pelo garoto que era, mas por quem se tornou.

– Você não sabe quem eu me tornei.

Suspirei.

– Posso não saber de alguma parte da sua vida, mas isso é porque estou esperando que tenha vontade de me contar.

Quando percebi que ele não falaria mais nada, caminhei em direção a saída.

– Eu sinto muito por tudo o que te aconteceu, se eu soubesse nunca teria te deixado pular aquela janela. Eu fui egoísta, queria ficar com você, não podia simplesmente aceitar que fosse levado para longe de mim. Mas no fim, eu te perdi do mesmo jeito. Então, você voltou e agora estou te perdendo de novo, não aguento mais. Por favor, depois que eu sair da sua casa não volte mais para a minha vida. Não vou suportar.

Antes que eu alcançasse a maçaneta da porta, fui puxada para trás.

Liam me virou para ficar de frente com ele. Eu podia escutar seu coração, assim como sabia que ele podia escutar o meu.

Então nossas bocas se encontraram. Era um beijo desesperado, urgente e delicioso. Seus braços me apertavam contra seu corpo, e eu me agarrava nele como se fosse um bote salva-vidas e eu estivesse prestes a me afogar. Em um segundo minhas pernas foram envoltas na sua cintura e minhas costas estavam contra a parede.

Enquanto uma de suas mãos estava apoiando minha bunda, a outra explorava meu corpo.

Eu estava quente.

De repente ele se afastou, mas suas mãos continuavam em minha cintura. Eu sentia meus lábios inchados, uma sensação muito gostosa. Dei uma boa olhada em Liam, os cabelos estavam bagunçados por causa das minhas mãos, os lábios dele tinham uma tonalidade mais vermelha e luxúria brilhava em seus olhos.

– Nossa.

Suas mãos me apertaram ainda mais.

– Não vai embora. – Ele dizia olhando em meus olhos. – Eu deveria te deixar ir, mas sou muito egoísta e quero que fique comigo.

Passei minha mão em seu rosto perturbado.

– Tem certeza? Porque se for pra daqui a um tempo você mudar de ideia...

Ele colou seus lábios nos meus, silenciando-me.

– Eu não vou mudar de ideia, eu nunca quis que você fosse embora. Um dia quando eu te contar tudo, talvez você deseje ir. – Quando eu tentei negar, ele continuou. – Mas aí será sua escolha.

– Nada me fará deixar você. – Afirmei convicta.

– Espero que seja verdade, porque esses dias sem você tem sido torturantes. Até quebrei meu celular pra não te ligar.

Sorri, foi bom saber que ele também sofreu com a minha ausência.

Uma coisa passou pela minha cabeça.

– O que aconteceu com você tem a ver com o que tem medo de me contar? – Engoli em seco com medo dele mentir novamente.

– Sim. – Envergonhado, abaixou a cabeça. – Eu prometo nunca mais mentir para você Lilly, mas eu te peço que me dê um tempo para poder te contar tudo.

– Justo. – Encostei minha testa em seu peito.

Percebi que foi uma péssima ideia não ter comido antes de vir para cá, quando meu estômago resolveu interromper nosso momento.

Fechei os olhos envergonhada.

Liam continuava com os braços ao redor do meu corpo.

– Vem, vamos comer alguma coisa. – Puxando-me pela mão, fomos até a cozinha.

Eu não conseguia tirar os olhos dele, o tempo todo me perguntando o porquê de estar com alguns cortes no rosto, mas ainda sim, continuava a ser o homem mais lindo que conhecia.

Capítulo 11

Liam

Esses dias sem ver Lilly foram um verdadeiro inferno, além da dor dos machucados, eu estava em abstinência, devo ter perdido uns 3 kg quando meu corpo começou a se desintoxicar sozinho. Nunca tinha acontecido antes, porque nunca havia ficado tanto tempo sem usar, mas eu sabia quais eram os sintomas. Suar frio, vômitos recorrentes e para melhorar eu não conseguia dormir. Para a minha sorte Mina pegou vários turnos, ficando pouco tempo em casa, assim ela não via o estado degradante ao qual que me encontrava. Mais de uma vez, eu cheguei a entrar no carro para ir ao lugar onde eu sabia que acabaria com isso. Só que o rosto de Lilly sempre aparecia em minha mente e eu não conseguia continuar.

Precisava passar por essa crise, não queria me jogar novamente no caminho mais fácil, não poderia me entregar desse jeito. Devia isso a ela e a mim. Eu tinha que vencer.

Odiava ter me rendido às drogas, odiava o fato de eu precisar contar isso a ela. Mas eu odiava ainda mais a ideia de ficar sem ela. Então quando Lilly apareceu em minha casa, eu nem acreditei que tinha ganho mais uma chance, até me lembrar que ficando comigo poderia colocá-la em perigo, e isso era definitivamente o pior de tudo. Eu sempre a protegeria, independente de estarmos ou não juntos.

Durante a nossa conversa, resolvi fazer o que achava certo e terminei de vez tudo que poderíamos ter sido. Mas as palavras seguintes de Lilly me destruíram, não pude deixar que fosse embora.

Antes que ela se jogasse nessa no escuro, eu precisava que ela pelo menos tivesse uma pequena noção do que teria que enfrentar.

– Lilly. – Assim que disse o seu nome, os olhos azeitonados focaram em mim. Respirei fundo tomando coragem. – Antes que eu te faça uma pergunta

importante, preciso que saiba que tem uma parte da minha vida, uma que não me orgulho, ela pode ser perigosa. – Balancei a cabeça. – É perigosa. Principalmente para você.

Seu rosto perdeu a cor.

– Eles fizeram isso com você. Por que não chamamos a polícia?

– Não podemos fazer isso. – Dei a volta na bancada me aproximando dela.

– Por quê?

– Eu disse que te daria respostas, mas não agora. Por enquanto o que você precisa saber é que estar comigo é sinônimo de perigo. – Segurei seu rosto entre minhas mãos. – Mas eu prometo te proteger.

Um pequeno sorriso surgiu em seus lábios.

– Eu sei, você sempre me protegeu. – Ela colocou suas pequenas mãos em cima das minhas. – Não tem outro lugar mais seguro para mim do que ao seu lado. Se estivermos juntos, enfrentamos qualquer coisa.

Cada vez mais eu tinha certeza que Lilly foi feita para mim.

– Faz a sua pergunta.

Lembrei-me do que havia dito antes.

– É um pedido egoísta dada as circunstâncias, mas eu preciso saber. – Avancei até seus lábios e deposei um beijo casto neles. – Aceita ser minha namorada?

Minha bonequinha arregalou os olhos, acho que não esperava por essa.

– Sêrio?

Assenti.

– É claro que sim! – Ela se jogou em meus braços e me beijou roubando meu folêgo.

Quando o encontro de nossos corpos se tornou mais desesperado, deposei Lilly em cima da bancada, minhas costelas reclamaram pelo esforço mas não me importei. Coloquei-me no meio de suas pernas sem interromper o beijo. Mantive minhas mãos agarrada a cintura dela, lutando contra meu desejo de explorar mais seu corpo, não sabia até que ponto de intimidade minha bonequinha tinha chegado com alguém, apertei-a com mais força contra meu peito só de pensar nela com outra pessoa. *Minha*.

– Eu preciso de você. – Lilly sussurrou em meu ouvido.

– Eu tô aqui. – Meus lábios foram até seu pescoço. Ela tinha um cheiro maravilhoso de morango.

– Você sabe do que eu tô falando.

Sabia, mas eu não deixaria que a nossa primeira vez juntos fosse numa bancada. Ela merecia algo especial e eu faria de tudo para que fosse.

A última coisa que eu queria era interromper nosso amasso, mas as coisas estavam esquentando muito rápido e eu não seria capaz de me controlar.

Os olhos dela refletiam o que eu tinha certeza estar exposto nos meus. Desejo.

Nunca havia desejado tanto alguém como agora.

– Por que parou?

– Eu não ia mais conseguir me controlar se continuássemos. – O incômodo nas minhas calças era prova disso.

– Eu não queria que se controlasse. – Sua respiração estava ofegante. Como a minha.

Cheguei bem perto dela, quase colando novamente nossos corpos.

– Você merece mais do que uma rapidinha na cozinha. – Falei rente ao seu ouvido. – Quando isso acontecer, vai ser memorável.

Dei meu melhor sorriso sacana.

Sua tentativa de fechar as pernas para aliviar o que sentia, foi impedida pelo meu corpo.

Percebendo sua agonia, minha mão invadiu seu shorts para tentar abrandar sua excitação.

– Liam... – Seus gemidos se resumiam ao meu nome. Eu me sentia o cara mais sortudo da terra.

Não demorou para que Lilly praticamente desfalecesse em meus braços.

– Ai meu Deus! Eu não acredito que fizemos isso aqui. – Envergonhada, minha bonequinha escondeu o rosto no meu pescoço.

Não aguentei uma risada.

– Até pouco tempo, a mocinha queria...

– Shiu. – Lilly me interrompeu.

Era divertido vê-la embaraçada.

Enquanto fazia carinho em seus cabelos, questionei.

– Você se sentiu bem? Gostou? – Torci para que eu não tenha soado tão inseguro.

– Foi incrível, nunca tinha sentido algo parecido.

Orgulho estufava meu peito.

– Ótimo.

Depois de ajudá-la a descer da bancada, fomos até a sala e sentamos no sofá em busca de algo para assistir.

– Ahn... Você quer que... hmm. – Franzi a testa em confusão até perceber para onde seu olhar se encontrava.

Abri um sorriso.

– Não precisa, daqui a pouco eu dou um jeito. – Pisquei e um tom de vermelho atingiu seu rosto.

Eu precisava perguntar.

– Bonequinha, você é virgem?

Ela arregalou os olhos e logo em seguida desviou o olhar.

– Pergunta indelicada essa, não é mesmo?

– Eu não sou conhecido por ser delicado, gata.

Lilly se manteve calada.

– Desculpa, se você não...

– Sou sim.

Eu já imaginava, mas ouvir era muito, muito melhor.

Jamais me importaria se ela não fosse virgem, mas eu precisava ser sincero comigo mesmo, saber que ninguém havia a tocado tão intimamente me despertava um sentimento de possessividade.

Lilly permanecia com os olhos baixos, como se sentisse vergonha de admitir isso. Segurei seu rosto, obrigando-a me encarar.

– O que foi?

– Eu sei que você deve tá acostumado com garotas mais experientes. – Ela não estava errada, mas aquilo não importava.

– E daí? – Beijei seus lábios. – É você quem eu quero, e preciso assumir que saber que eu serei o único a te ter, me deixa com muito tesão.

Agora seus olhos azeitonados tinham um brilho diferente.

– Único é? – Percebi o tom de provocação.

– Sim. – Puxei-a para meu colo. – Eu nunca mais quero ficar longe de você.

– Nem eu.

Voltamos a nos beijar, era incrível como nossos corpos se encaixavam, o modo como nada se tornava superficial com ela. Nunca havia sentido algo assim. Lilly poderia ser a virgem de nós dois, mas eu também experimentava essas sensações pela primeira vez.

Lilly

Se um dia alguém me falasse que em algum momento da minha vida eu estaria no colo do Liam, agarrando ele como se o mundo fosse acabar, eu nunca acreditaria. Mas aqui estou eu, e não quero que isso acabe. Quando senti as mãos dele invadindo a minha blusa, decidi fazer o mesmo. Afinal, o jogo precisava empatar. Isso pareceu despertar algo nele, porque sem perceber, eu já estava embaixo dele no sofá. Nenhum dos dois usando uma camisa, e agora eu não conseguia tirar os meus olhos do seu tórax nu. Ele tinha muitas marcas roxas no abdômen, mas mesmo assim continuava maravilhoso.

– Dói? – Eu não queria machucá-lo.

Ele depositou um beijo delicado em meus lábios.

– Dói mais ficar sem você.

Liam levou as mãos até meus seios cobertos pelo sutiã, seu olhar estava vidrado neles.

– Você é linda. – Espalhou beijos na região do meu colo.

Naquele momento ele me fez acreditar nisso.

Devagar tirou meu shorts, mantendo-me apenas com a lingerie, suas calças tomaram o mesmo rumo. Eu sentia meu centro pulsar.

Envolvi as pernas em sua cintura esquecendo dos seus machucados, ele fez uma careta de dor e eu imediatamente me afastei.

– Oh! Me desculpe...

Liam pegou minhas pernas e enrolou-as em seu quadril.

– Não se afaste de mim. – Grunhiu em minha boca.

– Você está com dor. – Choraminguei.

Ele scrutinou meu rosto e então, contrariado permitiu que eu descesse minhas pernas.

– Você não vai me machucar.

– Não de propósito.

– Tudo bem. – Liam segurou meus joelhos. – Afaste suas pernas o mais possível uma da outra. Eu quero acesso completo.

Liam continuou me provocando com sua língua enquanto se esfregava em mim.

– Liam... Mais...

Seus movimentos tornaram-se mais frenéticos, e após algum tempo, cheguei novamente ao clímax, mas dessa vez eu queria levá-lo comigo.

Levei minha mão até sua ereção.

Os movimentos de Liam pararam.

– Não.

Hesitei.

– Você não quer?

– O que você acha? – Sua voz impregnada de tesão era minha resposta. – Mas isso deveria ser apenas para você.

– Não quero que seja só para mim. – Afirmei. – Quero te dar prazer. Seus olhos escrutinaram meu rosto. Sua respiração estava ofegante.

– Você já me dá prazer.

Sorri com a informação, mas não ia desistir do meu objetivo.

– Eu quero fazer isso.

Suspirou e concordou.

– Um dia você ainda vai me matar.

Desci sua boxe, admirando-o. Era enorme. Duro.

Senti um formigamento entre as pernas com essa visão.

Envolvi meus dedos ao redor de sua excitação e iniciei movimentos ritmados.

Eu estava um pouco insegura, não sabia se estava fazendo certo. Mas, quando o Liam começou a soltar uns gemidos roucos, imaginei estar no caminho, aumentei a velocidade e então ele soltou um urro alto e desabou em cima de mim. Senti-me vitoriosa.

Depois de se ajeitar, ele me encarou.

Corei.

– Você é uma caixinha de surpresas. – Passou o polegar em meu lábio inferior. – E eu pretendo desvendar todas elas.

O olhar dele era intenso. Tudo nele era intenso.

Eu amava intensidade.

O meu celular tocou, arruinando o clima.

– Deve ser a Lore, provavelmente preocupada por não mandar notícias.

Liam assentiu.

Fui até a cozinha, quando peguei o celular, ele parou. Bufei.

– Sabia que é uma tentação você andando pela minha casa só de calcinha e sutiã? – Ele estava com um sorriso malicioso vindo em minha direção.

Envergonhada, notei meus trajés.

– Amo quando você fica corada assim.

Quando eu já estava prestes a pular nele, meu celular tocou de novo. *Eu vou matar a Lorena.*

Atendi e sentei na banqueta.

– Oi.

– Finalmente! Eu já te mandei umas 100 mensagens. Você tá bem? – O tom de preocupação de Lore me fez sentir culpada por não ter checado o celular.

– Desculpa, eu tava meio ocupada. – Liam me abraçou por trás, beijando a pele descoberta.

Pelo silêncio que se seguiu, achei que ela tinha me deixado falando sozinha.

– Lore?

– Você transou com ele? – Cochichou.

Nesse momento Liam se ajoelhou na minha frente e começou a despir minha peça inferior.

Arregalei os olhos assustada.

– Molhadinha...

– Liam... O que...

– Lilly? Tá tudo bem? – Nem lembrava que estava falando com a minha irmã.

– Tá sim. Preciso desligar.

– Calm... – Atirei o celular na ilha da cozinha.

Sua boca já estava em mim.

– Deus... – Segurei-me na banqueta.

– Não, não, sou eu. – Seu sorriso era atrevido.

Automaticamente minhas mãos foram parar em seu cabelo, trazendo-o mais perto de mim.

– Você tem um gosto maravilhoso Lilly.

Aquilo era muito bom, eu tinha certeza que era capaz de ver estrelas.

Quando me recuperei, murmurei.

– Assim você vai me deixar mal acostumada.

Beijou-me. – Esse é o plano.

Suspirei.

– Você é muito bom nisso. – Involuntariamente pensei nas mulheres que ele já tinha satisfeito.

– E sou todo seu. – Acho que ele percebeu o rumo que a minha mente estava tomando.

– É sim. – Sorri genuinamente. – Mas agora preciso ir, deve estar tarde. – Durante meu tempo aqui não olhei nenhuma vez o relógio.

– São nove e meia. – Ele colocou uma mecha de cabelo atrás de minha

orelha. – Podia ficar aqui.

Era tentador, mas impossível.

– Não dá, preciso voltar. Além do mais é só você que pode ficar em casa amanhã. – Dei uma piscadinha.

– Eu sei, só queria tentar a sorte. E sobre o emprego, irei amanhã.

Franzi o cenho.

– Mas você ainda tá de atestado.

– Não importa, quero te ver.

Foi impossível não me sentir presunçosa.

– Volto aqui amanhã depois do trabalho. Aproveita o último dia de folga, afinal segunda vai ter que me aturar o dia todo.

– É o que mais quero. – Ele sabia falar as palavras certas.

Depois de estarmos devidamente vestidos, chegou a hora de me despedir.

– Vamos sair na sexta a noite? – Liam perguntou abrindo a porta.

– Claro, tem algum lugar em mente?

– Não. – Coçou a nuca. – Você tem?

Pensei um pouco.

– Vai ter uma festa de uma amiga do meu antigo colégio amanhã, numa boate perto da minha casa.

Liam pareceu refletir sobre.

– Certo, que horas você quer ir?

– Pode me pegar às nove horas.

Dei um selinho em seus lábios.

– Até amanhã.

– Tchau bonequinha.

Capítulo 12

Liam

Eu a amo.

Percebi isso enquanto a observava indo embora.

Ri de mim mesmo, é incrível como a nossa vida pode mudar em tão pouco tempo.

Há um mês atrás, eu não tinha perspectiva de um futuro, agora eu sei que a quero nele. Para ficarmos juntos e mantê-la em segurança eu faria qualquer coisa, e passar pela abstinência seria a primeira. Mas para isso eu precisaria de ajuda.

Estava na hora de eu tomar coragem e sair dessa vida, eu sabia que se pedisse Mina me ajudaria, então assim que chegou em casa, revelei um pouco do que acontecia em minha vida. Houve lágrimas e tapas, junto com abraços e desculpas.

No fim, ela prometeu que faria de tudo para me ajudar.

– Você decidiu superar isso agora por causa da Lilly, não é? – Mina questionou depois de se recompor.

Assenti.

– Eu serei sempre grata a ela então. – Seus olhos ainda permaneciam vermelhos.

Ela escondeu o rosto nas mãos, seus ombros voltaram a tremer.

– C-Como eu nunca percebi?

Fechei os olhos com força.

– Não é culpa sua. Eu sabia exatamente o que estava fazendo.

– Eu fui uma idiota. As saídas noturnas, o soco no espelho, seus machucados causados “numa briga de bar”, você estava com problemas e eu ignorei. Achei que não precisasse de mim cuidando da sua vida, então eu não falei nada. – Balançou a cabeça.

Respirei fundo.

– Eu fui um idiota por ter seguido o caminho mais fácil.

– Você sofreu um trauma, é comum buscar saídas. Não foi culpa sua. – Ela segurou minhas mãos. – Mas agora eu vou te ajudar a sair disso. Vai dar tudo certo, iremos começar com pequenos passos. Podemos iniciar caminhando todo dia antes de ir para o trabalho, alivia a ansiedade. – Pareceu pensar um pouco. – Você aceitaria ir em grupos de apoio?

Faria qualquer coisa que pudesse me ajudar.

– Sim.

Mina suspirou e finalmente deu um sorriso.

– Isso é bom, força de vontade é o mais importante na recuperação.

Depois dessa conversa, alívio correu pelo meu corpo. Mina falou que isso foi um grande passo, assumir que tem um problema é a melhor forma de combatê-lo.

O próximo passo, seria contar para Lilly. Só de pensar nisso já me sentia apavorado. Ela poderia me largar e eu nem iria culpá-la.

“*Nada me faria deixar você.*” Lembrei-me do que minha bonequinha havia dito, eu esperava sinceramente que fosse verdade.

Sexta de manhã, como prometido, Mina e eu tivemos nossa caminhada matinal.

– Você vai ficar bem em casa sozinho? – Ela perguntou arrumando suas coisas.

– Não é a primeira vez que fico sozinho aqui. – Avisei ironicamente.

– Mas é a primeira vez que eu sei que você tá em abstinência e sozinho. – Engoli em seco.

– Eu vou ficar bem.

– Certo, quando sentir vontade de usar você deveria escrever.

– Escrever?

– Sim, escreva seus pensamentos em um papel, ainda tem o diário que te dei?.

Acenei.

– Ótimo.

– Hoje a noite eu vou com Lilly a uma festa. – Comuniquei para trocar de assunto.

Seus olhos me analisaram, questionando-me se eu falava a verdade.

– Tudo bem, ela te manterá na linha. – Deu-me um abraço, foi meio esquisito, mas não foi tão ruim quanto eu imaginei que seria.

Era quase nove horas quando cheguei no endereço de Lilly. Considerei ir até lá e me apresentar. Saí do carro e bati na porta. Seria a primeira vez que conheceria os pais de uma garota, minhas mãos começaram a suar.

Talvez não seja uma boa ideia. Quando estava prestes a dar meia volta e esperar no carro, a porta se abriu. Uma mulher elegante com um sorriso gentil, apareceu atrás dela.

– Boa noite, você deve ser o acompanhante da Lilly? – Estendeu o braço em um cumprimento.

– Boa noite, isso mesmo. – Devolvi o gesto.

– Entre, ela já deve estar descendo.

– Obrigado.

Entrei na casa logo atrás da mulher que deve ser a mãe da minha bonequinha.

– Você é o Liam, certo? – Aquela pergunta me pegou desprevenido, o marido dela me conhecia como Mason. Não tinha ideia do que Lilly havia contado a ela. Deveríamos ter conversado sobre isso.

– Mason, então é você quem irá levar Lilly à festa. – Péssima hora para o Dr. George aparecer.

Observei minha futura sogra arquear uma sobrancelha em completa confusão.

Roguei para que Lilly aparecesse logo.

– Pois é, mas não serei o acompanhante dela apenas essa noite, espero fazer isso por tempo indefinido.

Minha atenção estava presa ao pai dela, o que era mais fácil do que lidar com os questionamentos nos olhos de sua mãe.

Notei quando ele pareceu digerir a informação que passei a ele.

– Entendo, bom acho que não preciso dizer que se você a machucar de alguma forma, eu farei pior com você. – Um sorriso frio enfeitou seu rosto.

– Pretendo cuidar dela muito bem senhor. Ela é muito importante para mim – Não havia hesitação em minha voz, ele percebeu isso, pois assentiu de leve.

Quando escutei passos na escada, minha atenção foi voltada para a linda garota que seguia em minha direção, pela sua expressão, não esperava me ver ali com seus pais.

– Oi. – Ela estava hesitante, provavelmente com receio do que poderia ter acontecido aqui.

– Oi. Você tá linda. – Vestia uma saia jeans que acabaria com a minha

sanidade, e uma blusa colada que deixava pouco para a imaginação.

Suas bochechas coraram como sempre, nunca vou me cansar disso.

– Obrigada, você também.

– Podemos ir?

– Claro. – Lilly foi até a mesinha que servia de apoio a sua bolsa e se despediu de seus pais. Ela já estava lá fora quando me despedi deles.

– Boa noite senhora. Boa noite doutor.

– Boa noite, Mason. – A mãe de Lilly disse com certa diversão.

– Tô de olho em você garoto. – Foi a vez do seu pai.

Assenti. – Eu trabalhando perto de você torna tudo mais fácil, não é?

Escutei sua risada sincera.

– Pode apostar.

Depois que entramos no carro, consegui respirar tranquilamente.

– Sua mãe sabe meu nome.

Lilly fechou os olhos, só agora notando isso.

– Eu contei que me encontraria com você no central park e acabei falando o seu nome antigo. Para mim, era o único apropriado.

Apertei suas mãos em um gesto de entendimento.

– O problema é que...

– Meu pai só te conhece como Mason. – Ela terminou.

Concordei com a cabeça.

– Quando eu voltar explico tudo. Já deveria ter feito isso, mas hoje foi tão corrido que nem me passou pela cabeça.

– Não deveria ter ido até sua casa sem conversarmos antes.

– Eu gostei, mas deve ter sido complicado. Como saiu dessa?

– Acho que mantive sua mãe confusa.

– Ela vai entender.

Dirigi até a boate.

– Sua irmã não virá?

– Não, ela tinha um encontro hoje. – Os olhos de Lilly brilharam contando essa informação. Era possível sentir o amor que as duas possuíam uma pela outra.

Enquanto passávamos pelas pessoas, mantive o braço ao redor de Lilly. Eu fazia um esforço sobre humano, ignorando os olhares de desejo que muitos lançavam à minha bonequinha. Pressentia que ia acabar socando alguém essa noite.

Capítulo 13

Lilly

Quando contei à Lorena sobre o final de tarde na casa do Liam, ela quase surtou.

– Ai meu Deus!! – Andava pelo quarto sem parar. – Isso significa que estão namorando?

– Sim. – Mordi o lábio, ainda acreditava que eu fosse acordar em algum momento.

– Eu tô muito feliz por vocês. – Veio até mim e me abraçou. – Quero que saiba que serei a madrinha de casamento, afinal tive uma grande parcela nesse namoro.

– E eu te amo ainda mais por isso. – Afastei Lore. – O que você contou a nossos pais sobre a minha saída?

– Avisei que a Natalie precisava conversar contigo.

Soltei uma risada e arqueei as sobrancelhas.

– O importante é que eles acreditaram. – Lorena me devolveu com uma pose defensiva.

– Tem razão, obrigada.

– Às ordens. – Abriu um sorriso e continuou. – Tenho que te contar uma novidade.

– Diga.

– Tenho um encontro amanhã.

Pulei em cima dela sem esconder a minha felicidade.

– Com quem?

Foi a vez dela corar.

– Thomas.

– O Thomas? – Perguntei estupefata.

Lore assentiu.

- Quando ele voltou da Itália?
- Semana passada. – Seus olhos brilhavam. – Eu nunca imaginei encontrá-lo de novo, e de repente ele aparece aqui e me chama para sair?
- Ele veio hoje?
- Sim, logo quando você saiu.
- Como você se sente com isso?
- Eu não sei, aceitei sair com ele amanhã para podermos conversar. Mas tanta coisa aconteceu, não faço ideia do que o destino tem planejado para mim.
- Ele é um cara legal, eu gosto dele.
- Seus olhos se fixaram em um objeto no chão.
- Eu também.

Thomas foi o único que conseguiu entrar no coração da minha irmã, mas quando foi embora, foi o responsável por parti-lo. Decidi mudar de assunto. Thomas sempre vai ser um assunto delicado para Lore, tenho que ir com calma.

– Eu também tenho um encontro amanhã. Liam vai me levar à festa da Vivian.

- Ah! Que bom, tinha esquecido dessa festa.
 - Sem problemas. Agora eu já tenho outra companhia. – Mostrei a língua.
- O trabalho na sexta-feira me esgotou. Mas, de vez em quando eu sorria involuntariamente, lembrando que me encontraria com meu namorado.

Quando acabou o expediente, eu e meu pai voltamos para casa, como eles já sabiam da festa só avisei que não iria sozinha. Não imaginei que Liam estaria com meus pais no momento em que desci as escada. Estranhamente me senti bem com aquela visão, parecia certo. O problema é que não havia contado nada a nenhum dos dois ainda sobre a situação Liam/Mason, o que complicou um pouco.

A boate estava muito cheia, o que já fez me arrepender de ter sugerido vir aqui.

Liam não tirava o braço da minha cintura, um gesto possessivo, o qual eu apreciei e muito.

Assim que chegamos perto de alguns amigos, perguntei.

- Como você quer que eu te apresente?

Seus olhos brilharam.

- Quando estou com você, Mason parece não se encaixar.

Passei minha mão em seu peito.

– Tenho certeza que tudo em você se encaixa perfeitamente em mim. – Depois da minha frase de duplo sentido, senti o aperto se intensificar na minha cintura e os olhos dele, agora expeliam desejo.

– Não é uma boa ideia me provocar aqui.

Sorri inocentemente.

– Eu nunca faria isso.

Quando a boca de Liam se abriu para me responder, alguém nos interrompeu.

– Lilly, oi.

Samantha me cumprimentou, mas seus olhos não saíam do homem atrás de mim. Revirei os olhos.

Nunca gostei dela.

– Sam. – Chamei sua atenção para mim. – Esse é o meu namorado.

Deleitei-me com sua expressão pasma.

– Ahn... Eu sou Samantha, mas pode me chamar de Sam.

– Oi Sam, eu sou Liam, namorado da Lilly.

Os olhos cobiçosos da garota na minha frente continuavam encarando meu namorado.

Aquilo começou a me aborrecer.

– Vem amor, vou te apresentar meus amigos. – Peguei em sua mão e nos tirei de lá.

A risada baixa de Liam revelou saber o que eu estava fazendo.

– Você fica linda ciumenta.

– Eu não estou com ciúmes. – Desdenhei.

– Ah não? Então porque não voltamos lá e continuamos a conversa?

– Para ela continuar te comendo com os olhos? Não, obrigada.

– É tem razão, você não tá com ciúmes. – Riu e me deu um beijo na cabeça. Bufei.

– Oi pessoal! – Disse assim que cheguei na rodinha que continha alguns amigos do colégio.

Depois das apresentações e mais olhares gulosos para cima do meu namorado, resolvi chamá-lo para dançar.

– Eu deveria ter te mantido só para mim, é um saco saber que todas elas te querem. – Refleti.

Liam segurou meu rosto.

– E só você me tem. – Dançávamos sensualmente na pista, com ele sempre mantendo meu corpo colado ao seu. – Acha que eu não notei a

maioria dos homens dando uma boa olhada em você? – Sua boca se aproximou do meu ouvido. – Mas você é só minha.

Estremeci.

Liam sorriu e me beijou.

Estávamos praticamente nos devorando na pista, só parávamos para respirar, não sabia quanto tempo tinha passado, quantas músicas já haviam tocado. Mas eu não queria que aquilo chegasse ao fim. Um tempo depois Liam se afastou.

– Eu poderia fazer isso para sempre. – Sussurrou.

– Por que parou? – Minha queixa evidenciava meu frenesi.

– Estamos em público bonequinha, acho que já demos um show e tanto.

Quando a compreensão me atingiu, arregalei os olhos.

– Será que muita gente viu?

– Relaxa, não fizemos nada demais e muitos tão ocupados fazendo o mesmo. – Piscou.

Concordei com a cabeça.

– Quer tomar alguma coisa?

– Água.

– Ok, vou lá pegar.

– Vou no banheiro enquanto isso.

Liam estreitou os olhos.

– Eu te levo então.

– Não precisa, quando você voltar do bar já vou estar aqui te esperando.

Um pouco contrariado, ele me deu um beijo rápido e foi até o bar. Segui para o banheiro.

Por incrível que pareça, não estava muito cheio. Demorei poucos minutos e já estava voltando para a pista, quando fui interceptada por um cara aparentemente bêbado.

– E ai, coisa linda. Vamos dançar. – O imbecil me pegou pelo braço e tentou me arrastar com ele.

– Me solta idiota! Eu tenho namorado. – Gritei enquanto forçava sua mão a soltar meu braço.

As pessoas ao nosso redor nos ignoravam totalmente.

Seu aperto se tornou mais forte, e me puxou contra seu corpo imundo.

– Ele não vai se importar.

– Pode ter certeza que eu me importo. – No momento seguinte ao escutar a voz grossa familiar, fui puxada para trás de seu corpo, Liam acertou um

soco na lateral do rosto do verme a nossa frente que quase caiu pela força do golpe.

– Se você não quer sair daqui sem os dentes, é melhor sumir da minha frente. – Ele saiu sem mostrar resistência.

– Obrigada. – Abracei-o.

– Não me agradeça por isso. Ninguém além de mim toca em você. – Seus dedos faziam carinho no meu cabelo.

– Eu quero ir embora.

– Certo.

Assim que saímos de lá, Liam notou a marca de dedos em meu braço. Os punhos se fecharam e rangeu os dentes.

– Eu vou fazê-lo perder os dentes. – Quando percebi sua menção de voltar, agarrei seu braço.

– Não, por favor. Vamos embora.

Não queria que Liam se metesse em problemas por minha causa.

Ele respirou fundo e afrouxou os punhos, segurando minha mão.

– Quer ir para casa?

– Quero ficar com você.

Sua expressão se suavizou.

– Sei de um lugar perfeito.

Assenti. Qualquer lugar ao lado dele é perfeito.

Liam

Enquanto eu dirigia, apoiei a mão na perna de Lilly, ainda sentia cólera pelo o que aconteceu lá dentro, precisava tocá-la de alguma forma para me acalmar.

– Tá doendo? – Perguntou observando as leves escoriações nas juntas dos dedos.

– Não, eu aprendi a socar sem quebrar a mão.

Ouvi o som de sua risada.

– Por que isso não me surpreende? – Sua palma tocou levemente meu rosto. – Você é lindo.

Apertei sua perna.

– Bonequinha. – Falei agitado. – Não me tente enquanto estou dirigindo.

– Oh!.. – Abriu a boca atordoada. – Desculpe, não percebi que estava

fazendo isso.

– Não peça desculpas por ser espontânea. É um dos seus charmes.

Pelo canto do olho contemplei Lilly mordendo o lábio inferior.

Exalei profundamente. Eu precisava de um banho frio.

– Chegamos.

Quando percebeu onde estávamos, franziu o cenho.

– O planetário já deve estar fechado.

– Sim, mas não viemos pelo planetário. Viemos pela vista que ele proporciona lá de cima.

Sua expressão era perplexa.

– Vamos invadir?

– Não, só vamos subir.

Balançando a cabeça, negou.

– Não é uma boa ideia. E se nos pegarem?

– Ei, confia em mim. Não é a primeira vez que venho aqui.

Ela estreitou os olhos e contorceu a boca.

– Tá bom. – Soltou uma risada nervosa. – Eu me sinto uma louca por estar extasiada com a ideia de fazer isso.

– É a adrenalina. Essa sensação de proibido... – Minha boca se acoplou na curvatura de seu pescoço. – Vicia.

Depositei um beijo ali. Sua pele se arrepiou.

– Eu tô viciada em você.

Meu peito se aqueceu com a declaração.

– Vamos sair antes que eu te agarre aqui no carro e te possua.

– Eu não contestaria.

Fechei os olhos em busca de controle.

– Não vou deixar que tenha a sua primeira vez em um carro. – Passei o polegar em sua boca. – Vamos, o céu hoje está lindo.

Desnorteada, Lilly anuiu com a cabeça.

Após os esforços para chegarmos até nosso destino, lá estávamos. O planetário foi construído como uma caixa gigante de vidro e dentro havia uma esfera enorme.

Uma das escadas de incêndios do prédio atrás dessa construção, permite que com uma pequena passarela improvisada, chegássemos ao local pretendido. O terraço.

– Uau, você tinha razão. Isso aqui é perfeito. – Seu olhar era maravilhado.

Como não trouxemos nenhuma toalha, sentamos no chão frio, coloquei

Lilly entre minhas pernas e abracei-a.

– É um ótimo lugar para pensar.

– Vem muito aqui? – Virou seu rosto para me ver.

– Faz um tempo que eu não venho.

Ela se encostou em meu tórax e começou a brincar com meus dedos.

– Parece um sonho estar aqui com você.

– Pode ter certeza que é real.

Apoiei minha testa em seu cabelo e inspirei seu cheiro de morango.

– Seu cheiro... – Uma dor de cabeça me atingiu.

– Morango. – Sorriu. – Eu sempre usei o mesmo shampoo.

– Você era fissurada em chocolate, dizia para todo mundo que a melhor combinação com ele era morango. Então pediu para Emma comprar shampoos com esse cheiro.

Lilly estava perplexa quando acabei o relato da memória que acabei de ter.

Pelo brilho em seus olhos, suspeitei que algumas lágrimas ameaçavam cair.

– Aos p-poucos você tá conseguindo lembrar.

Meus lábios fizeram um caminho até sua testa.

– Acho que sem querer você se tornou meu gatilho.

Seu nariz se contorceu.

– Isso é bom?

– Finalmente tô recuperando meu passado, diria que é fantástico.

Ficamos por mais um tempo, até o cansaço nos alcançar. Depois de levá-la para casa, segui até a minha.

Não demorou para os sonhos me alcançarem.

Capítulo 14

Lilly

Assim que cheguei em casa, percebi tudo no absoluto silêncio, subi devagar para não acordar ninguém. Como previsto Lorena estava acordada me esperando.

– Como foi? – Perguntou ansiosa.

Pensei numa palavra que pudesse resumir aquela noite.

– Perfeito. – Sorri com as lembranças.

– Eu quero detalhes.

Neguei com a cabeça.

– Eu já te contei muita coisa sobre nós dois. Agora é sua vez de me contar sobre seu encontro.

– Ok, mas depois eu quero saber de tudo.

Fiz um gesto positivo e sentei-me na cama.

Após um longo suspiro seguido de um sorriso, Lore iniciou seu relato.

– Ele me levou numa barraquinha de cachorro quente.

Arqueei as sobrancelhas, surpresa.

– Por acaso ele perdeu a fortuna na Europa?

Uma risada baixa saiu de minha boca.

– Não, na verdade acho que está ainda mais rico.

Franzi a testa quando notei que minha irmã estava prestes a chorar.

– O que aconteceu?

– Ele lembrou Lilly, depois de todo esse tempo, ele lembrou.

Esperei que continuasse.

– A barraquinha que ele me levou, foi aonde eu o levei no nosso último encontro, antes dele embarcar para longe de mim. – Respirou fundo. – Ele disse que como ali foi a nossa despedida, nada mais justo que seja nosso reencontro.

Meu queixo caiu admirada.

– Uau, isso foi muito fofo! – Sentei ao seu lado e peguei em suas mãos. – Como você se sentiu?

– Especial. Ele sempre me fez sentir assim.

Assenti, era a mais pura verdade.

Lembrei-me de quando Lore me contou como se conheceram.

“ – Lilly, você não vai acreditar no que aconteceu hoje. – Pelo modo como falava, estava nervosa.

– Eu derramei café em um cara lindo e ele me chamou para sair!

Pisquei várias vezes.

– Como assim?

– E-Eu não sei, eu estava saindo da cafeteria sem olhar pros lados e um corpo forte se chocou contra mim, o meu café foi para em cima da sua roupa. Na hora fiquei muito brava por não ter conseguido tomá-lo. Então só murmurei um pedido de desculpas e voltei para bancada, eu queria muito tomar café.

Gargalhei.

Lore estreitou os olhos. – Continuando... Eu estava prestes a pagar pelo meu pedido, quando o homem em questão, pagou-o por mim. Eu fiquei tão embaçada que não reagi. Mas quando ele abriu um sorriso horrível...– Estreitei os olhos.

– Ok, o sorriso era mais ou menos, mas isso não muda o fato de que eu fiquei furiosa. Quem ele pensa que é para fazer isso? Xinguei um pouco e joguei meu dinheiro em cima dele. Eu estava quase na calçada quando senti alguém segurando meu ombro. Ele tava lá em toda sua glória me olhando como se eu fosse uma espécime única.

– Concordo com ele. – Interrompi seu monólogo.

Lore dispensou meu comentário balançando a mão.

– Enfim, ele disse que não foi a sua intenção me ofender e que gostaria de compensar me levando para jantar.

– E o que você disse?

– Neguei é claro. Lembra da parte que eu disse que ele era lindo, maravilhoso e gostoso?

– Lembro da parte do lindo...

– Bom, ele era tudo isso.

– Mesmo com o sorriso mais ou menos?– Zombei de sua evidente

mentira.

Foi a vez de Lorena estreitar os olhos.

Levantei as mãos em sinal de rendição.

– Tá, mas o que isso tem a ver? – Voltei ao ponto inicial.

– Lilly acorda! O que um cara como ele ia querer com alguém como eu?

Bufei com indignação.

– O que aconteceu depois?

– Ele foi um completo idiota. Disse que como eu estraguei sua blusa, devia a ele um encontro.

Esperto. Já gostei dele.

– Então você aceitou. – Afirmei.

– Sim. – Revirou os olhos.

Agradei mentalmente esse garoto misterioso, quando notei um leve levantar no canto de seus lábios. Ela estava feliz.”

Depois disso, não demorou muito para ele conquistar o coração da minha irmã. Namoraram por uns 8 meses, até que a filial da empresa na Itália começou a ter alguns problemas. A presença do Thomas foi requisitada. Ele não sabia quanto tempo teria que ficar por lá, como Lore não queria que ele se sentisse preso a ela, terminou o namoro. Foi uma fase bem complicada, ela quase não saía do quarto e mal comia. No começo eles tentaram manter a amizade, conversando pelo Skype, mas era notória a tristeza dela quando a conversa se encerrava. Depois de algum tempo ela percebeu isso também e deu um adeus definitivo. Nunca tinha visto minha irmã tão destruída. Levou um tempo, mas um dia ela retomou o controle de suas emoções.

Não tocávamos no nome dele, era como se ele nunca tivesse existido. Sem saber, Lorena seguiu meus passos. Mas a dor da saudade nunca sumiu. Só havíamos nos acostumado com ela.

O som de uma fungada me trouxe ao presente. Deitei ao lado dela e abracei-a.

– Como ele está?

– Muito bem, ainda mais lindo e inteligente.

Seus olhos brilhantes refletiam todo o amor que tinha por ele.

– Sobre o que conversaram?

– Muita coisa. A maioria foi sobre as viagens dele pela europa, os lugares aonde foi.

Aquiesci.

– E agora?

– Ah Lilly, em nenhum momento falamos sobre o futuro. Apenas preenchemos esse jantar com memórias.

Entortei a boca, não era isso o que eu queria ouvir.

Uma questão matutava na minha cabeça.

– Pergunta.

Olhei para ela espantada. *Como...?*

– Quando você faz essa cara é porque alguma coisa tá te incomodando.

Ela me conhecia mesmo.

– Ele namorou enquanto estive lá?

Seus lábios tremeram. *Ai não.*

– Ele disse que não queria falar sobre isso.

Franzi a testa.

– Por quê?

– Eu não sei, acho que não queria me magoar ou sei lá.

– Entendi, bom isso não importa na verdade. Ele está aqui agora.

– Mas não sei se há algum futuro para nós. Ele voltou, mas e se precisar ir novamente? Meu coração não aguentaria uma outra partida dele.

– Não seja pessimista. Viva o momento Lorena, você o ama, porque se preocupar com essas suposições?

– Eu segui em frente sem dele, eu estava bem, mas então ele voltou e agora parece que esse tempo todo eu apenas...

– Sobrevivi. – Completei por ela. Era como eu me sentia também.

– Isso.

– Olha, é melhor ir dormir e amanhã você pensa melhor no que quer.

Lorena concordou balançando a cabeça.

Depois de tomar um banho e ir pra minha cama, escutei um murmúrio sonolento.

– Eu tenho medo que ele não me ame mais.

Ah, Lore.

Seus olhos permaneciam fechados e a respiração lenta, ela não estava acordada.

Antes de me entregar ao sono, pensei nas tantas mudanças ocorridas em um breve espaço de tempo, nos sentimentos que isso me despertou.

Sorri lembrando dos momentos com Liam.

Eles não teriam acontecido se não fosse pela Lorena. Senti um aperto no peito. Ela acredita no amor, só não acredita que alguém poderia amá-la.

Capítulo 15

Liam

Acordei suado e tremendo. Ainda estava escuro.

Internamente me condenava por ter usado drogas a ponto de precisar passar pela abstinência. Pelo menos a vontade de tacar o foda-se e acabar com esse tormento já não era mais tão presente, pelo que Mina falou, a fase da desintoxicação passou, o próximo passo é a recuperação.

Hoje seria a minha primeira reunião em grupo, eu me sentia nervoso. Não me agradava a ideia de falar sobre a minha vida com estranhos, mas era algo que eu precisava tentar. Por mim. Por ela.

Lilly...

Minha cabeça parece estar funcionando melhor, como se as peças que faltavam finalmente começaram a se encaixar.

E eu sabia que estava perto de recuperar todo o meu passado. Esse parecer veio agregado à um conjunto de emoções.

Não imaginava qual seria o efeito de ter todas as minhas memórias de volta, descobrir toda uma vida perdida parecia...demais.

Afastando esses pensamentos, fui tomar um banho. Ainda eram quatro horas quando voltei para o quarto, observei a ponta do meu diário embaixo do travesseiro. Resolvi passar um tempo rabiscando nele, enquanto não amanhecesse. Quando encostei a caneta no papel, as palavras começaram a fluir. Tudo o que eu sentia de repente estava ali.

Por um momento pensei em rasgar as folhas e queimá-las. Talvez devesse fazer isso, mas... simplesmente não consegui.

Passou um tempo até eu perceber que o sol já invadia meu quarto, desci.

Mina já estava na cozinha.

– Bom dia! – Disse assim que me viu entrar. – Quer torrada?

– Bom dia. Pode ser.

– Como foi ontem? – Seus olhos começaram uma avaliação minuciosa em mim. Quis me sentir ofendido por uma parte dela não acreditar que eu estava realmente com Lilly. Mas eu sabia que merecia essa desconfiança.

– Foi legal. – Tirando a parte que quase arrebentei um idiota.

– Que bom. Vocês vão sair hoje? – A atenção dela voltou para as torradas, pelo visto passei na inspeção.

– Não combinamos nada. – Inclinei-me na bancada.

Sorri lembrando que agora tenho ótimas lembranças nesse lugar.

– Hoje tem uma reunião. – Mina falou receosa com a minha reação.

– É, eu sei. – Passei a mão no rosto inquieto. – Acho que eu vou.

As torradas tiveram um timing perfeito.

– Quer que eu vá com você? – Nos sentamos para comer.

– Não.

– Certo. – Seu tom baixo transmitia mágoa.

Peguei em suas mãos.

– Olha, preciso fazer isso sozinho.

Um sorriso triste apareceu em seus lábios.

– Eu sempre te achei autossuficiente, por isso muitas vezes me mantive distante. Mas agora eu acho que isso te levou a outras formas de conforto. Eu deveria ter sido mais presente, sou enfermeira caramba! E não percebi nada. – Sua voz ficou embargada. – A-Acho que no fundo eu não queria perceber.

Respirei fundo.

Uma parte sombria dentro de mim concordou com ela.

– Minhas memórias estão voltando.

Seus olhos se arregalaram, não sei se pela mudança repentina de assunto ou se foi pelo tema da nova conversa.

– Como? Quando? Por quê? – As perguntas não paravam de sair por sua boca.

Não sabia se estava pronto para contar à Mina a verdade sobre Lilly. Mas agora era tarde demais.

Passei o resto da manhã atualizando-a. Pude ver a alegria tomar conta de suas feições. Havia tomado a decisão certa.

Antes do almoço recebi uma mensagem de Lilly.

Querida te levar ao cinema, tem uma sessão às três, topa?

Merda. A reunião começava às duas e meia.

Bati o celular na coxa, cogitando a possibilidade de cancelar meu compromisso.

Melhor não.

Desculpe, tenho outro compromisso, pode ser depois?

Tudo bem

Esperei que ela fosse mandar outra mensagem, nada. Esfreguei os olhos. Ela não deve ter ficado muito feliz por eu ter estragado seus planos. Mas ainda não me sentia pronto para revelar a ela.

O que você acha de jantar comigo?

Após alguns minutos, a resposta chegou.

Acho uma oportunidade interessante :)

Pelo menos ela não parecia chateada.

Ótimo, te pego às oito.

Observei os pontinhos enquanto Lilly digitava.

Fechado.

Não demorou para chegar o momento do qual eu temia. Mesmo Mina protestando, fui sozinho. Por ironia, o grupo se reunia no Brooklyn. Quando cheguei na sala notei as cadeiras vazias reunidas em um círculo, enquanto as pessoas se mantinham em pé conversando e comendo alguns aperitivos depositados em cima da mesa. Fui o primeiro a sentar.

Uns cinco minutos depois, todos começaram a pegar seus lugares, e

então uma mulher do grupo iniciou a reunião.

– Meu nome é Susan, eu tenho 30 anos e sou viciada em coca...– Nesse momento toda a minha concentração foi voltada a ela.

– Faz 7 anos que não sou uma usuária, mas então por que eu ainda me considero uma viciada? Porque é isso o que eu sempre serei. Qualquer deslize que eu der, destruirei novamente minha vida. – Engoliu o que parecia ser um caroço em sua garganta.

– Eu me prostituí durante 3 anos, fiz isso porque precisava de dinheiro, meus pais haviam me colocado para fora de casa quando descobriram que eu os estava roubando. Não foi uma experiência divertida, poderia dizer a vocês que eu não tive escolha. Mas a verdade é que eu tinha escolha, eu poderia ter pedido ajuda antes de chegar naquela situação, eu poderia ter aceitado o emprego que meus tios ofereceram, com a condição de passar por uma clínica de reabilitação. Mas na época eu não acreditava que precisasse de ajuda, eu tinha tudo sob controle. A única coisa que eu precisava era coca, e como eles não pagariam pelo meu vício eu tive que ir atrás disso sozinha.

Nossa. Eu não conseguia desviar minha atenção dela.

– Enfim, eu perdi a conta de quantas vezes fiquei grávida. – Lágrimas se espalhavam por seu rosto. – Aqueles três anos foram um grande borrão. Não levei nenhuma gravidez até o final, a quantidade de droga que eu consumia não permitia isso. – Todos na sala mantinham um absoluto silêncio. – Não é que eu não queria eles, eu só não me importava com nada. Nem uma vida dentro de mim foi capaz de me levar a lucidez...

– Como você parou? – A pergunta escapou antes que eu me desse conta. Seus olhos tristes encontraram os meus.

– Eu roubei um carro uma vez, não me recordo porque, só sei que eu causei um acidente. Atropelei um garoto. Eu estava chapada e quando a polícia chegou no local, obviamente fui presa. Cumpri 5 anos de pena, mas o pior não foi ficar reclusa sem drogas, e sofrer muitas crises de abstinência sem nenhuma ajuda. O pior foi não saber o que aconteceu com ele, no começo eu não me importava, mas depois quando a lucidez começou a me alcançar, eu entrei em desespero. Nada que me aconteceu fisicamente, foi capaz de superar a dor psicológica e emocional que eu sentia, e ainda sinto até hoje.

Minhas mãos começaram a suar, eu sentia meu corpo tremendo. *Não. Não. Não.* Respirei fundo tentando retomar o controle.

– Aonde foi o acidente? – Inacreditavelmente minha voz saiu segura.

Pela sua expressão, estranhou minha pergunta.

– Numa ponte, aqui no Brooklyn.

Meu coração batia muito forte, tentei levantar e correr dali, mas minhas pernas não me obedeciam. Escutava pessoas me chamando mas eu não enxergava mais nada, tudo de repente ficou preto, e a voz da risada de uma criança preencheu meus ouvidos. *Lilly*.

Não sei quanto tempo havia se passado quando recobrei a consciência, todos estavam à minha volta.

– Se afastem, deixe ele respirar. – Susan avisou quando viu meus olhos se abrirem.

– Você tá se sentindo bem? Quer que eu chame a ambulância ou alguém de sua família?

Uma dor aguda se alojou em minha cabeça. Eu lembrava. De tudo.

Mas naquele momento não sentia vontade de comemorar, eu precisava gritar, sentia muita raiva. Eu sentia raiva de tudo e de todos, mas principalmente da mulher na minha frente, eu tinha que ir embora.

– Não precisa chamar ninguém. Eu tô indo embora. – Fui me levantando do chão.

– Acho que não é uma boa ideia dirigir no seu estado.

Sorri com desdém.

– Eu também acho que não foi uma boa ideia dirigir chapada.

Observei o efeito que minhas palavras causaram nela.

– Você tem razão e eu pago por esse erro todo dia.

Assenti.

– Já parou para pensar que o tal garoto também está pagando pelo seu erro? – Eu estava praticamente gritando.

– Claro que sim, eu me odeio por isso. – Susan se abraçou como se sentisse frio. – Mas porque você se importa tanto?

A dor e a raiva me dominaram.

– Enquanto esse acidente te fez largar a coca, fez com que eu me tornasse o novo membro do seu fã clube.

– O-O quê?

Estávamos dando um show, todas as pessoas presentes prestavam atenção em nossa discussão. Meu lado racional implorou que eu parasse e fosse embora, mas eu não dei bola, precisava extravasar esse ódio impregnado em mim.

– Eu sou aquele garoto, Susan. Eu tinha 14 anos na época, eu tinha

planos, sonhos... E você tirou isso de mim. Perdi a minha memória. Vivi 7 anos como outra pessoa. – Balancei a cabeça. – Ironicamente, você foi capaz de trazer tudo de volta, justo eu acho.

Minha respiração estava acelerada. Eu precisava me acalmar. Sem dizer mais nada, fui embora.

Comecei a caminhar pelo quarteirão com a intenção de me acalmar e clarear meus pensamentos.

Involuntariamente uma crise de gargalhada ácida explodiu da minha garganta.

– Alguém lá de cima deve me odiar.

Eu queria gritar, eu queria quebrar alguma coisa, eu queria coca.

Esse último pensamento espantosamente fez meu estômago se embrulhar. Todos os meus problemas começaram com a cocaína. Na época eu nem sabia o que era, apesar disso, ela ainda foi capaz de me atingir. E quando as coisas ficaram ainda mais difíceis, eu me tornei um usuário. Talvez fosse minha sina.

Após algum tempo ali sozinho, considerei-me apto a pegar o carro. Soquei o volante quando lembrei que Mina estaria em casa, não queria falar com ninguém. Uma mensagem apitou no meu celular.

Oi, tudo certo para hoje a noite?

Fechei os olhos com força, condenei-me por não poder cumprir com o combinado. Mas depois disso tudo, não poderia ir, eu precisava me resolver primeiro. Eu tinha que contar a ela sobre as novidades, mas Lilly anseia me ver feliz com a notícia, e eu não poderia dar isso a ela hoje.

Bonequinha, surgiu um imprevisto e não poderei sair com você hoje.

Uma parte de mim ficou com medo de que ter minhas memórias mudariam meus sentimentos por Lilly. Um sorriso pequeno, porém verdadeiro se estendeu em meus lábios quando constatei que muita coisa iria mudar agora, menos meu amor por Lilly. Esse, só iria aumentar.

Lilly

Bonequinha, surgiu um imprevisto e não poderei sair com você hoje

- Que cara é essa? – Lore perguntou assim que entrou no quarto.
- Fui dispensada. De novo. – Murmurei enfiando o rosto no travesseiro. Senti movimentação na minha cama.
- O que aconteceu?
- Mostrei a mensagem para ela.
- Ah, Lilly imprevistos acontecem.
- Eu sei. – Minha voz saiu abafada pelo travesseiro. – Mas isso não me impede de ficar chateada. – Sentei na cama e apoiei meu corpo na cabeceira.
- Ele está me escondendo alguma coisa.
- Os olhos de Lore se estreitaram.
- Por que você acha isso?
- Ele me disse.
- Como assim?
- Olha, é coisa dele tá? Desculpa mas não vou te contar sobre isso, até porque eu não sei muito mais.
- Lorena torceu a boca em desagrado mas concordou.
- Você confia nele?
- Confio?*
- Sim.
- Então saiba que quando ele estiver pronto para revelar o que quer que seja, ele vai.
- É, eu sei.
- Já que agora estamos as duas livres essa noite, o que acha de sairmos?
- Não to afim.
- Lilly! Você não pode ser uma daquelas garotas que só saem com os namorados.
- Eu não sou! – Exclamei ofendida. – Só não quero sair hoje. Sua expressão mostrava que não acreditava em mim.
- Foda-se.
- Então tá. Vou chamar uma outra amiga.

– Certo.

Ela ficou me encarando por mais algum tempo, analisando se eu iria mudar de ideia.

Ignorando-a peguei um livro da prateleira – Belo desastre – eu já tinha lido umas duas vezes, eu amava o Travis. Finalmente Lorena percebeu que eu não tinha planos para qualquer lugar longe da minha cama e foi chamar sua amiga.

Eu estava tão introduzida na história que nem notei o dia se apagando lá fora.

– Última chance, Jenna e eu vamos jantar em um bar qualquer e depois vamos cair na noite. Espero conseguir algum gatinho hoje.

Lorena estava linda, com um vestido nem um pouco recatado e com o cabelo em ondas, parecia uma deusa sexy.

– Algum gatinho? E o Thomas? – Assim que esse nome saiu da minha boca, seu sorriso se apagou.

– O que tem ele? – Nervosamente começou a bater o salto no piso.

Achei melhor – pela minha integridade física – esquecer o assunto.

– Nada. Divirta-se.

Minha irmã apenas assentiu e saiu do quarto.

Ótimo, agora fiz ela ficar chateada.

Escutei uma buzina, e uma porta se fechando. Só podia torcer para que ela não fizesse nada que se arrependesse depois.

Fui checar meu celular esperando alguma mensagem. Zero notificações.

Engoli o aborrecimento e desci.

Meus pais estavam na sala assistindo a um filme, lembrei dos assuntos que precisava resolver com eles.

– Mãe, pai. – Os dois olharam em minha direção. – Podemos conversar?

Minha mãe foi a primeira a responder.

– Com certeza, vamos para a cozinha.

Nós três seguimos para o próximo cômodo e nos sentamos a mesa, eles sentados lado a lado e eu em frente a eles.

– O que houve pequena? – Meu pai questionou.

– Hmm, vocês lembram do garoto que veio me buscar ontem?

Assentiram.

– O que tem o Mason? – Dr. George não conseguia esperar.

Minha mãe deu um sorriso confortante.

– Então... Cada um de vocês o conhece por um nome. – Torci as mãos

por baixo da mesa. – É uma longa história...

Uma hora se passou enquanto conversávamos. contei sobre o orfanato, o acidente, a perda de memória. Tudo.

Eles pareciam muito compreensivos, os olhos de minha mãe brilhavam com empatia e apreço. Nos do meu pai, eu notava respeito e admiração.

Isso era bom, muito bom.

Fiquei aliviada por não ver pena neles.

– Esse garoto consegue me surpreender cada vez mais. – Meu pai indagou.

– Estou feliz que você tenha nos contado amor, isso significa que estão juntos?

Olhei apenas para minha mãe ao responder.

– Sim.

– Então acho que você precisa trazê-lo aqui para eu o conhecer de verdade.

Dr. George concordou com ela.

– E eu preciso ter uma conversinha com ele.

Bufei tentando parecer irritada e ele deu uma piscadinha.

– Que tal amanhã? Seu pai estará em casa e posso fazer um almoço bem gostoso.

Eu adoraria, mas o Liam ainda estava estranho e eu precisava de um tempo para conversar com ele.

– Muito em cima, mas e semana que vem?

Os dois se olharam e deram de ombros.

– Tudo bem, semana que vem então. No domingo, almoço. – Reforçou.

Concordei e dei boa noite a eles.

Subi para o meu quarto. Havia duas ligações perdidas no meu celular, ambas do Liam. Um calor animador se espalhou pelo meu corpo. Retornei.

Depois de alguns toques, ele atendeu.

– Lilly.

Eu amava o som do meu nome em sua voz.

– Oi.

Ouvi um suspiro do outro lado da linha.

– Eu estava com saudades.

– Eu também. – Eu não conseguia parar de sorrir, mas ainda assim... – Por isso queria ter ver hoje.

Um silêncio incômodo se instalou por poucos segundos.

– Sinto muito, eu queria muito te ver bonequinha. – Mais silêncio. – Temos que conversar.

– Também acho. Mas dessa vez, eu quero saber tudo Liam. Tudo. Silêncio.

Exalei o ar com força, nunca gostei de falar por ligação.

– É o que eu pretendo, vou te contar tudo. Tenho novidades.

Deixei a minha irritação já enfraquecida de lado.

– Boas?

– Acho que sim.

Franzi a testa.

– Você tá bem? sua voz parece abalada.

– Aconteceu muita coisa hoje e esse é um dos motivos pelo qual não consegui sair com você.

– Não me importo mais com isso. Tô preocupada com você agora.

O som gostoso de uma risada entrou em meus ouvidos.

– Você é incrível, bonequinha.

– Vem até aqui hoje. Vamos conversar.

– Agora? – Ele parecia um pouco assustado.

– Por que não? Já contei aos meus pais nossa história. Eles querem que você venha almoçar conosco.

– Uau. Isso é... Legal.

– Pois é, então você vem hoje?

Silêncio.

– Acho que não é uma conversa para termos na sua casa.

Um arrepio cruzou minha espinha.

– Amanhã a gente conversa, vai ser melhor.

Concordei com a cabeça esquecendo que ele não poderia me ver.

– Lilly?

– Ah, desculpa. Sim, pode ser.

– Combinado. Boa noite linda, dorme bem. E vê se sonha comigo.

– Boa noite. – *Amo você.*

Quando finalmente caí no sono, sonhei com ele.

Capítulo 16

Liam

Eu devo ter dado umas 4 voltas no quarteirão antes de decidir entrar em casa. Tudo ainda era muito confuso e eu não queria falar sobre isso, não ainda.

Assim que passei pela porta, Mina veio ao meu encontro.

– Como foi lá? – Era exatamente isso que eu estava evitando.

– Bom. – Respondi de cabeça baixa.

– Só bom?

– Depois a gente se fala tá? Eu não tô legal.

Passei por ela.

– Liam, fala comigo. – Ela apoiou a mão em meu ombro, segurando-me.

– Agora não.

– Mas eu quero te ajudar, e-eu preciso fazer isso! – Sua voz era instável.

– Eu precisava da sua ajuda antes, agora pode ser tarde demais. – Seu braço soltou meu ombro.

Sem olhar para trás, segui até meu quarto.

Fechei a porta e encostei-me nela.

Eu realmente pensava isso?

Fechei os olhos e soltei o ar com força. *Sim, pensava sim.*

Tomei um banho e fui deitar, eu tinha que colocar a minha cabeça no lugar. Mas só consegui me acalmar após a conversa com Lilly.

Depois de desligarmos o telefone, eu tinha a certeza que amanhã seria um divisor de águas.

Assim que levantei, já mandei mensagem para minha garota avisando que daqui a pouco eu iria pegá-la. Decidi não tomar café da manhã, não queria correr o risco de me encontrar com a Mina Park.

Mas a casa se encontrava silenciosa. Ela não estava aqui, deve ter

pensado o mesmo que eu.

Assim que cheguei em frente a sua casa, ela já estava na porta me esperando. A sensação de vê-la depois de ter recuperado minhas memórias, foi indescritível. Mesmo quando eu nem lembrava do seu nome, era como se eu esperasse por ela, e olhando-a agora sorrindo para mim eu tinha certeza disso. Eu sempre iria esperar por ela.

– Oi. – No momento em que ela entrou no carro, ataquei sua boca com a minha.

– Oi. – Mordi seu lábio inferior.

– Não me leve a mal, eu amei esse bom dia, mas... Por quê?

Dei de ombros.

– Porque você é linda e minha namorada. Eu não consigo me manter longe de você.

Sua face ficou rubra. Eu achava um charme conseguir deixá-la corada.

– Aonde você pretende me levar? – Colocou uma mecha atrás da orelha.

– Eu queria ir naquele parque da ponte do Brooklyn. A do acidente.

Lilly pareceu desconcertada por alguns segundos, mas logo se recuperou.

– Tudo bem. – Segurou em minhas mãos. – Vamos logo, tô ansiosa pra saber da novidade.

Foi a primeira vez depois do acontecimento que percebi estar feliz por isso.

Lilly foi a responsável pelas músicas tocadas durante nossa trajetória, ela até cantava algumas, o que me rendeu muitas risadas.

Tudo ficava mais leve com ela e eu não queria perder isso. Nunca.

– Chegamos. – Percebi a hesitação dela de sair do carro.

– O que foi?

– É só que nossa última conversa aqui foi muito triste. Tô com medo de que você tenha escolhido esse lugar pra me dar uma notícia ruim.

Tentei dar um sorriso confortante.

– Você me conhece melhor do que ninguém bonequinha.

Concordando com a cabeça, vi seus olhos antes preocupados, agora determinados.

– Bom, eu aguento.

– Estou contando com isso.

Nos sentamos perto de uma árvore, tinha poucas pessoas por ali.

Fiz um sinal para que ela deitasse em meu ombro.

– Não. Quando você me contar o que for, eu quero estar olhando em seus

olhos.

Engoli em seco, não sabia por onde começar.

– Eu recuperei minhas memórias.

Uma boa notícia.

Silêncio. Piscada. Silêncio. Piscada

Ou não...

– O quê? Como? Quando? – Gritou enquanto se jogava em meus braços.

Ainda mantendo-a presa em mim, falei.

– Ontem.

Ela se afastou de mim e franziu a testa.

– Só ganho isso?

Ah bonequinha...

– Antes de te contar mais detalhes tem uma coisa que eu preciso falar antes. – Respirei fundo e soltei. – Sou um viciado em cocaína Lilly.

Ela permaneceu estática por muito tempo. Pareciam horas até que dissesse alguma coisa.

– Viciado. – Meu peito doeu quando essa palavra saiu de sua boca.

– Sim.

– Foi por causa do acidente não?

Aquiesci.

– Sim. No começo foi para eu poder extravasar de alguma forma a raiva que eu sentia, era uma fuga. Mas então alguns resquícios de lembranças apareciam quando eu ingeria a droga, então posso dizer que tive um incentivo a mais. De um tempo para cá, essa era a minha desculpa. Lembrar. Mas era só isso, uma desculpa, não a verdade. Eu usava porque gostava da sensação, sentia-me bem. – Encarava minhas mãos. – Infelizmente era por pouco tempo, então fui aumentando a dose até eu perceber que já tinha virado uma necessidade. – Fitei-a. – Eu havia aceitado o meu destino. – Os olhos de Lilly brilhavam com as lágrimas não derramadas. – Mas então você apareceu e alguma coisa pareceu se encaixar dentro de mim. Eu quis melhorar. – Suspirei. – Já faz um mês que estou sóbrio.

Dei um tempo até Lilly digerir as informações.

– Como você tá? – Sua voz estava fraca.

– No começo eu me sentia muito mal. Todo dia eu queria desistir da abstinência, principalmente na etapa da desintoxicação. Mas era só considerar a desistência que você aparecia em minha mente, e eu me obrigava a não voltar aos velhos hábitos.

Um pequeno sorriso surgiu em seus lábios.

– Não sei se você deveria fazer isso só por mim.

Segurei em suas mãos.

– Não é só por você. Pelo menos, não mais.

– O que mudou?

– Ontem eu fui em uma reunião de grupo, aqueles de reabilitação. Uma mulher deu o seu testemunho da sua vida com a cocaína e... – Senti minha garganta fechar.

– Liam? Tá tudo bem?

– Eu descobri que ela havia me atropelado naquela época. Essa mulher tava chapada e roubou um carro, o resto você já sabe.

– Ai meu Deus. Isso é horrível. – Lilly passou os braços ao redor do meu pescoço escondendo seu rosto na curvatura do meu ombro. Ela se rendeu ao choro.

– Quando ela contou isso, eu sentia como se estivesse vivendo tudo de novo, e então eu acordei caído no chão com as memórias todas aqui dentro. – Bati a mão no lado da cabeça. – Quando eu percebi que a cocaína estragou a minha vida uma vez e estava a ponto de estragar de novo, acho que foi o passo final para a minha recuperação. Mas eu sempre serei um viciado, vou precisar lutar contra isso todo dia e eu entenderei se não quiser fazer parte disso.

Quando ela abriu a boca para responder, lembrei que faltava mais uma informação.

– Eu preciso que você saiba, aquele lugar que nos encontramos, é um ponto de drogas. O dono de lá, ele sabe sobre nós. Eu o irritei e ele mandou seus capangas me darem uma lição.

– Eles te machucaram. – Seu tom era de raiva.

– Eu não tô nem aí para o que aconteceu comigo, eu só não quero que nada aconteça a você. Por minha culpa, agora ele sabe seu nome e sabe como é importante para mim.

Lilly já não chorava mais.

– Você vai me dispensar de novo?

– O quê? Não. – Bufei. – O certo seria te manter longe de mim, mas a não ser que isso seja sua escolha, eu não pretendo ficar longe de você.

Ajoelhada na minha frente, ela começou a acariciar meu rosto.

– Eu não vou mentir, doeu ouvir pelo que você passou. Mas isso nunca seria capaz de me afastar de você. Vamos passar por isso juntos. Eu não terei

medo se você estiver ao meu lado.

– Sempre.

Sem demora puxei Lilly para o meu colo e beijei-a com necessidade.

Antes de fazer algo impróprio em um local público, interrompi o beijo.

– Você é maravilhosa. – Sussurrei em seu ouvido.

– Eu amo você. – Foi a sua resposta.

Um sorriso nada discreto surgiu em meu rosto. Era tudo o que eu precisava ouvir.

Segurei sua cabeça e fiz ela me encarar.

– Eu sempre amei você.

Sorrimos juntos, estávamos conectados de uma forma única. Ela era meu passado, presente e futuro.

Lilly

Enquanto eu escutava Liam falando sobre seu vício, uma parte da minha mente foi parar na última noite em que estive com meus pais biológicos.

“ Gotas de chuva marcavam a janela, o som dos trovões me amedrontavam.

– Mas mãe, tá dando trovoada lá fora!

Mamãe se abaixou na minha frente.

– Já vai passar, meu amor. A Amy vai cuidar de você enquanto estivermos fora.

– Mas eu não quero que vocês vão.

Papai apareceu na cozinha e me pegou no colo. Ele era o homem mais forte que eu conhecia.

– Precisamos ir querida. Um jantar na casa do chefe não é algo que se possa recusar. – Deu-me um beijo na testa.

– Posso ir junto? – Fiz biquinho de choro.

– Seria muito chato para você, e já tá quase na hora de dormir. – Mamãe fez carinho no meu braço.

– Sem vocês aqui, eu vou ter pesadelos.

– Nunca meu amor, você é uma sonhadora lembra? Só sonhos bons para sua vida.

– Tipo um príncipe perfeito?

Meu pai soltou uma risada e olhou para minha mãe que deu de ombros sorrindo.

– Espero que demore um pouco para isso. – Passou a mão no meu cabelo. – Mas quando você encontrar o tal príncipe, vai entender que não existem pessoas perfeitas, mas o importante é se amar. Mas não se preocupe com isso agora, eu e sua mãe estaremos lá com você quando encontrar alguém que faça seu coração saltar.

Deitei minha cabeça em seu peito.

– Promete?

– Prometo. ”

Aquela foi a única vez que ele quebrou uma promessa.

Não é estranho como as coisas nas quais não pensamos há anos, continuam tendo o poder de nos fazer chorar?

Como meu pai havia dito, eu encontrei meu príncipe e ele não era perfeito, mas eu o amava. Eu não abriria mão dele enquanto estivessemos lutando juntos contra os nossos problemas.

– Uma parte de mim sempre soube que você não sairia correndo depois de eu contar tudo.

Estávamos no carro indo almoçar.

– Eu já perdi você uma vez. – Falei como se aquilo resumisse tudo. E pensando bem, resumia.

A mão dele ficou branca com a força que apertava o volante. Tentei acalmá-lo colocando a minha mão em sua perna.

– Não vou deixar nada nos separar. Eu prometo.

Meu coração se contraiu.

– Vamos fazer dar certo. Eu vou te ajudar.

– Obrigado bonequinha.

Sorri.

– Pode me agradecer mais tarde. – Dei uma piscadinha.

Notei seus olhos se estreitaram.

– Eu criei um monstro?

Dei um tapa em sua perna. – Ei!

Uma risada deliciosa ecoou no carro.

– Eu te amo e pode ter certeza que vou te agradecer devidamente mais tarde.

Corei.

Passamos o dia todo juntos. Conversamos sobre nosso tempo no orfanato

e sobre o rumo que nossas vidas tomaram durante o período em que estivemos separados. Já estava escurecendo quando Liam parou o carro na frente da minha casa.

– Obrigada por hoje, foi perfeito. – Inclinei meu corpo para o banco de motorista para me despedir.

Mãos seguraram minha nuca, aprofundando o beijo.

– Eu que agradeço. – Sorriu com a boca encostada na minha. – Você quer que eu entre e me apresente a sua família?

A pergunta me pegou desprevenida.

– Você quer entrar?

Liam coçou a parte de trás da cabeça.

– Quero, se não for um problema para você.

Dei um sorriso de mostrar os dentes.

– Eu ficaria muito feliz com isso.

Assim que saímos do carro ele segurou na minha mão. Eu sabia que ele estava nervoso, mas mesmo assim faria aquilo e nada me deixava mais orgulhosa.

Eu tinha a chave de casa, mas meu namorado queria fazer as coisas como mandava a etiqueta, então apertamos a campainha. Não demorou para que a porta se abrisse e Lorena aparecesse.

Seu arquear de sobrancelhas transparecia diversão.

– Perdeu a chave de casa mana?

Estreitei meus olhos em sua direção.

– Vai nos deixar entrar ou não?

Um sorriso irônico se espalhou em sua face.

– Claro, entrem.

Lore recuou alguns passos para trás, a fim de nos dar passagem. Durante todo o tempo Liam se manteve calado, provavelmente ansioso.

Eu até fiquei feliz que tivesse sido ela a atender a porta, assim iríamos começar pela apresentação mais fácil.

– Bom, vocês já se conhecem. – Movimentei minhas mãos entre os dois.

– Boa noite, Lorena. – Liam estendeu a mão em cumprimento.

– Boa noite! – Lore fez o mesmo e depois olhou para mim. – Vamos até a cozinha, eles estão lá.

O aperto na minha mão ficou mais forte.

– Vai indo lá, já estamos indo.

Minha irmã nos fitou por um tempo e depois assentiu, deixando-nos a

sós.

– Ei, vai ficar tudo bem. Eles sabem como você é importante para mim.

Liam suspirou.

– Mas não sabem que você corre perigo estando comigo. – Sua voz não passava de um murmúrio.

Coloquei minha mão livre em seu rosto.

– Eu vou ficar bem enquanto você estiver comigo. – Olhei dentro de seus olhos. – Mas não vou ter essa conversa todo dia, eu já me decidi Liam. Eu quero você e se eu precisar enfrentar algumas coisas para estar ao seu lado, eu tô dentro. E você está?

Ele passou a costa dos dedos em minha bochecha.

– Eu tô 100% com você.

Peguei em sua mão.

– Vamos então, preciso apresentar as pessoas mais importantes da minha vida umas às outras.

Seguimos juntos até a cozinha, Liam se manteve firme ao meu lado.

Lorena já os tinham avisado, pois os dois se encontravam em pé com um sorriso caloroso no rosto.

Soltei o ar sem perceber que o havia prendido.

– Mãe, pai. Esse é o Liam.

Liam soltou minha mão e se conduziu primeiro até minha mãe.

– Boa noite, senhora Belmont. – No momento em que Liam ia estender a mão, minha mãe o puxou para um abraço.

– Só Anne, por favor.

Foi engraçado ver meu namorado sem jeito com o gesto de afeto. Logo depois, ele foi até meu pai.

– Boa noite Dr. – Dessa vez Liam teve tempo de estender a mão.

– Boa noite Ma... Liam. – Meu pai balançou a cabeça. – Desculpe, não sei como você prefere ser chamado.

– Liam está ótimo senhor.

– Me chame de George, senhor me faz sentir velho.

Sabidamente Liam apenas concordou com a cabeça e voltou até meu lado.

– O jantar está quase pronto, vamos nos sentar? – Mamãe tomou a frente.

– Claro. – Fomos até a mesa e nos sentamos.

Lorena não estava por ali, provavelmente queria nos dar espaço para conversarmos com nossos pais.

– Conte-nos um pouco sobre você Liam. – Anne pediu.

Senti o corpo de Liam enrijecer-se, mas respondeu mesmo assim.

– Eu não sei até que parte Lilly contou à vocês, mas eu frequentei o mesmo orfanato que ela, nos conhecemos lá. – Ele prendeu o olhar ao meu. – Por 4 anos fomos inseparáveis. Éramos nós contra o mundo, eu tinha prometido à ela que sempre seria assim. – Meus olhos se encheram de lágrimas. – Infelizmente não cumpri essa promessa. – Sua atenção se desviou para meus pais. – Quando descobri que iriam me mandar para um lugar longe dela, eu fugi. Meu plano era voltar e buscá-la assim que tivesse um local seguro para vivermos. – Apertei sua mão. – Mas as coisas não saíram como planejado. – Liam deu uma risadinha sem graça. – Por um lado foi bom, porque fico feliz pela família que Lilly tem aqui, eu nunca poderia ter dado esse conforto à ela naquela época. Mas, mesmo sabendo disso, se não fosse pelo meu acidente, eu teria ido buscá-la. – Meus pais pareciam nem respirar de tão concentrados que estavam, notei lágrimas caindo pelo rosto da minha mãe. – Passei 7 anos longe dela e não pretendo ficar nem mais um dia sem vê-la. Eu a amo. Mas vocês devem saber que durante o tempo em que eu me sentia perdido, fiz escolhas erradas. – Ele tomou fôlego para continuar. – Tornei-me um viciado em cocaína. – Os dois ofegaram. – Hoje, luto todo dia contra isso.

Mamãe levantou da cadeira e veio até ele. Por reflexo Liam também levantou e os dois se juntaram em um abraço. Anne molhava a blusa dele com seu choro, mas ele não parecia se importar. Desviei meu olhar até meu pai, seus olhos estavam vermelhos.

– Eu sinto muito por tudo o que te aconteceu. Você é um rapaz incrível e não merecia isso. – A voz de mamãe estava abafada pelo choro.

Liam parecia desesperado sem saber o que fazer.

– Mãe, calma. – Levantei-me e fui até ela.

– Eu sempre serei grata por você ter cuidado dela.

Ele assentiu e respondeu.

– Eu também agradeço por terem sido um lar para Lilly. Sempre foi seu sonho. – Liam me encarou e emendou. – Ter uma família.

Após mais alguns minutos, mamãe finalmente soltou meu namorado e foi até o banheiro se recompor. Dr. George permanecia de cabeça baixa, eu tinha certeza que ele não queria que nós o víssemos chorando.

– Então você recuperou a memória? – Foi a primeira coisa que disse.

– Sim, ontem.

– Deve ter sido difícil. – Meu pai ainda não nos encarava.
– Foi sim.
– Você é um ótimo rapaz Liam, eu fico muito feliz que Lilly tenha tido você.
– Eu tive sorte de tê-la conhecido. – Ele rodeou seu braço em minha volta.
Meu pai enfim levanta e vem até nós, puxando Liam para um abraço.
– Bem vindo à família rapaz.
Observei os olhos de Liam brilharem.
– Obrigado.
Quando todos já estavam recuperados, Lorena finalmente desceu e jantamos como uma família que agora sim, estava completa.

Capítulo 17

Liam

A semana passou rápido, muito do trabalho havia se acumulado por conta da minha ausência nos últimos dias, o que ocupou a minha cabeça e não me deu oportunidades de pensar na conversa com Mina, desde aquele dia estamos nos evitando, ela começou a pegar mais turnos e eu a fazer o possível para fingir não me importar.

– Enfim sexta! – Escutei a voz mais doce do mundo entrar pela porta.

– Já está enjoando do meu rosto? – Simulei uma expressão ofendida.

– Nunca. – Veio até mim e me deu um selinho de bom dia. – Você é um ótimo colírio para os olhos, digo, para os meus olhos. – Lançou-me uma piscadinha.

– Sabe, eu amo esse seu jeito possessivo.

Como cogitado, Lilly revirou os olhos.

Eu nunca me cansaria de observá-la, seus pequenos traços eram encantadores, o jeito que seu nariz se enrugava quando não compreende algo, ou o modo como mexe no cabelo quando ficava nervosa.

– Seu pai não vem hoje? – Perguntei assim que percebi sua sala ainda trancada.

– Ele veio, mas foi chamado na emergência.

Acenei com a cabeça.

Descobrir que Lilly teve uma ótima vida, diminuiu a minha raiva sobre o que aconteceu. Ela tem uma ótima família e eu não poderia ter ficado mais feliz por ela.

– Liam? Lilly? Vocês poderiam me acompanhar? – Dr. George nos chamou após algumas horas.

Concordamos simultaneamente.

Por costume esperei que ela desse a volta na mesa e peguei em sua mão.

Fomos seguindo meu sogro até a sala de emergência.

– Aconteceu alguma coisa pai?

– Uma garota do antigo orfanato de vocês deu entrada muito machucada, pelo que tudo indica, ela foi espancada.

– Ai meu Deus! – Lilly arregalou os olhos assustada. – Mas como você sabe que é uma das órfãs?

– Nunca esqueço um rosto. – Ele coçou a testa. – Ela chamou por você, Liam.

Franzi o cenho.

– Quem é ela? E como ela sabe que estou aqui?

Ele negou com a cabeça.

– Ela não sabe que você está aqui. Ela estava dormindo quando falou seu nome.

Isso não podia ficar mais estranho.

Lilly segurou mais forte minha mão.

– Vem, vamos descobrir quem está chamando pelo meu namorado. – Sarcasmo destilava de sua boca.

– Por aqui. – Ele nos levou até um leito mais afastado com as cortinas fechadas. – Podem entrar.

Eu realmente não queria entrar, não estava com uma sensação muito boa, mas Lilly foi mais rápida e abriu a cortina, eu me sentia receoso com o que me esperava atrás dela. Ou quem.

Longos cabelos dourados espalhados pelo travesseiro, olhos castanhos assustados, a boca inchada e um curativo na têmpora, essas foram minhas primeiras observações. Sete anos se passaram mas tirando os machucados, ela não mudou nada.

Joana.

Ela estava deitada na cama hospitalar. Seus olhos me encaravam, buscando algum tipo de reconhecimento. Pela forma como eles se arregalaram ela havia encontrado.

– Liam. – Um leve sussurro saiu de sua boca.

Senti Lilly endurecer o corpo, pelo visto ela também sabia quem estava à nossa frente, as duas nunca foram amigas, Joana fazia de tudo para infernizá-la.

Procurei o Dr. George em busca de orientação, mas ele não estava mais ali. Notei que a garota agarrada a minha mão tinha sua cabeça abaixada, eu não queria deixá-la intimidada com a presença de Joana. Puxei Lilly para

fora das cortinas.

– Quer sair daqui? – Perguntei baixinho.

– Você lembra dela?

Assenti uma única vez.

Seus olhos brilharam com algo parecido com... mágoa.

– Eu tô bem. Ela chamou por você, então deve querer conversar contigo, mas eu também vou ficar.

Dei um beijo no topo de sua cabeça.

– Certo.

Voltamos para lá, um bolo se formou em minha garganta. Joana parecia tão frágil daquele jeito.

– O que aconteceu com você? – Perguntei receoso.

Ela abriu um sorriso triste.

– O que não aconteceu comigo seria a pergunta certa.

O olho esquerdo tinha uma mancha quase roxa, o lábio superior estava com pontos, o braço direito engessado e ainda havia um corte na testa suturado.

Joana tombou a cabeça para o lado, finalmente pareceu perceber que havia mais alguém ali.

– Sua namorada?

Pelo visto ela não a reconheceu.

– Sim.

– Será que podemos conversar a sós?

Pelo canto do olho vi Lilly trancando o maxilar.

– Não é necessário. Por que você me chamou?

Surpresa brilhou em seus olhos.

– Chamei?

Abri os braços.

– Como você acha que eu vim parar aqui?

Ela deu de ombros.

– Não tinha parado para pensar nisso. – Fechou os olhos. – Eu devo ter sonhado de novo.

– Você sonha com o Liam? – O rosto de Lilly estava vermelho.

– É, às vezes.

Engoli em seco, aquilo não estava nada bom. Eu nunca gostei de Joana e ela também não gostava de mim, não fazia o menor sentido estarmos tendo essa conversa.

– Você deveria dar queixa na polícia. Eu sei reconhecer machucados de um espancamento.

– Não sei do que você está falando. – Sua resposta veio rápida demais para ser verdadeira.

– Acho melhor você descansar.

– Espera, já fazem 7 anos Liam. Eu senti sua falta.

– Senti minha falta? Nem gostávamos um do outro.

– Isso não é verdade, eu tentei me aproximar várias vezes, mas você sempre estava acompanhado daquela criança.

Notei os olhos de Lilly encherem de lágrimas.

– Joana. – Adverti.

– Ei, calma. Eu sei que ela era importante para você. Queria ter sido importante para alguém também.

Senti como se meu peito comprimisse, por mais que eu não gostasse dela, odiava vê-la assim.

– Joana, acho que você não reconheceu a Lilly.

Apontei para a minha garota.

– Lilly...– Seu espanto era notório. – Vocês estão juntos?

– Sim. – Lilly afirmou orgulhosa.

Joana abriu e fechou a boca mais vezes que consegui contar.

– Nossa. – Lágrimas escorreram de seus olhos.

– Quem fez isso com você? – Perguntei de novo. Era angustiante ver qualquer garota chorar, principalmente aquela que eu imaginava não ter sentimentos.

– Caí de moto.

Bufei.

Ela limpou o rosto. – Podem sair daqui por favor?

– Tem certeza?

Silêncio foi sua resposta.

Saímos sem olhar para trás.

Quando estávamos a uma distância segura Lilly quebrou a quietude.

– Isso foi...

– Horrível. – Completei.

Concordou.

– Eu to puta da vida! E tô me sentindo egoísta. – Ela me abraçou e continuou. – Poxa, a garota tava toda quebrada naquela cama e eu com ciúmes. E outra, eu não acreditei na sua história da moto.

Baguncei seu cabelo.

– Relaxa, ela é inofensiva. – Beijeí sua cabeça. – Também não acreditei nela, mas por enquanto não podemos fazer nada.

– Você pretende ajudá-la?

Pensei na melhor resposta.

– Eu sinto que preciso fazer isso.

Lilly abriu um sorriso encantador.

– Se for possível, eu acabei de te amar ainda mais.

– Mesmo? Não vai ficar chateada?

– Eu sou ciumenta por natureza Liam, mas eu sei que você me ama, e ajudar as pessoas está no seu DNA. – Respirou fundo. – Devo admitir que ver Joana daquela forma me fez ter vontade de chorar.

Admiração irradiava de meus poros.

– Amo você. – Passei meu braço pelo seu ombro.

– Sempre amei você.

Capítulo 18

Lilly

— O quê?? — Lorena exclamou perplexa.

Assim que cheguei em casa, contei tudo o que aconteceu no hospital para minha irmã.

— Pois é. — Os sentimentos que me dominavam eram contraditórios. Mesmo morrendo de ciúmes, eu sentia pena dela e queria ajudar.

— Como o Liam reagiu com isso?

— Ficou assustado pelo reencontro, principalmente por como aconteceu. Ela não é flor que se cheira — Não era pelo menos — Mas foi horrível vê-la daquele jeito.

— O que vocês acham que houve?

— Nosso pai acredita que ela foi vítima de espancamento, mas a história dela foi ter caído de moto.

— Isso é pesado Lilly. A sua vida virou um filme depois de tê-lo reencontrado.

Você nem imagina.

Eu precisava mudar o rumo da conversa.

— Esqueci de perguntar como foi a saída no sábado.

Lore ficou rubra.

— Nada demais.

— Pode começar a falar mocinha. — Sentei-me na sua cama.

Ela mordeu o lábio inferior.

— Fomos numa balada depois de jantarmos.

— E...? — Forcei Lore a continuar.

— E eu fiquei com um cara lá, ele era querido e bonito mas em nenhum momento consegui tirar o Thomas da minha cabeça.

Eu entendia perfeitamente pelo que ela estava passando.

– Você se apaixonou por ele de novo mana.

Lorena abaixou os olhos envergonhada.

– Eu nunca deixei de amá-lo, só tinha esquecido de como era tê-lo por perto.

Apertei sua mão para confortá-la.

– Por que você não dá uma nova chance para vocês dois?

Minha irmã negou com a cabeça.

– Não posso.

Bufei irritada.

– Isso é ridículo. Ele pode ser o amor da sua vida e mesmo assim você não quer arriscar?

Levantei e comecei a andar pelo quarto.

– Muitas garotas dariam tudo para ter um cara como ele na vida delas. Mas ele te procurou depois de voltar não é mesmo? – Apontei o dedo em riste para ela. – Ele quer você.

– E se estivermos vendo isso pelo jeito errado? – Lore esfregou o rosto com as mãos. – Ele pode querer ser apenas meu amigo.

– Você pretende manter essa dúvida para sempre? Beijar outros caras até perceber a idiotice que está fazendo?

Minha irmã levantou irada.

– Ei! Você não tem o direito de me julgar.

– Eu tenho todo o direito de te mostrar a merda que você está fazendo, deixando seus medos e inseguranças atrapalharem sua vida.

– Do que você está falando? – Sua voz ficou baixa, ameaçadora. Não me intimidei.

– Eu ouvi você falando que tinha medo dele não te amar mais. Tô cansada de te dizer como você merece tudo de bom que o mundo tem a te oferecer. O único problema é que você nunca me escuta, quando é pra dar conselhos, você é a melhor, mas quando se trata da sua vida, é um desastre. – Declarei seriamente.

– Eu tenho minhas inseguranças sim, mas elas tem motivos para existirem e não aceito que você as menospreze.

– Ouve o que está dizendo! – Gritei. – Elas só vão te afundar cada vez mais se você não procurar se ajudar. Eu sou sua irmã caramba e tô pedindo que tente ser feliz.

– Irmã adotada. – As palavras explodiram de sua boca e destroçaram meu coração.

Quando Lorena percebeu o que falou cobriu a boca com a mão, mas foi tarde demais. Meu queixo caiu, minha respiração tornou-se pesada, afastei-me ao máximo dela.

– O que está acontecendo aqui? – Anne escancarou a porta, seus olhos percorreram o quarto. Sua filha estava perto da cama, chorando. Eu era sustentada pela parede.

– Alguém vai me explicar porque estavam gritando desse jeito?

Nada. Nenhuma de nós duas emitiu qualquer som.

Minha visão começou a ficar turva, mas impedi que qualquer lágrima fugisse de meus olhos.

– Lilly... – Lorena começou a falar, neguei com a cabeça detendo suas desculpas.

Puxei o ar para dentro dos meus pulmões e engoli o choro.

– Desculpa por isso. – Direcionei-me para Anne.

Passando por uma mãe estática, fui até o banheiro e joguei água no rosto. Voltei.

– Eu vou pra casa do Liam hoje. Amanhã irei com ele para o hospital.

A mãe de Lore me olhou como se tivesse nascido chifres em mim.

– Você não vai a lugar algum até alguém me explicar o que aconteceu aqui.

– Eu magoei a Lilly mamãe.

Anne se virou para ela.

– Como?

Lorena estava pálida, temerosa.

– Ela me deu um spoiler de um livro que eu estava lendo.

Anne franziu a testa.

– Tudo isso por causa de um livro? – Sua expressão denotava descrença

– Sim. – Reforcei.

– Confirma isso Lorena?

Ela confirmou.

– Então é por isso que você vai dormir no Liam hoje?

Seus olhos estavam estreitos.

– Não, eu já tinha combinado com ele. – Minha voz não vacilava.

Anne torceu a boca mas assentiu.

– Tudo bem. – Ela encarou nós duas. – Não achem que vocês me enganaram com esse papo furado, mas vou deixar as coisas se acalmarem e depois vamos conversar. Como uma família.

Percebi Lorena engolindo em seco com a última frase.

Depois disso, fui mandar uma mensagem para Liam avisando dos meus planos.

Espero que não tenha problema.

– Desculpa Lilly, eu não queria ter falado aquilo.

Anne já havia saído do quarto.

– Mas falou.

– Foi para te magoar.

Ri com escárnio.

– Parabéns, conseguiu.

Eu fui até o closet e peguei minha bolsa.

– Você não tá me ouvindo! O que eu disse é uma mentira, foi só para magoar você, queria te machucar.

Dei de ombros, cansada daquela conversa.

– Mas é verdade Lorena, eu sou adotada. Só nunca achei que você pensasse assim. – Sem olhar para ela continuei arrumando minhas roupas.

– Eu não penso assim!

Uma mensagem apitou no meu celular.

Fitei Lorena assim que acabei de arrumar minha bolsa.

– Desculpa por tê-la magoado, só queria te ajudar como você tinha me ajudado. Eu só quero te ver feliz. – Aleguei.

Sem aviso ela se jogou em mim, abraçando-me.

– Eu sei.

Meus braços continuavam ao lado do corpo. Quando ela percebeu que eu não retribuiria, se afastou.

– Tchau Lore.

Saí do quarto escutando soluços atrás de mim.

– Pode avisar que eu não vou com ele amanhã? – Pedi para Anne, ela estava fazendo o jantar. Provavelmente o Dr. George não ficaria nada feliz, mas naquele momento isso não me importava.

– Pode deixar. Ah, e cuidem-se.

Sorri.

– Pode deixar. – Repeti sua frase.

– Seu pai vai me matar.

– Eu...

Ela veio até mim.

– Não se preocupe, eu sei que você precisa de um tempo e o Liam é um bom rapaz, ele vai cuidar de você. Mas eu quero que saiba que eu também tô aqui ok?

Assenti. – Obrigada.

– Não quer jantar primeiro?

– Não, tô sem fome.

– Certo, então boa noite meu amor. – Deu-me um beijo na testa.

– Boa noite.

Peguei a chave do meu carro e fui até meu porto seguro.

Capítulo 19

Liam

Antes de ir para casa eu passei na emergência, mas Joana não estava mais ali. Suspirei, pelo jeito vai ser mais complicado do que eu pensei, algo dentro de mim sabia que aquilo encontrava-se longe de acabar.

Quando cheguei em casa, notei o silêncio – novidade – até parecia que Mina não habitava mais esse lugar. Chequei meu celular, havia uma ligação perdida de Beatrice, meu peito se apertou. *Como será que ela está?*

Não era minha intenção deixá-la de lado, mas com tudo o que aconteceu desde que eu tive a conversa com o Mike, eu precisei afastá-la de mim para mantê-la segura. Mas eu sentia falta dela e do Nick, torcia para que ela não tivesse voltado naquele lugar. Meu dedo pairou entre excluir o registro de chamada ou retornar a ligação.

Fiquei com a segunda opção.

Tocou por alguns segundos até eu ouvir sua voz.

– Mason.

Havia se tornado estranho ouvir esse nome.

– Bea, você está bem?
– Tô sim, é... e-eu estava com saudades.
Segurei o celular com mais força.
– Desculpa ter me afastado, mas...
– Eu sei, tá tudo bem.
Assenti, esquecendo que ela não poderia me ver.
– Como está o Nick?
– Tá cada vez maior, esse menino só come. – Mesmo não podendo vê-la, sabia que sorria. – Ele me disse que quer ficar igual a você.
Um sorriso esticou meus lábios.
– Ele vai ser melhor do que eu.
Silêncio.
– Obrigada por tudo o que fez por nós.
– Ele deixou vocês em paz?
– Sim.
– E o dinheiro?
– Foi suficiente, eles não vão mais me procurar, eu prometo que vou te pagar.
Deixei os ombros caírem, aliviado.
– Alguma novidade para me contar? – Continuou.
Com um timing perfeito, recebi uma mensagem de Lilly.

Oi, posso ficar na sua casa hoje? Explico quando chegar.

Não podia falar sobre a Lilly, ainda não.
– Nenhuma.
Respondi a mensagem.
– Podíamos nos encontrar essa semana, o que você acha Liam?
Hmm...
– Eu não sei se é uma boa ideia.
– Por favor, o Nick não para de falar em você.
– Golpe baixo.
Escutei sua risada.
– Usamos a arma que temos, já que só a minha presença não é suficiente.
– Bea... – Seu nome saiu da minha boca em forma de aviso.
– Eu tô brincando!

Desde que reencontrei Lilly, eu havia notado uma mudança sutil na forma que Beatrice se direcionava a mim, seus toques, suas falas, eram cada vez mais íntimas e isso já estava me incomodando.

- Preciso desligar.
- Certo, mas pensa com carinho sobre nos encontrarmos.
- Ok. Dá um beijo no Nick por mim.
- Boa noite Mason.

E desligou.

Uns 20 minutos se passaram quando escutei batidas na porta.

- Oi. – Lilly tinha o rosto inchado, pelo visto andou chorando.
- Oi, entra.

Peguei sua bolsa enquanto beijava sua boca.

- Vamos lá pra cima.
- A Mina não está?
- Não.

Puxei-a pela mão e subimos as escadas.

- Esse é o meu quarto. – Trouxe Lilly para dentro e fechei a porta.
- É bem sua cara. – Senti sua mão segurando meu braço.

Meu quarto não estava muito bagunçado, mas tinha algumas roupas espalhadas pelo chão.

- Ele já viu dias piores.

A risada dela preencheu o vazio daquele quarto, daquela casa.

Segurei seu rosto e olhei dentro de seus olhos.

- Quer me contar o que aconteceu?

O sorriso sumiu e me arrependi imediatamente.

- Esquece que eu perguntei.

Suas mãos pousaram em cima das minhas.

- Tudo bem.

Então ela me contou tudo, seus olhos brilharam diversas vezes, mas não se permitiu chorar.

Após seu relato, nos encontrávamos deitados na cama, abraçados como antigamente.

- Ela falou da boca pra fora. – Apertei-a mais contra mim.
 - Eu sei, mas magoou mesmo assim.
- Escutei seu estômago roncar.
- Vamos comer alguma coisa.
- Lilly concordou envergonhada.

Estávamos lá em baixo, quando a porta da frente abriu e Mina entrou.

Ela não demonstrou qualquer emoção ao nos ver ali, apenas acenou com a cabeça e subiu.

– Vocês brigaram?

– Tipo isso. – Resmunguei de boca cheia.

Eu não queria falar sobre isso e ela pareceu entender.

– Esse sanduíche tá muito bom, você tá de parabéns.

– Esse é só um dos meus dons. – Pisquei maliciosamente.

Lilly se engasgou. Dei risada.

Depois de estarmos satisfeitos, ela foi tomar um banho. Eu estava deitado na cama quando ela entrou no quarto. De toalha. Meus olhos passearam demoradamente pela pele exposta. Minha calça ficou apertada.

– Será que você tem alguma roupa que eu possa usar para dormir? Esqueci a minha. – Seus pés não paravam quietos e seus dentes castigavam seu lábio inferior.

Obriguei-me a olhar em seus olhos.

– Tenho sim, só um pouquinho. – Condenei-me por minha voz sair rouca.

Entreguei a ela uma blusa e uma calça de moletom.

Lilly olhou com atenção para as roupas em sua mão.

– Só a camisa já dá. – Devolveu-me a calça.

Entrou novamente no banheiro. Essa garota ainda vai me matar.

Esquece a toalha, ela saindo do banheiro vestindo apenas minha camisa foi a cena mais sexy que eu já presenciei.

Pulei da cama, agora era minha vez de tomar um banho, gelado de preferência.

Quando voltei para o quarto minha bonequinha já estava deitada, ela estava tão relaxada, parecia pertencer ali. Estiquei-me ao seu lado e puxei um pouco o cobertor para cobrir suas pernas, eu tinha que me controlar.

Lilly apoiou sua cabeça no meu peito descoberto e estirou sua mão no meu abdômen. Eu a rodeei com meus braços. Nunca me senti tão completo como agora.

– Liam... – Eu sabia o que ela ia dizer.

– Hoje só vamos dormir. – Afirmei com dificuldade, eu sabia que hoje ela só buscava segurança, conforto. E era isso o que eu daria a ela.

– Eu te amo.

Nunca me cansaria de ouvir isso.

– Eu sempre te amei. – Devolvi como de costume.

E assim, nos entregamos ao sono. Juntos, como deve ser.

Lilly

Um barulho me acordou, Liam estava falando e se debatendo, meu estômago se revirou. Um pesadelo.

– Amor, acorda! – Sacudi seu corpo na esperança de despertá-lo.

– Eles foram embora, embora... – Seu tom era de lamentação.

Eu queria chorar. Sem saber o que fazer, montei em suas pernas e desci minha boca até seus lábios, alguns segundos depois ele se aquietou, mas não descolei minha boca da sua. Não demorou para que ele correspondesse ao beijo e abrisse os olhos.

– Você está bem?

– Melhor agora. – Sibilou com a voz grossa. Suas mãos foram para o meu quadril, prendendo-me em cima do seu corpo.

– Você estava tendo um pesadelo e eu não sabia como te acordar.

Uma sombra surgiu sobre seus olhos por um segundo, mas logo se foi.

– Relaxa, eu tô bem. Foi só um pesadelo.

Tentei sair de cima dele, contrariada. Não consegui.

– Ei, calma.

– Eu sou sua namorada, preciso saber o que te assombra a noite, eu quero te ajudar.

Liam soltou meu quadril, mas não tive força de vontade para sair.

– Eu sonhei com meus pais, com a última vez que os vi.

Mordi a pele da minha bochecha para não chorar.

– Há quanto tempo tem esses sonhos?

– Não sei, não é todo dia, mas eu só comecei a conseguir lembrar deles depois de ter recuperados minhas memórias.

Balancei a cabeça.

– Eu odeio o que aconteceu com você. – Apoiei minha mão em seu peito, em cima do coração.

Ele começou a pentear meu cabelo com os dedos. – Você tem uma família incrível agora, e isso só foi possível porque não conseguimos realizar nossos planos.

Água escorria pelos meus olhos.

Não era justo, ele havia perdido tudo. Eu ganhei uma família. E o que ele ganhou? E a felicidade dele durante todos esse anos?

– Eu os amo incondicionalmente, mas eles tinham uns aos outros. – Beije sua boca. – Eu e você, só tínhamos a nós mesmos. – Minhas mãos foram em direção ao seu cabelo. – Sabe, se fosse me ofertado uma escolha, você ou ser adotada por uma família. – Olhei dentro de seus olhos. – Teria sido você.

Ele secou minhas lágrimas.

– Fico feliz que não precisou fazer essa escolha. Eu te amo tanto. Eu sempre quis que realizasse seus sonhos.

Entrelacei nossos dedos.

– Só se você estiver do meu lado.

– Nunca mais pretendo sair do seu lado.

De repente, eu me encontrava embaixo do seu corpo sendo pressionada da melhor forma possível. Aquilo era algo urgente, ambos necessitados de contato, e precisávamos reafirmar nosso amor. Sua camisa foi arrancada do meu corpo, eu não usava um sutiã. Seus olhos queimavam a pele exposta, minha respiração ficou rápida, eu sentia muito calor.

– Você é linda. – Mesmo estando praticamente nua em sua cama, eu não sentia vergonha.

Ele não perdeu tempo, prendeu minhas mãos com as suas ao lado da minha cabeça e iniciou uma série de beijos lascivos nos meus seios.

– Liam, eu quero te sentir.

Ele entendeu e soltou minhas mãos.

Aproveitei para passear com meus dedos por seus braços e costas enquanto ele fazia um tour com seus lábios em meu corpo.

Quando ele chegou até minha calcinha, pediu uma permissão silenciosa para tirá-la, concedi.

E então sua boca estava lá. Arqueei meu corpo, tinha certeza que eu estava vendo estrelas. Instintivamente minhas mãos foram para seu cabelo, puxando e trazendo-o mais perto de mim. Ele segurava minhas coxas para me manter parada, o que era particularmente impossível. Ele sabia onde me tocar, sua língua e dedos brincavam com meu centro.

Explodi. Cada vez que isso acontecia, ficava melhor.

Liam me lançou um sorrisinho safado.

– Você tem um gosto muito bom.

Pela primeira vez naquela noite, corei.

Eu me sentia bem, feliz, mas eu queria mais...

– Liam, eu tô pronta. – Afirmei decidida.

Ele pareceu surpreso com a minha fala.

– Melhor não. Você ainda está abalada emocionalmente pela briga com a sua irmã.

Sinceramente, eu nem lembrava mais disso.

Puxei sua nuca, até ter sua boca próxima a mim e então a devorei. Eu pude sentir meu gosto e o dele misturado, aquilo aumentou minha libido. Comecei a tirar sua calça e ele não me impediu. Quando Liam estava como veio ao mundo, parei de respirar. Lindo, maravilhoso e meu.

Implorei.

– Por favor...

Liam me beijou com calma, a fricção entre nossos corpos era deliciosa, nós dois gememos.

Ele olhou em meus olhos.

– Tem certeza?

– Quero você dentro de mim.

Foi o que ele precisava para se encaixar entre minhas pernas.

Fechei os olhos.

– Olha para mim. – Fiz como pedido. – Vai doer no começo, mas prometo que melhora. Amo você.

E assim, ele se afundou em mim.

Mesmo estando lubrificada, doeu, senti como se algo rasgasse dentro de mim e ele não era nada pequeno. Mas como prometido, a dor foi embora e o desejo começou a crescer ainda mais. Ele se manteve um tempo parado, para me acostumar com seu tamanho. Quando os gemidos de prazer retornaram, começou a se mexer.

– Isso é... Oh! Liam...

Nada coerente saía da minha boca.

– Eu sei amor, tô sentindo também.

Então ele colou nossas bocas em um beijo desesperado. Assim que o ritmo se tornou mais rápido e forte, abracei seu quadril com minhas pernas.

– Você é perfeita.

Seus lábios exploravam meu pescoço. Eu estava prestes a ter um orgasmo.

– Pode vir bonequinha. – Eu fui. Sua voz sussurrada transbordando tesão no meu ouvido foi meu fim.

Dessa vez, quando atingi o ápice do prazer, eu não vi apenas estrelas, mas uma constelação inteira.

No momento em que ele saiu de dentro de mim, senti um vazio.

Liam foi até o banheiro, aproveitei para colocar sua camisa novamente e achar minha calcinha, mas parei quando o vi saindo do banheiro vestindo uma calça de pijama e com uma toalha em mãos.

Arqueei a sobrancelha.

– Preciso te limpar. – Quando ele falou isso, algo pareceu tê-lo abalado. – Lilly... Não usamos camisinha, eu fiquei tão perdido em você que esqueci completamente.

Ele apresentava uma expressão culpada no rosto.

– Tudo bem, eu tomo pílula e confio em você.

Ele se ajoelhou no meio das minhas pernas e sorriu aliviado. Então começou a passar a toalha no meio delas.

– Está dolorida?

– Um pouco, mas acho que é normal. – Franzi a testa. – Eu deveria me sentir constrangida de ter alguém me limpando?

Uma risada escapou de sua garganta.

– Não precisa ter vergonha de nada que faz comigo.

– É que... bom, eu sou nova em tudo isso, então não sei como agir nessas situações.

– Se serve de consolo, essa foi uma primeira vez para mim.

Quando viu minha feição confusa, explicou.

– Foi a primeira vez que eu deflorei alguém. – Piscou.

Rindo, dei um tapa em seu ombro.

– Espero que seja a última.

– Pode ter certeza.

Assim que voltou a se deitar me puxando para si, perguntei.

– É sempre desse jeito? – Fiz uma breve pausa. – A intensidade, quero dizer.

– Não.

– O que muda?

– Nós fizemos amor Lilly, isso sempre vai ser diferente. Mais forte, mais profundo.

Fazia sentido, desde o início não sentia que entregava apenas meu corpo a ele, eu estava entregando minha alma, porque meu coração sempre o pertenceu.

Beijei seu tórax nu. Já estava amanhecendo.

– Hoje vai ser um longo dia. – Liam me segurou mais forte.

– Saiba que toda vez que eu te olhar hoje, vou estar lembrando dessa

noite.

– E toda vez que fizer isso, saiba que eu vou ficar cada vez mais pronta para você.

Escutei um grunhido.

– Um dia Lilly, você vai me matar.

– Só se for de amor.

Rimos juntos, aquele momento era só nosso.

Capítulo 20

Liam

Ter Lilly nos meus braços, usando apenas minha camisa era uma sensação muito prazerosa. Só não vencia dela nua colada a mim. Quando eu estava dentro dela, percebi que aquele era meu lugar favorito, eu nunca saciaria minha fome dela.

– Acho que está na hora de levantar. – Bocejou.

– Por mim eu ficava o dia todo nessa cama com você.

Minha bonequinha se enroscou ainda mais em mim.

– Sim. Por favor.

Ficamos mais um pouco assim, quietos, apenas aproveitando a emoção de estarmos juntos.

– Acho que Mina está fazendo panqueca. – Lilly comentou.

Em nenhum momento ela se referia a Mina como minha mãe, provavelmente notando que eu nunca a chamei assim.

– Acho que sim. O cheiro está bom.

– Você vai me contar o que houve com vocês dois?

Suspirei. Não era uma conversa que eu queria ter depois de uma noite perfeita.

– Agora não.

– Tudo bem, mas precisamos levantar.

– Certo. Pode usar o banheiro se quiser.

Ela me deu um beijo antes de levantar para pegar suas coisas e ir até o banheiro. Escutei o chuveiro ligar e tive uma vontade absurda de tomar banho com ela. Forcei-me a lembrar que ela estava dolorida e precisava de um tempo para se recuperar.

Uma mancha vermelha no lençol me chamou atenção. Sorri, quando percebi o porquê de estar ali. Uma sensação de posse tomou meu corpo.

Agora sim ela era toda minha. Troquei o lençol, não queria que Mina visse. Alguns minutos se passaram até Lilly sair do banheiro, ela usava uma calça jeans colada e uma regata de renda. Seu cabelo estava amarrado e nenhuma maquiagem enfeitava seu rosto. Linda.

Depois de estarmos os dois prontos, descemos. Mina já não estava mais ali, mas havia algumas panquecas num prato em cima da bancada.

Assim que terminamos de comer, saímos.

– Vou com meu carro, depois do trabalho tenho que voltar para casa.

Minha decepção deve ter ficado evidente, porque ela emendou.

– Eu queria poder acordar todo dia do seu lado Liam, mas por enquanto isso não é possível.

– Eu sei. – Resmunguei. – Mas eu não lembrava como era bom ter você dormindo comigo.

Andávamos de mãos dadas até os nossos carros.

– Eu fugia toda noite pro seu quarto. – Lilly balançou a cabeça, divertida.

– Era a melhor parte do meu dia.

– Do meu também.

– Dirija com cuidado. – Pedi quando a vi atravessando a rua.

– Pode deixar.

Entramos cada um no seu carro e seguimos até o hospital.

Assim que chegamos a nossa sala, o pai de Lilly a chamou, pela sua expressão, não estava muito feliz.

Um tempo depois, ela saiu com a cara fechada da sala do Dr. George.

– O que aconteceu?

– Meu pai acha que é muito cedo eu dormir na casa do meu namorado.

– Ele brigou com você?

– Não, ele apenas disse que teríamos uma conversa séria hoje.

– Quer que eu fale com ele?

– Não, eles vão ter que entender. Você também é minha família.

Ela não imaginava o quanto era bom ouvi-la falando isso.

Eu queria falar com o Dr. George para ver se ele tinha mais algumas informações sobre a Joana, mas pelo visto conversar com ele hoje, estava fora de cogitação.

O dia passou rápido, só saímos da sala para almoçar.

– Boa sorte hoje. – Desejei quando estávamos no estacionamento.

– Obrigada.

Nos despedimos com um beijo.

Entrei no carro e verifiquei meu celular, só tinha uma mensagem. Beatrice.

Oi, será que podemos nos ver hoje?

Bufei, ela não ia desistir tão fácil, mas sinceramente eu também sentia falta deles.

Sim, passo na sua casa daqui a vinte minutos.

Um minuto depois, recebi uma resposta.

Estamos esperando.

Uma inquietação surgiu dentro de mim, lembrando que eu não havia contado a Lilly sobre Beatrice, não estava escondendo nada dela, só não tive uma oportunidade para contar. Mas mesmo assim, enquanto eu seguia para a casa de Bea eu me sentia perturbado.

Liguei para Lilly. Desligado.

Bati com o punho no volante.

Eu diria a ela amanhã, hoje eu visitaria uma amiga.

Já tinha vindo outras vezes aqui, mas nunca havia reparado muito na sua casa, enquanto esperava a porta abrir, notei uns buracos de cupim na parede.

– Você veio! – Bea exclamou se jogando em mim.

– Eu disse que viria. – Devolvi o abraço.

– Entra, o Nick tá assistindo desenho.

Chegamos na cozinha aonde tinha uma pequena tv em cima de um armário, ele estava tão concentrado nela que não notou a movimentação.

– E aí, campeão!

Seus olhinhos se voltaram para mim, ele estendeu os braços para pegá-lo no colo, não pensei duas vezes.

– Quer beber alguma coisa?

– Não, tô bem.

– Certo. Mas me conta, como tem passado?

Coloquei o Nick no chão, a casa toda era muito pequena, um quarto,

uma pequena sala, uma cozinha e um banheiro. Beatrice sempre foi muito orgulhosa, então quando os pais a colocaram para fora de casa prometeu a si mesma que cuidaria dos dois sozinha, poucas vezes ela aceitou ajuda.

– Tô tentando ficar limpo, já tô sóbrio há uns dois meses.

Seus olhos brilharam de felicidade.

– Isso é incrível Mason!

Ao ouvir esse nome, lembrei-me que ainda não havia contado a ela sobre a volta das minhas memórias.

– Na verdade, eu me chamo Liam.

Seu cenho se franziu.

– Faz pouco tempo que eu lembrei de tudo.

– Nossa!

Ficamos conversando sobre isso por mais uma hora, deixei de lado meu namoro com Lilly, ainda tinha medo que essa informação chegasse ao Mike de algum jeito. Quando ela foi colocar o Nick na cama, percebi que já estava na hora de ir embora.

– Bea? – Chamei. – Tô indo.

– Espera. – Ela apareceu na porta do quarto. – E-Eu preciso falar com você.

Um desconforto se manifestou em meu estômago.

– Diga.

Ela começou a vir em minha direção. Estava chegando perto. Muito perto. Levantou a mão para encostar em meu rosto, afastei-me.

– O que foi? – Sua voz denotava mágoa.

– Eu tenho que ir. – Eu sabia que não deveria ter vindo.

– Só me escuta, tá bom?

Concordei com a cabeça.

– Eu amo você. – Fechei os olhos, querendo desaparecer.

– Bea...

– Eu não sei em que momento eu me apaixonei, mas aconteceu.

– Não. O que você tá sentindo é gratidão.

Sem aviso ela colou sua boca na minha, no mesmo segundo senti sua língua pedindo passagem, segurei em seus ombros e a afastei.

– Que merda você pensa que está fazendo?

Ela ficou atônita com a minha explosão.

– E-Eu não sei...

Balancei a cabeça em negação.

– Adeus Beatrice. – Estava na porta quando ela me chamou.
– Mas... Liam, espera. Desculpa, não deveria ter feito isso.
Por cima do ombro, respondi.
– Não, não deveria. Eu nunca te dei liberdade para isso.
– Eu sei, mas eu precisava saber se sentia algo mais do que pena.
Nunca senti pena dela, ela era minha amiga, uma das poucas pessoas que eu gostava, mas não do jeito que ela queria. Eu sempre a vi como uma irmã.
– Não sinto.
Desviei meu olhar dela, mas não antes de notar que Bea estava chorando.
Fui embora.

Capítulo 21

Lilly

Cheguei em casa sem nenhuma vontade de ganhar um sermão. Minha noite anterior foi tão maravilhosa, mas então o dia acabou e eu nunca senti tanta tristeza por ter que voltar para casa. Abri a porta com cuidado, torcendo para que estivessem esquecido da tal conversa, quando vi todos na sala, murchei. Estava sem sorte.

– Chegou cedo. – Disse quando vi meu pai sem o jaleco do hospital.

– Cheguei no meu horário habitual, não fui eu que dei voltas no quarteirão antes de entrar.

Touché.

Observei Lorena encolhida no sofá, ela não queria ter essa conversa tanto quanto eu.

O silêncio reinou por algum tempo, até minha mãe nos convidar para sentarmos.

– Então quem quer começar? – Ela olhou para cada um de nós, ninguém se manifestou.

– Certo, eu começo. – Continuou. – Quero saber o que aconteceu naquele quarto ontem.

Segurei a vontade de rolar os olhos, nunca fui mal educada, não começaria agora.

– Não foi importante, já esqueci.

– Eu joguei na cara da Lilly que ela era adotada.

Dissemos juntas.

– O quê?! – Foi a vez deles gritarem juntos olhando com decepção para Lorena.

Fechei os olhos, mesmo ainda chateada com ela, não queria causar problemas.

– Foi sem querer, juro! A gente tava discutindo e eu fiquei com raiva por ela estar certa sobre tudo o que falou mesmo me magoando, então eu quis magoá-la também.

Minha mãe respirou fundo.

– Então foi premeditado, sua intenção foi magoar Lilly e a nós também.

Lorena cedeu aos soluços.

– Foi na hora da raiva, eu não pensei direito. – Ela veio até mim e se agachou na minha frente, colocando suas mãos nos meus joelhos. – Eu amo você, eu sou sua irmã! Me desculpa, odiei ver você saindo daqui triste por minha causa.

Meus olhos marejaram. Nossos pais ficaram em silêncio esperando pela minha resposta.

– Eu também amo você. – Apertei suas mãos. – Não vou mentir, ainda estou magoada mas, eu sei que você falou da boca pra fora. Eu te desculpo sim.

Inclinei-me para abraçá-la. Aquela garota não era só a minha irmã, era minha melhor amiga.

Assim que nós duas estávamos recuperadas, sentamos lado a lado, esperando eles continuarem.

– Fico feliz que tenham resolvido. Lorena, estou muito decepcionado com você. – Lore apenas assentiu de cabeça baixa. Quando meu pai olhou para mim, sabia que era minha vez. – E você mocinha, não pode fugir para casa do namorado sempre que temos uma briga aqui, nós somos sua família, precisamos resolver nossos problemas.

– Ele também é minha família. – Grunhi. – Na verdade começou a ser muito antes de vocês.

Anne arregalou os olhos em choque enquanto meu pai trincava a mandíbula.

Encarei os dois, eu os amava, mas eles precisavam saber da minha posição.

– Liam não é apenas meu namorado. Preciso que entendam isso, quando ele veio aqui achei que tinha ficado claro como ele é importante para mim.

– Filha... é claro que entendemos, mas...

– Somos os seus pais. – Dr. George completou.

– Eu sei disso, vocês me escolheram para fazer parte da sua família, então devem compreender quando digo que escolhi Liam como parte da minha família há muito tempo. Por anos, foi só nós dois contra o mundo. – Deixei as

lágrimas rolares. – Sabiam que ele me disse que perdoou tudo o que aconteceu no seu passado porque eu consegui encontrar uma boa família? Ele sofreu tanto, por tanto tempo, mas mesmo assim, ficou feliz por mim.

Levantei-me e sequei meu rosto. Todos estavam abalados.

– Posso ir para o meu quarto?

Minha mãe apenas acenou com a cabeça.

Tentei falar com o Liam, mas ele não atendia o celular. Estava começando a ficar preocupada quando Lorena entrou no quarto e me viu deitada na cama.

– Aquilo é que chamam de discurso.

Dei risada, senti falta de suas piadas.

– Acha que eu peguei pesado?

– Não, foi na medida certa. – Ela sentou ao meu lado. – Eles só tão com medo de te perder Lilly.

Franzi a testa.

– Me perder? Como assim?

Lore deu um sorriso de lado.

– Ora, até um tempo atrás eles nem sabiam da existência do Liam, e de repente estão competindo pelo seu amor.

– Ninguém precisa competir por nada. Eu amo todos.

– Eles sabem gata, mas nenhum de nós passou pelo que vocês dois passaram, a profundidade do que vocês sentem um pelo outro é incompreendido por eles, até por mim.

Suspirei.

– Entendi, mas eu os amo igualmente. – Afirmei.

– Mas está apaixonada pelo Liam. Ele é seu futuro.

Aquiesci. Eu pensei em falar para Lorena sobre nossa noite juntos, mas eu queria guardar isso só para nós dois por enquanto, nosso segredo.

– Nunca vou me esquecer de vocês. – Voltei ao assunto.

– Eu sei, mas eles talvez não tenham tanta certeza.

Em nenhum momento me veio na cabeça que esse era o problema, meus pais estavam com ciúmes.

– Acha que eu deveria ir lá conversar com eles?

– Não, agora não. Deixa eles digerirem o que você falou. Quando estiverem prontos virão até você.

Deitei a cabeça em seu ombro.

– Obrigada.

– Eu sempre estarei do seu lado Lilly, sempre.

– Eu sei.

Estávamos assistindo a um filme no notebook, quando meus pais entraram no quarto.

– Podemos conversar?

– É claro, vou continuar o filme lá embaixo. – Lore pegou o notebook e saiu.

Eles sentaram na cama dela, e me virei para ficar de frente com eles.

– Pedimos desculpas por hoje mais cedo. Eu e sua mãe só não queríamos dividir você, mas entendemos que é ele quem está dividindo você conosco. Sempre serei muito grato a Liam por cuidar de você.

Mamãe se mantinha em silêncio, mas parecia concordar com meu pai.

– Eu nunca vou abandoná-los. Meu amor é incondicional por todos vocês.

– Sabemos disso, só queremos te ver feliz filha.

Dessa vez, não chorei, eu sorri.

Capítulo 22

Liam

Eu não conseguia refrear a sensação de ter traído Lilly. Minha cabeça doía, não só pela conversa que eu teria com minha namorada, mas também por ter perdido uma grande amiga.

Verifiquei meu celular, tinha uma ligação perdida da Lilly, o que aumentou o buraco no meu peito. Retornei.

– Amor você tá bem? – A sua voz me acalmou.

– Desculpa não ter atendido, meu celular estava no carro.

– Não tem problema, só fiquei preocupada.

Liguei o carro.

– A gente se fala daqui a pouco, tô indo pra casa.

– Aonde você tá? – O tom de voz havia se modificado.

– Depois eu te ligo e conversamos.

– Quer que eu vá pra sua casa?

Pensei a respeito, mas não queria causar mais problemas na sua família.

– Não precisa.

Silêncio. Só sabia que ela não tinha desligado porque ouvia sua respiração.

– Lilly...

– Ok, espero sua ligação.

E agora sim, ela desligou.

Quando cheguei em casa, estava tudo quieto. Fui até a cozinha e achei um bilhete na geladeira escrito por Mina. *Saí com minhas amigas, tem pizza na geladeira.*

Respirei fundo, acho que estava na hora de eu encontrar outro lugar para ficar. Depois de comer, fui tomar um banho, eu estava tão esgotado mentalmente, parecia que a noite que tive com Lilly foi há mil anos.

Precisava falar com ela, queria abraçá-la e nunca mais soltar. Mas nada disso poderia ser feito pelo telefone, pensei em voltar atrás e pedir a ela para vir até aqui. Liguei para Lilly, mas foi Lorena quem atendeu.

- Oi Liam.
- Oi, posso falar com sua irmã?
- Ela já tá dormindo.
- Sério?
- Uhum, mas eu posso acordá-la se quiser.
- Não, tudo bem. Boa noite Lorena.
- Boa noite.

Desliguei e deitei na cama irritado, ela sabia que eu ligaria e mesmo assim foi dormir. Talvez seja melhor, assim eu falo com ela quando estiver mais calmo.

A noite foi recheada de pesadelos, em todos eu perdia a Lilly de alguma forma. Eu não deixaria isso acontecer. Acordei cedo, Mina ainda não tinha levantado, hoje deve ser uma das folgas dela. Decidi tomar café no hospital, não queria me esbarrar com ela na casa, ainda não me sentia pronto. Assim que cheguei na nossa sala, Lilly já estava lá, pelo visto não fui o único que madruguei. Depois do diálogo e do comportamento estranho de ontem a noite, não sabia como agir com ela agora.

- Bom dia. – Fiquei parado a encarando.
- Bom dia. – Seu tom era seco, nada amável.
- Podemos conversar?
- Agora você quer conversar? – No momento em que seus olhos se prenderam aos meus, notei que estavam vermelhos. Algo dentro de mim se partiu e senti-me um grande babaca.
- Amor...
- Aqui não é lugar para conversa, na hora do almoço você pode me explicar o que quiser. – Sua entonação demonstrava mágoa. Eu não ia conseguir esperar até o almoço.
- Temos quarenta minutos antes do nosso expediente. – Fui até ela e peguei em sua mão. – Vem, vamos dar uma volta lá fora.

Lilly estreitou os olhos, mas não largou minha mão. Levei ela no pátio de trás do hospital, ao ar livre, lá era um lugar feito para os médicos fazerem uma pausa. O espaço não era coberto, mas tinha uns bancos de madeira com algumas árvores enfeitando o lugar. Naquela hora não tinha ninguém, então fiz o que eu sempre quero fazer, beijei-a. No começo fiquei

receoso se ela iria corresponder, mas quando suas mãos foram para minha nuca, eu gemi de alívio em sua boca.

– Isso não é apropriado. – Ela sussurrou com a testa encostada na minha.

– Não, não é. Mas eu precisava disso, eu sempre preciso de você.

– Não precisou ontem. – Seus olhos desviaram para o chão.

– Que história é essa? – Levantei seu queixo. – Eu queria muito você comigo ontem, mas não queria te causar problemas. – Eu poderia dizer que liguei com a intenção de pedir a ela para vir até mim, mas achei que acabaria a magoando por ter dormido.

– Achei que você não tinha gostado de... hm...

Meu sangue ferveu por ter feito ela acreditar nisso.

Passei meus braços em sua cintura e apertei-a contra mim.

– Nunca mais repita isso. – Falei em seu ouvido. – Foi a noite mais perfeita da minha vida.

Ela se agarrou na minha camiseta.

– Jura?

– Por mim, eu dormiria e acordaria todo dia com você na nossa cama.

Notei suas bochechas ficarem vermelhas.

– Então porque...?

– Aconteceu uma coisa ontem depois do trabalho, eu fiquei muito abalado e precisava me acalmar.

Lilly me encarou séria.

– O que aconteceu?

– É uma longa história. – Faltava menos de meia hora para começarmos a trabalhar.

– Tem algo a ver com seu passado naquele lugar?

– Não diretamente.

– Você ficou em perigo? – Seus olhos se arregalaram.

– Ei, calma. Não fiquei em perigo.

Ela soltou a respiração que segurava e enterrou a cabeça no meu peito. Passei a mão em seus cabelos, eu não deixaria nada nos separar.

– Precisamos voltar.

– Queria ficar aqui pra sempre.

– Mas aqui não é muito limpo. – Brinquei observando o pátio cheio de folhas.

– Estava falando do seu abraço. Eu não queria sair daqui.

Lilly se encolheu ainda mais em mim, ilustrando o que queria dizer.

Esfreguei minhas mãos em seus braços.

– Eu te amo.

– Eu sei. – Lançou-me uma piscadinha. – Quero que saiba que eu amei muito nossa noite e quero repeti-la muitas vezes.

Abri um sorriso malicioso.

– Você acha que depois que eu te provei vou conseguir ficar sem? – Beijei seus lábios. – Ah, gata você é minha para sempre. Não tem mais escapatória.

Eu amava seu sorriso, porque toda vez que ele aparecia, o meu desistia de se esconder.

– É melhor a gente ir, antes que eu te agarre aqui mesmo.

Observando-a ao meu lado, eu torcia para que ela compreendesse o que aconteceu com Beatrice.

Lilly

No decorrer da manhã, eu percebia Liam tenso. Provavelmente era por conta do que me falaria durante o almoço, o que só me deixava mais ansiosa.

– Aonde você quer conversar? – Questionei assim que saímos do hospital.

– Vamos almoçar primeiro.

– Não. Eu fiquei a manhã inteira nervosa esperando você me contar, não tenho estômago para comer agora.

Ele pareceu refletir sobre o que eu disse.

– Você precisa se alimentar.

Bufei.

– Eu não sou mais uma criança.

Seus olhos percorreram meu corpo.

– Eu tenho plena certeza disso.

Senti meu rosto esquentar e o desejo começou a palpitar em meu ventre.

– Vem, eu te conto tudo na lanchonete. – Ele voltou a andar sem perceber o efeito que causou em mim.

Fizemos nosso pedido e sentamos na mesa mais distante de todos. Aquela, ao invés de cadeiras, tinha bancos forrados como assento. Sentamos um na frente do outro e Liam segurou a minha mão por cima da mesa

retangular de madeira. Seu cenho estava franzido de aflição.

– Antes de falar o que aconteceu ontem, preciso te contar uma parte da minha vida que acabei omitindo de você.

Balancei a cabeça devagar, assentindo para ele continuar.

– Eu passava muito tempo na toca, era como uma segunda casa para mim. – Soltou uma risada nervosa. – Sem a parte boa é claro. Enfim, há um pouco mais de dois anos eu conheci uma garota. – Estremeci, não estava gostando do rumo dessa conversa. Ele apertou minha mão.

– O nome dela é Beatrice, estava grávida na época. O Mike a queria como... – Liam pareceu pensar na palavra certa. – Uma namorada. – Senti um arrepio na espinha, com certeza não era um namoro como o nosso. – Bom, ela acabou aceitando por causa das circunstâncias, acabamos virando amigos e depois de um tempo a barriga dela cresceu muito, e o Mike desistiu de continuar com ela. Então, eu a ajudei a encontrar um lugar para ficar. Quando o seu filho Nick nasceu, ela pediu que eu fosse o padrinho, ele é uma criança muito esperta. – Ele suspirou saudosos.

– Vocês ficaram juntos? – Fiz a pergunta que tanto temia, notando minha visão embaçada.

– Nunca gostei dela nesse sentido, era como uma irmã para mim. Nada além disso. – Fechei os olhos aliviada.

– Ontem, ela me chamou para ir até sua casa, fazia um tempo que não a via.

Meu coração começou a bater muito rápido.

– Eu fui, no final ela acabou se declarando para mim. – Ele me fitou com seriedade. – Estaria mentindo se dissesse que eu não previ isso.

Antes que eu pudesse responder, fomos interrompidos pela garçonete trazendo nossos pedidos, era uma garota legal, uma das únicas que não se atirava em cima do Liam. Assim que ela saiu, tirei minha mão da dele e abaixei a cabeça sentindo seu olhar me queimando, mas eu não conseguia encará-lo.

– Continua. – Pedi com os olhos fixados no meu lanche.

– Olha pra mim.

– Não dá.

– Lilly... – Ele buscou minha mão novamente, mas a afastei. Ouvi sua respiração ofegar.

– Fala logo Liam. Por favor. – Minha dor foi refletida na voz.

– Ela me beijou.

Achei que iria chorar, entrar em desespero ou sei lá. Mas apenas paralisei, eu não ouvia mais nada, eu firmei meu olhar em seu rosto, ele estava com a expressão preocupada e tensa. Sua boca mexia, mas eu não escutava. Observei ele levantando e vindo sentar ao meu lado. Assim que senti suas mãos em minha face, saí do transe.

– Lilly, amor fala comigo.

– Você beijou outra mulher. – Meu tom era de acusação.

– Não. Eu a afastei, juro. – Ele me puxou contra seu corpo. – Nunca a beijaria. Eu amo você, quando ela encostou em mim eu fui embora, ela fez merda e acabou perdendo um amigo.

Eu conseguia notar a verdade em cada palavra, mesmo magoada eu sabia que Liam nunca me trairia mas, ainda doía muito saber que alguém além de mim o beijou.

– Ela sabe sobre mim?

– Uma parte, não contei a ela que estamos namorando. – Sua voz expelia arrependimento.

– Por quê?

– Tinha medo que essa informação chegasse no Mike, eu confiava nela, mas ela poderia soltar sem querer. Nunca me perdoaria se isso acontecesse.

– Ela ainda tem contato com o Mike? – Franzi a testa.

– Eu não sei mais muito da vida dela agora, antes ele a procurava, mas já vi vezes em que ela foi até lá se rendendo ao vício. Salvei-a algumas vezes disso.

– Você gosta dela. – Não era uma pergunta.

– Gosto. – Lágrimas escaparam dos meus olhos. – Mas eu amo você, e eu sempre vou te escolher.

– Eu também te amo. – Controlei minha respiração. – Se você quiser continuar a vendo, só não deixa ela chegar perto...

Um dedo foi depositado em cima de meus lábios, silenciando-me.

– Não. Ela sabia desde o início minha posição sobre meus sentimentos. Não consigo perdoá-la por ter te feito chorar.

Envolvi sua cintura com meus braços.

– Eu confio em você. Sempre.

Recebi um beijo na minha testa.

– Ah, bonequinha... Você é minha vida sabia?

– Como você é a minha.

Sem nos importarmos com ninguém nos beijamos. Foi ávido,

desesperado e urgente. O encosto do banco e algumas vigas atrapalhavam a visão de curiosos. Ele explorava minha boca com a sua língua e eu fazia o mesmo. Suas mãos prendiam minha cabeça, enquanto as minhas apertavam seu abdômen. Separamos nossos lábios.

– Precisamos comer.

Corei.

– Verdade.

Restavam-nos pouco minutos para o fim do intervalo, praticamente devoramos a comida.

Depois de pagarmos – Liam pagou, mesmo eu quase batendo naquele rostinho lindo – voltamos ao hospital.

– Lilly, ontem quando eu liguei você estava realmente dormindo? – Já estávamos na sala quando ele me fez lembrar do episódio ridículo de ontem.

– Não. – Minhas bochechas coraram de vergonha. – Eu queria que você percebesse como era ruim se sentir rejeitado.

Ele franziu a testa.

– Eu não estava te rejeitando.

– Eu sei, agora eu sei. Desculpa, foi infantil da minha parte. Não vai se repetir.

Um sorriso se estendeu em sua boca.

– Tudo bem, eu mereci.

– Não foi culpa sua.

– Não tô falando do beijo. – Mordi o lábio com força. – Eu me odiei por ter te feito achar que não havia gostado daquela noite.

– Eu entendi tudo errado.

– Sim, porque agora meu lugar favorito é dentro de você.

Resfoleguei.

De repente ficou muito quente.

– Eu quero ir para sua casa essa noite.

Liam arqueou uma sobrancelha.

– Você leu a minha mente.

Liam

Eu odiava ver a Lilly chorar, meu coração sempre se partia quando isso acontecia, principalmente se eu fui o motivo. Só espero que eu consiga

recompensá-la por isso.

O pai dela não tinha ido trabalhar no hospital hoje, pelo que minha bonequinha falou, ele ia visitar alguns orfanatos para dar assistência médica, o que me lembrou de Joana, eu precisava descobrir um jeito de ajudá-la.

– Lilly, será que você pode perguntar ao seu pai se ele tem alguma informação sobre Joana? – Indaguei quando estávamos nos arrumando para ir embora.

Ela torceu a boca.

– Sim, claro.

Fui até ela.

– Ei, ela precisa de ajuda. Achei que estava tudo bem por você.

– Está sim, juro. É só que eu não suportava essa garota e agora eu vou ajudá-la, o mundo dá voltas. – Sua feição ficou mais leve.

– Realmente. – Beijei sua cabeça. – Hoje você vai dormir lá em casa? – Mudei de assunto.

– Vou avisar meus pais e ver o que eu consigo sobre a Joana e depois te encontro na sua casa.

– Ótimo, eu preparo o jantar.

Escutei sua risada.

– Pizza?

Coloquei a mão no peito simulando estar ofendido.

– Como se atreve?

– Acertei? – Perguntou presunçosa.

– Sim. – Murmurei fingindo derrota.

– Perfeito, porque é meu prato preferido.

Passei meu braço pelo seu ombro indo em direção à porta.

– Somos dois gata.

– A Mina não vai estar lá?

– Não sei, provavelmente não. – Suspirei. – Estamos nos evitando.

– Você vai me contar essa história hoje.

– Pode deixar.

Após me despedir de Lilly, fui direto para casa, ignorando todas as ligações perdidas de Beatrice no meu celular. Assim que cheguei percebi que Mina estava em casa, não sabia o que esperar a respeito disso. Já fazia dias que não trocávamos uma única palavra.

Ela estava na sala assistindo tv.

– Ma... Liam, oi. – Desligou a televisão e veio até mim, eu continuava

parado no hall de entrada.

– Mina. – Meu tom era seco.

– Precisamos conversar.

– Meio tarde para isso, você não acha?

Seu rosto se contorceu como se sentisse dor.

– Desculpa por não...

– Esquece. Eu agradeço por tudo o que fez por mim, mas já tá na hora de eu procurar um lugar só meu.

– Não precisa fazer isso.

– Preciso sim. – Comecei a andar em direção à escada quando Mina me deteve, segurando meu braço.

– Liam, eu sei que não fui uma boa mãe, ou alguém presente para você. Antes eu achava que dar uma casa e comida era suficiente, mas depois de você me contar sobre as drogas, eu me senti um lixo. Porque eu poderia ter evitado, se eu tivesse prestado mais atenção, eu sabia disso, mas eu estava muito ocupada com meu luto eterno e acabei perdendo meu filho. – Seus olhos não seguravam mais as lágrimas. – Eu te peço perdão.

Senti uma vontade absurda de chorar.

– Porque agora? – Inqueri tentando não demonstrar como esse pequeno discurso me abalou.

– Antes eu não tinha coragem de te olhar. – Uma pausa. – Eu sei que deveria ter feito mais, deveria ter sido uma mãe para você. – Ela se aproximou mais de mim. – Espero que não seja tarde demais para isso, posso te abraçar?

Eu poderia fazer isso, conceder um abraço, mas eu não tinha interesse em uma relação mãe e filho, não mais.

Assenti, ainda desnorteado.

Ela desmoronou em meus braços.

– Ei, calma eu tô bem.

– Graças a Deus por isso.

Senti um desconforto com suas palavras.

– Deus não tem nada a ver com isso.

Mina acariciou meu rosto exasperado.

– Às vezes é bom acreditar em algo.

Não respondi, não era necessário. Ela não tinha ideia de quantas vezes pedi a Ele que trouxesse meus pais de volta, tarde demais compreendi que isso nunca aconteceria, não foi Deus que os tirou de mim, então não seria Ele

a trazê-los de volta. Meus progenitores optaram por isso, livre arbítrio e tudo mais.

Quando ela percebeu que eu não tinha mais nada a falar, soltou meu braço.

– Hoje eu tenho que ir para o hospital. – Seu semblante cansado denunciou o arrependimento de ter pego mais turnos.

– Certo, a Lilly vai dormir aqui hoje.

Mina pareceu surpresa com a notícia.

– O Dr. George fica tranquilo com isso?

– Espero que sim, não pretendo ficar muito tempo longe dela.

Ela estreitou os olhos analisando minhas palavras.

– Mas vocês se vêem todos os dias. – Articulou o óbvio.

– E? – Indaguei impaciente.

– Um tempo longe um do outro pode ser saudável.

– Já fiquei 7 anos longe dela. – Minha voz era calma, muito diferente de como realmente me sentia.

Mina fechou os olhos com força franzindo a testa.

– Desculpe, tem razão. – Tentou sorrir, mas falhou. – Saiba que ela é sempre bem vinda aqui.

Bom modo de apontar isso.

Balancei a cabeça apenas uma vez.

– Preciso ir agora, até amanhã. – Falou me dando as costas e indo até o sofá para pegar sua bolsa

– Até.

Depois que ela foi embora, subi para tomar um banho. Deixei minhas coisas na cama e rumei para o banheiro. Passei algum tempo embaixo do chuveiro, pensando na conversa com Mina. Eu já sabia que sua falta de carinho e atenção era pelo luto ainda vivido, não a culpava por ter me tornado um viciado, foram minhas escolhas que me levaram a isso, o meu lado egoísta só queria que ela tivesse percebido antes. Mas realmente nunca foi culpa dela. Saí do banho um pouco melhor, minha cabeça já não doía e então fui verificar meu celular, já estava quase na hora de Lilly chegar.

Havia uma ligação perdida dela há uns 3 minutos. Uma sensação ruim comprimiu meu peito. Retornei.

Quando ela atendeu, voltei a respirar, só para perder o ar logo depois.

– Liam, e-eu preciso de ajuda. – Sua voz denunciava o choro.

– O que aconteceu? Aonde você tá? – Gritei no telefone evidenciando

meu desespero, só conseguia pensar que o Mike a tinha pego.

– Eu não sei, eu estava indo para sua casa um pouco mais cedo e aí quando vi alguns carros me cercaram e...

Comecei a enxergar vermelho.

– Liam eu tô c-com medo, acho que era o Mike. – Seus soluços destruíram o resquício de sensatez que eu tinha, eu iria matá-lo.

Respirei fundo.

– Amor, eu preciso que me diga onde está. – Tentei soar tranquilo.

– No fim da sua rua.

Apertei os punhos, não estávamos seguros aqui.

– Tô indo te buscar.

– N-Não desliga.

– Não vou, eu vou ficar na linha até te encontrar ok?

Escutei um murmúrio de concordância. Eu iria fazê-los sofrer por terem amedrontado minha garota.

Saí de casa correndo, eu não tinha ideia do que eu ia encontrar, de como ela estaria, mas nada disso importava naquela hora. Eu só precisava tê-la em meus braços e pedir perdão por tudo isso. Não demorou para que eu a encontrasse, ela estava ao lado do carro, sentada na calçada. Quando me viu, correu em minha direção. Não tive tempo de inspecioná-la para encontrar algum machucado ou roupa rasgada antes que ela se jogasse em mim. Rodeou suas pernas na minha cintura e eu passei meus braços em torno do seu corpo, fazendo um casulo. Sua cabeça afundou no meu pescoço. Ficamos assim por um tempo, até nós dois nos acalmarmos.

Quando ela fez menção de sair do meu colo, apertei-a mais forte, seus olhos encontraram os meus, todos eles molhados.

– Liam...

– Não, você vai ficar aqui. Eu vou te levar para casa.

– Eu posso andar, tô bem. – Tentou argumentar.

– Preciso sentir você, não posso... – Um bolo se formou na minha garganta, impedindo-me de continuar.

Ela colocou suas mãos em cada lado do meu rosto.

– Shhh, tudo bem. Aqui é meu lugar preferido mesmo. – Eu sabia que ela estava tentando me acalmar, o que só fazia eu amá-la ainda mais.

Assenti, arrumando-a no meu colo.

– O que houve com o carro? – Averiguei enquanto observava o capô aberto.

– Cortaram o cabo da bateria.

Senti meu corpo tremer de raiva.

– Eles te trouxeram até aqui?

Ela balançou a cabeça em uma negativa.

– Foi aqui que eles me encontraram. – Firmei-a ainda mais em meus braços, pressentia que daqui a pouco eu esmagaria seus ossos pelo aperto que mantinha a sua volta, mas em nenhum momento ela reclamou.

– Vamos para casa e chamamos um mecânico.

Ela acenou levemente, já não chorava mais.

Levei Lilly no colo até minha casa, quando chegamos ainda não me sentia pronto para soltá-la, mas fiz mesmo assim. No momento em que a coloquei no chão procurei qualquer coisa errada em suas roupas ou em seu corpo. Ela usava um shorts jeans e uma regata, parecia em ordem, analisei seus braços e notei uma marca de dedos, uma fúria assassina me cegou. Peguei a primeira coisa que vi na minha frente, um vaso coreano, e joguei na parede, bem longe de Lilly. Ouvi-la ofegar com o susto, logo depois senti seus braços envolvendo meu corpo e sua cabeça encostada em minha nuca.

– Eu tô bem Liam. Tô com você agora.

– Eles te machucaram. – Rosnei, ódio destilava de minha voz.

– Eles me seguraram com força para eu entrar no carro deles.

Virei-me para ficarmos frente a frente.

– Eles te fizeram entrar no carro? – Grunhi apertando os punhos. – O que aconteceu lá bonequinha? – Continuei baixinho.

Ela engoliu em seco um pouco trêmula.

– E-Eu, eu sei que preciso te falar sobre isso mas ainda não me sinto preparada. – Disse baixinho, se abraçando.

– A culpa foi minha. – Refleti arrasado.

Lilly entreabriu a boca abismada e fez uma expressão ofendida.

– Claro que não! Não admito que pense um absurdo desses.

Puxei o ar devagar.

– Isso foi um recado para mim, Mike não vai me deixar em paz. Ele quer que eu volte.

– Afinal, o que ele ganha com isso?

– Mike gosta de colecionar soldadinhos viciados, pessoas que fariam de tudo por ele, por causa das drogas gratuitas que ele distribui. Esses idiotas viram traficantes comandados, é isso o que ele quer que eu me torne.

Lilly não parecia assustada, ela sempre foi esperta talvez já imaginasse

isso.

– Por que você? – Perguntou coçando a testa.

Dei de ombros, não tinha uma boa resposta para aquela pergunta.

– Deve ser porque eu nunca quis isso, acho que me tornei um desafio. Mesmo quando eu me viciava lá, nunca aceitei nada de graça. Sabia que ia ficar devendo.

– Faz sentido. – Lilly olhou em volta e depois trouxe sua atenção novamente a mim. – Já pediu pizza?

Franzi o cenho.

– Você tá pensando em comida agora? – Questionei confuso.

– Tô sempre pensando em comida. – Abriu um sorriso, mas não chegava aos olhos. Percebi que estava tentando fingir que estava tudo bem. Entrei na onda, aos poucos ela iria me contando o que aconteceu, não poderia forçá-la a isso.

– Se quiser, pode tomar um banho e eu vou pedir a pizza.

– Beleza, eu quero de frango sem borda. – Avisou quando já estava na metade da escada.

– Pode deixar. – Peguei meu celular.

– Liam. – Olhei em sua direção. – Amo você.

Dito isso ela saiu sem esperar minha resposta, mas eu disse mesmo assim.

– Sempre ameí você.

Capítulo 23

Lilly

Poucas horas antes...

Cheguei em casa louca para passar a noite com o Liam, mas primeiro precisava resolver algumas coisas.

– Mãe? – Chamei assim que notei o primeiro andar vazio.

– No meu quarto. – Ela respondeu com a voz elevada.

Subi até lá e encontrei-a arrumando o closet.

– Dia de limpeza? – Perguntei sentando na cama.

– O abrigo está realizando um evento de doações, tô vendo se tem algo que possamos doar.

– Entendi, vou dar uma olhada no meu quarto também.

– Obrigada filha. – Anne girou sua cabeça para me olhar. – Isso é muito importante para mim.

– Eu sei mãe. – Sorri, eu morria de orgulho dela.

– Você me chamou, precisava falar algo comigo? – Indagou antes de voltar a mexer no closet.

– Sim, na verdade eu queria avisar que vou dormir no Liam hoje.

– Por mim, tudo bem. Mas é melhor falar com seu pai antes.

– Aonde ele está?

– Foi com a Lorena no mercado.

Assim que ela acabou de falar, ouvimos o barulho do carro.

– Vou ajudá-los com a compra.

– Ok, já desço.

Desci as escadas pensando na melhor forma de avisar ao meu pai sobre a minha noite.

– Pai, precisa de ajuda? – Questionei vendo-o com umas três sacolas em cada mão.

– Oi amor, não. A Lorena já pegou as últimas sacolas. – Ele depositou as compras na bancada. – Como foi hoje?

– Cansativo, mas ficamos bem.

– Que bom, porque acho que cada vez mais vou ter que me ausentar do hospital.

– Por quê? – Franzi as sobrancelhas.

– Oi Lilly. – Lore apareceu na porta.

– Oi. – Mandeí um beijinho para minha irmã.

– Bom, sua mãe ficou sabendo de alguns abrigos que precisam de um médico para atendê-los, vou dividir a minha agenda. – Meu pai respondeu como se isso não fosse nada demais.

– Meu herói. – Abracei-o.

– Isso tá me cheirando a suborno. – Ele apertou meu nariz.

Torci a boca.

– Ei! Eu tô orgulhosa dos meus pais, só isso. Mas eu queria... – Pensei na melhor palavra. – pedir pra passar a noite com o Liam hoje.

Meu pai estreitou os olhos, não estava contente. Pareceu passar horas até que ele respondeu.

– Ok, pode ir.

– Obrigada pai. – Notei Lorena levantando os dois polegares para cima com um sorriso no rosto.

Ele me deu um beijo na testa e se afastou.

– Não vai jantar com a gente, presumo.

– Vou jantar com o Liam.

– Certo. – Pigarreou. – Espero que vocês estejam tomando o devido cuidado.

Arregalei os olhos com o comentário, senti meu rosto esquentar. Lore segurava a risada na sala.

– Estamos bem. – Informeí envergonhada, não diria nada além disso.

Observei o Dr. George assentindo, não era uma conversa agradável para nenhum de nós.

– Vou arrumar minhas coisas. – Avisei saindo da cozinha e indo em direção às escadas, Lore me seguiu.

Quando fechei a porta do quarto ela começou.

– Isso foi cômico! – Escutei-a rindo enquanto pegava a minha bolsa.

– Pois é. – Depois de colocar tudo dentro da bolsa, peguei meu celular. Faltava uma meia hora para eu sair. Tempo suficiente para conseguir algumas

informações sobre a Joana.

Despedi-me de Lorena quando ela foi tomar banho e fui à procura do meu pai. Ele estava na sala com a minha mãe.

– Pai. – Chamei sua atenção. – Você lembra da Joana? A garota que apareceu na emergência uns dias atrás.

– Lembro sim, por quê? – Andava em minha direção.

– Você tem algumas informações sobre ela? Eu e o Liam achamos que ela está com problemas.

Meu pai suspirou.

– Não quero que se metam em confusão.

– Não vamos, só queremos ajudar uma amiga. – A última palavra saiu engasgada, torci para que ele não tenha percebido.

Ele estreitou os olhos batalhando internamente sobre o que deveria fazer.

– Ela não deu muita informação, o que eu sei é que ela não foi adotada e depois que fez 18 anos, saiu do orfanato do qual tinha sido realocada. O papel do governo é ajudá-la a conseguir um emprego, enquanto isso seria dado uma ajuda mensal. – Explicou.

Fechei os olhos para lutar contra as lágrimas, esse é um dos maiores medos dos órfãos. Pelo visto, comecei a criar empatia por ela.

– Sem nenhum endereço?

Ele negou. – Ela não nos deu.

Coçou a nuca, parecendo recordar de algo.

– Ela usava um uniforme quando chegou na emergência. De garçoneiro. – Fechou as pestanas. – Lookhale. Esse era o nome que estava bordado na sua camisa antes de tirarmos.

– É um começo. – Eu não conhecia esse lugar, mas tinha esperanças de que existisse no GPS. – Obrigada.

Beijei seu rosto e despedi-me da minha mãe.

– Até amanhã.

Assim que cheguei na rua do Liam, eu freei bruscamente quando um carro cortou a minha frente e proibiu a minha passagem. Nada bom. Olhei para trás na esperança de conseguir fugir, mas encontrei outro carro ali. Procurei meu celular, mas eu estava tremendo tanto que deixei-o cair embaixo do banco. Burra. Burra.

Abaixei-me para tentar encontrá-lo mas escutei pancadas no meu vidro, as portas estavam trancadas. Eu não conseguia parar de pensar que esse bairro tem um baixo índice de roubos. Mas é claro, eu tinha que ser a

premiada.

Devagar voltei para o meu lugar e olhei para o indivíduo na janela do meu carro.

– Desce do carro. – Sua voz era ameaçadoramente baixa. Outra pancada. – Vamos! Ou eu quebro o vidro. – Sorriu me desafiando.

Eu não conseguia me mexer, sentia meu corpo paralisado com exceção das minhas pernas que tremiam.

– Desce.do.carro. – Pontuou cada palavra com uma batida.

Notei um deles subindo o capô do meu carro. Estranho, aquilo não parecia um roubo de carro. Finalmente senti o controle dos meus membros novamente.

Levantei as mãos indicando que eu sairia, tirei o cinto e abri a porta.

– Podem levar tudo. – Tentei manter minha voz calma.

Os filhos da puta começaram a rir.

– Não queremos seu carro bonequinha. – Quase perdi o equilíbrio e caí no chão quando entendi quem eram esses caras.

– O que vocês querem? – Dessa vez meu tom era duro, por algum motivo, agora eu sentia mais raiva do que medo deles.

– Conversar. – Um outro homem veio até mim, parece ser um pouco mais velho que Liam, loiro de olhos castanhos. Ele me olhou de cima a baixo, analisando-me, um som apreciativo saiu de sua garganta.

Asco se derramou em meu sangue.

Arqueei uma sobranceira, eu sabia que estava sendo petulante mas naquele momento não me importava.

– Pode falar, tô ouvindo.

Ele soltou uma risada maliciosa.

– Essa gatinha tem garras. – Chegou mais perto de mim. Dando uma ordem para o outro cara se afastar, pelo visto esse era o Mike.

– Sabe Lilly – Não me surpreendi por ele saber meu nome. – eu queria falar com você, mas aqui é meio público demais, você não acha?

Ele estava cada vez mais perto, pegou uma mecha do meu cabelo e cheirou.

Afastei-me até bater as costas na porta do carro.

– Relaxa, não vou fazer nada que você não queira. – Ele parecia me comer com os olhos. – Não seja idiota. – Veio até mim e segurou meu braço.

– Me solta. – Rangi os dentes.

– Ou o quê? – Notei diversão em sua voz.

– Por que está fazendo isso? – Eu já não conseguia fingir confiança.

O babaca que provavelmente era o Mike me puxava com força até seu carro. Jogou-me lá dentro e entrou logo em seguida.

Fui o mais distante possível dele. Tentei abrir a porta, mas obviamente estava trancada.

– Como vocês sabiam que eu iria vir para cá? – Meu corpo todo tremia.

– Estávamos te seguindo, esperando o melhor lugar para uma emboscada. Mas, como tudo aqui é perfeito demais. – Suas palavras destilavam nojo. – Tivemos que improvisar na rua do seu namoradinho.

– O que vocês querem? Por que agora?

– Porque sim, cansei de esperar aquele filho da puta perceber que precisa de mim.

– Ele não precisa de você!

Seu rosto foi tomado de ódio, ele se estendeu sobre meu corpo, se esfregando em mim, prendendo as minhas pernas. Bile subiu pela minha garganta. Virei o rosto e sua boca ficou próxima ao meu ouvido.

– Ele precisa de mim. – Grunhiu. – Todos precisam de mim.

– Você é louco. – Não foi a coisa mais esperta a se dizer, porque ele segurou meu queixo com força e virou meu rosto. Ficamos praticamente nariz com nariz. Ele sorriu.

– Sou sim. – Mike atacou a minha boca com a sua, apertei os lábios assim que ele tentou forçar sua língua por eles.

– Abre a boca. – Rugiu.

Neguei com a cabeça.

Ele tentou mais uma vez, quando achei que ele forçaria ainda mais, um dos seus capangas bateu na janela e o Mike se levantou. Suspirei de alívio.

Saiu do carro, trancando as portas novamente. Não me permiti chorar. Ele ficou um tempo lá fora, quando escutei as portas sendo destravadas, saí depressa.

– Pode ir agora bonequinha. – O meu apelido na boca imunda desse cara me fez querer vomitar. – Já demos nosso recado. – Seus olhos percorreram meu corpo enquanto lambia os lábios.

Repulsa adentrou minhas veias.

– Nos vemos por aí. – Falou entrando no carro, e assim todos foram embora.

Corri até meu carro, descobrindo que o tinham sabotado. Procurei meu celular e liguei para meu porto seguro, quando ele não atendeu, entreguei-me

às lágrimas. Poucos minutos depois, seu nome apitava na minha tela. Atendi.

Quando eu o vi, corri até ele me entregando, pedindo silenciosamente que nunca me soltasse. Finalmente estava segura.

Liam

Depois de ligar para o mecânico, pedindo a ele que viesse amanhã e trouxesse um cabo de bateria, disquei o número da pizzaria e fiz o pedido de Lilly, após confirmar o endereço de entrega, desliguei. Ouvi os passos dela na escada, havia trocado de roupa, vestiu um dos meus moletons e um shorts de pijama. Arqueei uma sobrancelha.

– D-Desculpa pegar sem pedir é que eu não tenho nada aqui de manga comprida... – Senti uma dor física quando percebi que ela queria esconder a marca dos dedos em sua pele.

– Não tem problema bonequinha, eu amo te ver com as minhas roupas.

Um sorriso discreto enfeitou seu rosto acompanhando as bochechas coradas.

– Já pedi a pizza e liguei para o mecânico, ele vem amanhã.

– Certo, obrigada.

– Vamos até a sala, precisamos conversar.

Lilly maneou a cabeça e me seguiu.

Sentei no sofá e antes que ela sentasse ao meu lado, puxei-a para meu colo. Apoiei-a em meu peito.

– Você está segura agora. – Declarei em um tom firme, sem saber quem eu queria convencer.

Agarrando minha camisa, se rendeu aos soluços, acariciei todo o seu corpo, sem pressa. Ter ela em meus braços abrandava um pouco da minha fúria e o meu desejo de matar aqueles bastardos.

– Eu molhei toda a sua camisa. – Seu tom era de desculpas.

– Não importa. – Segurei seu rosto e abaixei a minha cabeça, não encostei a boca na dela, depois do que ela passou, não tomaria a atitude, ela precisava se sentir confiante para isso. Não me surpreendi quando Lilly passou seus braços no meu pescoço e me trouxe ainda mais perto e passou a língua em meus lábios, pedindo permissão. Concedi. Foi delicado, tinha gosto de lágrimas. Não me afastei, mas também não aprofundei o beijo, mesmo sentindo meu corpo pedir por aquilo, não era certo, não agora. Um tempo depois nos separamos, mas não permiti que saísse do meu colo.

– Quer conversar?

– Não quero, mas sei que preciso.

Passei meu polegar abaixo de seus olhos para limpar os resquícios da sua dor .

– Promete que essa vai ser a única vez que vamos tocar nesse assunto? – Assenti. – E promete que depois que eu falar tudo você não vai sair como um louco atrás dele?

Trinquei a mandíbula, respirei fundo, contei até 10, 100...

– Lilly... O que aconteceu?

Ela mordeu o lábio, estava nervosa, eu podia sentir.

– Um cara loiro, um pouco mais velho que você...

– Mike. – Rosnei o nome do filho da puta.

– Achei que fosse. – Limpou a garganta. – Ele deixou essa marca quando me levou para seu carro, queria te deixar um recado.

Cerrei os punhos. Prendi meus olhos nos dela.

– Continua. – Ordenei.

Ela se sobressaltou com o tom da minha voz, mas ao invés de se afastar, colocou suas mãos em meu rosto carinhosamente.

– Talvez não seja uma boa ideia eu continuar. – Sua feição denotava preocupação.

– Ele tocou em você? – Rangi os dentes, apertando-a contra meu corpo.

Lilly suspirou rendida.

– Sim. – Achava que eu já tinha atingido o maior nível de ódio possível, estava enganado. – Ele se esfregou em mim e tentou me beijar.

Meu coração começou a bater rápido demais, minha respiração também estava mais rápida e eu sentia meu sangue ferver.

– Liam... – Ela notou meu estado de espírito.

– Eu vou matar aquele filho da puta! – Coloquei Lilly no sofá e levantei.

– Ele ousou tocar em você! – Rosnei dominado pelo ódio. Fui até o aparador perto da porta e peguei a chave do carro.

– Liam, não. Você não vai lá agora.

– Eu tenho que ir. – Falei de costas para ela.

– Se você sair dessa casa, quando voltar eu não vou mais estar aqui.

Girei lentamente meu corpo para ficar de frente com ela.

– Por que você faria isso? – Eu sabia que ela poderia ler todos os sentimentos estampados em minha face.

– Porque eu não quero te perder. – Chegou próximo a mim e me abraçou.

– Ele tem capangas Liam e você não tá pensando racionalmente agora. Você sabe que é uma péssima ideia.

Meus braços continuavam estendidos ao lado do corpo.

– Ele tocou em você. – Eu não conseguia controlar o ódio exalado em minha fala.

– Liam, por favor. – Sua voz não passava de um murmúrio.

Nesse momento a campainha tocou, já tinha me esquecido da pizza. Soltei-me dela e atendi a porta. O entregador olhou sobre meu ombro e notei seus olhos brilharem com luxúria.

– Sua irmã? – Ele perguntou esperançoso. Se eu não estivesse com tanta raiva até poderia rir com a audácia desse idiota.

– Continua olhando para a minha namorada desse jeito, que eu quebro todos os seus dentes e te faço engoli-los. – O idiota voltou sua atenção para mim e engoliu em seco, se cagando nas calças.

– A-Aqui sua p-pizza. – Gaguejou quando notou a expressão furiosa em meu rosto.

Dei o dinheiro e fechei a porta em sua cara. Lilly não estava mais no corredor. Fui em direção a cozinha e encontrei-a arrumando a mesa.

– Não vou atrás dele. – Ela me fitou com a expressão mais tranquila. – Hoje. – Emendei.

Minha bonequinha concordou com a cabeça.

– Tô com fome, traz essa pizza até aqui.

– Me lembra de nunca mais pedir naquele lugar. – Grunhi.

– Tá com ciúmes da sua irmãzinha? – Riu atrevida.

Estreitei os olhos entrando na brincadeira.

– Ele teve sorte de não ganhar um murro pra deixar sua cara ainda mais amassada. – Fui até ela, depositando a pizza na mesa. – Você é minha. – Segurei em sua cintura e levantei-a até estar na minha altura. – Minha.

– Sua.

Atacamos a boca um do outro. Posse, desejo, amor. O beijo reivindicando tudo isso.

Forcei-me a soltá-la, se continuássemos a pizza iria esfriar.

Estávamos comendo quando Lilly mencionou Joana.

– Meu pai não tinha muitas informações, só me disse que ela não foi adotada e agora trabalha como garçoneiro em um lugar chamado lookhale, conhece?

Neguei.

– Não, mas deve ser no brooklyn. Se ela não foi adotada, dificilmente saiu de lá. – Fitei-a, Lilly não parecia mais tão arredia no assunto Joana. – Você não a odeia mais? – Perguntei genuinamente curioso.

– Eu nunca vou gostar dela se atirando para o meu namorado. – Enfatizou a palavra meu, sorri. – Mas admito que criei uma certa empatia por ela. – Torceu a boca como se não entendesse o porquê disso.

– Você é boa demais Lilly. Por isso não consegue odiar alguém que precisa de ajuda.

Capítulo 24

Lilly

Subimos para o quarto assim que acabamos de comer a pizza, eu queria conversar com o Liam sobre a relação com sua tutora, só não tinha certeza qual era a melhor forma de abordar tal assunto. Decidi pela praticidade.

– O que houve com você e Mina? – Questionei sentando na cama, ele ainda estava perto da porta.

Liam correu a mão pelos fios do cabelo, inquieto.

– Se você não quiser... – Continuei, mas fui cortada.

– Tudo bem. – Foi até uma de suas gavetas e pegou uma calça de pijama, vestindo-a e tirando a camisa. – Eu posso ter sido injusto com ela. – Comentou, arrancando-me dos pensamentos libidinosos criados em minha mente vendo ele sem camisa.

– Injusto? – Obriguei-me a mirar apenas em seu rosto.

– Uma parte de mim a culpava por eu ter me tornado um viciado, mas fui eu que escolhi isso, independente do que ela fez ou, nesse caso, deixou de fazer. – Deu de ombros enquanto chegava na cama, puxou-me para deitar nos travesseiros. – Talvez ela poderia ter percebido antes, se ficasse mais em casa ou conversasse comigo.

Deitei minha cabeça em seu peito, ouvindo as batidas do seu coração. Meu som preferido. Seus braços contornaram minha cintura, prendendo-me a ele.

– Você poderia ter pedido ajuda antes. – Expus ao mesmo tempo que contornava com meu dedo seu abdômen trincado.

– Eu não achava que tinha um problema antes de você chegar. – Sua voz saiu grossa, encarei seu rosto e vi seus olhos escuros de desejo. Congratulei-me mentalmente quando percebi que o estava afetando.

– Isso significa que eu sou sua salvadora? – Inquiri tentando soar sensual.

– Pode ter certeza disso. – Fitava-me com uma expressão animalesca, ele queria me devorar e eu não o impediria. Mas antes, precisávamos terminar essa conversa. Limpei a garganta.

– Vocês dois conversaram? – Notei um pingo de decepção em seu rosto por eu ter voltado a esse assunto, mas logo se dissipou.

– Sim, hoje. – Suspirou. -Tudo ficou bem entre a gente, mas nunca teremos uma relação de mãe e filho, é tarde demais pra isso.

Assenti, triste por ele.

– Eu quero ir procurar outro lugar para morar, já está na hora de eu me mudar. – Revelou ansioso.

Não sabia como eu me sentia com essa informação.

– Vai se mudar para longe daqui?

Liam afagou meu cabelo.

– Aqui é um bairro caro Lilly, então provavelmente não vou conseguir pagar. Eu tenho dinheiro guardado do meu último emprego, consigo dar entrada num apartamento legal, mas não aqui.

Fiquei em silêncio tentando digerir o que acabou de ser dito. Ele vai embora. Para longe de mim.

Quando reparei, já estava fungando.

– Bonequinha, o que foi? – Levantou meu queixo para me observar.

Balancei a cabeça, ele ia me achar uma idiota carente.

– Nada. – Sorri amarelo. – Só que o dia de hoje já teve emoções demais.

Minha intenção não era lembrá-lo do Mike, mas quando percebi o que havia falado, era tarde demais. Seu corpo ficou tenso e suas feições ficaram duras.

– Ei, eu tô aqui agora. – Puxei seu rosto para perto do meu, ele relutou um pouco mas, no fim colocou nossas bocas.

Não foi um beijo delicado, foi quente, devasso. Nossas línguas brigavam por espaço, o calor se instalou no meio das minhas pernas, eu o queria. Agora.

– Liam... – Gemi, implorando para que ele entendesse meu desespero.

Seu corpo sólido foi parar em cima do meu, sem desencostarmos nossos lábios.

Minhas unhas perfuravam sua carne descoberta deixando marcas, aquilo parecia o excitar ainda mais e então ele mordeu com força o meu lábio inferior, aumentando minha excitação. Liam continuava a friccionar sua ereção dura ainda coberta no meu centro, eu iria gozar logo.

– Preciso de você. – Sussurrei em seu ouvido.

– Você me tem. – Respondeu.

Um segundo depois eu estava apenas de calcinha.

– Linda. – Apalpava meu corpo com as mãos e os lábios.

– Eu nunca vou me cansar disso.

– Por favor... – Essas horas a única peça em meu corpo estaria arruinada.

– Calma amor, eu ainda nem comecei. – Um sorriso depravado surgiu em seu rosto.

Seus dedos trilharam o caminho até a tira lateral da minha calcinha. Ouvi o barulho dele arrebatando-a, não me importei. Sem aviso, ele caiu de boca na minha intimidade. Gritei. Ele me deu um tapa na bunda, enquanto sua língua dava atenção ao clitóris, penetrou-me com um dedo. Não demorou muito para eu me entregar àquela onda gigantesca de prazer. Gozei chamando seu nome.

– Deliciosa. – Proferiu com a voz rouca de tesão.

Antes que eu pudesse tomar fôlego, ele arrancou o resto de suas roupas e entrou em mim. Com força, duro, selvagem. Arfei. Não podia ser melhor.

– Perfeita... – Rosnou alternando sua boca em meus seios, enquanto estocava em mim.

Seu dedo começou a manipular meu botão de nervos, eu gemia palavras incoerentes.

Não sabia como era possível, mas eu estava no precipício novamente, pronta para me jogar.

– Vem comigo bonequinha. – E eu fui, eu sempre vou.

Pouco tempo depois, Liam desabou ao meu lado e me rebocou para cima de seu corpo nu.

– Fica cada vez melhor. – Sussurrou.

– Eu amo você. – Beije delicadamente seus lábios inchados. – É sempre perfeito.

Ele me deu um sorrisinho malicioso.

– Hoje alguém decidiu mostrar as garras, não é? – Escondi meu rosto entre as mãos me lembrando as unhas em suas costas.

– Desculpe. – Liam afastou minhas mãos.

– Não peça desculpas, eu amei. – Assenti acanhada. – Agora durma, amanhã temos que acordar cedo.

Eu ia questionar se dormiríamos assim, sem nada. Mas sentir sua pele quente em contato com a minha, era muito bom para que eu quisesse colocar

alguma roupa.

Rendi-me ao sono, agarrada ao amor da minha vida. Pelo visto, sonhos podem se tornar realidade.

Liam

Acordar com Lilly nua agarrada a mim, é sem dúvidas a melhor visão ao abrir os olhos e meu amigo lá embaixo concorda comigo, infelizmente já estava na hora de levantar, o mecânico ia chegar daqui a pouco, antes de irmos ao hospital. Com cuidado saí da cama e cobri seu corpo, era uma tentação e tanto. Antes de eu chegar ao banheiro, o meu celular começou a tocar, peguei-o rápido e fui atender no corredor.

– Alô?

– Mason, eu já tô aqui na sua rua. Vem rápido porque eu tenho mais o que fazer.

– Tô indo.

Spike era como ele se apresentava para as pessoas, um cara fodido com a vida, mas se dava bem com os carros. Nos conhecemos quando ele apareceu um dia no centro de treinamento de Muay thai, eu entrei lá um ano depois de me tornar o Mason, aprendi a lutar e aquilo acabou me ajudando por um tempo, até não ser mais o suficiente.

Eu que acabei iniciando ele na luta, cada um tinha seus demônios e a única regra era bater para expulsá-los. Coloquei uma roupa qualquer e saí de casa, encontrando-o perto da entrada do jardim. Sua aparência podia assustar qualquer um, era frequentador assíduo de uma academia de luta, o que fornecia muitos músculos, uma cicatriz na bochecha, mantinha o cabelo raspado e tinha tatuagens até no rosto.

– E aí? – Acenei em cumprimento.

Ele acenou de volta. Levei Spike até o carro explicando o que aconteceu, notei seu rosto distorcido pela raiva de tamanha covardia.

– Deu uma surra nele? – Perguntou levantando o capô.

– Bem que eu queria, mas Lilly não me deixou sair de casa.

– Virou pau mandado agora?! – Ele continuava mexendo no cabo estragado, então não viu quando estreitei os olhos.

– Se você diz. – Preferi não contrapor seu comentário, ele não entenderia que eu faria de tudo por Lilly. Mas mesmo assim, minha “conversa” com Mike não ia esperar muito, sabia que ele esperava que eu fosse atrás dele

ontem, e eu iria se não fosse ela. Quem sabe o que teria acontecido, Lilly tinha razão, eu precisava pensar racionalmente.

– Pronto, troquei o cabo.

– Obrigado cara. Vamos até lá em casa, preciso te pagar.

Ele não respondeu, apenas me seguiu.

– Deve ser bom. – Escutei ele dizendo, não sabia se sua intenção era que eu ouvisse ou só tinha se perdido em pensamentos.

– O quê? – Andávamos lado a lado agora.

– Ter alguém por quem você brigaria ou até desistiria da briga por ela.

– Eu não desisti, só tenho que ser mais esperto que ele.

– Eu te conheço Mason. Você não é de desistir de dar uns socos quando está de cabeça quente, ela deve ser muito especial pra conseguir essa proeza.

– Ela é. – Assim que chegamos na porta, encarei-o. – Você quer se apaixonar Spike? – Perguntei em um tom de diversão.

Revirou os olhos e bufou.

– Para virar um pau mandado também? – Abri a porta. – Nem a pau.

Dei risada balançando a cabeça, mas logo ela morreu quando vi Lilly na cozinha com o shorts de pijama curtíssimo e uma regata branca. Ela estava de costas, inclinada em um armário, uma posição que favorecia e muito sua bunda.

Girei a cabeça para o lado, encontrando um Spike chocado com a visão. Seus olhos não saíam do corpo da minha namorada. Respirei fundo, minhas narinas inflaram e meus punhos se encontravam cerrados.

– Sai. – Rosnei puto da vida.

Lilly se assustou, ainda não havia reparado que tinha companhia. Grunhi quando percebi que ela não usava sutiã, coloquei-me na frente dele, tampando sua visão dela.

– É surdo caralho? Eu disse para sair. – Ele era maior que eu, mas com a raiva que sentia agora, eu era mais assustador.

Spike concordou com a cabeça, atordado.

– Desculpa cara, não foi minha intenção olhar demais.

Cruzei os braços.

– Foda-se. Vai embora, eu passo mais tarde lá e te pago.

Assentiu e só relaxei novamente quando ouvi a porta bater.

– Liam? – A voz nervosa e doce de Lilly atingiu minha audição.

Devagar me virei, ela estava assustada.

– Desculpa por isso. – Falei me aproximando dela.

Ela passou os braços ao redor do corpo tentando se cobrir.

– Que vergonha.

– Ei, eu é que não deveria ter entrado com ele aqui. – Trouxe seu corpo para perto do meu.

– Eu não queria te assustar.

– Não foi você que me assustou. – Lilly me abraçou.

Olhei acima da cabeça dela procurando o relógio.

– Ainda não é nem 07:30 e eu já quis matar alguém.

Rimos juntos.

Sáímos de casa atrasados, mesmo eu implorando para que ela fosse comigo, a danada foi com seu carro. Eu não me sentia mais confortável com ela dirigindo sozinha, mas pelo visto a preocupação era só minha.

Depois da situação de hoje de manhã, meu humor não era nada agradável. O dia foi cheio, muitos funcionários novos estavam chegando e eu e Lilly ficamos arrumando os arquivos de contratação. O que nos ocupou a dia todo.

Despedi-me de Lilly e fui até a oficina, precisava acertar contas.

– Spike! – Chamei.

Alguns segundos depois ele sai de uma sala, suas roupas estavam cobertas de graxa.

– Isso é pelo serviço do carro da minha garota. – Enfatizei o *minha* e estendi a grana. – Isso é por olhar demais para onde não deve. – Levantei a mão em punho e acertei seu queixo.

Ele segurou a parte machucada com a mão e acenou.

– Justo. – Eu já estava de costas para ele quando o Spike continuou. – Você ainda tem um belo *Jab*.

Sorri mesmo ele não podendo ver.

– A gente se vê por aí. – Fiz um gesto com a mão e saí.

Antes de entrar em casa, limpei meu porta luvas. Encontrei uma foto do pequeno Nick, eu sentia falta daquele pirralho. Antes que eu me arrependesse disquei o número dela.

– Eu queria falar com o Nick, será que você poderia passar para ele?

– Você não quer nem falar comigo primeiro? – Sua voz tinha um tom choroso.

– Não.

– Mason...

– É Liam.

– Certo, descul...

– Pode passar para ele? – Insisti.
– Desculpe pelo que eu fiz, não deveria ter te beijado.
– Não, não deveria. Mas eu não liguei para falar disso. – Comecei a me irritar.

– Vou chamar ele.

Em poucos segundos, escutei sua voz de criança.

– Tio, sabia que eu tô ficando mais *gande*?

– Muito bem garotão.

– Eu *quelo fica* que nem você. – Senti um aperto no estômago.

– Vai ficar bem melhor, tenho certeza.

– Vai *começa* desenho, beijo tio. Vem me *vê*.

– Vai lá garotão. – Eu já ia desligar quando Bea me chamou.

– Ele sente sua falta.

– Eu também sinto.

– Vem nos visitar, eu prometo não ultrapassar nenhum limite.

Fechei os olhos.

– Ainda não Bea, ainda não.

– Espera! Não desliga, você soube que o Mike tá com problemas?

– Como assim?

– Não sei, só ouvi falar que ele vai ter que se manter na encolha por um tempo.

Isso era bom, muito bom.

– Dê um beijo no Nick por mim.

Desliguei.

Capítulo 25

Lilly

Quando saí do estacionamento do hospital, senti um frio na barriga, era ansiedade e... medo. Tentei me manter forte durante o dia, não ia deixar aquilo me afetar, por isso não vim com o Liam, mesmo meu corpo todo gritando o contrário. Eu precisava ser forte e enfrentar meus receios, mas isso não me impedia de olhar diversas vezes para o retrovisor até finalmente chegar em casa.

Não iria contar aos meus pais o que aconteceu, só iria acarretar muitas perguntas e eu não poderia respondê-las. Então, antes de abrir a porta respirei fundo buscando serenidade. Assim que me senti razoavelmente bem, entrei e vi minha mãe cozinhando.

– Oi amor.

– Oi mãe. – Sorri me aproximando. – O que temos aí?

– Burritos. – Ela desligou o fogão e me abraçou. – Como foi?

Eu sabia que ela não estava só perguntando sobre o meu dia.

– É maravilhoso ter o Liam novamente em minha vida.

Anne estreitou os olhos e colocou uma mecha de cachos solta atrás da orelha.

– Vocês já...?. – Minhas bochechas me traíram e começaram a esquentar.

– Minha filinha está crescendo muito rápido. – Fez um muxoxo.

Antes que eu pudesse respondê-la, ouvimos a porta da frente abrir. Hoje foi um dos dias que meu pai se voluntariou para estar em abrigos.

– Boa noite garotas. – Ele deu um selinho na mamãe e um beijo na testa em mim.

Anne piscou um olho como se dissesse que meu segredo estava guardado, mas eu tinha plena certeza que a conversa não tinha acabado ali.

– Vou lá pra cima me arrumar para o jantar.

Subi e encontrei Lore no corredor, seus olhos estavam vermelhos.

– O que foi? – Peguei em seus braços e trouxe-a para o quarto, fechando a porta.

– E-Eu descobri que o T-Thomas... – Seus soluços eram baixinhos. – Noivo. – Desabou no chão.

Meu corpo paralisou, perplexo.

– O quê!? – Ajoelhei-me na sua frente.

– Eu fui até sua c-casa para t-tentarmos nos entender, eu ia dizer que ainda o a-amava.

– E?

– Uma mulher linda atendeu a porta. – Tomou fôlego e continuou. – Perguntou o que eu queria, quando eu disse que precisava falar com o Thomas, ela questionou qual o assunto que eu iria tratar com seu noivo. – Limpou as lágrimas com raiva. – Depois disso ele apareceu na porta, eu sentia meu corpo tremer e meus olhos arderem. Ele mandou ela sair, a garota não ficou feliz mas o fez. – Lore fixou seus olhos nos meus.

– Eu corri. – Pegou o amarrador de seu pulso e prendeu o cabelo. – Mas não fui longe o suficiente, ele conseguiu me alcançar, começou a me explicar que ela já não era mais a sua noiva, que o relacionamento durou apenas alguns meses. – Lore desdenhava as palavras dele.

– Você não acreditou? – Inquiri calmamente.

– Ele não mente, só omite. – Riu com escárnio. – Por que ele não me contou?

– Talvez tivesse medo da sua reação.

– Ele ficou noivo Lilly. Noivo. – Seus soluços se reiniciaram. – Um pedaço de mim morria t-toda vez que eu queria ser abraçada, b-beijada por ele e eu não p-podia! Não tive nenhum r-relacionamento que passasse de uma noite depois dele, nunca parei de amá-lo, e então e-eu descubro que ele ficou noivo!?

Apoiei sua cabeça em meu peito, eu não sabia o que falar para confortá-la. Eu tinha uma vontade enorme de ir até a casa do Thomas e dar um chute nas bolas dele, só por fazer minha irmã chorar.

– O que aconteceu depois?

– Eu pedi para ele nu-nunca mais chegar perto de mim. Doeu tanto. – Afastou-se de mim e levantou. – Quando eu disse a ele que tinha ido ali para informá-lo que ainda o amava e o queria em minha vida, ele caiu de joelhos na calçada. – Lore embalou seu corpo com os próprios braços. – Foi tão

difícil dar as costas para ele, mas quando eu lembrei da loira esbelta que atendeu a porta, eu coloquei uma máscara de indiferença e peguei o primeiro táxi que encontrei. – Desabafou com a voz dolorida.

– Ah Lore... Eu sinto muito mesmo. – Andei até estar a sua frente. – Talvez daqui um tempo seu coração se cure o suficiente para ouvi-lo. Às vezes, as coisas não são do jeito que parecem.

Ela balançou a cabeça negando.

– Por que ela estava lá Lilly? O que uma ex-noiva fazia em sua casa? – Bufou. A dor e as lágrimas começaram a desaparecer, dando lugar a raiva.

– Ele deve ter uma explicação. Você conhece o Thomas, nunca a magoaria de propósito.

Deu de ombros e foi até o banheiro. Sem virar para mim, respondeu.

– Não o conheço mais. – Fechou a porta.

O ciúmes da Lorena a cegava e seu orgulho a impedia de ir atrás de respostas. Eu precisava fazer alguma coisa, a história deles não poderia acabar assim. Passou um tempo sem que minha irmã saísse do banheiro, ela deveria estar esperando que a feição de choro desaparecesse antes de descer.

Ouvi minha mãe chamando, o tempo dela tinha acabado. Bati na porta e uma Lorena de olhos e nariz vermelhos abriu a porta.

– Eu tô com gripe. – Avisou.

Peguei em sua mão e pisquei cúmplice.

– Uma das bravas.

Não sei se os nossos pais caíram na história da gripe, mas não forçaram nenhuma outra resposta. O jantar foi tranquilo, assim que acabamos de limpar tudo, subimos para o quarto.

– Agora me conta como foi as noites ao lado do Liam. – Balançou as sobrancelhas sugestivamente.

– Talvez não seja uma boa ideia...

– Ah, nem vem! – Cruzou os braços sentando na cama. – Minha vida amorosa está um fracasso, preciso viver pela sua. – Antes que eu pudesse impedir um sorriso escapou de meu lábios.

– Vamos, me conte tudo.

E eu contei, mas tirando os detalhes sórdidos. Lore não ficou muito feliz com isso, mas entendeu que aquele momento de intimidade eu queria guardar apenas para mim.

Eu senti falta desses momentos de irmãs. Desde a briga, nossa relação ainda estava um pouco deturpada, meu peito se aqueceu por ter

novamente minha irmã ao meu lado. Pensei se deveria contar a Lore sobre a o que aconteceu ontem, mas logo descartei tal ideia, não queria preocupá-la, quanto menos ela souber, melhor.

– Você já contou para a mamãe? – Sua voz me tirou dos devaneios.

Batidas na porta soaram.

– Posso entrar? – Anne abria uma fresta na porta.

– Claro. – Respondemos juntas.

– Então... o que minhas meninas estão aprontando? – Eu percebi que ela queria compreender porque sua filha estava com o rosto inchado de chorar, ela não acreditou na história da gripe.

Mas Lore havia deixado claro que não queria que eles soubessem, então fiz o que deveria fazer.

– Eu tive a minha primeira vez. – Choque iluminou o rosto da minha mãe. Ela já imaginava, claro, mas receber essa notícia desse jeito, deve ter sido inusitado. Pelo menos cumpriu ao propósito de afastar sua mente de Lorena.

– Mas... eu achei que ia demorar para tirar essa informação de você. – Sentou na cama ao meu lado e sorriu. – Foi bom?

Assenti envergonhada.

– Mais do que bom. – Suspirei saudosa. – Ele foi perfeito, mãe.

– Quando tem amor, tudo se torna perfeito.

Ficamos mais um tempo conversando, naquele momento criamos um mundo só nosso, dentro de um quarto que se localizava abaixo de um céu estrelado.

Foi perfeito.

Capítulo 26

Liam

Durante a semana que se seguiu, eu voltei a academia de luta. Fazia um pouco menos de um ano que eu não colocava os pés ali dentro. Não demorou para o mestre aparecer. Sua antiga profissão será mais necessária para mim agora.

– Sawadee krap. – Fiz a saudação em tailandês.

– Sawadee krap. – Essa é a forma respeitosa de cumprimentar os praticantes de Muay thai.

O homem à minha frente de origem tailandesa, levou-me para sua sala.

Para diferenciar os diferentes níveis em que o atleta está, é utilizado uma espécie de corda amarrada no braço, chamado de Kruang. O do Senhor Hoang era preto e branco, com a ponta preta o que significava estar na presença de um mestre. Ele era um dos melhores, sua graduação nas artes marciais só ficava abaixo do título de grão mestre. Antes de eu ser expulso, o meu Kruang era azul escuro, eu era um instrutor.

– Mestre, precisamos conversar.

Ele me indicou sua sala.

– O que você quer?

– Você costumava ser um policial.

– Vá direto ao ponto garoto.

– Eu estou com problemas e preciso da sua ajuda, especificamente, da polícia.

Ele juntou as sobrancelhas.

– Explique-se.

Assim que acabei de relatar minha história com Mike, Sr. Hoang sentou-se em sua mesa.

– Você foi um dos meus melhores pupilos garoto, tinha um futuro excepcional nas artes marciais.

Baixei a cabeça.

– Mas você me decepcionou. Sua dor foi mais forte que sua força. – Ele tinha razão, mas eu havia mudado.

– Estou limpo agora.

Ele me analisou seriamente, sua idade já beirava aos 50 anos, mas com certeza venceria qualquer um nessa academia. Eu precisava que ele entendesse que eu já não era mais o mesmo garoto perdido.

– Sabe, meu nome é Liam. – Confessei por fim. – Eu recuperei minha memória.

O mestre arregalou os olhos, surpreso.

– Eu encontrei uma razão para lutar pela minha vida. – Continuei, soltando o ar. – Eu peço que acredite em mim neste momento, para me dar mais uma chance, a sua confiança em mim vai ser restaurada com o tempo.

– Vou marcar um encontro com alguns amigos policiais, vou te ajudar.

Senti meu corpo relaxar.

– Mas em troca, quero que volte a treinar aqui, onde posso ficar de olho em você. E vou treiná-lo para ser o melhor.

– Isso seria uma honra, mestre. – Juntei as mãos na altura da cabeça e fiz a reverência.

– Você está comparecendo em reuniões, filho?

Engoli em seco.

– Eu não me sinto preparado para comparecer a essas reuniões novamente, minha última experiência não foi agradável.

Ele balançou a cabeça uma única vez, pareceu compreender.

– Ainda sente vontade?

– Não tanto quanto antes, mas quando eu tenho um dia difícil... Não é como se eu quisesse voltar a usar, mas eu lembro que antigamente em dias ruins essa era a minha fuga, sabe?

– E o que você faz quando tem dias ruins agora?

– Eu sigo em frente, não posso deixar que aquilo volte a me controlar.

Notei um leve esboço de sorriso em seu rosto.

– Você tá no caminho certo rapaz.

Ele apoiou sua mão em meu ombro, apertando-o.

– Sobre seu Kruang, teremos uma luta. Se eu notar que não está muito ruim, continua com suas cores, senão, desce duas graduações.

Assenti. Justo.

– Posso começar a treinar hoje mesmo?

– Fique a vontade. A luta será daqui uma semana, seu adversário será um mistério até lá.

Concordei.

O mestre fez as apresentações assim que saímos da sala, tinha alguns rostos novos, mas a maioria eu já conhecia. Não tinha notado como havia sentido falta deles até vê-los de novo. As próximas horas em que passei lutando e rindo, eu me senti em paz. Uma sensação que até então só a Lilly me trazia.

Quase perto das onze horas, eu e mais três rapazes saímos da academia. Permitindo que o mestre a fechasse, ultrapassamos muito o horário de funcionamento mas ele não pareceu se importar.

– Então você está namorando? – Victor, um dos lutadores mais antigos perguntou.

– Sim.

– E como ela é? – Um garoto loiro chamado Dennis questionou.

Tentei achar um adjetivo que abrangesse todas as suas qualidades.

– Perfeita.

– Traz ela aí um dia.

– Se eu fosse vocês nem chegava perto da Lilly, eu levei um soco só por olha-la. – Spike era o último integrante daquele pequeno grupo.

Grunhi, puta da vida lembrando daquele dia.

– Mulher de amigo meu é macho. – O Victor sentenciou e logo foi seguido por Dennis e Spike concordando.

Meu celular tocou. Lilly.

– Preciso atender, vejo vocês amanhã.

Atendi e entrei no carro.

– Oi amor.

– Oi, como foi na academia? – Sua fala estava sonolenta.

– Me aceitaram de volta. Eu fiquei treinando até agora, desculpa não ter ligado é que o mestre proíbe o uso do celular durante o treinamento. – Informe-me chateado comigo mesmo por tê-la feito esperar até agora por uma notícia minha. Eu não contei a ela meu real motivo para voltar a academia, não sei como ela reagiria.

– Não tem problema, eu imaginei. Só queria saber se tinha dado tudo certo, estou muito orgulhosa de você!

Um sorriso convencido se estendeu em meus lábios.

– Eu te amo.

Ouvi seu suspiro do outro lado da linha.

– Eu também te amo.

Eu não queria que essa ligação terminasse, então prolonguei a conversa.

– E aí, como foi o resto da sua tarde?

– Triste, a Lorena está sofrendo e eu não sei como ajudar.

Franzi o cenho, preocupado.

– O que aconteceu?

– Aparentemente o cara quem ela ama, ficou noivo enquanto estavam separados. – Sussurrou baixinho. A irmã dela deveria estar dormindo. – Quando ele voltou, veio atrás dela mas não contou nada sobre o tal noivado, ela descobriu da pior forma.

Eu podia sentir a dor que a Lilly estava expondo, ela também sofria por isso.

– Você quer que eu dê uma surra nele? Só preciso do nome e endereço.

Ela riu achando que eu estava brincando.

– Ele não é um cara mau, na verdade é o par perfeito para ela. Ainda acredito que não passa de um mal entendido. – Ouvi uma longa respiração. – Ele é como a gente, um órfão.

Uma dor incômoda se fez presente em meu peito.

– Qual é o nome dele?

– Thomas.

Thomas...

– Amor, preciso desligar.

– Tudo bem, boa noite.

– Te amo.

Era absurdo estar cogitando essa possibilidade, mas eu estava. Eu sabia que o mais provável é serem dois indivíduos diferentes, existem muitos Thomas por aí. Mas agora pela primeira vez depois que eu recuperei minhas lembranças, peguei-me pensando em como ele estaria. Thomas salvou a minha vida, se não fosse por sua ajuda eu teria morrido de fome ou frio. Fechei os olhos e quando os abri, já tinha decidido que iria amanhã até o último lugar onde o tinha visto.

Capítulo 27

Lilly

Sexta-feira chegou junto com meu desânimo de que amanhã não poderei ver o Liam. Meus pais querem fazer um passeio até a casa dos meus avós, mas em compensação, ficarei o domingo todo com ele, combinamos de procurar pela Joana nesse dia.

Observei Lorena saindo do banheiro enrolada na toalha, continuava com o rosto abatido, ela dormiu chorando enquanto eu tentava consolá-la.

– Você vai para a aula hoje? – Perguntei quando a vi se arrumando.

– É claro, eu me recuso a soltar mais uma lágrima por aquele imbecil. – Começou a pentear os fios. – Acredita que ele não cansa de mandar mensagens e me ligar? – Bufou indignada. – Ele que vá conversar com a noiva dele.

– Lore...

– Nem mais uma palavra Lilly, não preciso que você o defenda.

Assenti e peguei minha bolsa. Antes de sair do quarto disse:

– Não deixe que seu orgulho seja maior que seu desejo de felicidade.

Desci as escadas sem esperar resposta.

– Filha, seu pai vai ter os mesmo horários que você hoje, ele perguntou se quer uma carona.

Pensei um pouco, eu não tinha nenhum plano com o Liam e acho que ele vai treinar depois do serviço.

– Quero sim.

Sentei no sofá para esperá-lo.

– Lilly, vai comigo hoje?

– Sim.

– Bom, então podemos ir.

Não era raro eu ir com meu pai para o trabalho, eu não ia sempre

porque seus horários muitas vezes não coincidiam com os meus, ainda mais agora que ele começou a trabalhar nos abrigos.

Chegando no hospital, eu e ele nos separamos. Eu já estava um pouco atrasada, e hoje seria um dia agitado. Os funcionários novos teriam que ir até nossa sala, assinar o contrato e pegar seu crachá. Segui até minha sala, parando na porta. Não gostei nada do que eu vi.

– Então você é o Liam? – Uma morena fabulosa, com um vestido curtíssimo, curvou-se na mesa ficando muito próxima ao meu namorado.

Liam continuava digitando algo no computador sem dar atenção à vaca oferecida.

– Sim. – Apresentava-se aos outros como Liam agora, seu próximo passo é alterar seus documentos. – Assine aqui por favor.

Eu continuava na porta, observando ele entregar um papel à ela. Sua boca até salivava encarando-o.

– Quantos anos você tem, baby?

Baby?!

Chega dessa palhaçada. Entrei batendo a porta, antes dele conseguir dar qualquer resposta.

Os dois se assustaram com a minha entrada abrupta. Foda-se.

Liam não tirava os olhos de mim, ele sabia que eu estava puta. Notei que ela ainda não tinha assinado o papel em suas mãos.

– Quer um convite especial para assinar baby? – Usei meu tom mais cínico possível, ela me olhou com os olhos fervendo de raiva. Assinou quase rasgando o papel e saiu pisando forte no chão.

Liam tombou a cabeça no ombro e sorriu de um jeito cafajuste.

– Se você falar alguma coisa, eu chuto suas bolas.

Ele levantou as mãos em sinal de rendição, mas seus olhos brilhavam divertidos.

– Quem era ela? – Não me aguentei.

– A nova recepcionista do segundo andar.

Sentei no meu lugar e liguei o computador.

– Aqui não tem alguma regra proibindo o uso de roupas que mostram a bunda? – Grunhi irritada.

Ouvi sua risada e encarei-o séria. Ele parou de rir.

– Não precisa ficar assim. – Segurou a minha mão.

– Você podia ser um pouco menos bonito, ia facilitar a minha vida.

– Não ia ter graça.

Bufei.

O resto da manhã foi tomada pelas visitas dos novos funcionários, pelo menos não teve mais nenhuma situação indesejada.

No almoço, fomos até nossa lanchonete preferida.

– Eu liguei para Beatrice no começo da semana, queria ouvir a voz do Nick. – Liam expeliu essa informação, assim que acabamos de realizar nossos pedidos.

– E? – Eu sabia que ele sentia falta da amiga e do filho dela, mas isso não fazia o baque da notícia ser mais fácil.

– No fim da ligação ela informou que o Mike vai ter que ficar na encolha por um tempo.

– Oh! Isso é bom, mas por que está me contando só agora?

– Eu queria ter certeza se era verdade. – Passou a mão no rosto. – Pelo que eu pude notar, é. Não vi nem um dos capangas do Mike por perto.

Assenti, eu também não notei nada estranho.

– Sobre o que mais vocês falaram?

Ele fechou os olhos e massageou a têmpora.

– Ela queria que fossemos visitá-los.

– E você quer ir. – Ele franziu a testa. – Está tudo bem, fique a vontade. Ela era sua amiga, sua protegida, não serei eu quem irá afastá-los.

– Não é bem assim. – Liam parecia magoado. – Eu sinto falta deles, mas eu só vou se for comigo.

Neguei com a cabeça.

– Não vou conhecer mais uma garota que é apaixonada pelo meu namorado.

Antes dele responder, nossos pedidos foram entregues. Uma salada mista para mim e um filé assado para ele.

– Eu queria que conhecesse o Nick.

Não respondi, almoçamos no silêncio.

Eu tinha noção de estar sendo amarga, eu queria poder colocar um sorriso no rosto e aceitar de bom grado conhecer mais uma parte da sua vida. Mas Beatrice era meu ponto fraco, ele tinha sentimentos por ela e isso me desarmava.

Mesmo eu tendo sido uma megera no almoço, assim que saímos de lá, ele pegou a minha mão e beijou-a.

– Eu amo você Lilly. – Minha visão começou a embaçar. – Desculpa ter sugerido que os conhecesse, não é justo.

Eu sabia que ele me amava, que faria de tudo por mim. Até se afastar de pessoas importantes para ele porque eu havia sido magoada.

– Eu vou com você. – Declarei antes de chegarmos ao hospital.

– Tem certeza? Eu não vou sem você Lilly, se é isso o que está te fazendo aceitar.

Não o condenei por pensar assim, minha atitude na lanchonete não foi muito madura.

– Eles são importantes para você. Eu preciso conhecê-los.

Liam me abraçou, nunca me cansaria de sentir seu cheiro ou de absorver o calor dos seus braços ao redor de mim.

– Obrigado.

Beijei seus lábios e entramos juntos. Fiz questão de passar pelo segundo andar abraçada ao meu namorado.

No fim da tarde, Liam ficou comigo no estacionamento até meu pai acabar seu serviço, estávamos encostados no carro do Dr. George.

– Espero que se divirta amanhã.

Dei de ombros.

– Vai ser difícil sem você lá.

– Prometo fazer de amanhã um péssimo dia para mim também. – Bati em seu ombro e rimos juntos.

– Vou sentir sua falta.

– Eu também, queria que fosse dormir comigo hoje.

– Seria um sonho, mas amanhã tenho que acordar muito cedo e já dormi na sua casa essa semana.

Liam levantou meu queixo.

– Eu queria que dormisse todo dia na minha cama. – Seu tom era sério, intimidante. Sexy.

– Somos dois. – Aquela era a mais pura verdade.

Assim que meu pai chegou e eles se cumprimentaram, cada um foi para seu carro e seguimos em direções diferentes.

Capítulo 28

Liam

Saí do hospital e fui direto para a academia, havia levado uma bolsa com meus antigos equipamentos. Era tudo o que eu precisava para lutar. Cada dia que passava, eu comecei a me perguntar qual seria o próximo passo do Mike, ele era um bom jogador, já tinha feito sua jogada e agora esperava pela minha. Sempre que eu saía de casa pegava rotas diferentes para meu destino, ordenei que Lilly fizesse o mesmo, meu desejo era que ela morasse comigo, assim eu poderia protegê-la. Por isso, amanhã eu pretendo fazer uma busca por imóveis, ela já é maior de idade e eu sei que ela também deseja que morássemos juntos.

O mestre conseguiu falar com um dos seus antigos parceiros, eles avisaram que para conseguirem um mandado para vasculhar os lugares onde Mike pode esconder as drogas, precisam de uma espécie de prova. Se conseguirmos alguém para usar uma escuta, eles estarão dando cobertura.

– Mason. – Victor me chamou, ele era um dos que já me conheciam e ainda me chamava de Mason mesmo eu tendo divulgado uma parte da minha história.

– Liam. – Corrigi.

– Certo, foi mal. Tô tentando acostumar.

– O que você quer? – Eu estava com pressa, já era quase nove horas e eu queria passar no antigo armazém abandonado.

– Vamos fazer hora num bar, topa? – Ele me convidou enquanto íamos os dois para o vestiário.

– Hoje não vai dar, tenho um compromisso.

– Com a gata?

– Quem me dera. – Troquei a camisa e peguei minha mochila.

– Bom, tudo bem. Outro dia então?

Acenei.

Já faziam mais de 7 anos, e eu ainda me lembrava como chegar lá. É incrível como certas coisas parecem estar grudadas na mente. Dirigi por uns 30 minutos até chegar naquela rua, toda a cidade parece ter evoluído, menos esse pedaço. Aqui, por enquanto estava tudo a mesma coisa, talvez só um pouco mais acabado. Parei em frente ao antigo armazém, ali dentro, mesmo que por pouco tempo, foi a primeira vez que me senti em um lar.

Saí do carro com o coração comprimido no peito. Havia um cadeado enferrujado na porta feita de obturador de ferro, mas se nada realmente tinha mudado, eu sabia como entrar. O corredor entre o muro da casa vizinha e a parede do pequeno prédio era muito mais estreito do que eu me lembrava. Havia uma parte da parede com um buraco, e que era tampado pela geladeira do Thomas, mas pelo visto ele não mora mais aqui, o que me leva a crer que não tem mais nada tampando o buraco. Cheguei próximo ao local e sorri, eu estava certo. Com o pé, aumentei o buraco, sem pensar que aquilo poderia ser considerado vandalismo. Prendi a respiração e entrei. Estava tudo vazio, com exceção de umas caixas de papelão e alguns cobertores. Aqui deve ser a casa de outras pessoas agora.

Escutei um barulho e logo em seguida uma voz.

– Quem é você? – Virei-me com cuidado para o dono daquela voz.

– Sou um antigo morador desse lugar.

O homem já era um senhor de idade, com cabelos e barba branca, estava maltratado pelo tempo e pelas ruas. Usava roupas rasgadas e seu cheiro não era nada agradável.

– Não parece garoto, você tá muito bem.

– Nem tudo é como parece.

O senhor estreitou os olhos pequenos e coçou a barba.

– O que tá fazendo aqui?

Andei até o local onde costumávamos ficar a maior parte do tempo. Antes existia uma espécie de sofá muito velho, o Thomas havia pegado na caçamba do lixo. Hoje, só tinha poeira.

– Matando a saudade? – Respondi seco.

Continuei observando o espaço, procurando qualquer coisa que pudesse me servir de pista para o paradeiro do Thomas. O homem começou a se ajeitar no espaço forrado com papelão.

– Há quanto tempo mora aqui?

– Perdi a conta do tempo garoto, mas acho que foram dois natais.

– E quando achou esse lugar, havia alguém aqui?

– Não, estava tudo assim. Vazio. – Ele deitou e fechou os olhos. – Por um tempo eu fiquei esperando alguém aparecer e me expulsar, mas nada aconteceu.

– Só você mora aqui?

Ainda com os olhos fechados me respondeu.

– De vez em quando aparece outros e dormem aqui, eu não me incomodo sabe? Às vezes é muito silencioso.

Engoli em seco, eu sabia do que ele estava falando.

– O senhor não tem família?

Finalmente ele abriu os olhos e se sentou.

– Me chame de Kalel. – Suspirou. – Eu tinha uma família, mas isso foi antes.

Cruzei os braços esperando uma resposta mais completa.

– Foi antes de eu voltar do exército com sintomas de estresse pós traumático. No começo eram apenas pesadelos, lembranças. Depois ataques de raiva sem motivo e no fim...

– O que aconteceu?

– Minha neta de 4 anos quebrou um copo ao meu lado enquanto assistia televisão.

Franzi a testa em confusão.

– E?

– Aquilo me remeteu a uma bomba explodindo e me joguei em cima dela, quase quebrei seu pescoço.

Cambaleei para trás como se tivesse levado um murro.

– Depois disso, minha família quis me internar para me ajudar, mas eles não entendiam a dimensão da culpa que me corroía, se eu tivesse... – Balançou a cabeça em negação. – Eu saí de casa e não olhei para trás.

Voltei a respirar.

– Não foi culpa sua.

Revirou os olhos.

– Eu preciso dormir agora.

Saí, mas diferente dele eu olhei para trás.

Assim que eu entrei no carro, liguei para o Victor.

– Ainda estão no bar? – Perguntei assim que atendeu o telefone.

– Estamos sim, vou te mandar o endereço.

– Valeu.

Deixei meu carro em casa e peguei um táxi. Por conta da história sobre a necessidade de uma prova e a conversa perturbadora, eu realmente precisava de uma bebida. Quando cheguei em frente ao estabelecimento indicado, notei que era perto da casa da minha garota. Entrei e fui até o grupo onde Victor estava.

Cumprimentei todos apenas com um aceno.

– O que vai querer beber? Hoje eu pago.

– Algo forte.

Ele sorriu e foi até o bar.

Um tempo depois, eu já estava mais relaxado. Por um segundo pensei que a minha vida deveria ter sido assim, namorar, ter amigos, ir a um bar, voltar para casa e encontrar seus pais assistindo TV.

Já estava tarde quando peguei outro táxi e segui para minha casa. Dentro do carro enviei uma mensagem à Lilly.

Boa noite, bonequinha. Sonhe comigo.

Um minuto depois...

Boa noite, amor. Com certeza ;)

Capítulo 29

Lilly

O sábado na casa do meu avô até que foi divertido, eu queria trazer o Liam, mas minha mãe falou que eu precisava de um dia longe dele para eu sentir falta. Ela não entendia que eu sentia falta dele toda vez que voltava para a casa, mas como eu não queria que eles pensassem que eu os estava trocando por Liam, aceitei vir para cá sem meu namorado.

Eles moravam afastados da cidade, o terreno era extenso todo coberto de grama, lembrava-me de um sítio mesmo que não houvesse muitos animais. A casa era de dois pisos, elegante e charmosa, a cor branca das paredes destoava da cor preta das sacadas e janelas feitas de madeira, o que dava um ar de antiguidade.

Quando eu era pequena, amava vir aqui brincar com os cachorros, meus avós tinham dois. A Mussy e o Loki, os dois eram vira-latas mas eram gigantes. Chorei muito quando avisaram que a Mussy morreu atropelada há uns 2 anos, o Loki era muito apegado a ela e quando isso aconteceu ele parou de comer, não deixava ninguém se aproximar exceto a mim. Por isso fiquei algumas semanas aqui para tentar trazer alguma felicidade ao Loki, foi difícil mas ele voltou a comer e a brincar. Eu até pensei em pedir para meus pais se podíamos ficar com ele, mas um dia notei ele indo até o lugar onde enterramos Mussy, Loki ficou deitado lá por quase uma hora e esse comportamento se seguiu por todos os dias que estive na casa dos meus avós. Então, entendi que eu não poderia tirá-lo de lá. Aquele era o lugar dele, o lugar deles.

Durante o dia, matei a saudade do Loki, ele já estava bem velhinho, meu coração doeu só de pensar que logo, eu teria que me despedir de mais alguém.

– Vamos Lilly, já está na hora de ir embora!

Eu estava jogando um galho de árvore para o Loki quando ouvi minha irmã gritar da varanda.

Hoje foi o primeiro dia que Lorena sorriu depois do que aconteceu, mas eu percebi que ela não parava de checar seu celular, poderia apostar o meu braço que era o Thomas tentando falar com ela, o que mostrava que Lore não tinha bloqueado seu número.

– Tô indo!

Abaixei-me e abri os braços para ele vir até mim, acariciei seu pêlo marrom e macio.

– Bom garoto. – Ganhei uma lambida. – Daqui a pouco eu volto aqui e te apresento uma pessoa muito importante para mim.

Ele bateu com seu focinho em meu braço.

– Amo você campeão. – Mais uma lambida.

Levantei e segui para onde meus pais estavam me esperando.

Enquanto estávamos voltando, comentei com Lorena sobre meu plano e do Liam para amanhã.

– Você vai procurar uma vaca que te fez mal na infância? – Seu rosto parecia perturbado.

– Olha a boca mocinha! – Minha mãe a advertiu.

– Desculpa, mas não faz sentido.

– Ela precisa de ajuda Lore, eu posso não gostar dela mas quero ajudá-la.

Com um suspiro, Lorena se rendeu.

– O que você sabe sobre ela?

– Eu sei que ela trabalha como garçonete em uma lanchonete chamada Lookhale, mas eu não conheço. Deve ser no Brooklyn.

Um sopro de reconhecimento atingiu a face da minha irmã.

– Eu conheço essa lanchonete, uma das minhas colegas de faculdade trabalhou lá por um tempo. – Pegou seu celular. – Vou pedir o endereço para ela.

Eu já estava quase arrancando os cabelos para achar uma forma de encontrar essa garota, e a resposta estava bem ao meu lado.

– Obrigada mana.

Lore piscou.

Alguns minutos depois, ela repassou o endereço para mim.

Assim que entramos no quarto, desabei na cama. Eu estava morta de cansaço, mas ainda queria ligar para o Liam, nos falamos pouco durante o dia.

– O Thomas disse que está vindo para cá. – Lore grunhiu com irritação evidente na voz. – Por que ele não me deixa em paz?

– Por que ele te ama.

– Ficar noivo de outra pessoa é uma boa maneira de demonstrar.

Não tive resposta para isso.

– E sabe o que é pior? Eu ainda amo aquele bastardo.

– Então deixa ele tentar explicar.

Ela não parava de andar pelo quarto.

– Ela era linda, magra e perfeita. – Sentou-se na cama, derrotada. – Olha para mim, não posso culpá-lo.

Meu sangue ferveu, levantei da cama em um pulo. Não me sentia mais cansada.

– Nunca mais repita isso! – Rosnei cara a cara com ela. – Espera ele chegar, eu tô afim de dar uns murros em alguém agora.

Lorena estava com os olhos arregalados e com a boca entreaberta.

Respirei fundo e endireitei-me. Ficamos em silêncio até ouvirmos a campainha, Lore fez sinal que iria se levantar.

– Nem pense nisso, eu vou recebê-lo.

– Lilly...

– Ele vai ter que se explicar e eu vou ouvir. Não vou deixar que estrague sua chance de felicidade.

Minha irmã concordou a contragosto.

Quando desci, meu pai já estava na porta.

– A Lore tá no quarto, já vou chamá-la. Pode entrar.

– Espera! – Falei alto. – Eu e ele vamos ter uma conversinha antes.

Dr. George me olhou confuso.

– Por quê? – Seu tom de voz era desconfiado.

– Ele tem algumas coisas para me explicar.

– Tudo bem. – Afastou-se da porta.

– Eu já volto. – Avisei enquanto puxava o braço do garoto mudo na porta.

Thomas era um rapaz muito bonito, hoje ele estava ainda mais. Sabia que essa produção era para minha irmã, o que o fez ganhar alguns pontos comigo.

– Pode começar.

Ele me olhava atônito.

– Acho que eu preciso conversar com a sua irmã.

Revirei os olhos e cruzei os braços.

– Você acha que ela pretende te ouvir? Aquela garota deu outro sentido à

palavra orgulho.

Thomas baixou a cabeça.

– Estraguei tudo.

– Com certeza você ter trazido sua ex-noiva para cá, não ajudou. – Bufe.

– Eu não a trouxe para cá, ela veio atrás de mim. – Esfregou os olhos com a mão. – Esse noivado foi o pior erro que eu cometi, não amo a Alessandra, nunca amei.

Continuávamos andando.

– Então, por quê...?

– Eu a conheci durante uma exposição de artes, quase um ano e meio depois de eu ter ido para a Itália e... – Seu rosto ficou vermelho. – Passamos a noite juntos. Não me orgulho disso, ela foi a única em quem eu toquei depois da Lorena. Mesmo estando solteiro, eu sentia que tinha a traído, e ainda enquanto estava com a Alessandra só pensava na sua irmã.

– Detalhes demais. – Fui seca.

– No outro dia, avisei a ela que isso não iria se repetir porque eu ainda amava outra pessoa. Ela entendeu e viramos amigos, um tempo depois ela pediu a minha ajuda. A família dela era muito antiquada e queria casá-la com um homem rico que era 25 anos mais velho que ela. Seu plano era que fingissemos um noivado até o velho desistir do casamento, isso durou uns 3 meses e acabou funcionando. Não ficamos juntos durante esse tempo, éramos apenas amigos.

Uma parte de mim acreditou instantaneamente, mas a outra...

– O que ela veio fazer aqui?

Ele agarrou o cabelo e soltou um palavrão.

– Ela queria que ficássemos juntos.

Cerrei os punhos, essa garota não perde por esperar.

– Por que agora?

– Não faço a mínima ideia, ela apareceu no mesmo dia em que Lorena veio me ver, mandei ela embora na hora seguinte.

– Ela voltou para Itália? – Balançou a cabeça negando.

– Aonde ela está?

– Não sei, em algum hotel por aí. Não a vi mais desde aquele dia, só sei que ela ainda está aqui porque deixou seu passaporte na minha casa.

– Uma forma que ela encontrou de te ver de novo.

Deu de ombros.

– Eu não quero nem saber dela, achei que fosse a minha amiga e aí ela

estraga a minha chance com a Lore. – Rosnou. – Eu amo a sua irmã.

– Eu sei que sim.

– Vai me ajudar? – Seu olhar me lembrava o do Loki quando queria alguma coisa.

– Eu quero que ela seja feliz, então se você a magoar novamente...

– Não vou. Prometo.

– Só te peço para ir pra casa agora, eu preciso falar com ela. Amanhã volte aqui e a chame para sair.

– Tudo bem. – Abraçou-me. – Obrigado Lilly.

– De nada.

– Sabe, você tem o mesmo nome de uma garota que quase morou comigo há algum tempo.

– Outra noiva? – Arqueei a sobancelha.

Pendeu a cabeça para trás e soltou uma gargalhada.

– Não, era uma amiga de um garoto que eu conheci.

Franzi a testa.

– Eu tenho que entrar agora, vou dar o meu melhor com a Lore. Boa noite.

– Boa noite.

Dei as costas à Thomas com uma sensação estranha no estômago. Olhei sobre o ombro, ele já se afastava. Ignorei isso e entrei em casa, louca para contar à minha irmã que seu príncipe, continua um príncipe.

Lorena continuava inquieta no quarto, agora vestida com um pijama.

– Você demorou! O que ele disse?

Contei tudo a ela, tentei não deixar escapar nenhum detalhe, ela não ficou muito feliz por ele ter dormido com a garota, mas Lore também não foi uma freira durante esses dois anos. Quando eu acabei, seus olhos estavam marejados, mas eu sabia que dessa vez era de felicidade.

Enquanto ela foi dormir com um sorriso no rosto, eu retornei a ligação perdida do meu namorado. Quase uma hora depois, foi a minha vez de fechar os olhos sorrindo.

Capítulo 30

Liam

O meu sábado foi reservado para procurar apartamentos, chamei a Mina para ir comigo visitar alguns lugares, durante a semana quase não nos vimos, mas o clima estava mais agradável, ela ainda não concordava com a ideia de eu sair da sua casa, mas compreendia.

Uma amiga dela era corretora e nos levou à muitos imóveis, teve alguns que eu consegui me enxergar vivendo ali com Lilly, outros nem tanto. No fim, separei três dos que eu mais gostei, a decisão final será dela. Pedi que a corretora marcasse uma nova visita para aqueles imóveis, o aluguel era razoável e se localizavam em bairros considerados seguros.

Eu tinha noção de que Lilly não moraria comigo logo que me mudasse, mas tinha esperanças que tendo um lugar só meu, seria mais fácil transformá-lo em algo nosso.

Já estava escurecendo quando voltamos para casa. Pensei em ir até a bonequinha, mas ela deveria estar cansada do passeio. Respirei fundo. Amanhã. Amanhã eu a terei o dia todo.

– Liam, você está com fome? – Mina me chamou da cozinha, eu continuava parado perto da escada, perdido nos meus pensamentos.

– Sim. – Fui até ela.

– Tem certeza de que é isso o que você quer?

– Me mudar?

Maneou a cabeça.

– Tenho. – Ainda mais agora que o Mike conhece esse lugar, posso estar colocando Mina em perigo se eu continuar aqui.

– Tudo bem. – Seus ombros caíram.

Liguei para Lilly querendo ouvir sua voz, mas acabou caindo na caixa postal. Depois de jantarmos, tomei um banho e caí na cama. Meu celular

piscou.

Sorri ao ver o nome na tela. Passamos muito tempo conversando até ela começar a bocejar, Lilly não queria desligar, mas amanhã seria um longo dia e eu precisava dela descansada.

– Boa noite, amor.

– Boa noite. Amo você.

Mal podia esperar para dizer isso a ela na minha cama, todas as noites.

Acordei atrasado, era para eu estar na frente da sua casa em 15 minutos. Mandeí uma mensagem avisando que me atrasaria, corri para me arrumar sem tomar café. Quase 30 minutos depois, eu estacionei do outro lado da sua rua. Desci do carro e fui até sua porta, apertando a campainha. Lorena atendeu.

– Oi Liam. – Ela parecia feliz, deve ter feito as pazes com seu namorado.

– Oi Lorena. – Devolvi um sorriso.

– Quer entrar?

Antes que eu pudesse responder, avistei Lilly vindo em nossa direção. Ela estava linda, como sempre. Uma jardineira jeans com uma camiseta azul por baixo emanava inocência, mas por alguns dias eu tive marcas de suas unhas na minha pele para desmentir essa impressão.

– Oi amor. – Passou pela Lorena e rodeou seus braços no meu pescoço, dando-me um beijo de bom dia.

Nos afastamos quando sua irmã coçou a garganta chamando a atenção. Minha bonequinha corou envergonhada.

– Podemos ir? – Perguntei.

– Sim. – Olhou para a irmã. – Bom encontro para você mana!

Lorena bufou, mas não conseguiu esconder o sorriso.

– Veremos. – Despediu-se e fechou a porta.

– Eles fizeram as pazes?

– Eu que fiz as pazes por eles. – Respondeu orgulhosa.

Dei risada e entramos no carro.

– E aí? Já tem alguma ideia por onde começar?

– Ah! esqueci de te contar. – Bateu a mão na testa. – Uma amiga da Lore trabalhava nesse lugar e me mandou o endereço.

Arqueei uma sobancelha.

– Isso foi fácil.

– Alguma coisa tinha que ser.

Liguei o carro e comecei a dirigir para o endereço indicado.

– Liam, você teve mais notícias do Mike?

Neguei com a cabeça.

– Isso é bom, certo?

– Significa que ele tem problemas maiores para cuidar por enquanto. – Apertei o volante com força. – Eu não vou deixar ele chegar perto de você de novo.

Lilly apoiou sua mão em cima da minha perna.

– Confio em você. Sempre.

Assim que saímos da sua rua, ela conectou seu celular no aparelho de som. Como eu era o motorista, ela ficou responsável pelas músicas.

Por ser domingo de manhã, o trajeto foi feito em um tempo curto. Eram quase nove e meia e já estávamos na frente da Lookhale. Como imaginávamos, a lanchonete ostentava uma placa de aberto em sua porta. Descemos do carro, peguei sua mão e seguimos para dentro do ambiente, não havia muitos clientes ali, era um lugar simples, mas confortável. Senti cheiro de café e meu estômago me lembrou que eu não havia comido naquela manhã.

– Vamos sentar e pedir algo para comer. – Lilly decretou enquanto me guiava para uma das mesas de madeira. Quando nos sentamos, um de frente para o outro, nossas pernas se entrelaçaram por debaixo da mesa.

Não demorou para que um rapaz viesse pegar nosso pedido.

– Bom dia! O que vocês gostariam de pedir hoje?

Lilly me olhou esperando que eu fizesse o pedido primeiro.

– Um café preto e ovos com bacon.

Ele assentiu e voltou-se para a minha namorada.

– Eu só gostaria de uma informação. – Ela lhe lançou um sorriso sedutor. Estreitei os olhos, a última coisa que eu queria era ver Lilly flertando por informações.

– No que eu posso ajudar? – Ele questionou muito, muito solícito.

Minha garota desviou os olhos para mim, logo voltando a falar com o bom samaritano à nossa frente.

– Estamos procurando uma pessoa, uma garota. Sabemos que ela trabalha aqui, seu nome é Joana. Você a conhece?

– Sim, mas ela pediu demissão há uns 3 dias.

Lilly encolheu os ombros, decepcionada.

– Você sabe onde ela mora? Ou algo que possa ser relevante? – Entrei na conversa.

Seu cenho se franziu.

– O que vocês querem com ela?

– Ela tá com problemas e queremos ajudar. – Fui curto e grosso.

Ele fitou a Lilly e depois a mim.

– Eu sei que depois de largar o imbecil do namorado, ela ficou um tempo no hostel aqui perto, mas não sei se ainda está lá.

– Qual o nome do Hostel?

– SetteA. – Ele passou o olho na caderneta em sua mão? – Ainda vão querer o pedido?

Assenti.

Observei enquanto ele se afastava.

– Chegamos atrasados. – Ouvi Lilly se queixar.

– Relaxa, vamos conseguir encontrá-la.

Ela suspirou e fez um coque com o cabelo, deixando o pescoço delgado à vista. Limpei a garganta dispensando os pensamentos libidinosos.

– Ontem eu fui com a Mina e uma corretora procurar alguns apartamentos. – Pronunciei devagar, aguardando sua reação.

Sua boca abriu e seus olhos ficaram maiores.

– Nossa! F-Foi rápido... – Sua fala tremeu.

Cruzei os braços, encarando-a.

– O que foi Lilly? Você não quer eu me mude?

– Não é isso! – Seus olhos desviaram dos meus.

– Então o que é?

– Se você se mudar para um lugar longe de mim, vai ficar mais difícil nos encontrarmos.

Balancei a cabeça incrédulo.

– Acha que a distância vai me afastar de você? – Descruzei os braços e peguei em sua mão. – Isso nunca vai acontecer.

Ela mordeu o lábio.

– Olha, a minha ideia era que um dia você pudesse ir morar comigo. – Soltei a informação junto com o ar.

Seus olhos brilharam. – Um lugar só nosso.

Concordei.

– Essa mudança começou a ficar boa para mim. – Seus lábios esticaram em um sorriso perfeito.

– Separei três lugares dos quais eu mais gostei. Quero que você escolha um deles. – Apertei sua mão.

Lilly arfou. – Você quer que eu escolha sua nova casa?

Neguei.

– Quero que escolha o nosso futuro lar.

Sem aviso, ela puxou a minha camisa fazendo eu me inclinar sobre a mesa, e então me beijou. Amor, desejo, paz. Um simples beijo foi capaz de me inundar com tais sentimentos. Afastei-me dela antes que ficasse indecente para um ambiente público.

Antes que pudéssemos recuperar o fôlego, o rapaz voltou com uma bandeja. Seu rosto estava vermelho, provavelmente assistiu ao nosso rompante.

– Aqui está. – Depositou meu café da manhã na mesa.

– Obrigado.

Lilly ficou me observando comer, com um sorriso contido nos lábios. Ainda podia sentir o gosto do seu gloss de morango, despertando novamente minha lascívia.

Optamos por ir à pé até o Hostel, não era longe e o dia estava agradável.

Lilly

Eu não poderia estar mais feliz, o Liam planejou um futuro ao meu lado, assim como eu. Infelizmente, ainda existiam algumas pendências que precisávamos resolver.

Há poucos meses atrás, eu nunca me imaginaria aqui. Ao lado dele. Mas, esse sempre foi o meu lugar.

– É aqui.

Olhei para onde Liam estava apontando, um prédio cinza de 4 andares com duas janelas em cada bloco, até parecia ser uma construção nova pela pintura ainda intacta.

A recepção era pequena, uma bancada para fazer o *check in* dos hóspedes e um sofá encostado na escada que dava passagem para os quartos.

– Bom dia! Precisam de um quarto? – Uma senhora de pele escura com um lenço na cabeça chamou nossa atenção.

– Na verdade precisamos de uma informação. – Liam assumiu a frente.

– Sobre?

– Uma hóspede com cabelo loiro e olhos castanhos. O nome dela é Joana, ela continua aqui?

A senhora cerrou os olhos, evidenciando as rugas próximas aos olhos.

– Não posso dizer.

– Senhora, ela é uma amiga e está com problemas. – Foi a minha vez de fazer uma expressão de cachorro pidão. Eu deveria ser atriz.

A mulher começou a mexer no computador.

– Sim, ela ainda está aqui.

– Qual quarto?

Torcendo a boca ela respondeu. – 201.

– Obrigada.

– Obrigado.

Subimos até o quarto dela. Liam bateu na porta, alguns segundos se passaram até ela abrir.

O cabelo amarrado em um rabo de cavalo, deixava seu rosto bem exposto, o mesmo já estava sem nenhuma mancha, parecia saudável.

– O que vocês estão fazendo aqui? – Ela parecia mais surpresa do que assustada.

– Podemos entrar? – Liam questionou enquanto segurava com força a minha mão.

Joana se afastou da porta para conseguirmos entrar.

O quarto era composto por uma cama de casal, uma porta ao lado que provavelmente seria o banheiro e uma mesa com duas cadeiras próximas à janela.

– Isso é por causa do dia no hospital? – Ela abriu os braços. – Eu tô bem.

– Quem machucou você? – Meu namorado soltou a minha mão e se aproximou dela.

– E-Eu caí de moto.

Meu coração errou uma batida quando vi ele segurar o rosto dela com as mãos.

– Joana, quem fez aquilo com você? – A voz dele era calma, profunda.

Prendi o ar quando ela se jogou em cima dele, abraçando-o.

– F-Foi meu namorado... – Apertou os olhos. –

Ex– namorado.

Liam passou os braços ao redor dela, tentando acalmá-la. Começou a sussurrar palavras de incentivo no seu ouvido e eu fui obrigada a virar de costas. Joana sempre me odiou e agora eu estava ali, emprestando meu namorado, eu tinha noção de que era um pensamento mesquinho, mas eu não conseguia controlar.

– Lilly? – Eu estava tão absorta no meu martírio que não percebi quando o choro dela havia cessado.

Girei meu corpo. Liam continuava próximo a ela, mas seus olhos se fixaram em mim, Joana tinha o olhar perdido no chão.

Liam deu um passo com a intenção de vir até mim, mas Joana agarrou sua camisa, fazendo com que recuasse. Devagar, ele a levou até uma das cadeiras.

Sentou-se na outra cadeira e estendeu um braço na minha direção me chamando. Com relutância cheguei até os dois e Liam me puxou para seu colo. Joana me lançou um olhar duro, mas não houve comentários.

– Conte-nos o que aconteceu.

Um tempo passou até que ela decidiu abrir a boca.

– Depois que o orfanato das irmãs fecharam, eles nos levaram para um outro, era maior e tinha muitas crianças. – A cada ano mais crianças entravam e quase nenhuma saía, a esperança de adoção morria mais a cada aniversário. – Seus lábios tremeram. – Quando fiz 16 anos me levaram a outro lugar, um só para garotas. Aos 18, eu fui obrigada a sair. Arranjaram um lugar para eu ficar por alguns meses e um emprego numa lanchonete. – Ela olhou pela janela, parecendo perdida em memórias. – Um ano atrás eu conheci um homem, ele parecia legal e começamos a namorar. Mas depois de um tempo ele ficou agressivo, eu tinha medo de falar com a polícia então comecei a planejar a minha fuga. Só não contava que iria rever você.

Não me surpreendi por ela ter apenas se direcionado ao Liam. Ele fez círculos no meu pulso, tentando me manter calma.

– Eu sinto muito por tudo o que você passou, queremos ajudar.

– Por quê? – Seu tom demonstrava confusão.

– Porque é o certo.

Eu continuava em silêncio.

– Como poderiam me ajudar?

– Acho que o primeiro passo é te tirar daqui.

– E onde eu ficaria? Na sua casa? – Meu corpo ficou tenso. – Não imagino que a sua namorada deixaria isso acontecer.

– Joana, não faça isso ficar mais complicado do que já tá.

Eu ainda não tinha aberto a boca.

– A minha vida inteira eu cuidei de mim, não preciso que ninguém faça isso. – Ela se levantou. – Eu agradeço por terem vindo até aqui. Mas eu preciso achar o meu caminho, o meu lugar no mundo. Sozinha. Como eu disse, tenho um plano e vou segui-lo.

Saí do colo do Liam.

– Eu posso não gostar de você, mas acho que passar por isso sozinha é péssimo e não é necessário.

Ela me fitou como se tivesse vendo um fantasma.

– Você é uma boa pessoa Lilly, uma das melhores. – Perplexa era pouco para como eu estava me sentindo. Joana sorriu. – É, eu sei que fui uma vaca com você, mas mesmo assim está aqui. Eu era uma cadela invejosa e você foi meu alvo, peço desculpas por isso. – Ela olhou sobre meu ombro antes de voltar sua atenção a mim. – Eu tive pouca escolha na minha vida, mas dessa vez eu posso escolher meu caminho e ele é para bem longe desse lugar.

– Você vai para o Brasil. – Liam desvendou.

A garota na minha frente assentiu.

– Meus parentes aceitaram me receber. – Seus olhos marejaram. – Meus pais nunca deveriam ter saído de lá.

– Aonde eles estavam esse tempo todo?

– Meus pais fugiram do Brasil, os meus avós eram contra o casamento e não sabiam onde eles estavam. Fui a primeira a contar da morte deles. – No fim, sua voz não passava de um sussurro.

Meu corpo foi mais rápido que meu cérebro, quando percebi eu já estava abraçando-a. Timidamente, ela envolveu seus braços em mim. Não foi um abraço gostoso, foi um abraço de perdão, de adeus. Soltei-me dela e fui para perto da porta, era a vez do Liam.

– Eu amava você, sabia? – Joana desabafou encarando-o.

Ele negou franzindo a testa.

– Sempre quis um protetor, alguém que se importasse comigo. Mas isso foi antes, antes da vida me dar várias rasteiras, aprendi a lidar com essas merdas sozinha e é assim que tem que ser. – Ela suspirou. – Você foi meu primeiro amor Liam. Espero que seja feliz.

Joana se aproximou e encostou seus lábios nos dele.

Liam não a empurrou, nem se afastou de imediato. Esperou que ela tomasse a iniciativa, depois de longos 7 segundos, ela o fez.

Chutei minha bunda por ficar com ciúmes. Ela não tinha ninguém, só queria se sentir amada uma vez na vida. Foi estranho, mas naquele momento eu me senti uma intrusa. Saí com cuidado para não fazer barulho, apoiei meu corpo na parede contrária e fechei os olhos.

A porta se abriu com desespero e um Liam aflito saiu dela. Quando me viu, voltou a respirar. Seus braços me puxaram para ele, enterrei minha

cabeça em seu peito.

– Desculpa não ter me afastado, eu não queria magoá-la, mas acabei te magoando.

Abracei-o com mais força.

– Não me magoou. Juro. Ela precisava daquilo, e além do mais, Joana teve seus lábios por 7 segundos e eu terei pela vida toda.

Uma risada gostosa rompeu de sua garganta.

– Você contou?

– Mas é claro, se chegasse no 10 eu ia afastá-los pelos cabelos.

Rimos, enquanto caminhávamos para a saída.

– Você sabe que aquele beijo não teve nada de romântico certo? – Liam continuava preocupado em ter me magoado.

– Sim, foi apenas a forma dela dizer adeus ao garoto por quem fora apaixonada.

Liam

Quando Joana se aproximou de mim depois da sua declaração, eu sabia que ela me beijaria, mas não tentei impedi-la. Foi um gesto de encerramento.

Em nenhum momento houve um avanço maior do que apenas um encostar de lábios, não senti nada além de remorso por não ter sido um amigo para ela. Mas agora isso não importava, Joana iria para o Brasil e eu só desejava que fosse feliz, quem sabe algum dia percebesse que não precisava fazer tudo sozinha.

– Será que ela vai ficar bem?

– Espero que sim. – Estávamos quase chegando na lanchonete onde tínhamos deixado o carro. – Fizemos o que estava ao nosso alcance.

O domingo passou rápido, já era noite e eu não estava pronto para me separar dela.

Estávamos dentro do carro estacionado um pouco antes de sua casa, Lilly se encontrava montada no meu colo.

Ela gostava de me provocar, não parava de se esfregar em mim e eu já estava ficando louco.

– Preciso de você. – Ela choramingou.

Minha vontade era arrancar suas roupas e possuí-la aqui mesmo, mas meu lado possessivo nunca permitiria que tivesse alguma chance de alguém vê-la além de mim.

– Dorme comigo hoje. – Pedi beijando seu pescoço.

Só deu tempo de eu notar um gesto positivo antes de mergulhar minha língua em sua boca.

Alguns minutos se passaram até nos recuperarmos, ela tentou pentear o cabelo com os dedos, mas no fim pegou o amarrador de seu braço e prendeu os fios. Sua boca estava levemente inchada pelos beijos, uma visão muito sexy, o que me lembrou da tenda armada na minha calça.

– Você quer que eu...

– Não, tudo bem. – Não deixei que terminasse, eu não aguentaria esperar chegar na minha casa se ela encostasse em mim agora.

Uma risada baixa escapou da sua boca.

– Quer que eu conte histórias tristes?

Estreitei os olhos, a danada estava tirando sarro de mim.

– Dê-me 5 minutos. – Liguei o rádio. A voz dela era um afrodisíaco.

Levou um pouco mais de 5 minutos, mas finalmente senti-me relaxar.

Como Lilly não estava com a chave da casa, esperamos alguém vir atender a porta.

Anne foi quem veio nos receber.

– Boa noite amores.

A mãe da minha garota era maravilhosa, tinha sempre um sorriso no rosto e era a pessoa mais gentil que eu conhecia.

Assim que entramos na casa, Lilly me chamou para ir até seu quarto. E eu me peguei pensando que essa seria a primeira vez que iria ao quarto dela. O seu pai não estava, pelo que Anne havia dito ele teve uma emergência em um dos abrigos. Quando chegamos em seu quarto, a porta estava fechada. Ela deu duas batidas na porta.

– Já vai!

– Isso nunca aconteceu. – Lilly se dirigiu a mim como se precisasse se explicar.

Eu não via problemas nela dividindo o quarto com a irmã, tínhamos privacidade suficiente no meu quarto e logo teríamos na nossa casa.

Apenas sorri divertido, estava na cara que tinha alguém no quarto com a sua irmã. Uma Lorena corada e com a blusa amassada abriu a porta.

– Oi! – As duas se abraçaram.

– Boa noite Liam.

– Oi Lorena.

– Pode me chamar de Lore se quiser. – Ela olhou para trás, sorriu e

deixou que entrássemos.

Um rapaz se mantinha em pé perto da cama, estava descalço, não era preciso ser um gênio para entender o que estava acontecendo aqui. Há 10 minutos eu estava fazendo o mesmo com Lilly no meu carro.

– Thomas! – Lilly deu um sorriso largo e foi até ele, abraçando-o.

– E aí, baixinha!

Quando os dois se afastaram, era a minha vez de cumprimentá-lo. Quando olhei dentro de seus olhos, um peso parece ter sido alojado no meu peito.

Silêncio dominou o quarto, nós dois apenas nos encarávamos. As garotas pareciam confusas, mas não teceram nenhuma opinião.

– Liam. – Ele não chamou o nome do namorado da Lilly. Chamou o *meu* nome, de quem ele conheceu anos atrás.

– Thomas.

Ele percebeu o mesmo que eu. Sete anos se passaram, mas o destino cruzou nosso caminho novamente.

– C-Como?

– É uma longa história.

– O que está acontecendo aqui?

Nós dois desviamos a atenção para as meninas.

– Eu e o Liam já nos conhecíamos. – Ele meio que bufou a resposta.

– Como?

– Quando fugi do orfanato, encontrei o Thomas, ele acabou me salvando de morrer de fome ou frio.

Ouvi sua risada de escárnio.

– E você me agradeceu indo embora. – Ele olhou para Lilly e depois para mim. – Espera, ela é a Lilly que você ia buscar?

Assenti.

– Eu não fui embora Thomas. – Eu odiava contar sobre isso, mas ele merecia uma explicação. – Sofri um acidente.

Ofegou, parecendo desnortado.

– Perdi a memória quando um carro me atropelou. Eu estava indo buscá-la. – Apontei para Lilly. – Mas acabei parando num hospital.

Thomas fechou os olhos e sentou em uma das camas.

– Eu saí para te procurar, não consegui nenhuma informação que prestasse. Depois de uma semana, cheguei na conclusão que você tinha mudado de ideia.

Engoli em seco.

– Tá tudo bem. Ficamos bem. – Lilly veio para o meu lado e segurou minha mão. Lorena fez o mesmo com Thomas.

– Quando recuperou sua memória?

– Pouco tempo atrás.

– Sinto muito cara.

– Não foi culpa sua, aceitei que as coisas aconteceram como tinham que ser.

Ele levantou e veio até mim, abraçando-me.

Senti que estava abraçando um irmão.

– O que aconteceu com você depois? – Perguntei curioso.

– Lembra do homem que tinha me tirado das ruas por um tempo? – Assenti sem ter total lembrança do assunto.

– Não levei a sério quando disse que voltaria a me buscar, mas estava errado, alguns meses depois que achei que você tinha ido embora, ele apareceu. Tinha se separado da mulher e seus filhos foram levados pela mãe, ainda mantinha contato com os pirralhos, mas eles não moravam mais na casa dele. Então, ele acabou virando tipo um pai para mim.

O peso no peito se desfez. Thomas ficou bem.

– Fico feliz. – Apertei seu ombro. – Você merece uma ótima vida.

– Tenho tudo o que eu preciso bem aqui. – Passou o braço pela cintura da Lorena.

Peguei a mão da Lilly e a levei até os lábios.

– Digo o mesmo.

Capítulo 31

Lilly

Observando a cena que corria na minha frente, posso concluir que o universo tem senso de humor. Eu não tinha ideia que esse Thomas era o Thomas, em nenhum momento Lorena havia me dito que ele morou na rua, talvez nem ela soubesse desse fato.

Quase nos tornamos uma família 7 anos atrás. Assim que visualizei Lore abraçada por Thomas. Sorri. Demorou, mas compreendi que Liam tinha razão, as coisas foram como tinham que ser.

Passamos um tempo escutando Thomas discorrer sobre como foi esses últimos anos, quando ele chegou na parte da Itália notei o corpo de Lorena se retesar mas seu namorado – pelo menos é o que eu acho que ele é – começou a alisar seu braço, e ela voltou a relaxar.

Cada casal ficou em uma cama, eu tinha uma perna entre as coxas de Liam, ao mesmo tempo que minha irmã estava praticamente no colo do Thomas. Eu não poderia estar mais feliz.

– Agora é sua vez cara. Como foi sua vida? – Foi a minha vez de retesar o corpo. Eu sabia que ele não gostava de falar sobre como foi esse tempo.

Liam apertou a minha perna e começou a contar sua vida como Mason. Falou sobre a academia de luta, Mina, o trabalho e por fim, seu vício. Mencionou as desavenças com Mike, mas deixou nosso pequeno confronto de fora, agradei, ele sabia que era minha história para contar se eu quisesse. Em nenhum momento notei olhares de julgamento de Lore ou de Thomas, mesmo que eu não houvesse falado nada disso para minha irmã, ela direcionou-me um olhar de compreensão.

– Uma história e tanto, pode até virar um filme.

Rimos juntos.

– Liam, cada vez mais eu te acho mais foda. – Lorena comentou. – Você

é guerreiro, te respeito por isso e sei que fará de tudo para fazer minha irmã feliz.

As linhas de expressão do rosto dele se suavizaram.

– Pode ter certeza.

Quando meu pai voltou, jantamos pizza. A conversa na mesa fluiu bem, contamos sobre Joana e sua viagem ao Brasil, senti como se houvesse fechado um ciclo. Assim que acabamos de limpar tudo, fui arrumar minhas coisas.

Liam ficou lá embaixo conversando com meus pais e o Thomas.

– E aí, como foi o encontro com o Thomas? – Eu estava de costas para Lorena, mas ouvi seu suspiro apaixonado.

– Eu me fiz de difícil no começo, mas depois ele conseguiu me convencer que eu sou a única para ele.

– A noiva falsa foi embora?

– Ele disse que ainda não tem notícias, mas o passaporte dela continua na sua casa.

– Que merda.

– Pois é, mas eu confio nele.

Girei meu corpo, surpresa com aquela afirmação.

– Isso é bom.

– É, eu não vou deixar uma italianinha de nada me rebaixar. Ele me ama.

– Ama sim.

– Acabou de arrumar suas coisas?

Assenti, pegando minha bolsa.

Descemos e encontramos eles sentados no sofá.

– Podemos ir. – Liam levantou e se despediu de todos. Fiz o mesmo.

Quando chegamos na sua casa, as luzes estavam acesas. Mina estava na cozinha, ouvindo uma música em um rádio antigo.

– Boa noite! – Ela desligou o som e andou até nós.

– Boa noite. – Cumprimentei com um sorriso contido.

– Já jantaram?

– Sim. – Foi Liam quem respondeu.

Notei um leve traço de decepção em seu rosto.

– Mas podemos te fazer companhia se quiser. – Emendei logo em seguida.

Ela se aproximou ainda mais de mim e tocou meu rosto.

– Você é muito querida. – Sorriu. – Obrigada, mas não é necessário.

Liam limpou a garganta.

– Vamos subir, hoje o dia foi cansativo.

– Deu certo com sua amiga?

– Fizemos o possível, no final ela fez sua escolha.

Mina assentiu.

– Vejo vocês amanhã.

Eu não entendia esse relacionamento que eles tinham, pareciam dois estranhos dividindo uma casa. Mina aparentava ser uma boa pessoa, ela só era muito fechada e isso não colaborou para criarem laços mais afetivos. Mas ela o amava, do seu jeito, mas amava. E eu sabia que o Liam também nutria o mesmo sentimento.

– Quer tomar banho comigo? – Fui tirada dos meus pensamentos pela proposta do meu namorado.

– Adoraria.

Depois do banho mais íntimo e delicioso que eu já tomei, deitamos na cama para mais uma rodada. Seu corpo se encaixava com perfeição no meu, ele teve que manter minha boca ocupada para eu não poder emitir sons que nos denunciasse. Fazer amor com o Liam era o meu paraíso pessoal.

Após algumas horas, finalmente fechamos os olhos.

Quando a luta do Liam na academia chegou, eu implorei para ele me levar, depois de muito convencimento ele aderiu. Não tinha muita gente na academia naquela hora. Ele ainda não sabia com quem ia lutar e eu não poderia estar mais inquieta, não queria que ele se machucasse. Eu sabia que ele treinava todos os dias, por várias horas, os novos músculos poderiam confirmar isso, eu passei muitas horas os saboreando.

Liam já não apresentava sinais de abstinência já fazia um tempo, sua alimentação voltou ao normal e seu sono parece estar regulado.

Agora, o nosso único problema era o Mike. Ele continuava sumido, a toca se mantinha fechada, não sabíamos o que tinha acontecido mas eu me sentia ansiosa, como se a qualquer momento ele fosse aparecer e nos pegar de surpresa.

– Lilly? – Uma voz estridente me chamou e eu conhecia a dona dela.

– Meg. – Liam tinha acabado de sair para se arrumar e eu estava na frente do ringue.

– Que lugar inusitado para nos encontrarmos. – Ela parou ao meu lado, Meg estava vestida para uma balada, não para uma academia de luta.

– Pois é. – Girei o corpo para ficar frente a frente com ela. – Tô aqui com o Liam.

– Liam? Ele é o que vai lutar hoje não é?

– Sim.

– Interessante. O meu, digamos, namorado é o outro competidor.

– Ah, e...

– Lilly. – Girei a cabeça na direção da minha voz preferida.

Meu namorado estava delicioso usando apenas um shorts e colocando suas luvas.

– Mason?

Percebi que o Liam trincou a mandíbula quando notou quem havia falado seu antigo nome.

– Meg. O que você veio fazer aqui? – Ele se aproximou de mim e circulou seu braço na minha cintura.

Ela cruzou os braços, fuzilando o gesto dele.

– Achei que você estava namorando um tal de Liam. – O comentário foi para mim, mesmo que ela não tirava os olhos do meu namorado.

– É uma longa história...

– Meu nome verdadeiro é Liam.

Sua boca abriu, formando um o.

– Mas como...?

– O que você tá fazendo aqui Meg?

Ela se sobressaltou com o tom rude.

– Eu tô com o Dennis. Ele é o outro competidor.

No momento em que ela acabou de falar, o mestre da academia subiu no ringue para anunciar a luta da noite. Liam soltou um palavrão, não estava nada feliz em me deixar aqui com a Meg.

– Eu tenho que ir. – Ele aproximou sua boca do meu ouvido. – Eu explico tudo mais tarde, não dê ouvidos a nada do que ela te falar. – Deu-me um selinho e saiu.

– Ele tá mais forte agora. – Sua observação ferveu meu sangue. – Olha, só vou te contar isso porque te considero uma amiga.

Quase dei risada. Quase.

– Você sabia que o Mason é viciado em cocaína?

Não respondi.

– Bom, ele é. – Ela encostou a mão em meu braço. – E tamb...

– Se você não se importa eu quero ver a luta do meu namorado. – Retirei

meu braço do seu alcance.

– Tudo bem, depois não fale que eu não avisei.

Mantive-me calada, o Liam pediu a chance de explicar, então eu darei a ele.

Durante a luta eu me encolhia cada vez que um soco ou chute acertava o Liam, não foram muitos, mas mesmo assim eu odiei ver. Dennis era bom, mas o meu amor era melhor. No fim, o namorado da Meg acabou no chão e levantaram o braço do Liam, o que eu imaginei ser a indicação da sua vitória. Ele estava com o lábio cortado e provavelmente apareceriam alguns hematomas no abdômen, mas de resto aparentava estar inteiro. O adversário cumprimentou Liam pela vitória, sua expressão era calorosa, não havia rancor.

Bateram as luvas e saíram do ringue. Liam veio até mim, Meg já não estava mais por perto, ele estava suado e sangrando, mas isso não me impediu de beijá-lo com gula.

– Parabéns campeão.

– Obrigado bonequinha. Vou tomar um banho agora e depois tenho que falar com o mestre.

Assenti.

– Vou te esperar aqui.

Um tempo depois Dennis e Meg apareceram na minha frente, um dos olhos dele estava um pouco inchado e tinha um saco de gelo na boca.

– Você deve ser a Lilly. – Estendeu a mão.

– Sou sim.

Meg batia o salto no chão, impaciente.

– Para com esse barulho irritante, estou tentando conversar aqui. – Ele grunhiu irritado.

– Mas ela é a namorada do cara que te deu uma surra!

– E daí? – Ele cruzou os braços. – Ele é meu amigo.

– Humpf. – Ela deu as costas indo em direção a saída.

– Acho melhor eu ir atrás dela.

– Você lutou bem. – Fui sincera.

– Obrigado.

Logo depois, Liam apareceu com o cabelo molhado e roupas limpas.

– Vamos pra casa bonequinha.

– E aí? A sua corda continua a mesma?

Eu amava o som da sua risada.

– Kruang, não corda. E sim, continua a mesma.

– Estou orgulhosa.

Liam

Estávamos no meu quarto quando tomei coragem para contar sobre a Meg. Sentei ao lado de Lilly na cama.

– Eu e Meg nos conhecemos na toca. Ela frequentava só a boate naquela época. – Segurei sua mão. – Ficamos algumas noites juntos.

– Aqui? – Seus olhos estavam atentos às nossas mãos.

Segurei seu queixo para ela me encarar.

– Não, nunca aqui.

Lilly mordeu o lábio balançando a cabeça.

– Eu já imaginava que era isso o que tinha acontecido entre vocês, mas ouvir é bem pior.

Puxei ela para os meus braços.

– Desculpe, se eu pudesse voltar no tempo...

– Tudo bem. Querendo ou não, foi por causa dela que nos encontramos.

– Eu amo você.

– Eu sei.

Inclinei a cabeça visualizando seus lábios, eu precisava sentir seu gosto novamente. Durante o beijo, tombei-a na cama, ficando por cima. Só afastei nossos corpos para conseguir tirar suas roupas, observei seu corpo nu espalhado na cama, ela era a garota mais linda que eu já vi. Minhas mãos e lábios fizeram um tour pelo seu corpo, idolatrando cada parte.

– Liam... – Ouvir meu nome sair de sua boca em forma de gemido, deixava-me ainda mais possessivo.

Eu amava seus seios, eles tinham o tamanho perfeito para minhas mãos. Brinquei um tempo com eles, enquanto devorava sua boca. Desci minha mão para o meio de suas pernas.

– Prontinha para mim.

Seus olhos brilhavam de desejo.

– Sempre.

Ela arrancou a minha bermuda enquanto eu tirava minha camisa.

No momento em que me encaixei em seu corpo, senti como se tudo estivesse no lugar certo.

Suas pernas me envolveram.

– Linda. – Murmurei em seu ouvido enquanto estocava em seu corpo.
Len.ta.men.te.

Suas unhas deslizavam pela minha pele.

– Meu Deus... Oh!

– Sem Deus aqui, amor. Só eu.

Minha boca tomou caminho para os seus seios e comecei a bombear mais rápido. Senti seu corpo estremecer e tirei minha boca do seu seio para visualizar melhor a minha garota gozando. E com essa visão, atingi o prazer.

Saí de cima dela, deitando ao seu lado e a puxei para mim.

– Deveríamos tomar um banho. – Ela avisou se aconchegando ao meu peito.

– Amo meu cheiro em você.

– Selvagem.

Naquela noite não tive pesadelos.

Enquanto eu dirigia para o hospital com Lilly ao meu lado, peguei-me lembrando que amanhã eu e ela iríamos visitar os apartamentos finalistas, torcia para que ela gostasse realmente de um deles.

– Liam.

– Hum?

– O que vamos fazer em relação ao Mike?

Pelo canto do olho, percebi Lilly mordendo a bochecha e mexendo os dedos, um sinal de nervosismo.

– Tenho que entregá-lo à polícia. – Parecia simples, mas não era.

– Como pretende fazer isso?

– Para a polícia prendê-lo, precisam de provas. Deram a ideia de usar escutas.

Lilly arregalou os olhos desacreditada.

– Ele não confia mais em você. Dúvido que não vai no mínimo te revistar!

– Vou arriscar. Além do mais, eles estarão lá, e me darão cobertura.

– Só temos uma chance, não podemos apenas arriscar. Sua vida está em jogo aqui! – Uma pausa. – Quem que você conhece que pode conseguir algumas informações sem levantar suspeitas. – Ela arqueou uma sobrancelha, já tinha uma resposta.

– Beatrice. – Concluí acenando uma negação. – Ela tem um filho.

– Ela não estará sozinha, você mesmo disse isso.
– Eu não sei se Beatrice concordará com isso.
– Ela vai.
– Como tem certeza?
– Ela te ama. – Encolheu-se no banco. – E você também a ama. – Abri a boca para responder mas ela continuou. – Por isso eu sei que você não deixará nada de ruim acontecer.

Havíamos chegado ao hospital mas nenhum de nós saiu do carro.

– Lilly...
– Existem vários tipos de amor Liam, e eu tô bem com isso.
Trouxe sua mão para meus lábios.
– Obrigado. Eu não sei o que eu faria sem você.
– Você nunca precisará descobrir. – Grudou sua boca na minha. – Vamos.

Capítulo 32

Lilly

Acordei com o despertador, sábado finalmente chegou, o dia em que eu ajudaria Liam a escolher seu novo apartamento. Ainda não havia comentado com meus pais sobre meus futuros planos, eu sabia que seria uma conversa difícil.

Lorena acordou junto comigo, hoje ela iria almoçar com o Thomas e seu pai. Desde o término há dois anos, ela ainda não havia encontrado o seu sogro, eles sempre se deram bem, mas hoje Lore está mais ansiosa do que o normal. Quase não comeu no café e já começou a escolher a roupa para o almoço. Faltando umas quatro horas.

– Ele adora você, vai dar tudo certo. – Tentei confortá-la.

– Nada pode dar errado, Lilly.

– Por que você acha que algo daria errado? – Indaguei assim que acabei de me arrumar.

– Uma sensação ruim se entranhou em mim. – Suspirou pesadamente e sentou-se na cama. – Os irmãos dele também estarão no almoço.

– Aqueles cretinos?! – Eu odiava os idiotas, havia visto eles umas duas vezes durante o namoro da minha irmã, eram uns esnobes e nojentos filhos da mãe. Perdi a conta de quantas vezes tentaram encostar em mim sem serem convidados, tirando os comentários asquerosos.

– Agora você entende porque eu estou nervosa.

– Ignore-os, não valem a pena. – Sentei ao seu lado. – Por que o John os convidaria?

Lore deu de ombros.

– Deve estar tentando aproximar a família, eles ainda se odeiam, os dois anos na Itália só fez com que criassem mais rancor. – Ela tombou para trás, deitando-se na cama. – Eu e o Thomas não queríamos ir, mas não podemos

fazer essa desfeita para o John, ele sempre foi muito bom para nós.

– Ei, se tem alguém que consegue passar por isso com classe, é você. Segure na mão do seu namorado e mostre aos babacas que nada do que fizeram poderá abalá-los.

A insegurança em seu semblante diminuiu.

– Tem razão, obrigada.

Meu celular vibrou, Liam havia chego.

Mande um beijo a ela enquanto levantava.

Estava perto do almoço e a nossa segunda visita tinha se finalizado. A corretora era uma senhora simpática, respondeu todas as minhas dúvidas. Eu gostei muito dos dois apartamentos, eram novos, um tamanho agradável e o preço do aluguel não era tão absurdo.

– Podemos ir para o próximo ou preferem almoçar primeiro? – Liam questionou quando nos aproximamos do carro.

– Por mim, faremos a última visitação antes de comemorar no almoço. – A corretora Mia sorriu jocosa, piscando para nós.

Concordei animada.

O último também se localizava num bairro residencial seguro. Mia explicou que esse era o prédio mais antigo dos três, mas a fachada dele não evidenciava esse fato, estava bem conservado, a cor era acinzentada com faixas horizontais brancas nas sacadas. O apartamento ficava no quarto andar, com direito a elevador. Agradei mentalmente, eu era muito sedentária para ficar subindo escadas todos os dias. Eram dois apartamentos por andar, o que era uma vantagem em relação aos outros.

Assim que Mia nos deu passagem para entrar, visualizei o que eu acreditava ser a sala, um espaço amplo dividido pela ilha da cozinha. Havia uma porta janelada que dava para a sacada, iluminando o lugar. Ao meu lado, um corredor se estendia abrigando três portas, a primeira era um banheiro pequeno, porém confortável. Depois tínhamos o primeiro quarto, seguido pela suíte. O quarto principal era ótimo, amplo e contava com um banheiro, havia também um armário para as roupas acoplado na parede. Todo o apartamento era na cor neutra, pelo que Mia mencionou, sempre quando um morador sai, o lugar é pintado e reparado novamente.

Quando a corretora nos levou para a sacada, reparei nos ladrilhos coloridos em um lado da parede estreita, pelo que eu pude notar era o único apartamento que tinha. Mia deve ter percebido minha pergunta silenciosa.

– O primeiro casal começou com isso, a cada ano juntos colocavam um

ladrilho aqui, não sei porquê não foi arrancado na época, mas alguns dos outros casais gostaram da história e fizeram o mesmo. Tornou-se uma tradição. – A parede estava com a metade completa, tinha alguns tipos diferentes de cores nela, mas 3 se destacavam por conter mais ladrilhos da mesma cor, alguns ainda foram personalizados com iniciais.

Questionei mentalmente se esses casais ainda estavam juntos, esperava que sim. Liam se juntou a mim, encarando a parede. Não foi uma obra feita por profissionais, alguns até estavam tortos, as cores não combinavam, era uma bagunça. Uma bagunça perfeita.

Abri um sorriso, era esse o nosso futuro lar.

Após conversarmos durante o almoço, Liam assinou o contrato de locação. Ambos estávamos felizes com a escolha. O aluguel não era pesado, o maior problema seria comprar os móveis. Obviamente eu ajudaria com tudo, mesmo ainda não morando aqui. Liam não concordou em gastar meu dinheiro, na primeira vez que entramos nesse assunto ele disse que tinha guardado o suficiente. Porém, depois de muita persuasão, explicando que eu não me sentiria bem em não ajudar, e que eu queria me sentir útil, ele acabou concordando um tanto contrariado.

Como trabalhávamos, as mudanças seriam feitas apenas no fim de semana. A cozinha e o banheiro já estavam praticamente equipados, só faltava a geladeira e os móveis.

Depois fomos a sua casa namorar, estava catando minhas roupas pelo quarto quando vi os faróis do carro de Mina. Liam continuava deitado, o lençol cobrindo sua cintura, lambi os lábios. Passamos quase a tarde toda desfrutando o corpo um do outro, e ainda assim eu sentia meu ventre contrair só de olhá-lo. Ele não parecia diferente, visto pela barraca armada no lençol.

Já estava largando as roupas para voltar para a cama, quando Mina nos chamou. Liam soltou um palavrão e eu quase fiz o mesmo, nos vestimos e descemos.

– Boa tarde Mina!

– Oi querida. Oi Liam.

– Oi.

Ela estava bem arrumada, com um vestido azul de alças e uma sandália de verão. Havia um sorriso em seu rosto que a deixava mais jovem.

– Eu vou...hum... – Mina fitou Liam antes de desviar os olhos. – Eu tenho um encontro.

– Oh! Que bom! – Quase pulei e bati palmas, mas consegui me controlar

apenas dando um sorriso genuinamente feliz.

A expressão do Liam era difícil de desvendar, parecia impassível mas seus olhos brilhavam com orgulho.

– Isso é bem legal, Mina. – Ele declarou em tom galante. – Você está linda.

Ela pigarreou antes de continuar.

– Obrigada. Bom, eu chamei vocês porque talvez eu não volte hoje e... – Suas bochechas ficaram vermelhas.

– Tudo bem, cuidamos de tudo por aqui. – Finalizei para ela não se sentir constrangida.

Mina deu um curto aceno antes de pegar sua bolsa e sair porta a fora.

Não me aguentei e comecei a rir, Liam ainda parecia um pouco estupefato pelo que tinha acontecido mas logo se recuperou.

– Isso foi estranho.

Essas foram suas últimas palavras antes de me pegar no colo e levar-me novamente para a cama.

Liam

– Esse filme é péssimo. – Lilly anunciou no meio de *O exorcista*.

– Todos os filmes de terror são péssimos. – Ela estava toda envolvida nos meus braços, deitada no sofá. – Deve ser algum acordo feito entre os produtores, a única necessidade deles é assustarem quem está assistindo.

– Funciona. – Resmungou tentando chegar ainda mais perto.

– Quer que eu desligue? – Eu estava amando ter ela totalmente grudada em mim, mas não queria que tivesse pesadelos.

– Acho que devemos fazer outra coisa.

Meus olhos dispararam pelo seu corpo.

– Não é isso, garanhão. – Ela enrugou o nariz. – Eu preciso me recuperar da maratona desta tarde.

Um sorriso convencido escapou dos meus lábios antes que eu pudesse deter.

– Temos que conversar com Beatrice.

Meu sorriso escorregou.

– Ainda não me sinto confortável com isso. – Confessei.

– Faremos assim, conversaremos com ela, se Beatrice não aceitar, procuramos outro jeito.

Eu me sentia um lixo por estar cogitando essa possibilidade, mas o Mike sabia exatamente onde atingir para me ter em suas mãos, e eu faria de tudo para proteger a Lilly.

– Ok.

– Ela vai estar segura Liam, a polícia estará com ela.

Eu nunca me sentiria bem com isso, mas precisava concordar que era a melhor ideia.

Parei o carro na frente da casa da Bea, meu estômago embrulhou com a ideia de colocá-la nisso.

– Liam. – Lilly me chamou hesitante.

– Vamos. – Saí do carro e, sem esperá-la, bati na porta.

Quando me dignei a olhar para minha garota, sua expressão era magoada. Quis me socar por ter sido rude.

– Lilly...

– Esquece, eu sei que isso é estressante para você.

Abri a boca para responder, mas Beatrice apareceu na porta.

– Liam, o q-quê você...?

– Oi Bea. – Seus olhos perfuravam os meus. – Essa é a minha namorada, Lilly. – Apoiei minha mão abaixo da coluna da bonequinha, senti seu corpo se retesar.

– Boa noite.

Quando ouviu a voz dela, Beatrice desviou seu olhos de mim.

– Oi Lilly, é um prazer te conhecer. – Sua voz saiu hesitante.

Lilly apenas acenou, não diria o mesmo.

– Precisamos conversar. – Tentei soar mais calmo do que eu realmente estava.

– Entrem, o Nick vai ficar muito feliz em te ver.

O canto dos meus lábios se elevaram pela menção ao pirralho.

De mãos dadas, eu e Lilly entramos na casa. Notei uma leve contração na têmpora de Beatrice quando viu nossos dedos entrelaçados. Suspirei. Isso precisava ser rápido.

– Tio Liam! – Um vulto passou correndo pela porta do quarto e me atingiu em cheio.

– Campeão, tudo bem?

– Uhum. – Ele afastou seu olhar de mim e encontrou Lilly parada ao meu lado, com um lindo sorriso no rosto.

– Linda. – Nick murmurou baixinho se aproximando dela.

Suas bochechas coraram pelo elogio sincero.

– Obrigada. – Ela se agachou para ficar do seu tamanho. – Você também é muito lindo.

Ele parecia encantado pela garota a sua frente.

– Quando eu for *gande* vou *fica* que nem o tio Liam.

Lilly bagunçou seu cabelo.

– Vai ficar ainda mais lindo. – Piscou para ele, antes de levantar.

Eu nunca me cansaria de perceber o quão maravilhosa ela era.

– Nick, vá para o quarto agora. Os adultos precisam conversar. – Beatrice declarou, fazendo-se presente no cômodo.

O semblante feliz do garoto evaporou, mas sem contrariar sua mãe, entrou no quarto.

– Imagino que essa não seja uma visita social. – Continuou.

– Não é. – Lilly tomou a frente. – Precisamos da sua ajuda.

Surpresa e desconfiança brilharam em seus olhos.

– Como?

– Queremos a sua ajuda para prender o Mike. – Foi a minha vez.

Ela parecia me analisar.

– Você está falando sério. – Murmurou desconcertada.

– Estou.

– Ele deve ter passado dos limites. – Uma linha apareceu entre suas sobrancelhas. – Mike foi atrás dela, não é?

Fiz um leve gesto positivo com a cabeça.

– Mas não é só por isso, ele tem que ser detido, Bea.

– Concordo. – Suspirou olhando para o quarto onde seu filho estava. – Agora mais do que nunca.

– Aconteceu mais alguma coisa recentemente?

– Soube por que o Mike anda sumido? – Indagou.

Dei de ombros sem me importar pelo motivo.

– Ele teve um filho. – Relatou tranquila, como se não fosse nada demais.

– Um filho? – Meu cérebro não conseguia digerir essa informação.

Ela deu um curto aceno.

– Como sabe?

Um canto do seu lábio se esticou.

– Tenho minhas fontes, descobri faz alguns dias.

– Ele tá fazendo o papel de pai agora? – Avaliei com escárnio.

– Pelo que eu entendi, quer que a mãe entregue o bebê.

Lilly soltou um ruído de desgosto.

– Por quê? Ele não parece ser do tipo pai.

– Pense bem, ele poderia moldar a criança do jeito que quisesse, é seu pote de ouro.

– Isso é perverso. – Minha bonequinha estava com o rosto vermelho de ódio.

– Eu agradeço todo dia que não é meu filho nessa posição. – Ela lançou-me um olhar de agradecimento. – Diga-me como posso ajudar.

Lilly contou todo o plano a ela.

– Se você não quiser...

– Eu topo. – Foi incisiva.

– Tem certeza?

Sorriu sem mostrar os dentes.

– Eu nunca te contei que sempre quis ser uma heroína?

Maneei a cabeça com diversão.

– Obrigada. – Lilly foi até ela e abraçou-a, Bea olhou para mim assustada, mas retribuiu o abraço. – Posso ir no quarto me despedir do Nick?

– Claro. – Bea concordou enquanto eu a observava saindo do meu campo de visão.

– Obrigado por fazer isso. Eu realmente não gosto da ideia, mas...

– Ei, relaxa. – Ela se aproximou de mim. – Eu vou ficar bem, todos vamos ficar bem.

– Espero que sim. – Baixei os olhos. – Você é importante para mim também Bea. Odeio ter que te colocar nessa posição.

Seus braços envolveram meus ombros.

– Eu quero ajudar, quero fazê-lo pagar por tudo o que me fez.

Acenei, concordando.

Afastei-me a tempo de ver Lilly saindo do quarto.

– Vou lá dar boa noite ao Nick.

Passei pelas duas e avistei-o jogando no celular da sua mãe.

– Tenho que ir agora, campeão.

– Vai *volta*? – O medo estava estampado em seu rosto. Odiei-me ter sumido sem dar uma explicação à ele.

– Claro. Eu ainda preciso te ensinar a jogar basquete.

Seus olhinhos já fechavam pelo sono, mas ele ainda me mostrou seus poucos dentes em um sorriso.

– Amo você. – Disse em meio a um bocejo.

– Eu também te amo. – Beijeí sua testa e saí.

Capítulo 33

Lilly

Desde que eu descobri sobre a perda de memória do Liam e sua história como Mason, a única coisa que eu queria era que ele tivesse sido amado nesse tempo longe de mim.

Vendo a ternura nos olhos de Beatrice dirigidas à ele, percebi que deveria ser grata à ela. Mesmo tendo ciúmes da interação dos dois, meu coração se aqueceu ao notar o brilho nos olhos dele ao ver o pequeno Nick correr para suas pernas.

Eles eram sua família, assim como eu.

– Acho que está na hora de marcarmos um encontro com a polícia. – Ouvi sua voz por cima da música do rádio.

Desliguei o som.

– Tudo bem, só me avise quando.

Os nós dos dedos do Liam ficaram brancos pela força que exercia ao apertar o volante.

– O que foi?

– Prefiro que daqui para frente você não esteja envolvida. – Soltou.

– Sem essa, vou estar do seu lado o tempo todo.

– Conversamos sobre isso depois.

– Não tem sobre o quê conversar, você não vai me deixar de fora.

Liam suspirou audivelmente, para, logo depois, o silêncio dominar o carro.

Quando percebi para onde ele estava me levando, meus olhos arderam. Havíamos combinado que passaríamos a noite juntos, mas agora, Liam dirigia em direção à minha casa.

Virei meu rosto para a janela, não entendia o porquê dele estar assim. Estava agindo como uma criança, então eu o trataria como tal. Assim que ele

estacionou em frente a minha casa, movi-me rápido para tirar o cinto e abrir a porta, mas sua mão agarrou meu braço, impedindo-me.

– Eu preciso de você segura. – Sua voz era terna.

Estava cansada disso, eu embarquei nessa com ele, mas parecia que toda vez que tínhamos um problema, Liam tentava me afastar.

No momento em que ele tentou me abraçar, levantei as mãos restando seu gesto.

– V-Você é um i-idiota! – Esmurrei seu peito.

– Eu sei! Tudo o que está acontecendo de ruim na sua vida é por minha causa! – Esbravejou.

Espantei-me com sua falsa declaração.

– Claro que não! – O assombro por ele achar que aquilo era verdade, deixou-me ainda mais frustrada. – Tudo de bom que aconteceu na minha vida foi por sua causa. Sempre teve um dedo seu em cada escolha que eu fazia, em cada lugar que eu ia. – Limpei as lágrimas do meu rosto. – O culpado pelo que está acontecendo agora é o Mike! E só ele, Liam. – Estiquei minhas mãos até seu rosto.

Fechou os olhos quando toquei sua pele.

– Se alguma coisa acontecer com você por minha causa...

– Nada vai me acontecer. – Afirmei tentando demonstrar uma confiança que eu não tinha.

– Desculpa Lilly, mas já é demais para mim ter que me preocupar com a Beatrice nisso.

Afastei-me totalmente dele. Abri a porta.

– Espera, não vai embora assim.

– Você fez sua escolha, Liam. Não vou te obrigar a me engolir.

Seus olhos estavam vermelhos.

– Não é isso!

Neguei, balançando a cabeça.

– Eu te disse que odiava quando você tentava me afastar. Concordamos que nada disso foi culpa sua, mas parece que foi da boca pra fora. – Tomei fôlego. – Eu amo você mais do que a mim mesma, e é por isso que eu não posso mais ver você se culpar. – Fechei os olhos, tentando reter as lágrimas. – Eu sei que por muito tempo, a única coisa que tinha para se segurar era a culpa, mas agora você me tem também. Só que precisa se decidir o que é mais importante para você.

– Lilly...

– Não diga nada agora, se você precisa vencer o Mike sem mim, que seja. Não vou mais brigar com você por isso. Mas quando voltar para mim, preciso que esteja completo, sem culpa.

Beijei seus lábios, despedindo-me.

– Eu te amo. – Ele sabia que eu estava certa, por isso não tentou me impedir.

– Sempre amei você. – Saí do carro.

Só deu tempo de chegar na sala antes da melancolia explodir do meu peito. Meus pais estavam assistindo um filme quando ouviram meu choro, os dois vieram correndo até mim, ajoelhando-se comigo.

Eles apenas me abraçaram, confortando-me, não sabiam o que tinha acontecido mas não me questionaram, eu fiquei no meio deles, sentindo o amor que tinham por mim.

Minutos, ou horas depois, consegui me controlar. Quando abri os olhos, notei Lorena junto de nós, não fazia ideia de quando ela havia chegado, mas fiquei feliz por estar ali.

– O que aconteceu meu amor?

– Eu e o L-Liam estamos dando um t-tempo. – Só de lembrar da sua expressão arrasada dentro do carro, eu sentia vontade de voltar atrás.

Ouvi os arquejos ao meu redor.

– Por quê? – Lorena inquiriu passando a mão no meu cabelo.

– Eu o amo. Sempre vou amar. – Declarei. – Liam perdoou e aceitou o que aconteceu com ele, o acidente, a perda de memória, tudo. Só porque acredita que aquilo aconteceu para que eu ficasse bem. – Com ajuda da mamãe, levantei. – Mas ele não se perdoou por ter feito escolhas erradas, as drogas...

– Você não acha que está sendo muito dura com ele? – Anne perguntou hesitante.

– Foi o único jeito que eu encontrei para ele poder se perdoar. Sentir-se completo de novo.

– Terminando com ele? – Lorena torceu a boca, aparentemente não concordou com a minha decisão.

– Não é definitivo, ele precisa resolver algumas coisas, eu vou esperá-lo. Queria ajudá-lo com isso, mas Liam não permite, então...

– Tudo bem, Lilly. – Meu pai afagou meu braço. – Você o conhece melhor que ninguém, se acha que é assim que ele vai conseguir se perdoar, então acredito em você.

- Seu pai tem razão, vocês vão ficar bem. – Anne concordou.
- Eu não concordo, mas tô com você. Sempre.
- Obrigada. – Dei um sorriso fraco, e subi as escadas.

Durante o banho, com as lágrimas se juntando a água que lavava meu corpo, eu lembrei de quando estava chorando por ele no chuveiro, há alguns meses atrás. Naquele dia eu tinha revelado a mim mesma que nunca havia deixado de amá-lo.

Temos poucas certeza na vida, mas o Liam sempre vai ser uma delas para mim.

Liam

Como um dia tão perfeito como esse, poderia ter acabado desse jeito? Enquanto eu observava Lilly se afastando de mim, eu percebi que precisava lidar com meus demônios.

Após dirigir sem rumo por um tempo, eu acabei na frente do prédio abandonado.

Antes que eu mudasse de ideia, fiz o caminho para entrar lá dentro. Com exceção de mais alguns papelões jogados no chão, nada havia mudado desde a última vez que estive aqui. Procurei por ele, mas não o encontrei, o lugar estava vazio.

Sentei-me, encostando na parede descascada, escondi minha cabeça entre os joelhos. Um ar gélido soprou em meu rosto, eu estava com frio, fazia tempo que não sentia frio. Assim que uma gota salgada morreu em minha boca, notei que também estava chorando, não lembrava da última vez que havia chorado.

Hoje, eu não enxergava as estrelas, a escuridão tomava o céu.

– Garoto? Você de novo aqui? – Uma voz rouca e conhecida chamou minha atenção.

– Kalel. – Levantei minha cabeça, encarando três silhuetas de homens na minha frente.

– Você o chamou para ficar aqui? – Um deles perguntou se dirigindo ao Kalel.

– Ele não é um morador de rua.

Por conta da escuridão eu não enxergava os rostos deles, mas pelo silêncio imagino que não estavam contentes.

– Resolva isso Kalel, eu preciso dormir. – Uma voz diferente ecoou.

Levantei.

– Eu já estou indo.

Eu tinha acabado de sair do prédio quando uma mão segurou meu ombro.

– Você veio visitar sua antiga casa de novo? Aqui não é um museu.

Rangi os dentes, esse lugar foi onde criei planos para o meu futuro, planos esmagados em um acidente de carro. Só queria ver se conseguia sentir aquele Liam, ainda estava dentro de mim, porque se ele não foi morto, talvez apenas esteja soterrado em culpa.

– Não voltarei aqui.

– Acho bom, porque aqui não é seu lugar. – Kalel deu a volta, ficando em minha frente. – Aqui não deveria ser o lugar de ninguém. – Pousou seu olhar na construção de tijolos.

– Então porque continua aqui? Você tem uma casa.

– É tarde demais para mim. – Soltou os ombros, como se tivesse desistido de carregar esse peso.

– Por que acha isso? – Juntei as sobrancelhas.

– Não faço mais parte da vida deles. – Seu tom era pesaroso. – Eu os abandonei.

– Talvez não seja tarde demais.

– Eu tenho que lidar com as consequências da minha escolha.

– Você estava passando por um momento difícil, eles vão entender.

Kalel negou agitando a cabeça.

– Eu quase matei a minha neta.

– Você achou que estava salvando-a.

– Isso não muda nada.

– Se fizer um tratamento, pode melhorar e ter sua vida de volta. – Segurei seus braços. – Essa culpa vai acabar te matando, a sua neta merece uma chance de te ver bem.

– Eu não poderia voltar...

– Olha, eu também sinto culpa das minhas escolhas, ela me corrói o tempo todo, sinto que tô perdendo a pessoa que eu mais amo pois não consigo lidar com minhas merdas.

– Você quer me usar como um experimento?

Assenti sem remorso.

– Se você conseguir se perdoar e ir atrás da sua família, significa que eu também consigo.

Kalel cravou seus olhos em mim.

– Você sente falta deles?

– Todo dia.

– Isso já deveria ser suficiente para me deixar te levar até sua casa.

Ele me fitou por longos segundos, até abaixar a cabeça e suspirar.

– Tudo bem. Vou pegar minhas coisas.

Já estávamos na estrada quando o avisei que iríamos parar em minha casa primeiro.

– Por quê?

– Sem ofensa, mas acho que você não vai querer que sua família o veja assim.

Ele pareceu avaliar suas roupas e torceu o nariz.

– Tem razão.

As luzes da casa estavam apagadas, o que me lembrava que Mina passaria a noite fora.

Mostrei-o onde ficava o banheiro e fui atrás de roupas que poderiam servir nele.

Uma calça de moletom e um agasalho pareciam bons.

Quando a porta do banheiro abriu, um novo homem saiu de lá. Barba feita, limpo e com roupas sem manchas. Mas o que mais o modificou, foi a esperança ardendo em seu olhar.

– Parece outra pessoa. – Brinquei.

– Vamos logo, eu tenho muito a recuperar.

Fiz um curto aceno.

O trajeto foi longo, mas finalmente chegamos ao destino. Era uma casa simples, mas bem cuidada. Um jardim de rosas habitava a entrada da casa.

– Minha esposa ama rosas. – Explicou.

– São lindas.

Uma luz da casa continuava acesa.

– Moravam sozinhos?

– Minha filha morava conosco.

Assenti.

– Bom, chegamos até aqui. Agora é com você.

Kalel hesitou antes de abrir a porta do carro.

– Obrigado, garoto. – Uma pausa. – Não faça como eu, não deixe sua culpa ser maior que seu amor por ela.

Pela segunda vez naquele dia, eu observei alguém se afastando do meu carro, mas dessa vez eu sorri.

Não demorou para a luz da varanda acender e uma senhora de camisola e lenço na cabeça, aparecesse em meu campo de visão. Notei o momento em que sua mente absorveu quem estava na sua frente, os olhos dela se arregalaram e seu queixo caiu, um segundo depois ela se jogou em cima dele, os dois estavam chorando. E, então uma mulher e uma criança se juntaram ao abraço.

Sentindo-me um intruso naquela cena, liguei o carro e fui embora, com o coração mais leve.

Capítulo 34

Lilly

O domingo passou com uma lentidão impressionante, eu sentia falta do Liam o tempo todo, só queria que segunda chegasse logo, para pelo menos poder vê-lo, saber como estava.

Lorena ficou o tempo todo comigo, chegou a dispensar o almoço com o Thomas quando ele veio buscá-la. Briguei com ela quando vi o que tinha feito, mas não adiantou, ela não voltou atrás na sua decisão, passamos o dia deitadas juntas no sofá assistindo à péssimos filmes. Suspirei. A melhor irmã do mundo era a minha.

Como eu tinha uns dias de folga para pegar, decidir usar naquela semana, ainda não me sentia pronta para ver o Liam e não me agarrar nele.

Eu sobrevivi todos esses dias sem ele, pois toda manhã, eu recebia ‘Amo você’ por mensagem e a noite era a minha vez de responder ‘Sonhe comigo’. Mas as mensagens não passavam disso, não fazia ideia de como ele estava, e aquilo ia acabar me matando.

Na sexta-feira eu dei fim na minha folga e fui com meu pai para o hospital, não conseguia esconder a minha ansiedade em encontrá-lo.

Quando entrei na nossa sala, ele estava lá. Quase uma semana sem vê-lo, e minha vontade de pular em cima dele não havia diminuído.

– Lilly. – Fechei os olhos ao ouvir a voz grave e profunda que eu tanto amo.

– Oi.

– Como você está? – Eu continuava parada perto da porta, não encontrava forças para mexer minhas pernas.

– A verdade?

– Sempre.

– Eu estava ansiosa para te encontrar.

Seus olhos brilharam, transbordando o amor que sentia por mim.

– Eu também.

No momento em que tive domínio das minhas pernas, comecei a me mover em direção a ele.

– Liam... – Eu não sabia o que iria falar, eu queria dizer que não aguentava ficar longe dele e que eu precisava sentir seus braços me envolvendo, mas eu havia tomado minha decisão por um motivo.

– Esse é meu último dia aqui. – Anunciou repentinamente.

Cambaleei para trás, sentindo uma pancada em meu estômago.

– C-Como assim?

– Desculpe falar desse jeito, eu só achei que se demorasse mais, não teria coragem.

Não respondi.

– Fala alguma coisa.

Nada saía da minha boca.

Minha atenção foi voltada para os post it's coloridos em cima da mesa. Recordei-me da parede de ladrilhos, parecia tão distante agora.

– Você vai embora.

Liam trouxe-me para seus braços, o calor familiar fez algumas lágrimas saltarem.

– Vai ficar tudo bem, vamos ficar bem. – Eu queria acreditar nele.

Após sua revelação, o clima ficou pesado, eu não queria me imaginar vindo para cá sem ele. Logo, ele iria se mudar e ficar ainda mais distante, comecei a realmente temer pelo nosso futuro.

– Por quê? – Questionei. Já havia dado nosso horário, mas ainda continuávamos ali.

– Vou ir para a faculdade. – Respondeu suavemente.

– Jura? – Engasguei-me com as palavras.

Um sorriso lindo enfeitou seu rosto.

– Juro. – Apertou minha mão.

– Isso é maravilhoso, Liam! – E era mesmo, mas uma parte mesquinha minha fez com que parecesse que ele estava se afastando de mim.

Saímos juntos, como sempre. Mas dessa vez seria a última.

Meu pai já me esperava no carro.

– Você sabia? – Não precisei explicar.

– Sim. Sinto muito, meu amor.

– Por que não me contou?

– Não queria te deixar ainda mais triste.
– Se eu não tivesse vindo hoje...
– Ele teria ido na nossa casa te avisar.
Recostei minha cabeça no banco.
– Eu tô com medo de perdê-lo.
– Confie, Lilly. Você entregou seu coração para ele cuidar, confie que fez a escolha certa.
Suas palavras acalentaram meu coração.
– Obrigada, pai.

Liam

Levantei cedo no domingo, depois de ver Lilly saindo do meu carro, não consegui ter uma boa noite de sono. Quando tentei pegar meu diário embaixo do travesseiro, ele acabou caindo no chão, com as páginas abertas.

Foquei em algumas linhas escritas há muitos meses atrás.

Não acredito quando dizem que o amor é para os fracos, na verdade acho que esse sentimento te torna forte. Talvez se o amor fosse parte da minha vida, as drogas não seriam.

Virei a próxima página.

Estrelas, eu as vejo brilhando no céu. Não sei porque são sempre uma das primeiras coisas que enxergo quando estou delirando.

Tudo o que estava escrito ali, remetia ao meu vício. Bati com o polegar diversas vezes na capa, até tomar uma decisão. Um latão e um fósforo depois, o aroma de papel queimado invadiu minhas narinas.

Quando eu era criança, queria ser astronauta apenas para alcançar as estrelas. Hoje, eu ainda as considero um grande mistério. O universo em geral, na verdade. Enquanto eu observava as chamas devorando as memórias que eu gostaria de esquecer. Refleti, se talvez não fosse a hora de eu começar a estudá-lo.

Eu queria contar a Lilly, sobre o que eu estava pensando, mas primeiro queria ter certeza dos meus próximos passos.

Perto da hora do meio dia, Mina entrou pela porta. Seu semblante parecia descansado, feliz. Era a primeira vez que eu a via assim, tão leve.

– Hambúrguer? – Não éramos de conversar, apenas saber que ela estava bem, já era o suficiente.

Ela colocou sua bolsa no aparador e veio até a cozinha.

– Sim, obrigada.

O silêncio, estranhamente começou a me incomodar.

– Como foi o encontro?

– Ahn... Bom. Ele é um cara legal. – Fiquei feliz, depois do seu falecido marido, nunca teve mais ninguém digno de um encontro.

Voltamos ao silêncio, vivemos por tanto tempo assim, que esse era o nosso normal. Mas hoje isso não ia funcionar, eu precisava conversar com ela.

– Tô pensando em ir para a faculdade.

Ela parou de mastigar e soltou seu sanduíche no prato.

– Sério?

Assenti.

– Isso é muito bom, Liam! – Sua alegria me surpreendeu.

– É, eu ainda tenho um dinheiro guardado e...

– Nada disso. Seria meu privilégio se eu pudesse pagar sua faculdade.

– Não.

Mina suspirou.

– O meu mar... o Sam, ele deixou muito dinheiro para mim, até hoje não tive coragem de tocar nele, mas agora acho que chegou a hora, eu tenho certeza que ele ficaria feliz se eu o fizesse.

Levantei levemente minhas sobrancelhas, ela nunca entrou em detalhes sobre quem ele era.

– Tem certeza?

– Absoluta, não vejo uma forma melhor para honrar o homem que eu amei, ajudando outro homem que amo.

Engoli o bolo formado em minha garganta.

– Obrigado.

Passamos o domingo juntos, procurando faculdades, a mais interessante foi uma próxima ao meu novo apartamento, era bem conceituada e possuía várias turmas para o meu curso. O problema é que as aulas já se encontravam no meio do semestre.

– Amanhã ligamos para lá, e analisamos o que podemos fazer. – Mina declarou, ela parecia extasiada, esse encontro deve ter sido realmente muito bom.

– Tudo bem.

– Liam, você sabe que se conseguir entrar na turma agora, terá que sair do

estágio, não sabe?

Não havia parado para pensar nas complicações que essa escolha trazia, mas não voltaria atrás. Eu sentia que era o certo.

– Sim.

– Talvez você queira conversar com a Lilly sobre isso.

– Eu quero, mas não devo. Ainda preciso arrumar algumas coisas na minha vida.

– Certo. – Bateu na minha perna levantando do sofá. – Tem planos para hoje a noite?

Neguei.

– Quer se juntar a mim e ao Will no jantar aqui em casa?

Refreei meu impulso de dizer não.

– Talvez.

A conversa da Lilly em um aplicativo de mensagem estava aberta no meu celular, eu estava há uns 20 minutos escrevendo e apagando as mensagens. Larguei meu celular no sofá.

O que eu mais queria era ela do meu lado.

A noite chegou, o jantar até que foi divertido. Fiquei perplexo por saber que Will era piloto de avião. Mina parecia outra mulher, conversava, sorria e seus olhos brilhavam. Eu queria ter tido um vislumbre dessa Mina mais cedo. Porventura, nossa relação teria sido mais próxima.

Quando cheguei no trabalho, descobri que Lilly tiraria a semana de folga. Ela estava fugindo de mim.

Durante a semana, eu e Mina acabamos resolvendo o assunto da faculdade, eu iria entrar ainda naquele semestre, mas teria que acompanhar a turma, ou seja, eu precisava estudar, e muito. Como a universidade estava passando por umas reformas, as aulas voltariam apenas daqui a três semanas. *Destino, talvez?*

Conseguimos também, alterar o nome em meus documentos. Agora eu era oficialmente Liam Park.

Também tive notícias vindas da Beatrice sobre o Mike, pelo visto ele voltou à cidade. Avisei ao mestre Hoang para marcar mais um encontro com seus amigos policiais, o qual aconteceria hoje. Pela primeira vez depois do nosso afastamento, eu fiquei feliz que Lilly não estaria perto de mim.

Hoje seria meu último dia aqui no hospital, ainda não sabia como iria conversar com Lilly a respeito disso, eu esperava que ela entendesse e torcesse por mim. Para a minha surpresa, o objeto dos meus pensamentos

resolveu aparecer e tudo ficou muito confuso, cada palavra dita parecia errada. Era como se tivéssemos perdido a sincronia. Quando a vi entrando no carro do pai, lutei contra todos os ossos do meu corpo que queriam que eu fosse atrás dela, ainda não.

Depois do trabalho, passei na casa de Bea e fomos para a academia, precisava resolver logo esse assunto. O lugar se encontrava vazio, com a exceção de dois homens e uma mulher conversando com o mestre. Guiei nós dois até o grupo.

Uma hora depois, a tática se encontrava pronta. Os policiais acabaram confessando que estavam atrás do Mike fazia um tempo, mas ainda não haviam encontrado provas incriminadoras.

A primeira parte do plano se resumia com Beatrice entrando em contato com o Mike e marcando um encontro. A segunda parte consistia na conversa que os dois teriam, ela precisava de algumas informações como o nome de pelo menos um fornecedor. As escutas estariam ligadas e os policiais em posição. Após conseguir isso, seria a hora de agir.

Um bom plano na teoria, mas era necessário que fosse perfeito na prática, colocar Beatrice em risco era inadmissível.

– Nossa prioridade será sua segurança. – A mulher declarou à Bea, enquanto explicava a melhor forma de abordar o filho da puta.

– Se percebermos que ele começou a suspeitar, mesmo não tendo provas suficientes, tiramos ela de lá. – O mais novo avisou.

Concordei ainda arredio, mas agora a escolha não era somente minha.

– Quando faremos isso? – Beatrice questionou.

– Você tem o contato dele?

Ela assentiu olhando para seus pés.

– Ótimo, fale com ele hoje, mas não seja direta, ele pode suspeitar. – A policial começou a caminhar em círculos – Você comentou sobre ele te querer como parceira sexual, isso será útil, não deixa de ser uma razão para marcar um encontro.

Notei quando Bea estremeceu, meus punhos cerraram.

– Obviamente você não precisará fazer nada que não queira, é apenas um motivo.

– Certo.

– Diga que está com dívidas e gostaria de rever a antiga proposta. Deixe que ele marque onde e quando, sentirá que está com o poder, facilitando para nós. Então, nos avise. – Ela chegou perto de Beatrice e apertou seus ombros.

– Estaremos com você o tempo todo.

O esboço de um sorriso contido apareceu em seus lábios.

O policial mais calado abriu uma maleta e entregou alguns aparelhos para minha amiga.

– Fique com você, são escutas e gravadores. Nunca se sabe quando ele poderá soltar algumas informações importantes. Todos esses aparelhos têm rastreadores, se apertar nesse botão. – Ele mostrou o aparelho. – Significa que está em perigo, e irei... iremos o mais rápido possível.

Estacionei o carro na frente da casa da Beatrice. O trajeto todo foi feito em silêncio, os dois se encontravam perdidos na própria mente.

– Vai ficar tudo bem. – Ela afagou a minha perna.

– Não tem como saber disso. – Grunhi irritado.

– Não, mas eu farei de tudo para o Mike pagar por seus pecados.

– Ele vai pagar.

Encarei seu rosto perturbado. Seus olhos expressavam a dor, a tristeza e um fio de esperança, mas quando seu olhar encontrou com o meu, algo mais brilhou neles. Desejo. Paixão. Amor.

Eu também sentia tudo isso, mas era por outra pessoa.

– Bea... – Chamei-a, quando seu corpo começou a se inclinar em minha direção.

O som da minha voz pareceu tê-la despertado.

– Desculpe. – Sacudiu a cabeça. – Preciso ir.

Ela saiu do carro antes que eu conseguisse responder.

Bati com o punho fechado no volante. Aquilo não era justo.

Capítulo 35

Lilly

Eu não lembrava como era ficar tanto tempo sem o Liam, meu humor estava péssimo. Thomas e Lorena até tentaram me animar, mas eu continuava deprimida, eu me sentia egoísta por querer ir atrás dele e esquecer essa situação.

– Lilly, ou você vai até ele ou eu ligo para ele vir até você! – Lore bradou dentro do quarto. – Hoje é sábado, aproveita e vai namorar!

– Lorena eu já expliquei mil vezes...

– Foda-se você e suas teorias. – Ela arrancou a coberta de cima de mim.

Espantei-me com sua agressividade.

– Você tá louca!?

– Tô ficando maluca de te ver chorando por uma decisão que você tomou.

– Era a decisão certa. – Rebatí.

– Nem você acredita nisso.

Não respondi.

– Ele precisa de você, ele quer você. Mas agora tá fazendo a vida dele sem você.

Um tapa na cara doeria menos.

– Eu te amo, Lilly. É por isso que eu não aguento te ver definhando nessa cama.

Mordi o lábio para não chorar.

– Vai atrás do seu homem, garota.

E eu fui.

Pouco tempo depois, eu estava na frente da sua porta, esperando-a abrir.

– Lilly. Olá. – Mina atendeu com um sorriso feliz no rosto. Estranho.

– Oi. – Limpei a garganta. – O Liam está em casa?

– Ele tinha um compromisso agora a tarde, mas já deve estar chegando,

pode entrar, fique à vontade.

– Obrigada. – Tentei não soar desanimada por ele não estar aqui.

– Eu fiz um bolo, gostaria de um pedaço? – Ela ofereceu gentilmente.

– Claro. – Sorri agradecida.

Poucos minutos se seguiram até o Liam entrar pela porta da frente. A expressão serena em seu rosto sumiu ao se deparar comigo em sua cozinha.

– O quê... O que você...?

– Oi. – Engoli em seco, vir aqui foi uma péssima ideia. – É melhor eu ir.

– Virei-me para Mina. – O bolo estava uma delícia, obrigada.

Tentei chegar até a porta, mas Liam me impediu.

– Lilly... – Sua voz agora suave me confundiu. – Vem.

Estendeu a mão em um convite para eu segurá-la. Aceitei. Subimos as escadas em silêncio.

Fechou a porta do quarto e escondeu as mãos em seus bolsos.

– Aconteceu alguma coisa?

– Não, eu... só estava com saudades. – Desviei o olhar do seu rosto.

– Olha para mim. – Pediu delicadamente. Atendi.

– Achei que era isso o que você queria. Ficar longe de mim.

– Nunca quis ficar longe de você. Só achei que fosse mais fácil assim, você sempre me afastava quando sua antiga vida te trazia problemas, eu nunca quis ser afastada. Estou com você para tudo! – Passei meus braços ao redor do meu corpo. – Queria que você entendesse isso.

– Eu entendo, queria resolver a minha vida primeiro antes de voltar para você. – Seus dedos levantaram meu queixo. – O que você quer?

– Quero te ajudar a arrumar sua vida, quero estar presente em suas decisões. Não sou de vidro e não vou quebrar. Mas além de tudo, quero que se perdoe.

Sem aviso, Liam grudou nosso corpos. Devoramos a boca um do outro, com desespero, saudade e gula. Quando percebi, ambos estávamos sem roupa, deitados na cama, ele em cima de mim, dentro de mim. Não foi delicado ou suave. Foi intenso da forma mais crua, um macho e uma fêmea proclamando um ao outro. O único som ecoando pelo quarto era a pele se chocando e os gemidos que soltávamos. O orgasmo que me dominou foi violento, profundo e visceral. Instantes depois, Liam também se entregou ao prazer, derramando-se dentro de mim.

– Eu te amo. – Sussurrou no meu ouvido, após cair ao meu lado na cama.

– Idem. – Respondi, colando-me a ele.

- Eu te machuquei? – Acariciou minha pele nua.
- Eu me sinto fantástica e saciada. – Pisquei um olho.
- Sua risada retumbou de seu peito.
- Fico feliz. – Selou meus lábios com os seus.

Ficamos assim durante muitos minutos, nos abraçamos e nos beijamos, naquele momento nada mais importava. Eu estava com a metade do meu corpo em cima dele, deitada, quando sua voz grossa chamou minha atenção.

- Lilly, preciso te contar algumas coisas.

Assenti ansiosa.

– Primeiro, eu nunca quis te afastar da minha vida, somente te proteger, mas eu entendo a sua frustração. Segundo, eu também te queria por perto enquanto tomava algumas decisões, mas eu havia entendido que me quisesse inteiro na sua vida e era isso o que eu estava tentando fazer.

- Não era isso...

– Agora eu sei. – Interrompeu-me. – E prometo que não acontecerá novamente. – Puxou-me para seu colo. – Mas tem mais uma coisa, e dessa eu não abro mão.

- O quê?

– Eu, Beatrice e a polícia estamos criando a emboscada para o Mike, tudo está em ordem. E você ficará de fora dessa.

- Liam... – Rosnei.

– Não. Sua segurança sempre vai ser a minha prioridade.

- Então não vá, Liam. Deixa a polícia resolver isso. – Choraminguei.

– Você queria que eu me perdoasse, que eu me livrasse da culpa, certo? Essa é a forma, talvez era para ser assim desde o início. Eu me envolver nessa, para no fim, ajudar a derrubar.

Suspirei.

- Poderia ter achado uma forma mais fácil para isso, não acha?

Ele encaixou a cabeça na curva do meu pescoço.

- Eu sou muito complicado, uma resposta simples não condiz comigo.
- Montei em seu quadril e cavalguei rumo a mais uma onda de orgasmo.

Liam

Ambos estávamos suados e saciados, o cheiro de sexo emanava pelo quarto, meus dedos alisavam sua coluna nua, arrepiando-a.

- Aonde você foi essa tarde? – Interrompi o afago, surpreso com a

pergunta.

– Comecei minha mudança para o apartamento.

Lilly levantou a cabeça, escrutinando o quarto com seus olhos, somente agora notando a falta de alguns móveis.

Um biquinho delicioso se formou em seus lábios.

– O que foi?

– Eu deveria ter te ajudado.

– Tem muita coisa ainda, pode ficar tranquila que eu nunca faria isso sem você.

O biquinho se desmanchou e um largo sorriso tomou seu lugar.

Já estava me preparando para devorá-la novamente, quando ouvi o toque do meu celular. Se fosse em outras circunstâncias, eu não atenderia, mas por causa do plano rolando com o Mike, não pensei duas vezes antes de atender Beatrice. Recostei-me na cabeceira, enquanto Lilly se enrolava em um lençol.

– Bea.

– Não exatamente.

Quase quebrei o celular com a força que exerci nele.

– Mike. – Rosnei seu nome com ódio impregnado na voz. – O que você fez com ela?

Pelo canto do olho, notei quando Lilly desceu da cama e começou a se arrumar. Fiz o mesmo.

– Por enquanto nada, mas devo admitir que fiquei muito zangado ao descobrir que ela pretendia me trair.

Respirei fundo.

– Do que você está falando? – Eu precisava ganhar tempo, ligar para a polícia, ir até onde eles estão.

– Ah, não se faça de idiota.

– Você quer a mim, deixe-a ir. Diga-me onde te encontrar que irei até você.

– Acho que você conhece o caminho para a casa da nossa querida Beatrice.

Rangi os dentes, ele estava na casa dela.

– Mas não faça nada estúpido, agora que sou pai, não gostaria de machucar crianças.

Nick.

– Eu chego aí em 20 minutos.

– Perfeito, estarei esperando. – E desligou.

Virei-me para ficar de frente para Lilly.

– Fique aqui, quando eu sair, espere 30 minutos e ligue para a polícia. O endereço é a casa da Beatrice.

Ela abriu e fechou a boca, parecia consternada. Mas acabou perguntando.

– Por que esperar tanto?

– Preciso de um tempo para tirar Bea e Nick da casa.

Soquei a porta, tentando aliviar a raiva.

– Eu não acredito que isso esteja acontecendo.

– Liam...

Levantei a mão, impedindo-a de continuar.

– Preciso ir. – Abri a porta. – Lembre-se, 30 minutos.

Saí, antes que ela tivesse a oportunidade de dizer mais alguma coisa.

Minha cabeça estava girando, enquanto dirigia, meus pensamentos foram para o pirralho e em como ele deveria estar assustado. Depois seguiram para Beatrice e em como tudo estava dando muito errado.

Quando cheguei próximo a casa dela, vi somente dois de seus soldadinhos. Franzi a testa, estranhando o motivo que levaria ele a estar com tão poucos idiotas ao seu lado. Porém, não dei muita importância e entrei na casa.

Mike estava em pé, ao lado de Bea que se encontrava encolhida no chão, somente de calcinha e sutiã. Comprimi os punhos quando notei sua bochecha corada por conta de um ferimento.

– Estou aqui, agora pode soltá-los. – Varri o local com os olhos procurando o garoto.

Sua risada desviou minha atenção.

– O moleque não está entre nós. – Avancei dois passos em sua direção, pronto para atacá-lo. – Relaxa cara, achei que ia ficar feliz. – Um dos cantos de seus lábios levantou. – A vizinha se comprometeu em cuidar bem dele.

Pousei meu olhar em Beatrice, pedindo uma confirmação.

Ela assentiu uma única vez.

– Mike, solte-a. – Apontei para ela. – Isso é entre nós dois.

Ele estalou a língua, um som de desagrado.

– Acho que não. – Tensioneiei os músculos.

Foi sua vez de dar mais alguns passos em minha direção.

– Você não manda aqui.

Não respondi, o que só o irritou mais.

– Diga, você quer que eu te chame como?

Novamente não abri a boca.

– Que seja, Mason. Você deve estar curioso para saber como eu descobri seu plano.

Neguei. Já imaginava como.

Ele encarou Bea antes de voltar seus olhos a mim.

– Ela se negou a voltar a dormir comigo por muito tempo, mesmo com muitas dívidas. E agora, do nada eu recebo mensagens e ligações dela, como se fôssemos amantes? Eu decidi vir fazer uma visita surpresa, sabe, só para entender melhor o que ela estava me propondo. Imagine que quem foi surpreendido fui eu, ao ver vários gravadores e escutas nessa casa. Não precisa ser um gênio para compreender qual era o plano. – Empurrou seu dedo contra meu peito. – E eu tinha certeza que havia sido sua ideia. Ficou puto por eu ter chego tão perto da sua bonequinha, não é?

Semicerrei os olhos.

Ele queria me irritar, mantendo uma postura agressiva. Queria que eu o enfrentasse sem pensar, com raiva e assim seria mais fácil me derrubar.

– Solte-a. – Grunhi entre os dentes.

Levantou uma sobrancelha e sua boca se estendeu em um sorriso malicioso.

– Qual das duas?

Gelo adentrou minhas veias, não sentia mais minhas pernas. Não. *Não*. Ele não podia estar falando sério.

– Que merda você está falando?

Seu sorriso se ampliou, recuou alguns passos e pegou seu celular.

– Esqueci de te contar! – Bateu a mão aberta na testa. – Sou tão desastrado, vou remediar isso agora mesmo.

– Traga ela até aqui. – Ordenou pelo celular.

Não. Não. Não.

Estava difícil para respirar, eu sentia as pulsações do meu coração em todo o corpo. Minhas esperanças de que aquilo era só uma armação para me desestabilizar, caíram por terra assim que a porta bateu e ouvi a última voz que deveria estar aqui me chamando.

– Liam. – Sua voz chorosa invadiu meus ouvidos e esmagou meu coração. Fechei os olhos, sentindo-me sangrar.

Beatrice me encarou com compaixão.

Girei meus calcanhares, encontrando minha bonequinha no meio de

dois capangas do Mike, não eram os mesmos do lado de fora, percebi tarde demais que os outros haviam sido ordenados para pegar Lilly.

Mike posicionou-se um pouco a frente dela, estendeu sua mão para tocar o rosto da minha namorada.

– Não. – Sibilei como um cão raivoso.

Sem me importar com o que aconteceria, percorri os passos que nos separavam e arranquei-o de perto dela, desferindo o primeiro soco em sua mandíbula.

Os capangas já vinham para cima de mim, mas consegui acertar seu estômago com um chute, antes de ser dominado por eles, eu nunca poderia esperar uma briga justa. Continuei tentando lutar, mas então apareceram mais e um deles agarrou Lilly. Rendi-me imediatamente.

Chutaram minhas pernas, até me terem de joelhos, assim que meus braços estavam imobilizados pelo agarre de alguém atrás de mim, começaram a revezar o saco de pancadas, no caso, eu. Não pouparam força. Um líquido viscoso saiu pelo meu nariz, quando senti o gosto de ferrugem na minha boca, percebi que era sangue. Eles não eram muito criativos nos golpes, mas mesmo assim conseguiram fazer um estrago. Torceram meu braço até ouvirem o osso quebrando, mas eu já me sentia um pouco anestesiado. Entre as pernas deles, eu enxerguei uma Lilly desesperada nos braços de um filho da puta. Ela tentava se soltar, arranhado-o, gritando e chutando. Mas só servia para ele agarrá-la com mais força. Quando desviei meus olhos dela, vi que diferente de Lilly, Beatrice não precisava ser contida, seu olhar estava em mim, mas duvidava que ela estivesse me vendo, parecia apenas um corpo sem vida, o que me fez pensar no que ela havia passado antes de eu chegar.

Uma pontada forte de dor atingiu meu crânio. Não aguentei e fechei os olhos, antes de afundar na escuridão, pedi perdão à elas por não ter sido mais forte.

Capítulo 36

Liam

Sempre achei que eu teria mais tempo, mais um dia para continuar a mudança, mais um dia para ver Mina tentar cozinhar, mais um dia para ter Lilly em meus braços.

Só mais um dia.

Alguém lá em cima, deve ter me ouvido.

Minha pálpebras tremeram, a primeira coisa que senti foi dor, meu corpo inteiro reclamava. Minha audição foi a próxima a notar ruídos e bipes, reconheci o som. Assim que abri os olhos me deparei com um quarto de hospital, havia muitos fios e aparelhos conectados à mim. Meu olhar foi atraído para uma pequena figura dormindo recostada em uma cadeira aparentemente desconfortável.

– Lilly. – Murmurei baixinho, seu nome saiu arranhando minha garganta, o que me levou a uma crise de tosses.

Minha bonequinha acordou assustada e correu em minha direção, oferecendo um copo de água.

Quando ela acabou de me servir, notei seu rosto banhado de lágrimas.

– E-Eu fiquei tão preocupada.

Tentei levantar o braço que não estava preso a uma tipoia para trazê-la até mim, mas ela impediu meu movimento.

– Fique quieto, v-você precisa melhorar.

Assenti ainda fitando seu rosto.

– O que... que aconteceu... – Não consegui terminar, mas ela entendeu.

– Um pouco depois de você desmaiar, a polícia chegou.

Arregalei apenas um olho, pois o outro estava praticamente fechado pela inchaço.

– Como...? – Lilly depositou um dedo em cima dos meus lábios,

impedindo-me de continuar.

– Não fale nada. Isso te machuca. – Pausou para respirar fundo e continuou. – Bem, o que você precisa saber é que o Mike está preso.

Fechei os olhos e afundei minha cabeça nos travesseiros, sentindo o prazer dessa notícia.

Lilly se sentou na cama, tendo cuidado para não encostar em mim. – Eu te amo tanto. – Com muita delicadeza ela pousou seus lábios nos meus. – Achei que tinha te perdido.

Segurei sua mão, notando um tipo de aparelho que prendia um dos meus dedos.

– Tem gente na sala de espera que quer te ver.

Apertei mais sua mão, indicando que não queria que ela saísse.

– Ninguém vai me tirar daqui. – Piscou, lendo a minha mente. – Só preciso avisar a enfermeira que você acordou.

Concordei e a soltei.

Segundos depois, Lilly e uma senhora com uniforme hospitalar entraram no quarto.

– Olá, Liam! Meu nome é Rose, sou sua enfermeira e amiga da sua mãe.

– Sorriu. – Vejo que está melhor.

Eu me sentia um lixo, mas nem podia imaginar como eu estava quando me trouxeram.

– Sabe o que aconteceu?

Assenti.

– Está com dor para falar?

Assenti novamente.

– Ok, vou ver o que eu posso fazer.

Rose olhou para Lilly e continuou.

– A sua namorada é fogo, não saiu daqui desde quando te trouxeram, há dois dias.

Eu fiquei dois dias dormindo?

As duas mulheres perceberam meu choque.

– Daqui a pouco o médico virá falar com você. Mas antes, quer que eu peça para sua mãe entrar?

Tentei não demonstrar o espanto por descobrir que Mina se declarava minha mãe para suas amigas.

Balancei a cabeça, concordando.

Ela se despediu com mais um sorriso.

Lilly estava acariciando meu cabelo, quando Mina entrou como um furacão no quarto. Ela se afastou para dar espaço para minha tutora.

– Ah, Liam! – A expressão tensa e preocupada em seu rosto, aliviou quando me viu acordado. – Achei... Achei...

Tentando confortá-la de alguma forma, forcei um sorriso que provavelmente mais parecia uma careta. Com cuidado ela me abraçou, foi o abraço mais caloroso que já me deu. Não consegui abraçá-la de volta, mas, bem, eu queria.

Hoje foi meu último dia no hospital, o que resultou em uma internação de 5 dias, durante esse tempo Mina e Lilly quase não saíram do meu quarto, tentei obrigá-las a irem dormir em casa, mas não adiantou.

No segundo dia acordado, os pais de Lilly vieram me visitar, ela me disse que havia contado a eles o que aconteceu, pensei que seu pai iria acabar me esganando. Mas foi muito pelo contrário, os dois pareciam agradecidos e muito felizes por eu estar bem. Em nenhum momento senti alguma antipatia vindo deles, mas não os culparia se esse tivesse sido o caso.

Thomas e Lorena vieram todos os dias, principalmente perto do almoço, obrigando Lilly a sair do quarto para comer uma refeição decente. Não poderia ficar mais grato.

Quando a polícia resolveu aparecer, junto com o sr. Hoang foi quando compreendi o que aconteceu. Beatrice apertou o botão da escuta, pedindo socorro. Não demorou para entenderem o que estava acontecendo, como todos os aparelhos entregues à Beatrice possuíam rastreador, em alguns minutos eles apareceram. Todos que estavam lá, foram presos.

Ainda existiam algumas pontas soltas na história, mas eu iria atrás disso depois.

Lilly me contou que Beatrice veio duas vezes me ver enquanto eu ainda dormia, se sentava em uma das cadeiras por umas duas horas e depois ia embora sem dizer uma palavra.

Meu estômago se apertou com a lembrança dela naquela casa, eu precisava saber como ela estava.

Lilly

O alívio de vê-lo acordado foi imensurável. Ele era o meu mundo, e por 2 dias tudo ficou escuro. Eu sentia medo o tempo todo, lembranças ruins de quando eu me tornei órfã, perseguiam-me durante a noite, junto com as novas

memórias.

Quando me forçaram a ver ele sendo espancado covardemente, pensei que meu coração fosse sair pela boca. Implorava para que parassem, tentei me livrar da prisão de braços mas era impossível, chegou um momento que eu queria Liam desmaiado para não sentir mais dor, mas quando a ponta do coturno do Mike acertou a têmpora dele, achei que ele tivesse morrido. Eu gritei. E eu não parei de gritar nem mesmo quando a polícia invadiu o lugar e começou a persegui-los. Não parei de gritar quando alcancei seu corpo desfalecido, quebrado e sangrento, nem quando um dos policiais tentou me acudir. Eu não tinha mais lágrimas, só o som estridente dos meus gritos suplicando para que o salvassem. Eles tentavam falar comigo, mas eu não ouvia nada, não absorvia nada, só gritava.

A ambulância havia chegado um pouco depois da minha garganta não conseguir exercer mais sons. Meus olhos só voltaram a produzir lágrimas quando a paramédica avisou que Liam possuía pulsação.

Antes de fecharem a porta da ambulância, notei Beatrice saindo da casa, enrolaram-na em um cobertor, sendo abraçada por um policial, exceto a dor em seus olhos, não expressava nenhuma reação.

Eles a quebraram, só torcia para que não houvesse sido permanente.

Após longos cinco dias, finalmente saímos do hospital. Eu nem trabalhei nesse tempo aqui, não sabia quando eu ia voltar ou se iria voltar, depois do que aconteceu talvez eu precise me afastar um pouco dos hospitais.

Durante uma semana eu praticamente me mudei para a casa de Mina. Com o passar dos dias, as lesões foram diminuindo, a dor, pelo que ele falava, já não era mais tão intensa. Ajudava no que eu podia, mas a maioria do tempo me encontrava deitada ao lado do Liam, mimando e estudando astrologia com ele.

Faltava dez dias para suas aulas começarem, Mina tentou dissuadi-lo para esperar pelo próximo semestre, mas ele já havia se decidido, e eu não podia estar mais orgulhosa.

– Acho que devemos dar um tempo nessas constelações. – Liam fechou o livro.

– E fazer o que? – Aconcheguei-me mais perto do seu corpo.

Foi uma tortura ter estado tão perto dele e não poder tocá-lo da forma como eu desejava. E pela dureza no meio de suas pernas, podia concluir que para ele também não era fácil.

Liam desceu seu braço saudável até alcançar a barra da minha camiseta, levantando-a próxima aos meus seios. Trouxe sua boca para perto do meu ouvido.

– Quer ver estrelas?

Todos os pelos do meu corpo se arrepiaram, abri levemente a boca em busca de ar, meu centro palpitou por ele.

Fechei os olhos, tentando recobrar algum juízo.

– Você ainda está machucado.

– É, uma parte do meu corpo anda muito dolorida ultimamente.

Meus olhos traidores, percorreram seu corpo até chegar a parte dolorida. Sua calça de moletom não fazia nada para esconder a sua *dor*.

– Tenho medo de te machucar. – Assumi devagar.

Liam levantou meu queixo.

– Você nunca me machucaria.

Beijou-me docemente e se afastou, apenas para me atijar ainda mais.

Arranquei meu shorts e minha blusa, não estava usando lingerie. Um sorriso preguiçoso, uniu-se ao brilho devasso em seu olhar, apreciando o corpo nu a sua frente.

Com cuidado, montei em seu quadril, esfregando minha intimidade descoberta na sua ainda vestida.

Seu rosnado despertou ainda mais minha lascívia.

Eu tinha certeza que estava molhando sua calça.

Seu braço agarrou minha cintura.

– Você tá me matando. – Grunhiu e gemeu ao mesmo tempo.

Não controlei minha risadinha maléfica.

Devagar desci sua calça, encontrando seu membro livre e me posicionei em cima dele. Suavemente inclinei meu corpo contra o seu, o braço na minha cintura foi direto para os seios, enquanto nossas línguas se engoliam.

Delicioso.

Liam não perdeu tempo e arqueou seu quadril, invadindo-me. Ofeguei em sua boca, e juntos começamos nossa dança preferida. Eu até podia estar em cima, e Liam com um braço quebrado, mas nós dois sabíamos que era ele quem estava no controle. Confirmar isso só me deixava mais quente. Estávamos em completa sincronia, eu gemia seu nome, beijava sua boca e todo seu corpo, tentando desfazer suas lembranças ruins.

Levei minha mão até a conexão dos nossos corpos, esfreguei meu clitóris, choramingando ainda mais.

– Perfeita. Porra. – Rosnou agarrando com mais força meu quadril e estocando ainda mais duro.

Suas palavras foram o estopim para o meu clímax. E ele realmente me levou para ver estrelas. Pouco tempo depois ele chegou ao próprio prazer, preenchendo-me.

Capítulo 37

Liam

Por ordens médicas eu ainda não estava liberado para dirigir, então peguei um táxi.

No decorrer da minha recuperação, acusaram Mike por tentativa de homicídio e com isso conseguiram um mandado para as buscas, agora tendo mais a acusação de tráfico de drogas em seu currículo. Ele ficará muitos anos sem sua preciosa liberdade.

Quando o táxi parou, eu sabia que havíamos chegado, só não imaginava que seria tão difícil sair do carro. Paguei o motorista e forcei-me a andar até a porta da casa.

Eu não sabia o que iria encontrar assim que a porta abrisse, mas uma mulher desconhecida segurando Nick em seu colo, não era uma das possibilidades.

– Tio Liam! – O garoto não perdeu tempo em estender seus bracinhos para mim.

– Oi, campeão! – Sorri genuinamente ao vê-lo bem.

– Então você é o Liam?

A mulher quem eu ainda não conhecia questionou, encarando-me sem pudor.

– Sou. – Afirmei seco. – E quem é você?

– Ashley. A vizinha da Beatrice.

Assenti.

– Ela está?

Ashley abriu mais a porta, permitindo minha entrada.

– Não, ela... hmm, voltou para a casa dos pais.

Instintivamente olhei para o Nick, ela o abandonou?

A vizinha deve ter percebido meu estado alarmado, pois continuou a

falar.

– Ela foi embora faz uns cinco dias, deixou o Nick comigo até conseguir acertar tudo com a família dela. – Deteve sua explicação para colocar o garoto no chão. – Mas ela me ligou ontem e pediu que eu o levasse ainda hoje para sua antiga casa, vim até aqui para arrumar as coisas do Nick.

Eu não expressava nenhuma reação, não podia acreditar que ela foi embora sem se despedir.

– Ela me deixou uma carta endereçada a você. Ao que tudo indica, Beatrice sabia que você viria até aqui.

A menção de uma carta me fez despertar.

– Uma carta? Ela se despediu por uma carta? – Esbravejei sentindo-me traído.

– Sinto muito, Bea sempre me falava como você era importante para ela. Respirei fundo, tentando abrandar a mágoa que sentia.

– Pode me trazer a carta?

– Claro, está na minha casa. Eu já volto.

Nick estava no canto da parede, brincando com seus carrinhos, ele parecia feliz. Era apenas uma criança que não fazia ideia do que acontecia ao seu redor, eu o invejava por essa inocência.

Ele se tornou uma parte de mim, doía acreditar que ela pretendia tirá-lo de mim, sem nem conseguir dizer adeus.

– Aqui. – Ashley entrou pela porta oferecendo-me a carta.

– Obrigado. – Respondi como a educação exigia.

– Vamos te dar privacidade, estaremos na casa ao lado.

Acenei uma única vez.

Assim que ouvi o som da madeira batendo, desdobrei o papel.

Oi, Mason.

Desculpe, mas irei te chamar assim, foi por esse nome que te conheci.

Se você está lendo essa carta, é porque eu já fui embora, você deve estar me odiando agora. Mas foi necessário.

Nem sei por onde começar, talvez com... me perdoe? Eu sinto muito por não ter me despedido pessoalmente, acho que não seria forte o suficiente para me afastar, se você pedisse para eu ficar.

Eu sei que deve ter perguntas sobre aquela noite, mas eu responderei

apenas uma.

Conseguí ligar um aparelho que dava sinal para os rádios dos policiais quando ninguém estava prestando atenção, o resto você já deve saber.

Infelizmente não fui rápida o suficiente e você foi espancado, pensei que tinha perdido o amor da minha vida naquela hora.

O Nick ama você, sempre vai amar porque eu pretendo contar sobre todas as vezes que você me salvou, não deixarei ele te esquecer. Talvez daqui um tempo eu volte, mas por enquanto preciso fugir disso, preciso fugir Mason, espero que me entenda e não me odeie.

Cuida da Lilly, ela é incrível. Vocês são perfeitos juntos, não deixe-a escapar, o jeito que ela te olha é como eu sempre sonhei que você me olhasse.

Seja feliz.

Amo você, Bea.

Acabei amassando um pouco o papel pela pressão exercida nele. Havia pontos de caneta borrados na carta que foram ocasionados por lágrimas, eu sabia, porque novos borrões foram agregados ao fim da minha leitura.

Tudo o que havíamos passados juntos, parecia se desmanchar, escapando por entre meus dedos.

Não.

Meu último contato com ela não seria por uma carta.

Segui determinado até a casa de Ashley.

– Eu levo o Nick. – Avisei quando ela apareceu.

– O que?

– Eu levo ele até a casa dos pais dela.

– Acho melhor...

– Eu preciso vê-la.

– Tudo bem, vou te passar o endereço. – Suspirou resignada.

– As coisas do Nick...?

– Estão prontas, já vou pegar.

– Obrigado.

Pedi novamente um táxi, mas dessa vez, uma criança me acompanhava.

– Vamos ver a mamãe?

– Uhum. Está com saudades?

Ele balançou a cabeça, assentindo freneticamente.

Senti meu coração sendo esmagado com a ideia de não ver seu

crescimento, de não ensiná-lo a jogar basquete como eu havia prometido.

Quase uma hora depois, chegamos ao nosso destino. Não era uma mansão, mas era uma casa grande, com um quintal bem cuidado e num bairro residencial, parecia perfeito para uma criança crescer. Eu sabia que os pais dela, não aceitaram sua gravidez, fazendo-a passar por situações indescritíveis. Esperava que suas opiniões haviam mudado, porque Nick merecia avós amorosos.

Peguei as bolsas do garoto, já que o meu braço não continha mais o gesso, e percorremos o espaço até o portão. Apertei a campainha e esperei.

Uma Beatrice com o cabelo curto, surgiu no quintal, estagnou quando me viu, sua boca abriu e seu rosto perdeu a cor.

– Mãe! – A voz do seu pequeno a desviou de mim.

Ela correu até nós, abriu o portão e agarrou seu filho.

Sem querer interromper o momento dos dois, mantive-me afastado até que seus olhos me encontraram novamente.

– Filho, porque não entra? Seus avós estão ansiosos para te conhecer.

Os olhos do garoto brilharam entusiasmados com a ideia de conhecer gente nova.

Uma senhora de cabelos brancos, com um vestido florido apareceu na porta, Nick correu até ela.

Fiquei alerta, não permitiria que ele fosse tratado com hostilidade. Surpreendi-me quando a senhora abriu um sorriso caloroso e se agachou para pegá-lo no colo. Parecia encantada pelo garoto em seus braços.

– Eu não deixaria ele vir até aqui se não tivesse certeza que seria tratado bem. – Beatrice pronunciou com um tom de chateação.

– Então viraram gente? – Perguntei com deboche evidente na voz.

Beatrice engoliu em seco.

– Quando eu apareci, ficaram surpresos e pareciam arrependidos por terem me tratado daquele jeito. – Deu de ombros.

– Se fosse só por mim, nunca mais pisaria aqui. Mas Nick precisa de um lar e eu não seria capaz de continuar lá. Guardei meu orgulho e vim até aqui. Assim que percebi que haviam mudado e estavam mais “humanos” e que realmente queriam conhecer meu filho, pedi que minha vizinha o trouxesse. Mas aparentemente algo deu errado e aí está você.

– Aqui estou eu.

– Por quê?

– Você me deixou uma carta Beatrice, uma merda de carta.

Ela fechou os olhos e respirou fundo.

- Desculpa por isso, eu não conseguia te encarar.
- Você não ia me deixar dizer adeus ao Nick. – Acusei-a.
- E-Eu não...
- Eu te entendo, você precisa de um tempo, eu só não entendo por que não me avisou? Por que não me deu a oportunidade de te pedir perdão?
- Perdão?
- Eu que fiz isso com você.
- Você não tá falando sério! – Arquejou, colocando a mão em cima do peito..
- Bea...
- Você seria o motivo pelo qual eu ficaria! – Estendeu os braços para o alto. – Eu te amo muito, e se me pedisse como eu disse na carta, eu ficaria. Mas não seria feliz, porque você nunca retribuiria meus sentimentos. – Exalou. – O que aconteceu na minha casa foi tudo o que eu precisava para ir embora. Tenho que me reconstruir, preciso voltar a me amar.
- Eu sinto muito.
- Não pense que é culpa sua, por favor, você me salvou incontáveis vezes. Mas já pode parar. Ficarei bem.

Aproximou-se de mim e pegou em minha mão, entrelaçando nossos dedos.

- Obrigada por tudo. – Ela desviou os olhos para a porta da casa ainda aberta. – Mas principalmente, obrigada por dar um pai para meu filho.

Apertei sua mão, meus olhos começando a arder.

- Não é justo eu afastar vocês dois, pode vir a hora que quiser aqui. Tenho certeza que ele irá amar.

Antes que ela pudesse acabar de falar, eu já estava jogando meus braços ao seu redor, trazendo-a até mim, sentindo seu corpo contra o meu. Beijei o topo da sua cabeça, pedindo silenciosamente que encontrasse alguém que a amasse como ela merecia.

Lilly

No fim de semana anterior ao início das aulas de Liam, reunimos nossos amigos para finalizar a mudança do novo apartamento.

- Acabamos! – Exultei ao ver o apartamento praticamente pronto. As mobílias eram bem simples, mas eram lindas. Na sala, um sofá em formato L se estendia, atrás dele, a bancada de mármore que dividia a sala da cozinha,

agora possuía banquetas novas. Compramos uma geladeira que logo foi equipada com a cerveja dos nossos convidados, os armários foram montados ao longo da semana passada. O quarto foi o último lugar a ser montado, eu conseguia me ver acordando todos os dias ali, ao lado dele.

Meu traseiro descansava na perna do Liam, enquanto bebíamos e ríamos com nossos amigos, quando Lorena fez um gesto de mão quase imperceptível, indicando que me queria a sós.

Acompanhei ela, até estarmos na sacada, longe de todos.

– Aconteceu algu...

– Eu estou grávida. – Solto abruptamente, chocando-me.

Eu tinha certeza que minha boca se mexia como a de um peixe, quanto mais eu procurava pelas palavras mais elas escapavam de mim.

– Thomas ainda não sabe, fiz o teste hoje de manhã. – Continuou explicando, tornando a informação ainda mais real. – Diz alguma coisa. – Suplicou, agarrando meus braços.

– Eu... hm, você está feliz? – Achava que essa deveria ser a primeira pergunta antes de eu expor como realmente me sentia.

Um sorriso tímido agregado ao brilho em seus olhos, foram a minha resposta.

– Eu vou ser titia! – Pulei de alegria, tentando ser o mínimo barulhenta possível.

Um suspiro aliviado escapou de seus lábios rosados.

– Achei que fosse me dar um sermão sobre ser mãe tão cedo.

– Eu não poderia estar mais feliz por você. – Declarei sincera.

– Tô com medo de como nossos pais irão reagir. – Murmurou, desviando o olhar para Thomas. – E como ele irá reagir.

– Tenho certeza que Thomas será o homem mais feliz na face da terra. E sobre nossos pais, eles podem ficar surpresos e dar o tal sermão, mas vão ser os primeiros a mimar o bebê. – Abracei-a. – Vai dar tudo certo, mana.

– Obrigada. – Puxou o ar e solto com força. – Nosso relacionamento estava indo tão bem, principalmente depois que a Alessandra voltou para a Itália.

– E vai ficar ainda melhor. – Eu tinha noção de que seria um desafio enorme para eles, mas não havia dúvidas que seriam ótimos pais.

– Espero que esteja certa. – Afagou levemente sua barriga. – Eu já amo esse bebê.

Apoiei minha mão em cima da sua.

– Quero deixar claro que eu serei a madrinha.

– Não tenha dúvidas disso.

Eu queria muito abraçá-la, mas um medo irracional de esmagar o bebê me paralisou.

Lorena deu risada como se soubesse no que eu estava pensando.

– Tchau, Lilly. – Rodeou seus braços ao meu redor. – Já está na hora de contar ao Thomas que ele será papai. – Seu sorriso entusiasmado continha um pequeno toque de medo.

Assenti encorajando-a.

O amor vem de muitas formas, e Lore merecia todas elas.

Assim que voltamos a sala, e eles começaram a se despedir, com muito custo, não expressei minhas emoções ao público presente.

Algumas horas depois, o apartamento foi esvaziando, até sobrar apenas Liam e eu.

– Enfim, sós. – Sussurrou em meu ouvido, abraçando-me por trás.

Encostei minha cabeça em seu ombro, dando acesso completo ao meu pescoço. Liam não se fez de rogado e logo senti sua língua na minha pele. Seus dedos enterraram na minha cintura, esfreguei meu quadril contra o dele. Gememos juntos.

– Precisamos estrear o apartamento. – Avisou com a voz grossa de desejo, deixando-me ainda mais quente.

– Sim...

A minha blusa foi a primeira a cair, meu sutiã tomou o mesmo rumo. Tentei arrancar sua camisa, mas ele se afastou com um sorriso safado no rosto. Segurou minha mão e me levou para o quarto.

– Deite na cama.

– O quê...?

Ele me lançou um olhar que dispensava objeção. Pressionei ainda mais minhas coxas. Obedeci.

Liam foi até uma de suas gavetas e retirou uma espécie de venda.

Arregalei os olhos.

Com uma postura de predador ele veio até mim e ao contrário do que pensei, não tampou meus olhos, mas sim, atou meus pulsos.

Ofeguei.

Lentamente ele retirou as últimas peças do meu corpo.

– Linda. – Começou a trilhar minha pele com beijos.

Aquilo era... era... eu não conseguia descrever. Todos os meus nervos

estavam à flor da pele. Cada encostar de lábios gerava um frenesi dentro de mim.

– Eu vou amar cada pedaço do seu corpo. – Prometeu.

E ele cumpriu. Não parou de cumprir até nós dois ficarmos exaustos e muito bem saciados.

No domingo à noite, Liam trouxe-me para a casa dos meus pais, me fez prometer que eu conversaria com eles sobre morarmos juntos.

– Eu vou. – Beijeí sua boca. – Não vá dormir tarde, amanhã tem aula. – Brinquei com um sorriso no rosto.

– Pode deixar. – Piscou.

– Quando sua aula acabar, eu quero saber de tudo! – Apontei um dedo em riste. – Até das piriguetes que chegarem em você. – Falei séria.

Sua risada rouca preencheu o carro.

– Quer que eu use uma camisa com os dizeres ‘Fique longe, eu tenho uma namorada ciumenta’?

– Você usaria? – Perguntei, cogitando a possibilidade.

Seu riso cessou e estreitou os olhos.

– Você tá brincando, certo?

Foi a minha vez de gargalhar.

– Quem ri por último, ri melhor. – Pisquei, saindo do carro.

Entrei em casa, encontrando meus pais na sala.

– Oi, filha.

– Oi. – Beijeí seus rostos e me sentei ao lado deles. – A Lore tá em casa?

– Não, vai dormir no Thomas hoje. – Meu pai respondeu.

Mordi o lábio, Lorena me mandou mensagem avisando que a reação do Thomas foi a melhor possível, e que logo contariam aos nossos pais. Pelo visto, decidiram estender a comemoração por mais uma noite.

– E como o apartamento ficou? – Minha mãe questionou trazendo-me ao presente.

– Ficou lindo! Nós queremos fazer um jantar lá e convidar vocês e a Mina.

– Nós?

Poderia dizer que foi apenas um erro de pronome, certo? Errado.

Eu já considerava aquele lugar como meu também, chegou a hora de ter uma conversa com meus pais.

– Sim. Nós. – Suspirei, virando meu corpo para eles. – Eu quero ir morar com o Liam.

– Lilly...

– Filha, você não acha que é muito nova para ir morar com o namorado?

– Se eu não conhecesse ele muito bem, possivelmente. Mas não é esse o caso.

– Não acho que seja o momento certo. – Meu pai proferiu.

– Eu entendo, juro. Mas eu sinto que lá é o meu lugar. Com ele.

Os dois pareciam me analisar, a inquietação tomou o lugar da racionalidade.

– Vejam, eu quero isso. – Assumi, desconfortável com o silêncio. – Pelo menos, quero tentar.

Meus pais olharam um para o outro, uma conversa silenciosa ocorreu naquele instante.

– Você sabe que terá responsabilidades maiores, certo? – Anne indagou com a sobancelha levantada.

– Claro. Vou procurar outro emprego e no próximo semestre, pretendo começar a faculdade.

Os dois pareceram surpresos com a nova informação.

– Faculdade? Escolheu algum curso? – Papai já não aparentava estar mais tão temeroso.

Fazia um tempo que divagava sobre isso, antes mesmo do Liam decidir voltar a estudar. Acho que seu entusiasmo acabou me contagiando também.

– Literatura. – Revelei por fim.

– Isso é ótimo, amor.

Mamãe ainda não havia comentado nada, continuava com os olhos nublados fixos em mim, mas estranhamente ela não parecia me enxergar.

– Mãe?

Piscou devagar, uma única lágrima escorreu por sua bochecha antes de morrer em sua boca.

– Sabe qual foi a primeira coisa que pensei quando vi você?

Neguei, balançando a cabeça lentamente.

– Eu pensei que havia valido a pena esperar por você durante onze anos.

Um bolo de emoção ficou preso na minha garganta, meus olhos ardiam querendo expulsar as lágrimas.

– Eu sabia que esse dia iria chegar, só não imaginava que fosse ser tão rápido. Só tive você por sete anos. – Seu corpo começou a tremer e escondeu o rosto entre as mãos.

Levantei do sofá, pedindo com apenas um olhar para meu pai nos

deixar sozinhas, ele prontamente atendeu.

Sentei ao lado da mulher mais maravilhosa que eu conhecia, passando meus braços pelo seu ombro, trazendo seu corpo de encontro ao meu.

– Eu te amo. Você sempre me terá, eu sou sua filha! – Um soluço rompeu de sua garganta. – E eu sempre vou precisar de você, mãe.

Vagarosamente, os tremores foram diminuindo, as lágrimas foram secando e uma expressão mais iluminada tomou conta de seu rosto.

– Você é incrível, Lilly. Toda noite eu agradeço seus pais biológicos por terem te colocado no mundo.

Meu peito se apertou com a menção dos meus pais. Raramente eu me pegava pensando neles, não conseguia lembrar de seus rostos, nem de suas vozes. Com o passar dos anos, minha mente os tornou anjos, como se sua missão fosse somente me trazer a terra. Percebi que me ater a essa ideia, não era tão doloroso.

Porém, naquele momento, tive a sensação de tê-los ali comigo.

– Você tem o meu total apoio para se mudar e começar a faculdade. – Anne anunciou com a voz um pouco rouca.

– Mãe... – Estava pronta a dizer a ela que ficaria.

– Você e Lorena são minha vida. Mas, está na hora de criarem a sua própria.

Afundi meu rosto em seu pescoço, sentindo o cheiro do seu perfume.

– Obrigada.

– Eu sempre estarei aqui para um colo, se precisar.

Devagar desci meu corpo, até ter minha cabeça em sua perna. Nós duas precisávamos disso agora.

Capítulo 38

Liam

Um mês depois...

A única coisa que vence de ir dormir com Lilly agarrada à mim, é acordar com Lilly agarrada à mim.

Saber que toda manhã eu acordaria vendo seu cabelo esparramado no travesseiro, sentindo seu cheiro e tocando seu corpo, tornava minha noite muito melhor.

Faz dois dias que fizemos sua mudança definitiva para nosso apartamento. Minha bonequinha quis esperar até Lorena contar aos pais sobre sua gravidez, ela queria estar lá como um recurso de apoio. Mas acabou não sendo necessário, os dois receberam bem a notícia, estavam ansiosos para serem avós. Minha sogra até começou a planejar o chá de bebê, mesmo Lore ainda estando com apenas 10 semanas.

O Sr. John também ficou muito contente ao descobrir que seu filho lhe daria um neto. Porém, para o resto do mundo a notícia continuava sigilosa. Tinha algo a ver com esperar até o início do segundo trimestre. Imaginava que não era fácil manter segredo, eu, como padrinho já queria anunciar aos quatro cantos do planeta, imagina se eu fosse o pai?

No decorrer do mês, minha rotina de estudos ficou bem pesada, precisava conseguir acompanhar a turma e isso custava muito tempo extra, mas não era de todo o ruim, Lilly se tornou uma ótima professora, principalmente por poder ir para cama com ela, no fim das lições.

A pior parte foi precisar sair da academia de luta, não pude conciliar tudo. Então, por um tempo, eu só iria usar a academia da universidade para aliviar o estresse, sem me permitir nenhum outro escape. Aquele eu, havia ficado para trás, e nunca mais o veria.

O barulho irritante do despertador de Lilly disparou. Estava na hora

de levantar.

Calmamente observei minha garota abrir os olhos azeitonas para mim e sorrir timidamente. Mirei meus olhos no lençol que escondia seu corpo, mas não fazia diferença, eu sabia detalhadamente cada parte dele.

– Bom dia, amor.

– Bom dia. – Bocejou esfregando os olhos.

Eu queria me debruçar em cima dela e me enterrar no meio de suas pernas, mas antes que eu pudesse realizar minha visão, ela levantou, seguindo até o banheiro.

– Não me olha com essa cara! Eu também quero, mas hoje é a minha entrevista, lembra? – Lançou-me um olhar de advertência antes de começar a se arrumar.

– Posso te aliviar da tensão. – Sugeri malicioso.

Lilly semicerrou os olhos.

– É muito atrativo, realmente. Mas eu não posso me atrasar.

Concordei, vencido.

– Vou preparar o café.

– Obrigado, amor. – Tocou seus lábios nos meus.

Lavei o rosto e coloquei uma calça de moletom, hoje eu não teria aula de manhã.

Desde quando Lilly aceitou vir morar comigo, ela vem procurando um emprego, semana passada uma das editoras para as quais ela mandou um currículo, telefonou, marcando uma entrevista. Minha bonequinha ficou radiante e eu, muito orgulhoso.

Quase 20 minutos depois, ela saiu do quarto, vestindo roupas muito diferentes das quais ela costumava vestir. Saia preta social, blusa verde de seda com botões e nos pés, uma sapatilha. Eu tinha certeza que se ela pudesse, iria de tênis.

– Como eu estou? – Perguntou insegura, olhando para as próprias roupas. – Talvez eu devesse ter pegado um salto emprestado com a Lore. – Concluiu torcendo a boca.

– Você está maravilhosa. – Era a mais pura verdade. – E eles terão sorte de ter você na equipe.

A expressão insegura logo desmoronou, e seu rosto com pouquíssima maquiagem, somente realçando sua beleza natural, iluminou-se.

Correu para os meus braços.

– Eu amo tanto você.

Apertei sua cintura com demasiada força.

– Ainda te amo mais.

A vontade de rasgar suas roupas e fazer dela meu café da manhã era muito instigante. Porém, obriguei-me a soltá-la.

Após o café, levei Lilly até o local da entrevista, ela já não tremia tanto.

– Vai dar tudo certo, boneca. Você vai tirar de letra. – Pisquei, pegando sua mão e dando um beijo em sua palma.

– Eu te ligo assim que souber.

– Estarei esperando.

Soltou-se do cinto e puxou minha camisa até conseguir invadir minha boca com a sua língua. Mordi delicadamente seu lábio, seu gemido baixinho foi engolido pela minha boca, descendo até o meu membro.

Sem pressa, afastei nossas bocas.

Assim que ela desceu do carro, aproveitei para ter um vislumbre da sua bunda naquela saia apertada. Apetitosa.

Como se percebesse que eu estava a encarando, Lilly girou nos calcanhares e me mandou um beijo, seguido por uma mordida no lábio, no mesmo lugar onde meus dentes estavam a poucos minutos.

Minhas pupilas dilataram e minha calça de repente ficou apertada. Bruxinha sedutora.

No momento em que ela entrou no prédio me permitir sair do estado de torpor, liguei o carro e fui em direção ao Walmart, comprar um champagne. Com toda a certeza, teríamos algo para comemorar.

Duas horas haviam se passado, quando Lilly entrou no nosso apartamento. Desviei a atenção da tela do notebook, seu rosto mantinha uma expressão neutra.

– E aí? – Levantei do sofá para ir ao seu encontro.

Com os ombros caídos, suspirou profundamente.

Enruguei o nariz, essa não parecia uma postura de quem acabou de ganhar um emprego.

– Lilly? – Cheguei ainda mais perto.

Sem aviso, ela pulou em cima de mim. Sua pernas rodearam a minha cintura, levantando a saia e seus braços, agarraram meu pescoço. Por reflexo, minhas mãos seguraram seu quadril.

Com cuidado, sentei no sofá sem soltá-la.

– Isso significa que você está contratada? – Plantei um beijo molhado em seu pescoço, arrepiando seu corpo.

– Sim... – Foi mais um gemido que qualquer outra coisa.

Busquei caminho entre suas pernas com os meus dedos.

– Parabéns, amor. – Sussurrei em seu ouvido.

– Liam, e-eu...

– Quietinha.

O próximo som foi de sua lingerie sendo rasgada.

Dedos afoitos desceram minha calça.

Não houve preliminares, mas não era necessário, ambos estávamos mais do que prontos. Ergui sua cintura e ela nos encaixou, desceu lentamente apenas para me torturar. Rangi os dentes.

Sem serenidade para desabotoar sua blusa, arranquei de seu corpo. Enquanto ela apalpava meu tronco desnudo, eu exercia o mesmo direito.

Levantei ainda dentro dela e rumei para a parede.

Encostei suas costas na construção de gesso e prossegui com os movimentos, firmes, duros, fortes.

O som da pele se chocando e os gemidos soltos, levaram-nos à loucura.

Lilly

Comemorar com o Liam, era sempre delicioso. Eu ainda sentia dor nas pernas por conta do nosso desempenho ontem de manhã. Antes de tomar banho, meu corpo continuou exalando um leve odor de champagne, Liam sabia ser bem criativo. Nunca mais conseguiria beber champagne sem corar.

Em uma semana, eu começaria no meu novo emprego. Meu trabalho se limitaria mais na parte de secretariado, pelo menos até eu começar a faculdade. E como eu já tinha experiência do hospital, não seria muito difícil.

Comecei a pentear meu cabelo, Liam avisou que me levaria para jantar e eu já deveria estar pronta quando ele chegasse. Poucos minutos depois, meu namorado surge na porta do quarto.

– Chegou cedo, ainda não estou pronta.

Liam pareceu deleitar-se com meu corpo envolvido somente por uma toalha de banho.

– Fomos dispensados mais cedo. – Levantou seu olhar para o meu rosto e limpou a garganta. – Só vou tomar um banho.

Segurei minha vontade de rir e assenti inocente.

Como já estava esfriando, optei por uma calça flare branca e um body de manga longa.

– Acho que você nunca terá noção de como é linda. – Liam apareceu ao meu lado no espelho. Ele estava delicioso. Na verdade, não consigo me lembrar de uma única vez na qual ele não estava.

Sorri sentindo minha autoestima se elevar.

– Você é um cavalheiro. – Virei-me, grudando meu peito no seu.

– Às vezes. – Soprou, balançando as sobrancelhas sugestivamente.

Minhas bochechas esquentaram.

É, às vezes.

Diferente do que pensei, não seguíamos à algum restaurante, estávamos indo ao Central Park.

– O que...?

Liam deu uma risadinha e piscou para mim.

Lembranças de quando vim aqui para encontrá-lo me atingiram, parecia ser a tanto tempo atrás, foi aqui onde nos beijamos pela primeira vez e também onde fugi dele. Mas agora, voltávamos aqui, juntos. Uma sensação de paz me arrebatou, juntos somos capazes de qualquer coisa.

Logo após desligar o carro, Liam pegou algo em seu bolso, uma venda. A venda.

Estiquei os cantos dos lábios, imaginando se dessa vez, ela seria usada apropriadamente.

– São para seus olhos. – A malícia em seu tom não foi despercebida.

Ficando ainda mais ansiosa, girei meu corpo para facilitar o amarre do tecido.

Percorri o caminho com Liam me rebocando, a cada eu passo eu dava, mais borboletas invadiam meu estômago. De repente, paramos. Senti a venda caindo dos meus olhos. À minha frente, havia uma mesa decorada com velas, uma caixa de pizza e... champagne.

Levei minhas mãos tremendo à boca, ainda bem que usava rímel à prova d'água, porque meus olhos transbordaram.

– Liam...

Eu não tinha palavras para descrever como me sentia.

– Você gostou?

– Se eu gostei? – Olhei dentro de sua íris. – Eu amei. Tudo está perfeito.

Liam relaxou os ombros visivelmente.

– A Lorena e o Thomas me ajudaram.

– É maravilhoso. – Sussurrei, apreciando cada detalhe.

– Vamos comer, antes que a pizza esfrie.

– Minha comida favorita.

Rimos juntos.

Sentei e Liam abriu a garrafa, encheu as duas taças e deu uma para mim.

– Lilly, você é a pessoa que eu mais amo no mundo. – Mordi a bochecha, tentando não voltar a chorar. – Eu faria de tudo por você. Por 7 anos eu vivi sem uma parte de mim, achava que eram as memórias, mas quando te encontrei, percebi que sempre foi você. Eu me apaixonei por você sem nem lembrar do meu verdadeiro nome, e eu continuo me apaixonando todos os dias. – Lágrimas silenciosas banharam meu rosto. – Eu finalmente entendi, sabe? Tudo o que aconteceu, as escolhas que eu fiz, nos trouxeram para esse momento. Por isso, eu não mudaria o passado, quero apenas, construir um futuro ao seu lado.

Liam enfiou a mão no bolso da calça, retirou uma caixinha e ajoelhou-se ao lado da minha cadeira.

– Casa comigo?

– Sim! Sim! Sim! – Quase o derrubei pela força que fiz ao me jogar em cima dele.

Com delicadeza, colocou o solitário no meu dedo anelar. Perfeito.

Quando a caixinha foi depositada na minha mão, notei um desenho de um sapatinho na parte de veludo.

Abri a boca, estarecida. Ele lembrou.

– Posso não ser um príncipe encantado, mas...

– Você é bem melhor que um. – Afirmei com todo o amor que eu possuía.

– Eu te amo.

– Eu também te amo.

E ali, com as estrelas nos iluminando começou nossa história. Ainda havia tanto para viver, descobrir, saborear. Uma infinidade de possibilidades para arriscar, uma vida inteira para usufruir ao lado das pessoas que amamos. E uma parede cheia de ladrilhos esperando por nós.

Se hoje, alguém me perguntasse qual é o sentido de estarmos vivos, eu responderia que é para aprendermos que amar é inevitável.

Agradecimentos

Agradeço à você leitor, por acompanhar o amadurecimento dos personagens e vê-los se reconstruindo. Por torcer, por chorar, por rir, por ler.

Obrigada,
Aline.